

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

## **RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014**

**PORTO VELHO  
MARÇO, 2015**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

*RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014*

Relatório de Gestão do Exercício de 2014 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade Jurisdicionada está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições das IN TCU nº 63/2010 e 72/2013, das DN TCU nº 134/2013, 139/2014 e 140/2014 e da Portaria-TCU nº 90/2014 e com as orientações do órgão de controle interno.

**Unidades Consolidadas:**

campus Ariquemes  
campus Cacoal  
campus Colorado do Oeste  
campus Ji-Paraná  
campus Porto Velho “Calama”  
campus Porto Velho “Zona Norte”  
campus Vilhena

**Unidades Jurisdicionada Consolidadora:**

Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO

PORTO VELHO  
MARÇO 2015

Presidenta da República  
DILMA VANA ROUSSEFF

Ministro da Educação  
RENATO JANINE RIBEIRO

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica  
MARCELO MACHADO FERES

Reitor  
ÉCIO NAVES DUARTE

Pró-Reitor de Administração  
NATANAEL DE CARVALHO PEREIRA

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional  
CLAYTON EDUARDO DOS SANTOS

Pró-Reitor de Ensino  
SILVANA FRANCESCON WANDROSKI

Pró-Reitor de Extensão  
DAUSTER SOUZA PEREIRA

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação  
UBERLANDO TIBURTINO LEITE

DIRETORES DOS CÂMPUS

Ariquemes - OSVINO SCHIMIDT

Cacoal - JULIANO CRISTHIAN SILVA

Colorado do Oeste - CARLOS HENRIQUE DOS SANTOS

Ji-Paraná - VONIVALDO GONÇALVES LEÃO

Porto Velho “Calama” - MARCOS APARECIDO ATILES

Porto Velho “Zona Norte” - MIGUEL FABRÍCIO ZAMBERLAN

Vilhena - MARIA FABÍOLA MORAES DA ASSUMPÇÃO SANTOS

## EXPEDIENTE

Flávia Cristina do Nascimento Anziliero, Silvane Maria Pereira (Gabinete da Reitoria)

Natanael de Carvalho Pereira, Jéssica Cristina Pereira Santos, Arijuan Cavalcante dos Santos (Pró-Reitoria de Administração e Planejamento)

Clayton Eduardo dos Santos, Gilberto Paulino da Silva (Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional)

Silvana Francescon Wandroski, Maria Goreth Reis (Pró-Reitoria de Ensino)

Dauster Souza Pereira, Josélia Fontenele Batista (Pró-Reitoria de Extensão)

Uberlando Tiburtino Leite, Solimária Pereira Lima (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação)

Kelly Cristiane Catafesta, Jaqueline Almeida de Andrade (Diretoria de Gestão de Pessoas)

Osvino Schmidt, Varlei Gomes de Oliveira (Câmpus Ariquemes)

Juliano Cristhian Silva, Leolina Vieira da Silva (Câmpus Cacoal)

Carlos Henrique dos Santos, Eduardo Norberto de Aquino (Câmpus Colorado do Oeste)

Fernando Antônio Rebouças Sampaio, Renata Jeremias Rocha (Câmpus Ji-Paraná)

Marcos Aparecido Atilés Mateus, Eliane Regina Acácio dos Santos (Câmpus Porto Velho “Calama”)

Miguel Fabrício Zamberlan, Gilberto Laske (Câmpus Porto Velho “Zona Norte”)

Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos, Maria Aparecida Boaventura (Câmpus Vilhena)

# Sumário

<b>Sumário</b> . . . . .	<b>6</b>
<b>Lista de ilustrações</b> . . . . .	<b>10</b>
<b>Lista de tabelas</b> . . . . .	<b>12</b>
<b>1 IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DAS UNIDADES CUJAS GESTÕES COMPÕEM O RELATÓRIO</b> . . . . .	<b>1</b>
<b>1.1 Identificação da Unidade Jurisdicionada</b> . . . . .	<b>1</b>
1.1.1 Relatório de Gestão Individual . . . . .	2
<b>1.2 Finalidade e Competências Institucionais da Unidade</b> . . . . .	<b>4</b>
<b>1.3 Organograma Funcional</b> . . . . .	<b>4</b>
<b>1.4 Macroprocessos Finalísticos</b> . . . . .	<b>31</b>
1.4.1 Ensino . . . . .	31
1.4.2 Pesquisa e Inovação . . . . .	31
1.4.3 Extensão . . . . .	32
<b>2 INFORMAÇÕES SOBRE A GOVERNANÇA</b> . . . . .	<b>33</b>
<b>2.1 Estrutura de Governança</b> . . . . .	<b>33</b>
<b>2.2 Atuação da Unidade de Auditoria Interna</b> . . . . .	<b>34</b>
<b>2.3 Sistema de Correição</b> . . . . .	<b>38</b>
<b>2.4 Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos</b> . . . . .	<b>39</b>
2.4.1 Análise Situacional . . . . .	59
<b>3 RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE</b> . . . . .	<b>61</b>
<b>3.1 Canais de Acesso do Cidadão</b> . . . . .	<b>61</b>
<b>3.2 Carta de Serviços ao Cidadão</b> . . . . .	<b>62</b>
<b>3.3 Mecanismos para Medir a Satisfação dos Produtos e Serviços</b> . . . . .	<b>62</b>
<b>3.4 Acesso às Informações da Unidade Jurisdicionada</b> . . . . .	<b>63</b>
3.4.1 Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional . . . . .	63
3.4.2 Plano de Desenvolvimento Institucional . . . . .	71
3.4.3 Relatório de Gestão . . . . .	77
3.4.4 Consulta à Comunidade . . . . .	83
3.4.5 Ouvidoria . . . . .	89
3.4.6 Portal Institucional . . . . .	90
<b>3.5 Avaliação do Desempenho da Unidade Jurisdicionada</b> . . . . .	<b>90</b>
<b>3.6 Medidas Relativas à Acessibilidade</b> . . . . .	<b>90</b>
<b>4 AMBIENTE DE ATUAÇÃO</b> . . . . .	<b>94</b>
<b>4.1 Informações sobre o Ambiente de Atuação da Unidade Jurisdicionada</b> . . . . .	<b>94</b>
4.1.1 O câmpus Ariquemes . . . . .	94

4.1.2	O câmpus Cacoal . . . . .	96
4.1.3	O câmpus Colorado do Oeste . . . . .	97
4.1.4	O câmpus Ji-Paraná . . . . .	100
4.1.5	O câmpus Porto Velho “Calama” . . . . .	100
4.1.6	O câmpus Porto Velho “Zona Norte” . . . . .	102
4.1.7	O câmpus Vilhena . . . . .	103
<b>5</b>	<b>PLANEJAMENTO DA UNIDADE E RESULTADOS ALCANÇADOS . . . . .</b>	<b>105</b>
<b>5.1</b>	<b>Planejamento da Unidade . . . . .</b>	<b>105</b>
5.1.1	Ações do Gabinete . . . . .	105
5.1.2	Pró-Reitoria de Ensino - PROEN . . . . .	109
5.1.3	Pró-Reitoria de Extensão - PROEX . . . . .	113
5.1.4	Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação - PROPESP . . . . .	115
5.1.5	Diretoria de Gestão de Pessoas - DGP . . . . .	120
5.1.6	Campus Ariquemes . . . . .	121
5.1.7	Campus Cacoal . . . . .	126
5.1.8	Campus Colorado do Oeste . . . . .	134
	Ações na Pós-Graduação . . . . .	138
5.1.9	Campus Ji-Paraná . . . . .	142
5.1.10	Campus Porto Velho “Calama” . . . . .	156
5.1.11	Campus Porto Velho “Zona Norte” . . . . .	165
5.1.12	Campus Vilhena . . . . .	169
<b>5.2</b>	<b>Programação Orçamentária e Financeira e Resultados Alcançados . . . . .</b>	<b>178</b>
5.2.1	Programa Temático . . . . .	178
5.2.2	Objetivos . . . . .	178
5.2.3	Ações . . . . .	178
<b>5.3</b>	<b>Informações sobre outros resultados da gestão . . . . .</b>	<b>189</b>
<b>5.4</b>	<b>Informações sobre indicadores de desempenho operacional . . . . .</b>	<b>190</b>
<b>6</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA . . . . .</b>	<b>193</b>
<b>6.1</b>	<b>Programação e Execução das Despesas . . . . .</b>	<b>193</b>
6.1.1	Programação das Despesas . . . . .	193
6.1.2	Movimentação de Créditos Interna e Externa . . . . .	196
6.1.3	Realização da Despesa . . . . .	199
<b>6.2</b>	<b>Despesas com ações de publicidade e propaganda . . . . .</b>	<b>235</b>
<b>6.3</b>	<b>Reconhecimento de Passivos por insuficiência de créditos ou recursos . . . . .</b>	<b>235</b>
6.3.1	Análise Crítica . . . . .	235
<b>6.4</b>	<b>Movimentação e saldos Restos a Pagar . . . . .</b>	<b>236</b>
<b>6.5</b>	<b>Transferência de Recursos . . . . .</b>	<b>236</b>
<b>6.6</b>	<b>Suprimento de Fundos . . . . .</b>	<b>236</b>
<b>6.7</b>	<b>Renúncia sob Gestão da UJ . . . . .</b>	<b>236</b>
<b>7</b>	<b>GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS . . . . .</b>	<b>237</b>
<b>7.1</b>	<b>Estrutura de pessoal da unidade . . . . .</b>	<b>237</b>

7.1.1	Demonstração e Distribuição da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada . . .	237
7.1.2	Qualificação e Capacitação da Força de Trabalho . . . . .	237
7.1.3	Estrutura de Cargos e de Funções . . . . .	239
7.1.4	Irregularidades na área de pessoal . . . . .	242
7.1.5	Riscos identificados na gestão de pessoas . . . . .	242
7.1.6	Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas . . . . .	242
7.1.7	Cadastramento no Sisac . . . . .	243
7.1.8	Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos . . . . .	245
7.1.9	Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos . . . . .	245
7.1.10	Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos . . . . .	245
7.1.11	Contratação de mão de obra de apoio e de estagiários . . . . .	245
<b>7.2</b>	<b>Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários . . . . .</b>	<b>245</b>
7.2.1	Informações sobre Terceirização de Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão . . . . .	245
7.2.1.1	Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados . . . . .	245
7.2.2	Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada . . . . .	245
7.2.2.1	Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão . . . . .	245
7.2.3	Análise Crítica dos itens A.7.2.1 e A.7.2.2 . . . . .	255
7.2.4	Análise Crítica . . . . .	258
7.2.5	Análise Crítica . . . . .	260
7.2.6	Análise Crítica . . . . .	262
7.2.7	Análise Crítica . . . . .	264
7.2.8	Análise Crítica . . . . .	266
7.2.9	Análise Crítica . . . . .	268
7.2.10	Análise Crítica . . . . .	270
7.2.11	Composição do Quadro de Estagiários . . . . .	270
<b>7.3</b>	<b>Demonstração das medidas adotadas para revisão dos contratos vigentes firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento . . . . .</b>	<b>270</b>
<b>8</b>	<b>GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO . . . . .</b>	<b>272</b>
<b>8.1</b>	<b>Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros . . . . .</b>	<b>272</b>
8.1.1	Frota de Veículos Automotores de Propriedade da Reitoria . . . . .	272
8.1.2	Frota de Veículos Automotores de Propriedade do câmpus Ariquemes . . . . .	277
8.1.3	Frota de Veículos Automotores de Propriedade do câmpus Cacoal . . . . .	279
8.1.4	Frota de Veículos Automotores de Propriedade do câmpus Colorado do Oeste . . . . .	282
8.1.5	Frota de Veículos Automotores de Propriedade do câmpus Ji-Paraná . . . . .	286
8.1.6	Frota de Veículos Automotores de Propriedade do câmpus Porto Velho “Calama” . . . . .	288
8.1.7	Frota de Veículos Automotores de Propriedade do câmpus Porto Velho “Zona Norte” . . . . .	290
8.1.8	Frota de Veículos Automotores de Propriedade do câmpus Vilhena . . . . .	292
<b>8.2</b>	<b>Gestão de Patrimônio Imobiliário . . . . .</b>	<b>295</b>
8.2.1	Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial . . . . .	295
8.2.2	Discriminação dos Bens Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ, Exceto Imóvel funcional . . . . .	296

8.2.3	– Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UJ . . . . .	297
8.2.4	Discriminação de Imóveis Funcionais da União sob Responsabilidade da UJ . . . . .	302
<b>8.3</b>	<b>Distribuição Espacial dos Bens Imóveis Locados de Terceiros . . . . .</b>	<b>303</b>
8.3.1	Análise Crítica . . . . .	303
<b>9</b>	<b>GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO . . . . .</b>	<b>305</b>
<b>9.1</b>	<b>Gestão da Tecnologia da Informação - TI . . . . .</b>	<b>305</b>
9.1.1	Perspectiva Acadêmica . . . . .	305
9.1.1.1	SIGA-EPCT . . . . .	305
9.1.1.2	Portal do Professor . . . . .	306
9.1.1.3	Diário de Aula . . . . .	308
9.1.1.4	Reconhecimento de Saberes e Competências . . . . .	310
9.1.1.5	Sistema de Processo Seletivo - PS . . . . .	312
9.1.1.6	Relatórios-EDU . . . . .	313
9.1.1.7	Moodle Cursos EaD . . . . .	315
9.1.1.8	Virtual - IFRO para Cursos Presenciais . . . . .	316
9.1.1.9	Sistema de Biblioteca . . . . .	316
9.1.2	Perspectiva Administrativa . . . . .	318
9.1.2.1	Sistema de Formulários . . . . .	318
9.1.2.2	Sistema de Remoção . . . . .	318
9.1.2.3	SIGA-ADM . . . . .	318
9.1.2.4	SUAP . . . . .	319
9.1.2.5	Atendimento IFRO - GLPI . . . . .	320
9.1.2.6	Projetos IFRO – Redmine . . . . .	321
9.1.3	Necessidade de Desenvolvimento e Implantação . . . . .	322
<b>10</b>	<b>GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBI- ENTAL . . . . .</b>	<b>325</b>
<b>10.1</b>	<b>Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis . . . . .</b>	<b>325</b>
<b>10.2</b>	<b>Considerações Gerais . . . . .</b>	<b>325</b>
<b>11</b>	<b>ATENDIMENTO DE DEMANDAS DE ÓRGÃO DE CONTROLE . . . . .</b>	<b>327</b>
<b>11.1</b>	<b>Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU . . . . .</b>	<b>327</b>
<b>11.2</b>	<b>Tratamento de Recomendações do OCI . . . . .</b>	<b>328</b>
11.2.1	Recomendações do Órgão de Controle Interno Atendidas no Exercício . . . . .	328
11.2.2	Recomendações do OCI Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício . . . . .	330
<b>11.3</b>	<b>Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei nº 8.730/93 . . . . .</b>	<b>330</b>
<b>11.4</b>	<b>Medidas Adotadas em Caso de Dano ao Erário . . . . .</b>	<b>331</b>
<b>11.5</b>	<b>Alimentação SIASG e SICONV . . . . .</b>	<b>331</b>
<b>12</b>	<b>INFORMAÇÕES CONTÁBEIS . . . . .</b>	<b>332</b>
<b>12.1</b>	<b>Medidas Adotadas para Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Nor- mas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público . . . . .</b>	<b>332</b>
<b>12.2</b>	<b>Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis . . . . .</b>	<b>332</b>
12.2.1	Apuração dos custos dos programas e das unidades administrativas . . . . .	332

12.2.2	Declaração com Ressalva . . . . .	333
<b>13</b>	<b>OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO . . . . .</b>	<b>335</b>
<b>13.1</b>	<b>Expansão da área de atuação . . . . .</b>	<b>335</b>
13.1.1	Outras Informações . . . . .	336

## Lista de ilustrações

Figura 1	– Estrutura Administrativa da AUDINT/IFRO. . . . .	35
Figura 2	– Pedidos de Registro de Acesso à Informação . . . . .	62
Figura 3	– SÍTIO INSTITUCIONAL DA PRODIN. . . . .	63
Figura 4	– PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS. . . . .	64
Figura 5	– PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS: CARGOS E FUNÇÕES. . . . .	64
Figura 6	– PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS: CURSOS OFERECIDOS. . . . .	65
Figura 7	– PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS: INDICADORES. . . . .	65
Figura 8	– PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS: QUADRO DE PESSOAL - DOCENTES. . . . .	66
Figura 9	– PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS: QUADRO DE PESSOAL - TAES. . . . .	66
Figura 10	– PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS: PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL. . . . .	67
Figura 11	– PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS: RECONHECIMENTO DE SABERES E COMPETÊNCIAS. . . . .	67
Figura 12	– PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS: RELATÓRIO DE GESTÃO. . . . .	68
Figura 13	– PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS: UNIDADES EM FUNCIONAMENTO. . . . .	68
Figura 14	– PRODIN - DADOS REDE: MODELO SETEC - CARGOS E FUNÇÕES. . . . .	69
Figura 15	– PRODIN - DADOS REDE: MODELO SETEC - TAES. . . . .	69
Figura 16	– PRODIN - DADOS REDE: MODELO SETEC - DOCENTES. . . . .	70
Figura 17	– PRODIN - ESTATÍSTICAS. . . . .	70
Figura 18	– SÍTIO INSTITUCIONAL DA PRODIN VOLTADO À CONFECÇÃO DO PDI. . . . .	71
Figura 19	– PDI - COMISSÕES. . . . .	71
Figura 20	– PDI - COMISSÃO CENTRAL. . . . .	72
Figura 21	– PDI - COMISSÕES LOCAIS. . . . .	72
Figura 22	– PDI - COMO PARTICIPAR. . . . .	73
Figura 23	– PDI - DOCUMENTOS: CRONOGRAMA. . . . .	73
Figura 24	– PDI - DOCUMENTOS: DOCUMENTOS NORTEADORES. . . . .	74
Figura 25	– PDI - DOCUMENTOS: O QUE É. . . . .	74
Figura 26	– PDI - EIXOS TEMÁTICOS. . . . .	75
Figura 27	– PDI - EIXOS TEMÁTICOS: DEFINIÇÕES. . . . .	75
Figura 28	– PDI - EIXOS TEMÁTICOS: SUBMISSÕES. . . . .	76
Figura 29	– PDI - VERSÕES. . . . .	76
Figura 30	– PDI - ESTATÍSTICAS. . . . .	77
Figura 31	– SÍTIO INSTITUCIONAL DA PRODIN VOLTADO À CONFECÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO. . . . .	77

Figura 32 – RELATÓRIO DE GESTÃO: CAPÍTULOS. . . . .	78
Figura 33 – RELATÓRIO DE GESTÃO: DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS. . . . .	78
Figura 34 – RELATÓRIO DE GESTÃO: COMISSÕES. . . . .	79
Figura 35 – RELATÓRIO DE GESTÃO: COMISSÃO CENTRAL. . . . .	79
Figura 36 – RELATÓRIO DE GESTÃO: COMISSÕES LOCAIS. . . . .	80
Figura 37 – RELATÓRIO DE GESTÃO: COMO PARTICIPAR. . . . .	80
Figura 38 – RELATÓRIO DE GESTÃO: CRONOGRAMA. . . . .	81
Figura 39 – RELATÓRIO DE GESTÃO: DOCUMENTOS NORTEADORES. . . . .	81
Figura 40 – RELATÓRIO DE GESTÃO: O QUE É. . . . .	82
Figura 41 – RELATÓRIO DE GESTÃO - ESTATÍSTICAS. . . . .	82
Figura 42 – SÍTIO INSTITUCIONAL DA PRODIN VOLTADO À CONSULTA PARA REITOR E DIRETORES GERAIS. . . . .	83
Figura 43 – CONSULTA: COMISSÕES. . . . .	84
Figura 44 – CONSULTA: COMISSÃO CENTRAL. . . . .	84
Figura 45 – CONSULTA: COMISSÕES LOCAIS. . . . .	85
Figura 46 – CONSULTA: DEBATES. . . . .	85
Figura 47 – CONSULTA: DOCUMENTOS - CANDIDATOS. . . . .	86
Figura 48 – CONSULTA: DOCUMENTOS - CRONOGRAMA. . . . .	86
Figura 49 – CONSULTA: DOCUMENTOS - DOCUMENTOS NORTEADORES. . . . .	87
Figura 50 – CONSULTA: DOCUMENTOS - LISTA DE VOTANTES. . . . .	87
Figura 51 – CONSULTA: COMO PARTICIPAR. . . . .	88
Figura 52 – CONSULTA: RESULTADOS. . . . .	88
Figura 53 – CONSULTA À COMUNIDADE - ESTATÍSTICAS. . . . .	89
Figura 54 – SÍTIO INSTITUCIONAL - OUVIDORIA IFRO. . . . .	89
Figura 55 – PORTAL INSTITUCIONAL IFRO. . . . .	90
Figura 56 – TELA DE ABERTURA DO SISTEMA ACADÊMICO. . . . .	305
Figura 57 – TELA DE AUTENTICAÇÃO DO SISTEMA ACADÊMICO. . . . .	306
Figura 58 – TELA DE AUTENTICAÇÃO DO PORTAL DO PROFESSOR. . . . .	307
Figura 59 – TELA PRINCIPAL DO PORTAL DO PROFESSOR. . . . .	307
Figura 60 – TELA DO DIÁRIO DE AULA. . . . .	308
Figura 61 – TELA DO DIÁRIO DE AULA PARA REGISTRO DE CONTEÚDO E FREQUÊNCIA. . . . .	309
Figura 62 – TELA DO DIÁRIO DE AULA PARA REGISTRO DE AVALIAÇÃO E NOTA. . . . .	309
Figura 63 – TELA DO DIÁRIO DE AULA PARA REGISTRO DO PLANO DE ENSINO. . . . .	310
Figura 64 – TELA PRINCIPAL DE SOLICITAÇÃO DE RSC. . . . .	311
Figura 65 – TELA DE ENVIO DE DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS DE PONTUAÇÃO - RSC. . . . .	311
Figura 66 – TELA DE ACOMPANHAMENTO DE PROCESSOS - RSC. . . . .	312
Figura 67 – TELA INICIAL DO SISTEMA DE PROCESSO SELETIVO. . . . .	313
Figura 68 – TELA DE AUTENTICAÇÃO DO RELATÓRIOS-EDU. . . . .	314
Figura 69 – TELA DE RELATÓRIOS PARA O CÂMPUS DO RELATÓRIOS-EDU. . . . .	315
Figura 70 – TELA INICIAL DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM. . . . .	316
Figura 71 – Tela inicial do Virtual - IFRO. . . . .	317
Figura 72 – TELA INICIAL DO SISTEMA DE BIBLIOTECA. . . . .	317
Figura 73 – TELA DO SISTEMA DE FORMULÁRIO. . . . .	318
Figura 74 – TELA DE AUTENTICAÇÃO DO SIGA-ADM. . . . .	319

Figura 75 – TELA DO MÓDULO DE PROTOCOLO DO SIGA-ADM. . . . .	319
Figura 76 – TELA DE AUTENTICAÇÃO DO SUAP. . . . .	320
Figura 77 – TELA INICIAL DO SUAP APÓS AUTENTICAÇÃO. . . . .	320
Figura 78 – TELA INICIAL DO REDMINE. . . . .	321

## Lista de tabelas

Tabela 1 – QUADRO A.1.1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA UJ - RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL. . . . .	1
Tabela 2 – QUADRO A.1.1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA UJ - RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL - CONTINUAÇÃO. . . . .	2
Tabela 3 – QUADRO A.1.1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA UJ - RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL - CONTINUAÇÃO. . . . .	2
Table 4 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – REITORIA COMPLETO (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011). . . . .	5
Table 5 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – REITORIA RESUMIDO (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011). . . . .	6
Table 6 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – REITORIA RESUMIDO – PRÓ-REITORIA DE ENSINO (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011). . . . .	10
Table 7 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – REITORIA RESUMIDO – PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011). . . . .	11
Table 8 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – REITORIA RESUMIDO – PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011). . . . .	12
Table 9 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – REITORIA RESUMIDO – PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011). . . . .	13
Table 10 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – REITORIA RESUMIDO – PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011). . . . .	14
Table 11 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – REITORIA RESUMIDO – DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011). . . . .	15
Table 12 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – CAMPUS ARIQUEMES (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011). . . . .	16
Table 13 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL - CAMPUS CACOAL (RESOLUÇÃO n° 4/CONSUP/IFRO, de 9 de abril de 2013). . . . .	18
Table 14 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – CAMPUS COLORADO DO OESTE (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011). . . . .	20
Table 15 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – CAMPUS JI-PARANÁ (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011). . . . .	23
Table 16 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – CAMPUS PORTO VELHO “CALAMA” (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011). . . . .	25

Table 17 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL - CAMPUS PORTO VELHO “ZONA NORTE” (RESOLUÇÃO n° 4/CONSUP/IFRO, de 9 de abril de 2013). . . . .	27
Table 18 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – CAMPUS VILHENA (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011). . . . .	29
Tabela 19 – Unidades Gestoras-IFRO . . . . .	38
Tabela 20 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS ARIQUEMES. . . . .	39
Tabela 21 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS ARIQUEMES. . . . .	40
Tabela 22 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS ARIQUEMES. . . . .	41
Tabela 23 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS CACOAL. . . . .	42
Tabela 24 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS CACOAL. . . . .	43
Tabela 25 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS CACOAL. . . . .	44
Tabela 26 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS COLORADO DO OESTE. . . . .	45
Tabela 27 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS COLORADO DO OESTE. . . . .	46
Tabela 28 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS COLORADO DO OESTE. . . . .	47
Tabela 29 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS JI-PARANÁ. . . . .	48
Tabela 30 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS JI-PARANÁ. . . . .	49
Tabela 31 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS JI-PARANÁ. . . . .	50
Tabela 32 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS PORTO VELHO “CALAMA”. . . . .	51
Tabela 33 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS PORTO VELHO “CALAMA”. . . . .	52
Tabela 34 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS PORTO VELHO “CALAMA”. . . . .	53
Tabela 35 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS PORTO VELHO “ZONA NORTE”. . . . .	54
Tabela 36 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS PORTO VELHO “ZONA NORTE”. . . . .	55
Tabela 37 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS PORTO VELHO “ZONA NORTE”. . . . .	56
Tabela 38 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS VILHENA. . . . .	57

Tabela 39 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS VILHENA. . . . .	58
Tabela 40 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS VILHENA. . . . .	59
Tabela 41 – Comissões Nomeadas em 2014 . . . . .	107
Tabela 42 – Demonstrativo de Alunos Atendidos pelos Programas de Assistência Estudantil . . . . .	113
Table 43 – MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS ARIQUEMES. . . . .	123
Table 44 – TAXA DE RETENÇÃO - CAMPUS ARIQUEMES . . . . .	123
Table 45 – RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS ARIQUEMES. . . . .	124
Table 46 – MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS CACOAL. . . . .	127
Table 47 – TAXA DE RETENÇÃO - CAMPUS CACOAL. . . . .	128
Table 48 – RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS CACOAL . . . . .	129
Tabela 49 – Indicadores de Extensão - câmpus Colorado do Oeste - 2014 . . . . .	137
Table 50 – MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS COLORADO DO OESTE. . . . .	140
Table 51 – TAXA DE RETENÇÃO - CAMPUS COLORADO DO OESTE. . . . .	140
Table 52 – RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS COLORADO DO OESTE. . . . .	141
Table 53 – MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS JI-PARANÁ. . . . .	154
Tabela 54 – TAXA DE RETENÇÃO - CAMPUS JI-PARANÁ . . . . .	155
Table 55 – RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS JI-PARANÁ. . . . .	156
Tabela 56 – Execução de projetos de extensão . . . . .	158
Tabela 57 – QUADRO DEMONSTRATIVO DE PROJETOS DE PESQUISA . . . . .	161
Table 58 – MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS PORTO VELHO CALAMA. . . . .	162
Table 59 – TAXA DE RETENÇÃO - CAMPUS PORTO VELHO CALAMA. . . . .	163
Table 60 – RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS PORTO VELHO CALAMA. . . . .	164
Table 61 – MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE. . . . .	166
Table 62 – TAXA DE EVASÃO e RETENÇÃO- CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE. . . . .	167
Table 63 – RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE . . . . .	168
Tabela 64 – Relação de Projetos de Extensão em 2014 Edital DEPEX nº 04/2014 . . . . .	172
Tabela 65 – MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS VILHENA. . . . .	175
Table 66 – TAXA DE RETENÇÃO - CAMPUS VILHENA. . . . .	176
Table 67 – RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS VILHENA. . . . .	177
Tabela 68 – A.5.2.3.1 – Ações de responsabilidade da UJ – OFSS . . . . .	178
Tabela 69 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÕES - OFSS. . . . .	179
Tabela 70 – QUADRO A.5.2.3.2 -Benefícios Assistenciais Decorrentes do Auxílio - Funeral e Natalidade . . . . .	179
Tabela 71 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÃO/SUBTÍTULOS - OFSS. . . . .	180
Tabela 72 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÕES NÃO PREVISTAS LOA 2014 - RESTOS A PAGAR - OFSS. . . . .	180
Tabela 73 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÕES DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO. . . . .	181
Tabela 74 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÃO: AUXÍLIO TRANSPORTE AOS SERVIDORES E EMPREGADOS. . . . .	181

Tabela 75 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÃO: AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO AOS SERVIDORES E EMPREGADOS. . . . .	182
Tabela 76 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÃO: EXPANSÃO E REESTRUTURAÇÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA. . . . .	183
Tabela 77 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÃO: PAGAMENTO DE PESSOAL ATIVO DA UNIÃO. . . . .	184
Tabela 78 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÃO: ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. . . . .	184
Tabela 79 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÃO: CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS EM PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO. . . . .	185
Tabela 80 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÃO: CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. . . . .	186
Tabela 81 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÃO: FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. . . . .	187
Tabela 82 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÃO: APOIO A CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES, PROFISSIONAIS, FUNCIONÁRIOS E GESTORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. . . . .	188
Tabela 83 – QUADRO A.5.4.1 - RESULTADOS DOS INDICADORES - ACÓRDÃO TCU N.º 2.267/2005.	190
Tabela 84 – QUADRO A.5.4.1 - RESULTADOS DOS INDICADORES - ACÓRDÃO TCU N.º 2.267/2005.	191
Tabela 85 – QUADRO A.6.1.1 - PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS. . . . .	193
Tabela 86 – QUADRO A.6.1.1 - PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS. . . . .	194
Tabela 87 – QUADRO A.6.1.2.1 - MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA INTERNA POR GRUPO DE DESPESA. . . . .	196
Tabela 88 – QUADRO A.6.1.2.1 - MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA INTERNA POR GRUPO DE DESPESA. . . . .	197
Tabela 89 – QUADRO A.6.1.2.2 - MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA EXTERNA POR GRUPO DE DESPESA. . . . .	198
Tabela 90 – QUADRO A.6.1.3.1 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - TOTAL. . . . .	199
Tabela 91 – QUADRO A.6.1.3.2 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - REITORIA. . . . .	200
Tabela 92 – QUADRO A.6.1.3.2 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - ARIQUEMES. . . . .	201
Tabela 93 – QUADRO A.6.1.3.2 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - CACOAL	202
Tabela 94 – QUADRO A.6.1.3.2 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ-COLORADO DO OESTE. . . . .	203
Tabela 95 – QUADRO A.6.1.3.2 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ-JÍPARANÁ. . . . .	204
Tabela 96 – QUADRO A.6.1.3.2 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ-CALAMA	205

Tabela 97 – QUADRO A.6.1.3.2 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - VILHENA	206
Tabela 98 – QUADRO A.6.1.3.2 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - ZONA NORTE . . . . .	207
Tabela 99 – QUADRO A.6.1.3.3 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - TOTAL. . . . .	208
Tabela 100–QUADRO A.6.1.3.3 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - TOTAL. . . . .	209
Tabela 101–QUADRO A.6.1.3.4 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ. . . .	210
Tabela 102–QUADRO A.6.1.3.4 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ . . . .	211
Tabela 103–QUADRO A.6.1.3.4 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - COLORADO DO OESTE . . . . .	212
Tabela 104–QUADRO A.6.1.3.4 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ-VILHENA	213
Tabela 105–QUADRO A.6.1.3.4 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - CACOAL	214
Tabela 106–QUADRO A.6.1.3.4 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - JÍPARANÁ . . . . .	215
Tabela 107–QUADRO A.6.1.3.4 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - ARIQUEMES . . . . .	216
Tabela 108–QUADRO A.6.1.3.4 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - ZONA NORTE . . . . .	217
Tabela 109–QUADRO A.6.1.3.4 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - CALAMA	218
Tabela 110–QUADRO A.6.1.3.5 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA. . . . .	219
Tabela 111–QUADRO A.6.1.3.5 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA. . . . .	220
Tabela 112–QUADRO A.6.1.3.5 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA. . . . .	221
Tabela 113–QUADRO A.6.1.3.5 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA. . . . .	222
Tabela 114–QUADRO A.6.1.3.5 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA. . . . .	223
Tabela 115–QUADRO A.6.1.3.5 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA. . . . .	224

Tabela 116–QUADRO A.6.1.3.5 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA. . . . .	225
Tabela 117–QUADRO A.6.1.3.5 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA. . . . .	226
Tabela 118–QUADRO A.6.1.3.6 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO. . . . .	227
Tabela 119–QUADRO A.6.1.3.6 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO. . . . .	228
Tabela 120–QUADRO A.6.1.3.6 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO. . . . .	229
Tabela 121–QUADRO A.6.1.3.6 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO. . . . .	230
Tabela 122–QUADRO A.6.1.3.6 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO. . . . .	231
Tabela 123–QUADRO A.6.1.3.6 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO. . . . .	232
Tabela 124–QUADRO A.6.1.3.6 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO. . . . .	233
Tabela 125–QUADRO A.6.1.3.6 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO. . . . .	234
Tabela 126–Quadro A.6.2 – Despesas com Publicidade e Propaganda . . . . .	235
Tabela 127–Quadro A.6.4-Restos a Pagar inscritos em Exercícios Anteriores . . . . .	236
Tabela 128–QUADRO A.7.1.1.1 - FORÇA DE TRABALHO DA UJ - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12. . . . .	237
Tabela 129–QUADRO A.7.1.1.2. DISTRIBUIÇÃO DA LOTAÇÃO EFETIVA . . . . .	238
Tabela 130–QUADRO A.7.1.1.3 - DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE CARGOS EM COMISSÃO E FUNÇÕES GRATIFICADAS DA UJ (SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO). . .	239
Tabela 131–QUADRO A.7.1.3 - QUADRO DE CUSTOS DE PESSOAL NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA E NOS DOIS ANTERIORES. . . . .	240
Tabela 132–QUADRO A.7.1.3 - QUADRO DE CUSTOS DE PESSOAL NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA E NOS DOIS ANTERIORES. . . . .	241
Tabela 133–QUADRO A.7.1.5.1 - ATOS SUJEITOS AO REGISTRO DO TCU (ART. 3º DA IN TCU 55/2007). . . . .	243
Tabela 134–QUADRO A.7.1.5.2 - ATOS SUJEITOS À COMUNICAÇÃO AO TCU (ART. 3º DA IN TCU 55/2007). . . . .	243
Tabela 135–QUADRO A.7.1.5.3 - REGULARIDADE DO CADASTRO DOS ATOS NO SISAC. . . .	244
Tabela 136–QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA - REITORIA. . . . .	246
Tabela 137–QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA - CÂMPUS ARIQUEMES. . . . .	247
Tabela 138–QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA - CÂMPUS CACOAL. . . . .	248
Tabela 139–QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA - CÂMPUS COLORADO DO OESTE. . . . .	249

Tabela 140	– QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA - CÂMPUS JI-PARANÁ. . . . .	250
Tabela 141	– QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA - CÂMPUS PORTO VELHO “CALAMA”. . . . .	251
Tabela 142	– QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA - CÂMPUS PORTO VELHO “ZONA NORTE”. . . . .	252
Tabela 143	– QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA - CÂMPUS VILHENA. . . . .	253
Tabela 144	– QUADRO A.7.2.2.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA - REITORIA. . . . .	254
Tabela 145	– QUADRO A.7.2.2.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA - CÂMPUS ARIQUEMES. . . . .	257
Tabela 146	– QUADRO A.7.2.2.2. - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA - CÂMPUS CACOAL. . . . .	259
Tabela 147	– QUADRO A.7.2.2.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA - CÂMPUS COLORADO DO OESTE. . . . .	261
Tabela 148	– QUADRO A.7.2.2.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA - CÂMPUS JI-PARANÁ. . . . .	263
Tabela 149	– QUADRO A.7.2.2.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA - CÂMPUS PORTO VELHO “CALAMA”. . . . .	265
Tabela 150	– QUADRO A.7.2.2.1- CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA - CÂMPUS PORTO VELHO “ZONA NORTE”. . . . .	267
Tabela 151	– QUADRO A.7.2.2.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA - CÂMPUS VILHENA. . . . .	269
Tabela 152	– QUADRO A.7.2.4 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS. . . . .	270
Tabela 153	– Contratos Analisados Desoneração da Folha . . . . .	271
Tabela 154	– QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - REITORIA. . . . .	273
Tabela 155	– MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - REITORIA. . . . .	274
Tabela 156	– IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULO - REITORIA. . . . .	275
Tabela 157	– CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - REITORIA. . . . .	276
Tabela 158	– QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - ARIQUEMES. . . . .	277
Tabela 159	– MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - ARIQUEMES. . . . .	278
Tabela 160	– IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - ARIQUEMES. . . . .	278
Tabela 161	– CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - ARIQUEMES. . . . .	279
Tabela 162	– QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - CACOAL. . . . .	280
Tabela 163	– MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - CACOAL. . . . .	280
Tabela 164	– IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - CACOAL. . . . .	281
Tabela 165	– CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - CACOAL. . . . .	281
Tabela 166	– QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - COLORADO DO OESTE. . . . .	282
Tabela 167	– MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - COLORADO DO OESTE. . . . .	283
Tabela 168	– IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - COLORADO DO OESTE. . . . .	284
Tabela 169	– CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO - COLORADO DO OESTE. . . . .	285
Tabela 170	– QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - JI-PARANÁ. . . . .	286
Tabela 171	– MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - JI-PARANÁ. . . . .	286

Tabela 172–IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - JI-PARANÁ. . . . .	287
Tabela 173–CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - JI-PARANÁ. . . . .	287
Tabela 174–QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - PVH CALAMA. . . . .	288
Tabela 175–MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - PVH CALAMA. . . . .	289
Tabela 176–IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - PVH CALAMA. . . . .	289
Tabela 177–CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - PVH ZONA CALAMA. . . . .	289
Tabela 178–QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - PVH ZONA NORTE. . . . .	291
Tabela 179–MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - PVH ZONA NORTE. . . . .	291
Tabela 180–IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - PVH ZONA NORTE. . . . .	291
Tabela 181–CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - PVH ZONA NORTE. . . . .	292
Tabela 182–QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - VILHENA. . . . .	293
Tabela 183–MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - VILHENA. . . . .	293
Tabela 184–IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - VILHENA. . . . .	293
Tabela 185–CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - VILHENA. . . . .	294
Tabela 186–QUADRO A.8.2.1 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPE- CIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO. . . . .	295
Tabela 187–QUADRO A.8.2.2.1 - DISCRIMINAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ, EXCETO IMÓVEL FUNCIONAL. . . . .	296
Tabela 188–Quadro A.8.2.2.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UJ	297
Tabela 189–Quadro A.8.2.2.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UJ	298
Tabela 190–Quadro A.8.2.2.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UJ	299
Tabela 191–Quadro A.8.2.2.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UJ	300
Tabela 192–Quadro A.8.2.2.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UJ	301
Tabela 193–QUADRO A.8.2.3 - DISCRIMINAÇÃO DE IMÓVEIS FUNCIONAIS DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ. . . . .	302
Tabela 194–QUADRO A.8.3 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPE- CIAL LOCADOS DE TERCEIROS. . . . .	303
Tabela 195–LINKS DE ACESSO DIRETO AO SISTEMA ACADÊMICO. . . . .	306
Tabela 196–DEMANDAS SISTÊMICAS. . . . .	322
Tabela 197–QUADRO A.9.1 – CONTRATOS NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM 2014. . . . .	323
Tabela 198–QUADRO A.9.1 – CONTRATOS NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM 2014. . . . .	324
Tabela 199–QUADRO A.10.1 - GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS. . . . .	325
Tabela 200–QUADRO A.11.2.1 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI. . . . .	328
Tabela 201–QUADRO A.11.2.1 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI. . . . .	329
Tabela 202–QUADRO A.11.2.1 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI. . . . .	330
Tabela 203–QUADRO A.11.5 - MODELO DE DECLARAÇÃO DE INSERÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS NO SIASG E SICONV. . . . .	331

---

Tabela 204 – QUADRO A.12.2.2 - DECLARAÇÃO DE QUE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO NÃO REFLETEM CORRETAMENTE A SITUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL DA UNIDADE JURISDICIONADA. . . . .	333
Tabela 205 – QUADRO A.12.2.2 - DECLARAÇÃO DE QUE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO NÃO REFLETEM CORRETAMENTE A SITUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL DA UNIDADE JURISDICIONADA. . . . .	334
Tabela 206 – Pólos de Ensino a Distância - IFRO 2014 . . . . .	335
Tabela 207 – Autorização de Funcionamento Câmpus Guajará-Mirim . . . . .	336
Tabela 208 – Rol de Responsáveis - IFRO 2014 - REITOR . . . . .	337
Tabela 209 – Rol de Responsáveis - IFRO 2014 - PRÓ-REITOR . . . . .	338
Tabela 210 – Rol de Responsáveis - IFRO 2014 - PRÓ-REITOR . . . . .	339
Tabela 211 – Rol de Responsáveis - IFRO 2014 - PRÓ-REITOR . . . . .	340
Tabela 212 – Rol de Responsáveis - IFRO 2014-PRÓ-REITOR . . . . .	341
Tabela 213 – Rol de Responsáveis - IFRO 2014 - PRÓ-REITOR . . . . .	342
Tabela 214 – Rol de Responsáveis - IFRO 2014-PRÓ-REITOR . . . . .	343

# 1 IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DAS UNIDADES CUJAS GESTÕES COMPÕEM O RELATÓRIO

## 1.1 Identificação da Unidade Jurisdicionada

QUADRO A.1.1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA UJ - RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL.		
Poder e Órgão de Vinculação		
Poder: Executivo		
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação		Código SIORG: 244
Identificação da Unidade Jurisdicionada		
Denominação Completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia		
Denominação Abreviada: IFRO		
Código SIORG: 100907	Código LOA: 26421	Código SIAFI: 26421
Natureza Jurídica: Autarquia Federal		CNPJ: 10.817.343/0001-05
Principal Atividade: Educação Profissional de Nível Técnico		Código CNAE: 8541-4/00
Telefone/Fax de contato:	(69) 2182-9603	(69) 2182-9602
Endereço Eletrônico: reitoria@ifro.edu.br		
Página na Internet: <a href="http://www.ifro.edu.br">http://www.ifro.edu.br</a>		
Endereço Postal: Av. Sete de Setembro, 2090 - Bairro Nossa Senhora das Graças Porto Velho - RO, CEP: 76.804-124		
Normas Relacionadas à Unidade Jurisdicionada		
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada		
Lei 11.892/2008		
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada		
Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2018		
Resolução/CONSUP/IFRO no 03/2009 - Estatuto do IFRO		
Resolução/CONSUP/IFRO no 07/2011 – Política de Capacitação dos Servidores		
Resolução/CONSUP/IFRO no 19/2011 - Política de Assistência Estudantil (PAE)		
Resolução/CONSUP/IFRO no 21/2011 - Regimento Geral		
Resolução/CONSUP/IFRO no 26/2011 - Regimento Interno do Núcleo de Inovação Tecnológica		
Resolução/CONSUP/IFRO no 27/2011 - Regimento Interno do Comitê Gestor de Tecnologia da Informação		
Resolução/CONSUP/IFRO no 28/2011 – Plano Diretor de Tecnologia da Informação		
Resolução/CONSUP/IFRO no 11/2012 – Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna		
Resolução/CONSUP/IFRO no 52/2012 - Regimento do Conselho Superior do IFRO		
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada		

Tabela 1 – QUADRO A.1.1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA UJ - RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL.

QUADRO A.1.1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA UJ - RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL. CONTINUAÇÃO
Resolução/CONSUP/IFRO no 46/2010 – Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO
Resolução/CONSUP/IFRO no 47/2010 – Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação do IFRO
Resolução/CONSUP/IFRO no 04/2011 – Regulamento do Estágio da Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Resolução/CONSUP/IFRO no 05/2011 – Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação
Resolução/CONSUP/IFRO no 08/2011 – Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA.
Resolução/CONSUP/IFRO no 10/2011 - Estrutura Organizacional do IFRO Reitoria e Campi
Resolução/CONSUP/IFRO no 11/2011 – Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu
Resolução/CONSUP/IFRO no 18/2011 – Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa e Inovação
Resolução/CONSUP/IFRO no 20/2011 – Regulamento dos Programas de Assistência Estudantil (REPAE)
Resolução/CONSUP/IFRO no 29/2011 – Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada
Resolução/CONSUP/IFRO no 30/2011 – Regulamento dos NAPNEs

Tabela 2 – QUADRO A.1.1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA UJ - RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL - CONTINUAÇÃO.

QUADRO A.1.1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA UJ - RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL - CONTINUAÇÃO	
Código SIAFI	Nome da Unidade
158.343	Câmpus Ariquemes
158.533	Câmpus Cacoal
158.341	Câmpus Colorado do Oeste
158.376	Câmpus Jí-Paraná
158.345	Câmpus Porto Velho “Calama”
158.342	Câmpus Vilhena
158.532	Câmpus Porto Velho “Zona Norte”
Gestões Relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
Código SIAFI	Nome
26421	Instituto Federal de Rondônia - IFRO
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões	
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão
158.148	26421

Tabela 3 – QUADRO A.1.1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA UJ - RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL - CONTINUAÇÃO.

### 1.1.1 Relatório de Gestão Individual

Em cumprimento aos princípios que regem a Administração Pública Federal e em atendimento às regulações e normas, em especial, à IN TCU nº 63/2010 e a Portaria Normativa TCU 090/2014 em conformidade com a DN 140/2014 do TCU, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO

apresenta seu Relatório de Gestão, juntamente com as peças complementares, do exercício de 2014 aos órgãos de controle e à comunidade em geral, de forma a relatar as práticas de gestão aplicadas no período.

Este relatório estrutura-se em 13 (treze) capítulos destinados a apresentação dos componentes da gestão do Instituto, acrescidos dos Anexos e Apêndices de modo que, ao final, se possa ter um panorama completo do conjunto da instituição.

No Capítulo 1, faz-se a identificação e atributos da Instituição; no Capítulo 2, apresenta-se as informações sobre governança; no Capítulo 3, descreve-se o relacionamento da instituição com a sociedade; no Capítulo 4, descreve-se os Ambientes de Atuação; no Capítulo 5, trata-se acerca do Planejamento da unidade e os resultados alcançados; no Capítulo 6, informa sobre os Tópicos Especiais da Execução Orçamentária e Financeira; no Capítulo 7, aborda-se sobre a Gestão de Pessoas, Terceirização da mão-de-obra e Custos Relacionados; no Capítulo 8, explana-se sobre a Gestão do Patrimônio Mobiliário e Imobiliário; no Capítulo 9, trata-se da Gestão da Tecnologia da Informação; no Capítulo 10, descreve-se sobre o uso dos Recursos Renováveis e Sustentabilidade Ambiental; O Capítulo 11 apresenta informações sobre Atendimentos de Demandas dos Órgãos de Controle; no Capítulo 12, apresenta-se as Informações Contábeis; no Capítulo 13, apresenta-se as Outras Informações sobre a Gestão.

Levando-se em consideração o roteiro disposto no Anexo II da DN TCU n.º 134, de 04/12/2013, o IFRO apresentará um Relatório de Gestão individual, agrupando informações de todos os campi que compõem o Instituto.

Esclarecemos também, ainda acerca do disposto no Anexo II da DN 134 – TCU, que não se aplicam à unidade, os seguintes itens da parte A: Informações sobre remuneração paga a Administradores (2.5), tendo em vista o IFRO não ser empresa estatal; Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas previstas na Lei n.º 4.320/1964 e pela NBC T 16.6 aprovada pela Resolução CFC n.º 1.133/2008; Item da parte A.5.5- 5.5 Informações sobre custos de produtos e serviços, Itens de conteúdos Gerais parte A.6.6.- nformações sobre suprimento de fundos; (A.6.6.1) - Cartão Corporativo do Governo Federal e (A.6.6.2)Suprimento de Fundos conta tipo B. (11.3), Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas exigidas pela Lei n.º 6.404/1976 11.4), Composição Acionária das Empresas Estatais (12.7), Relatório da Auditoria Independente, em razão de que o IFRO é uma Autarquia Federal e sua contabilidade é executada no SIAFI. Os itens que se aplicam a realidade do IFRO e que não há conteúdo a ser declarado são: Informações sobre Programas Temáticos (5.2.1), Programa Temático do PPA, são de responsabilidade dos Ministérios das áreas afins, cabendo a nossa autarquia a responsabilidade na execução das ações inseridas nos respectivos programas e demonstradas em item próprio deste relatório; Reconhecimento de Passivos. Da mesma forma, o item A.5.5 - Informações sobre custos de produtos e serviços não se aplica ao IFRO, estando as informações que cabem a esta UJ prestar, distribuídas ao longo do capítulo 5. (6.3), Transferências de Recursos (6.5); Renúncias sob a Gestão da UJ (6.7). Do mesmo modo, não há conteúdo a ser apresentado para o Item B.66.3 (anexo II) - Relação de Projetos Desenvolvidos pelas Fundações de Apoio, em virtude de que o Instituto não estabeleceu vínculo com fundação de apoio no exercício de 2014.

O Instituto Federal de Rondônia atuou, em 2014, com 08(oito) unidades sendo 01(uma) Reitoria e 07(sete) campus – Campus Ariquemes, Campus Cacoal, Campus Colorado do Oeste, Campus Jí-Paraná, Campus Porto Velho Calama e Cmpus Porto Velho Zona Norte e Vilhena. Além dessa estrutura, o Instituto atuou também na oferta de educação à Distância em 17 (dezessete) polos (Alta Floresta do Oeste, Buritis, Candeias do Jamarí, Cerejeiras, Costa Marques, Cujubim, Espigão do Oeste, Guajará-Mirim, Jarú, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Nova Mamoré, Ouro Preto, Pimenta Bueno São Francisco do Guaporé e São Miguel do Guaporé). Esta estrutura foi responsável, em 2014, pelo atendimento a cerca de 12.000(doze mil) estudantes, nas modalidades, Presencial e EAD, em cursos de oferta continuada e cursos

técnico-profissionalizantes de curta duração.

Dentre as principais realizações do IFRO no exercício de 2014, podemos destacar: a) a conclusão de importantes obras de Infraestrutura nos campus, em especial as obras de construção do campus Calama em Porto Velho; b) a aquisição de equipamentos para estruturação de sistemas de informação; c) a celebração de Termos de Cooperação para a formação e capacitação de servidores; d) realização de eventos de fomento a pesquisa e a inovação; e) elevação do percentual de vagas ofertadas pelo SiSU para 100% nos cursos de graduação; f) aumento no número de servidores do quadro do Instituto; g) eleições para os cargos de Reitor e Diretores- Gerais em dois campi; h) desenvolvimento e consolidação de ferramentas e soluções sistêmicas; i) implantação de ferramentas de controle social (e-sic e e-ouv) j) construção do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2014-2018, entre outras.

## 1.2 Finalidade e Competências Institucionais da Unidade

O IFRO foi criado por meio da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, dotado de natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Trata-se de uma instituição de educação básica, profissional e superior, pluricurricular e multicampi, especializada em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos em sua prática pedagógica.

Em conformidade com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o Instituto Federal de Rondônia tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

## 1.3 Organograma Funcional

O Organograma Funcional foi elaborado e aprovado pelas Resoluções no 10/2011 - Estrutura Organizacional do IFRO Reitoria e Campi e no 46/2012 - Estrutura Organizacional do IFRO – Campi Cacoal e Porto Velho Zona Norte pelo Conselho Superior. Tendo em vista a implantação do IFRO (2008-2013) na estrutura organizacional constam apenas os cargos, cujas competências estão em fase elaboração através dos regimentos internos de cada unidade que compõe o IFRO com previsão de conclusão em 2015.

Reitoria Completo

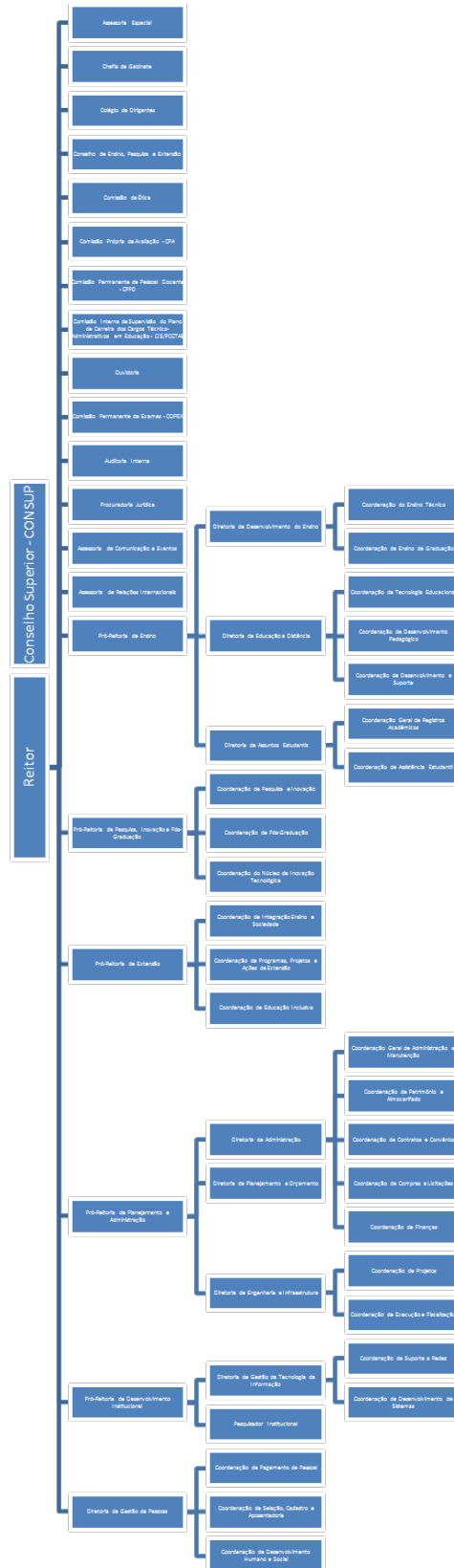


Table 4 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – REITORIA COMPLETO (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUS/IFRO, de 15 de abril de 2011).

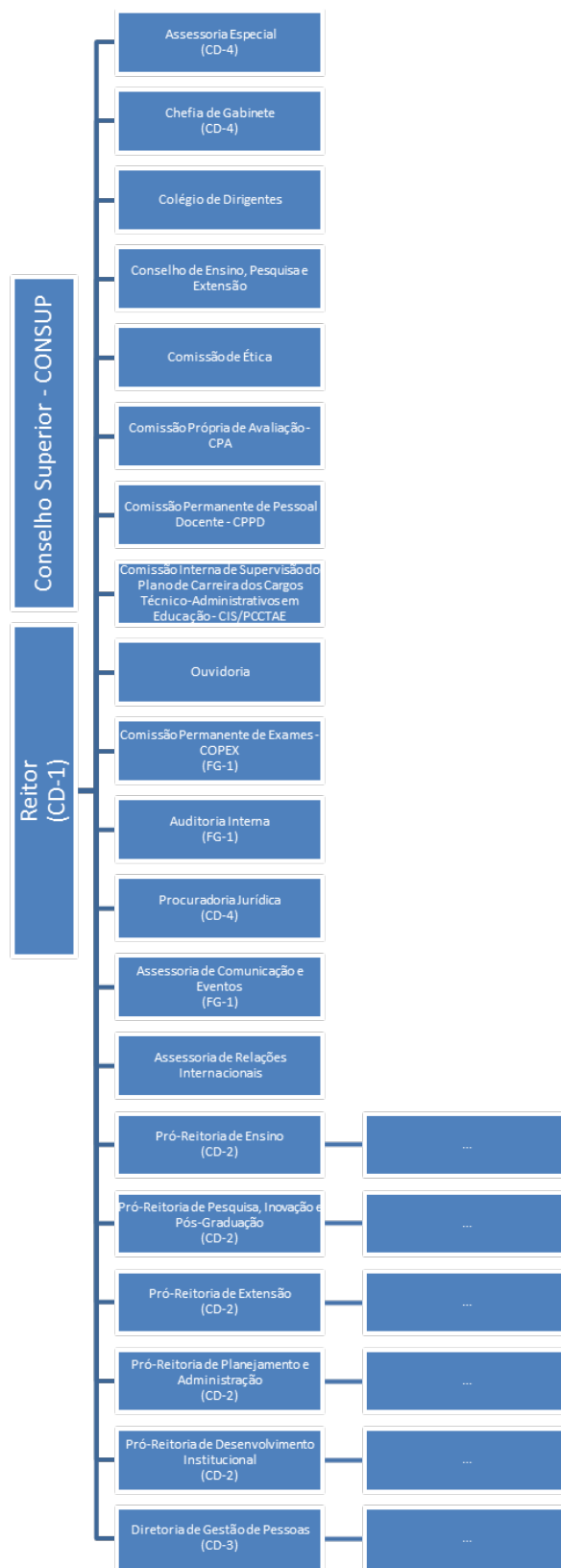


Table 5 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – REITORIA RESUMIDO (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011).

## Reitoria

1. Conselho Superior – CONSUP (aprovar as diretrizes para atuação do institucional e zelar pela execução de sua política educacional; deflagrar, aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade escolar para escolha do Reitor do IFRO e dos Diretores-Gerais dos Campi; aprovar o plano de desenvolvimento institucional e os planos anuais de ação, apreciar a proposta orçamentária anual; aprovar o projeto político-pedagógico, a organização didática, regulamentos internos e normas disciplinares; aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente; autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico; apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros; deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo IFRO; autorizar a criação, alteração curricular e extinção de cursos; aprovar a estrutura administrativa e o Regimento Geral; deliberar sobre questões submetidas a sua apreciação e elaborar e aprovar o seu regimento).

2. Reitor (CD-1) - Exercer a gestão do IFRO com o apoio de um Gabinete, de Comissões estabelecidas por legislações específicas e de uma Ouvidoria, além de uma equipe de assessoramento, com atribuições definidas no Regimento Interno da Reitoria, aprovado pelo Conselho Superior, expedindo resoluções, portarias e outros atos normativos, bem como constituir comissões e exercer o poder de disciplina, no âmbito do IFRO, nomear e exonerar servidores dos cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do IFRO, indicados pelos diretores-gerais e pró-reitores nos casos relativos ao âmbito da competência destes, tomar decisões ad referendum em se tratando de matérias que requerem deliberação urgente e que não possam ser tratadas nas sessões colegiadas correspondentes dentro do prazo exigido, desde que as decisões sejam submetidas à apreciação do colegiado próprio em reunião imediatamente posterior a elas.

2.1. Assessoria Especial (CD-4) (a serem definidas no Regimento Interno).

2.2. Chefia de Gabinete (CD-4) - O Gabinete, dirigido por um Chefe nomeado pelo Reitor, é o órgão responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar e articular a ação política e administrativa da Reitoria.

2.3. Colégio de Dirigentes – O colégio de Dirigentes, de caráter consultivo, é o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria do IFRO.

2.4. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX - é um órgão consultivo e deliberativo em matéria de ensino, pesquisa e extensão, regulado por Regimento Interno próprio, aprovado pelo Conselho Superior.

2.5. Comissão de Ética – A Comissão de Ética do IFRO, instituída conforme o Decreto 1.171/1994, alterado pelo Decreto 6.029/2007, e regulamentada pela Resolução 10/2008 da Presidência da República, tem por missão zelar pelo cumprimento do Código de Conduta da Alta Administração Federal e do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, orientar os servidores para que se conduzam de acordo com esses códigos e inspirar o respeito no serviço público.

2.6. Comissão Própria de Avaliação – CPA. A Comissão Própria de Avaliação, prevista na Lei 10.861/2004 e constituída conforme regulamenta a Portaria 2.051/2000, do Ministério da Educação, tem por finalidade a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, incluindo-se a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e outros órgãos vinculados ao MEC.

2.7. Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD - A Comissão Permanente de Pessoal Docente, criada com base no art. 11 do anexo ao Decreto 94.664/1987, é o órgão de assessoramento à Reitoria com a função de fazer a avaliação de desempenho dos docentes, acompanhar a Política de Capacitação do Servidor do Instituto Federal de Rondônia, no que se refere à formação de professores, e supervisionar todos os atos referentes à vida funcional desses servidores.

2.8. Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação - CIS/PCCTAE - A Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (CIS/PCCTAE), prevista no parágrafo 3º do artigo 22 da Lei 11.091/2005, regulamentada pela Portaria 2.519/2005/MEC, e esta alterada pela Portaria 2.562/2005/MEC, tem a finalidade de acompanhar, fiscalizar e avaliar a implementação do PCCTAE no âmbito do IFRO e propor à Comissão Nacional de Supervisão (CNS) as alterações necessárias para seu aprimoramento.

2.9. Ouvidoria - A Ouvidoria é exercida por um Ouvidor como um serviço disponibilizado pelo IFRO com a finalidade de receber e dar os devidos encaminhamentos, no âmbito institucional, das denúncias, reclamações, informações, elogios, solicitações e sugestões referentes aos serviços prestados pela Instituição.

2.10. Comissão Permanente de Exames – COPEX (FG-1) - A Comissão Permanente de Exames, vinculada à Reitoria, composta por 5 (cinco) a 10 (dez) membros designados pelo Reitor, tem a finalidade de aplicar os processos seletivos e vestibulares do IFRO.

2.11. Auditoria Interna (FG-1) - A Auditoria Interna, sob a responsabilidade de um Auditor, é o órgão de controle responsável por fortalecer e assessorar a gestão, bem como racionalizar as ações e prestar apoio, dentro de suas especificidades no âmbito da Instituição, aos Órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação pertinente.

2.12. Procuradoria Jurídica (CD-4) - A Procuradoria Jurídica é o órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal responsável pela representação judicial e extrajudicial do IFRO e pelas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, observada a legislação pertinente.

2.13. Assessoria de Comunicação e Eventos (FG-1) - A Assessoria de Comunicação e Eventos, sob a responsabilidade de um assessor nomeado pelo Reitor, realiza os serviços de imprensa e divulgação do IFRO.

2.14. Assessoria de Relações Internacionais - A Assessoria de Comunicação e Eventos, sob a responsabilidade de um assessor nomeado pelo Reitor, realiza os serviços de imprensa e divulgação do IFRO.

2.15. Pró-Reitoria de Ensino (CD-2) - A Pró-Reitoria de Ensino, dirigida por um pró-reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de ensino, articuladas à pesquisa e à extensão.

2.16. Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (CD-2) - A Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, dirigida por um pró-reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de pesquisa (integradas ao ensino e à extensão), promove ações de intercâmbio com instituições e empresas na área de fomento à pesquisa, ciência, tecnologia e inovação tecnológica, bem como instrui a elaboração e aplicação de projetos de curso de pós-graduação.

2.17. Pró-Reitoria de Extensão (CD-2) - A Pró-Reitoria de Extensão, dirigida por um pró-reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de extensão e relações com a sociedade, articuladas ao ensino e à pesquisa, junto aos diversos segmentos sociais.

2.18. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (CD-2) - A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, dirigida por um pró-reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de planejamento, administração e gestão orçamentária, financeira e patrimonial.

2.19. Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (CD-2) - A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, dirigida por um pró-reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de desenvolvimento do IFRO e a articulação entre as Pró-Reitorias e os campi.

2.20. Diretoria de Gestão de Pessoas (CD-3) A Diretoria de Gestão de Pessoas é o órgão responsável por planejar, executar, instruir, supervisionar e avaliar a política de gestão de pessoas do IFRO.

## Pró-reitoria de Ensino

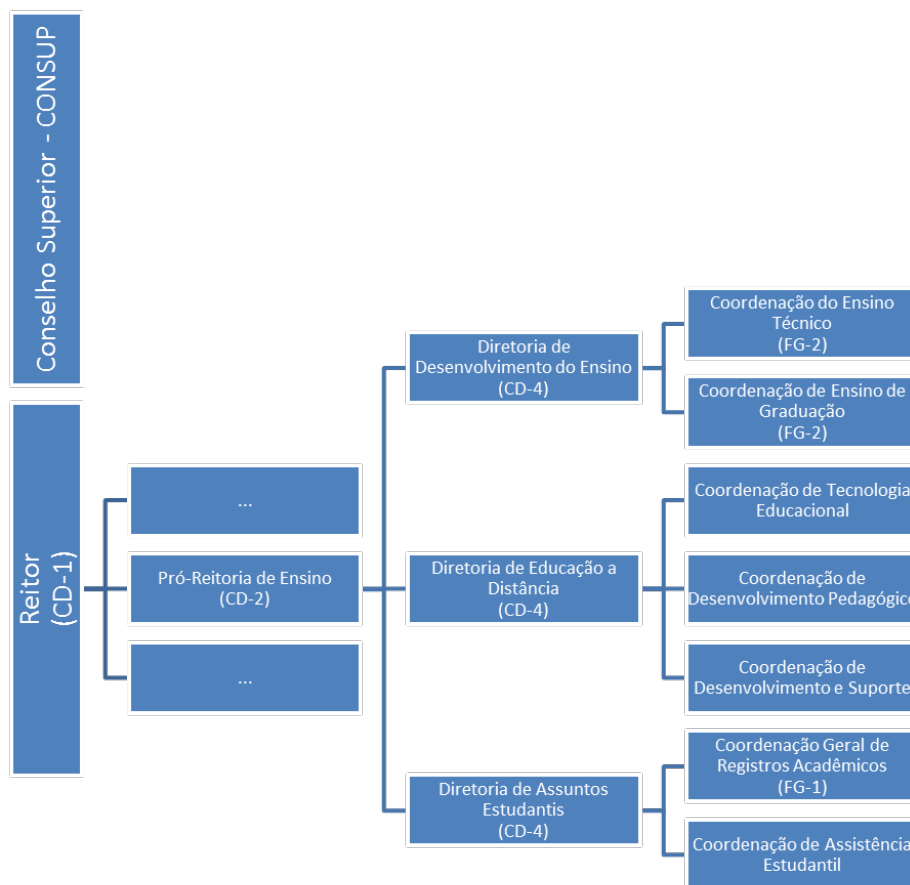


Table 6 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – REITORIA RESUMIDO – PRÓ-REITORIA DE ENSINO (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011).

## Pró-reitoria de Ensino

2.15. Pró-Reitoria de Ensino (CD-2) - A Pró-Reitoria de Ensino, dirigida por um pró-reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de ensino, articuladas à pesquisa e à extensão.

2.15.1. Diretoria de Desenvolvimento do Ensino (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

2.15.1.1. Coordenação do Ensino Técnico (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

2.15.1.2. Coordenação de Ensino Graduação (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

2.15.2. Diretoria de Educação a Distância (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

2.15.2.1. Coordenação de Tecnologia Educacional– a serem definidas no regimento interno.

2.15.2.2. Coordenação de Desenvolvimento Pedagógico– a serem definidas no regimento interno.

2.15.2.3. Coordenação de Desenvolvimento e Suporte – a serem definidas no regimento interno.

2.15.3. Diretoria de Assuntos Estudantis (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

2.15.3.1. Coordenação-Geral de Registros Acadêmicos (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

2.15.3.2. Coordenação de Assistência Estudantil– a serem definidas no regimento interno.

## Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação

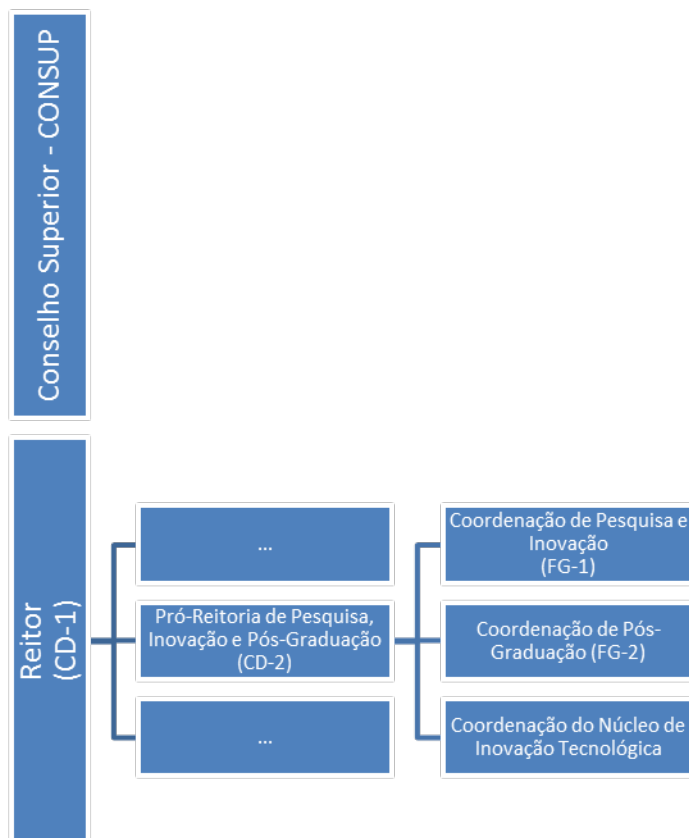


Table 7 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – REITORIA RESUMIDO – PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011).

## Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação

2.16. Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (CD-2) - A Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, dirigida por um pró-reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de pesquisa (integradas ao ensino e à extensão), promove ações de intercâmbio com instituições e empresas na área de fomento à pesquisa, ciência, tecnologia e inovação tecnológica, bem como instrui a elaboração e aplicação de projetos de curso de pós-graduação.

2.16.1. Coordenação de Pesquisa e Inovação (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

2.16.2. Coordenação de Pós-Graduação (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

2.16.3. Coordenação do Núcleo de Inovação Tecnológica – a serem definidas no regimento interno.

## Pró-reitoria de Extensão

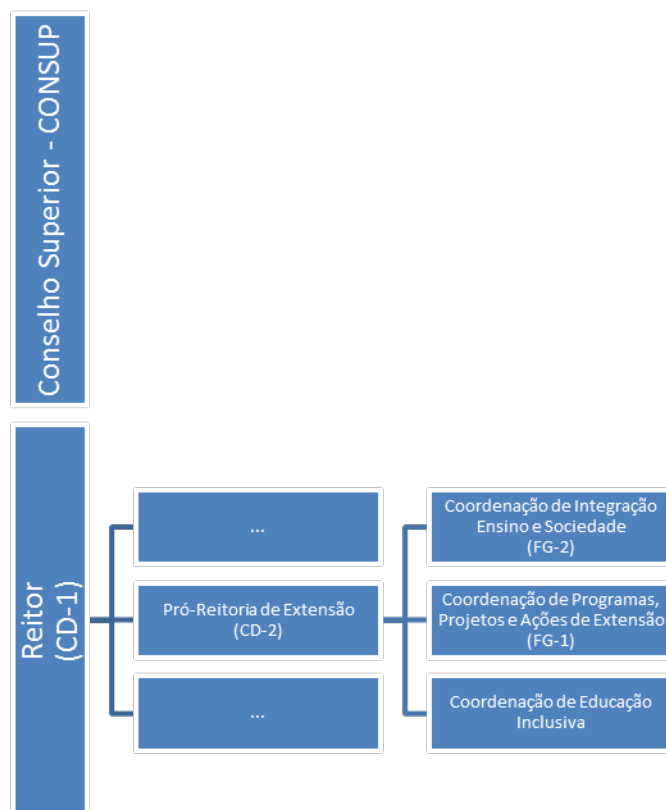


Table 8 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – REITORIA RESUMIDO – PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011).

## Pró-reitoria de Extensão

2.17. Pró-Reitoria de Extensão (CD-2) - A Pró-Reitoria de Extensão, dirigida por um pró-reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de extensão e relações com a sociedade, articuladas ao ensino e à pesquisa, junto aos diversos segmentos sociais.

2.17.1. Coordenação de Integração Ensino Sociedade (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

2.17.2. Coordenação de Programas, Projetos e Ações de Extensão (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

2.17.3. Coordenação de Educação Inclusiva– a serem definidas no regimento interno.

## Pró-reitoria de Planejamento e Administração

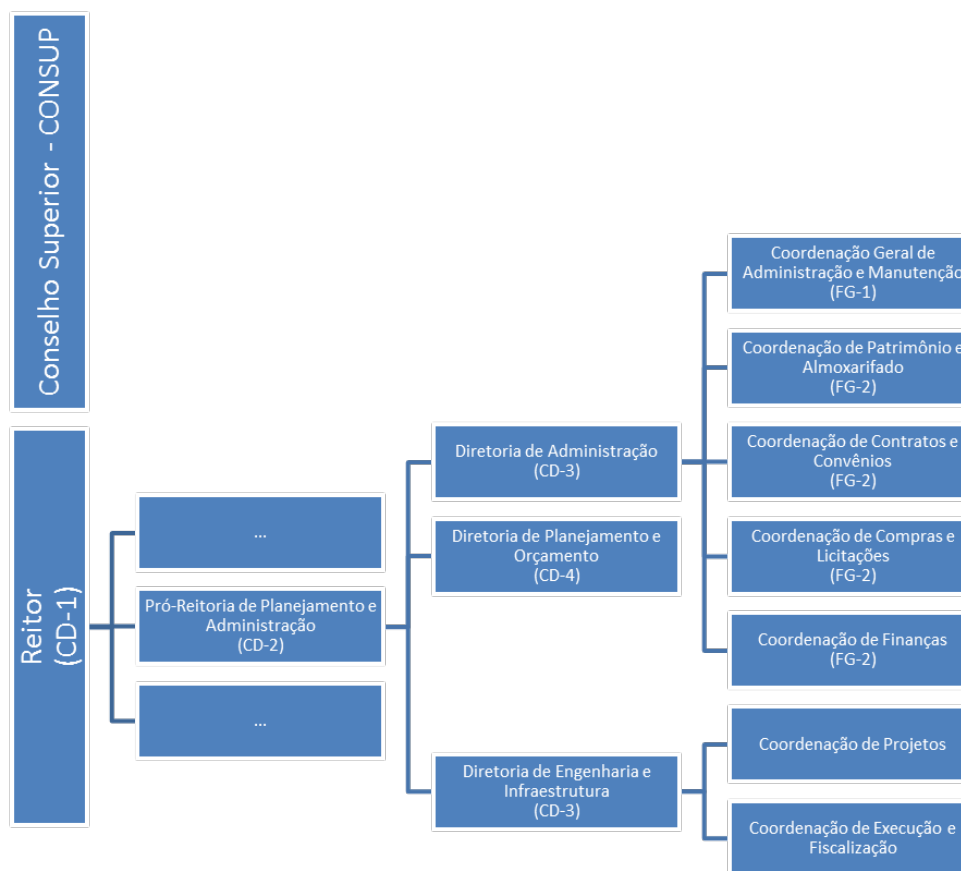


Table 9 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – REITORIA RESUMIDO – PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011).

2.18. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (CD-2) - A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, dirigida por um pró-reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de planejamento, administração e gestão orçamentária, financeira e patrimonial.

2.18.1. Diretoria de Administração (CD-3) – a serem definidas no regimento interno.

2.18.1.1. Coordenação Geral de Administração e Manutenção (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

2.18.1.2. Coordenação de Patrimônio e Almoarifado (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

2.18.1.3. Coordenação de Contratos e Convênios (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

2.18.1.4. Coordenação de Compras e Licitações (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

2.18.1.5. Coordenação de Finanças (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

2.18.2. Diretoria de Planejamento e Orçamento (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

2.18.3. Diretoria de Engenharia e Infraestrutura (CD-3) – a serem definidas no regimento interno.

2.18.3.1. Coordenação de Projetos – a serem definidas no regimento interno.

2.18.3.2. Coordenação de Execução e Fiscalização (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

## Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional

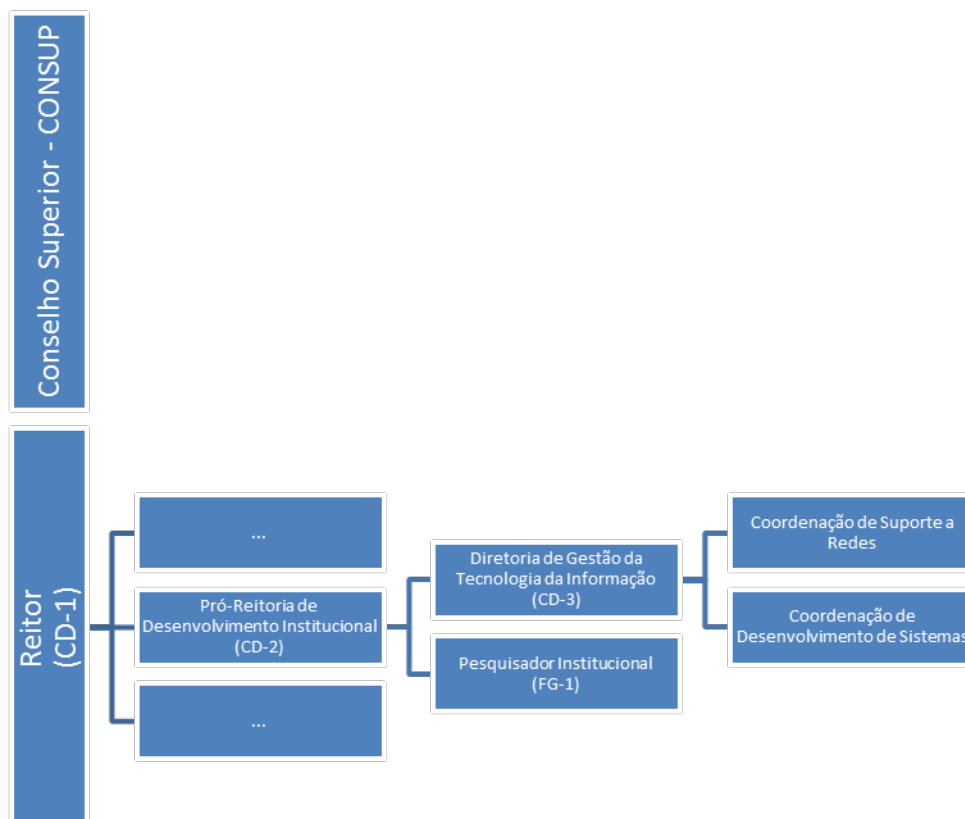


Table 10 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – REITORIA RESUMIDO – PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011).

## Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional

2.19. Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (CD-2) - A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, dirigida por um pró-reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de desenvolvimento do IFRO e a articulação entre as Pró-Reitorias e os campi.

2.19.1. Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação (CD-3) - A Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação é o órgão que planeja, executa, instrui, supervisiona e mantém a funcionalidade das tecnologias da informação e comunicação, com articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão no IFRO e atendimento às necessidades gerais da Reitoria e dos campi no que se refere às suas competências.

2.19.1.1. Coordenação de Suporte a Redes– a serem definidas no regimento interno.

2.19.1.2. Coordenação de Desenvolvimento de Sistemas– a serem definidas no regimento interno.

2.19.2. Pesquisador Institucional (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

Diretoria de Gestão de Pessoas

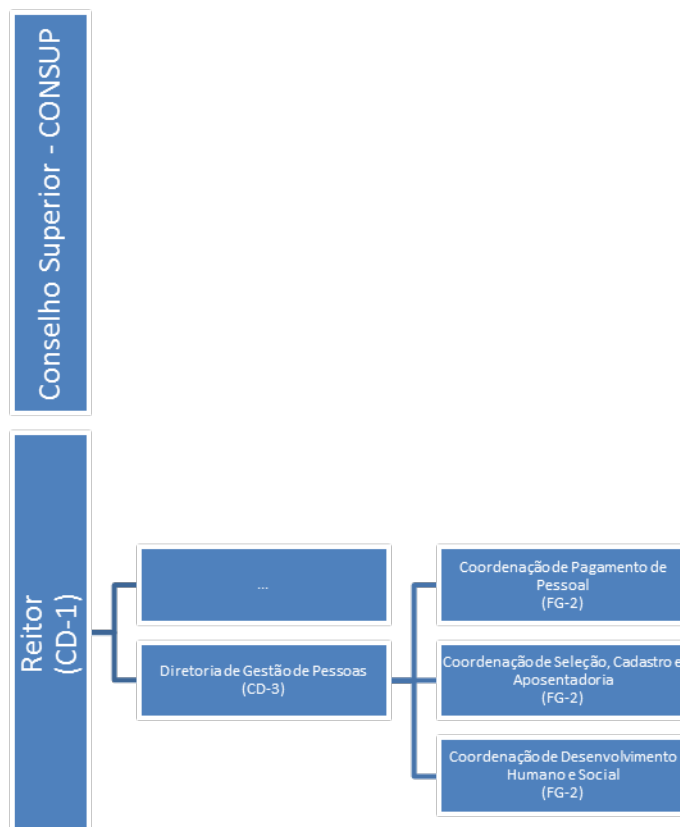


Table 11 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – REITORIA RESUMIDO – DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (RESOLUÇÃO nº 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011).

2.20. Diretoria de Gestão de Pessoas (CD-3) A Diretoria de Gestão de Pessoas é o órgão responsável por planejar, executar, instruir, supervisionar e avaliar a política de gestão de pessoas do IFRO.

2.20.1. Coordenação de Pagamento de Pessoal (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

2.20.2. Coordenação de Seleção, Cadastro e Aposentadoria (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

2.20.3. Coordenação de Desenvolvimento Humano e Social (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

Campus Ariquemes

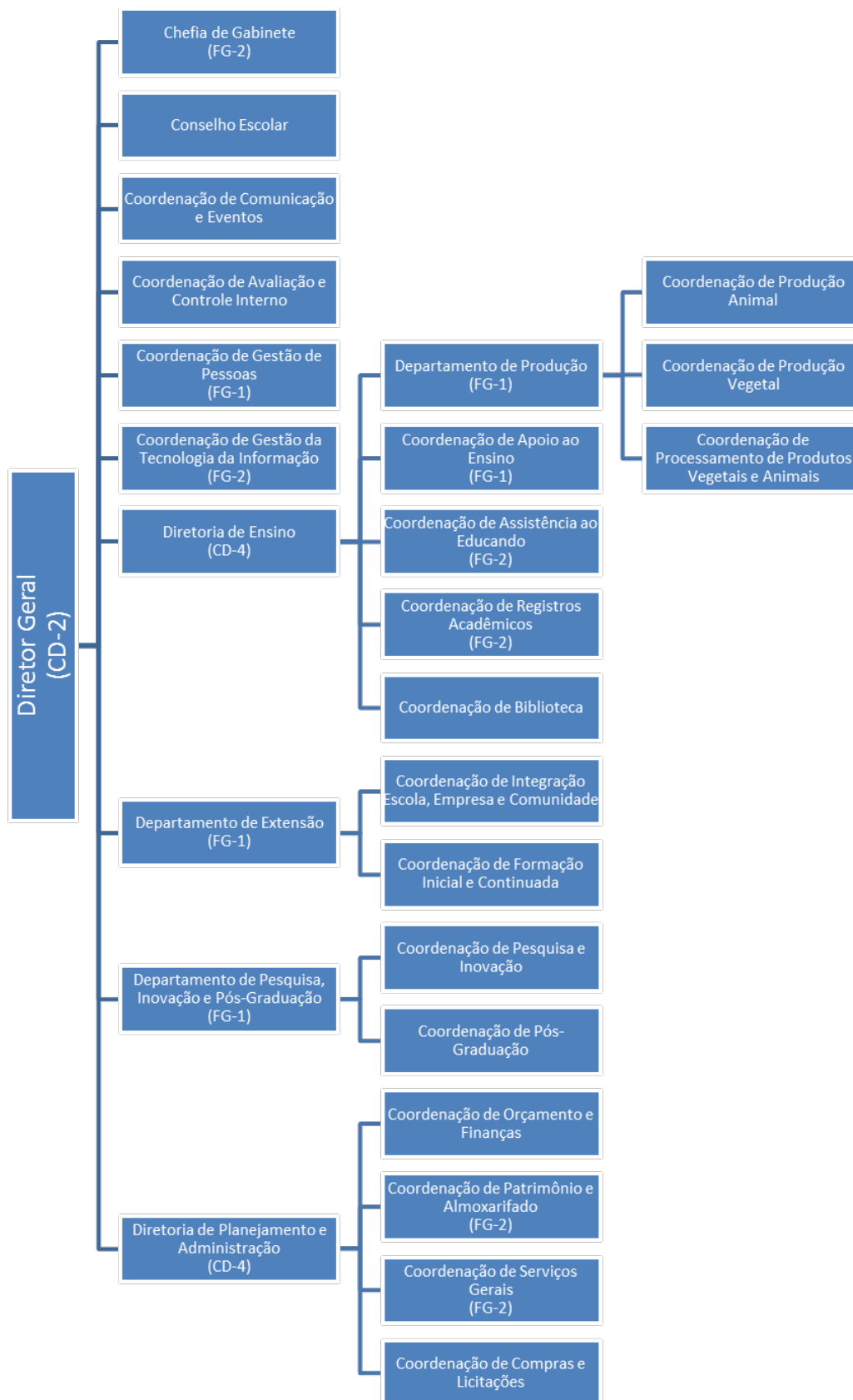


Table 12 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – CAMPUS ARIQUEMES (RESOLUÇÃO n° 10/CON-SUP/IFRO, de 15 de abril de 2011).

## Campus Ariquemes

1. Diretor (CD-2) - Exercer a gestão do Campus com o apoio do Conselho Escolar, de um Gabinete, de Comissões estabelecidas por legislações específicas e de uma equipe de assessoramento, com atribuições definidas no Regimento Interno do Campus, aprovado pelo Conselho Superior, expedindo portarias e outros atos normativos, bem como constituir comissões e exercer o poder de disciplina, no âmbito do Campus, indicar servidores para nomeação nos cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Campus.

1.1. Chefia de Gabinete (FG-02) - O Gabinete, dirigido por um Chefe nomeado pelo Reitor, é o órgão responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar e articular a ação política e administrativa do Campus.

1.2. Conselho Escolar - O Conselho Escolar é o órgão máximo no âmbito de cada Campus, de caráter consultivo e deliberativo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e administração, integrado por membros titulares e suplentes, designados por Portaria do Reitor.

1.3. Coordenação de Comunicação e Eventos – a serem definidas no regimento interno.

1.4. Coordenação de Avaliação e Controle Interno – a serem definidas no regimento interno.

1.5. Coordenação de Gestão de Pessoas (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.6. Coordenação de Gestão da Tecnologia da Informação (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.7. Diretoria de Ensino (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.1. Departamento de Produção (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.1.1. Coordenação de Produção Animal – a serem definidas no regimento interno.

1.7.1.2. Coordenação de Produção Vegetal – a serem definidas no regimento interno.

1.7.1.3. Coordenação de Processamento de Produtos Vegetais e Animais – a serem definidas no regimento interno.

1.7.2. Coordenação de Apoio ao Ensino (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.3. Coordenação de Assistência ao Educando (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.4. Coordenação de Registros Acadêmicos (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.5. Coordenação de Biblioteca – a serem definidas no regimento interno.

1.8. Departamento de Extensão (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.1. Coordenação de Integração Escola Empresa Comunidade – a serem definidas no regimento interno.

1.8.2. Coordenação de Formação Inicial e Continuada – a serem definidas no regimento interno.

1.9. Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.9.1. Coordenação de Pesquisa e Inovação – a serem definidas no regimento interno.

1.9.2. Coordenação de Pós-Graduação – a serem definidas no regimento interno.

1.10. Diretoria de Planejamento e Administração (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.1. Coordenação de Orçamento e Finanças – a serem definidas no regimento interno.

1.10.2. Coordenação de Patrimônio e Almoxarifado (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.3. Coordenação de Serviços Gerais (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.4. Coordenação de Compras e Licitações – a serem definidas no regimento interno.

Campus Cacoal

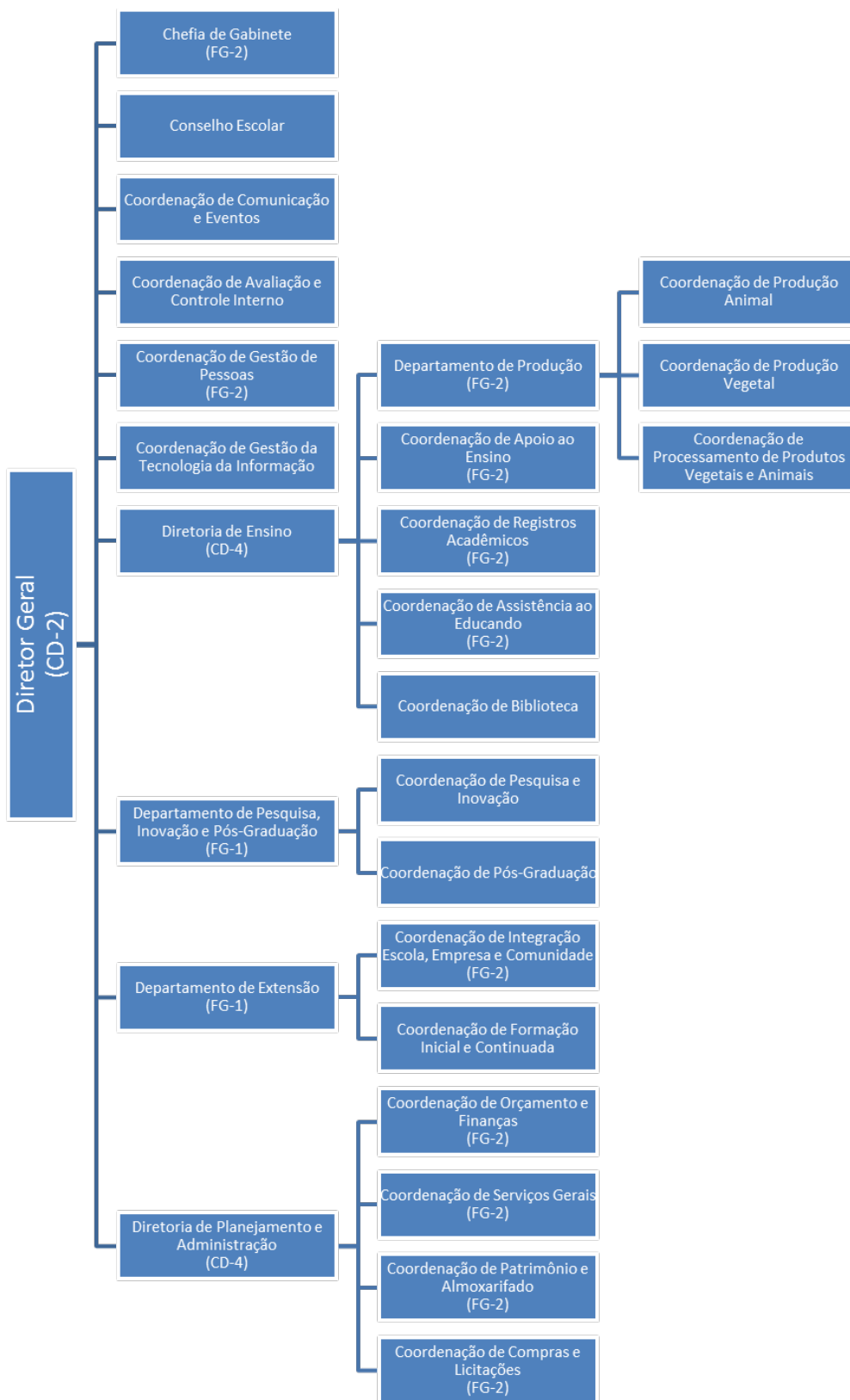


Table 13 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL - CAMPUS CACOAL (RESOLUÇÃO n° 4/CON-SUP/IFRO, de 9 de abril de 2013).

## Campus Cacoal

1. Diretor (CD-2) - Exercer a gestão do Campus com o apoio do Conselho Escolar, de um Gabinete, de Comissões estabelecidas por legislações específicas e de uma equipe de assessoramento, com atribuições definidas no Regimento Interno do Campus, aprovado pelo Conselho Superior, expedindo portarias e outros atos normativos, bem como constituir comissões e exercer o poder de disciplina, no âmbito do Campus, indicar servidores para nomeação nos cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Campus.

1.1. Chefia de Gabinete (FG-02) - O Gabinete, dirigido por um Chefe nomeado pelo Reitor, é o órgão responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar e articular a ação política e administrativa do Campus.

1.2. Conselho Escolar - O Conselho Escolar é o órgão máximo no âmbito de cada Campus, de caráter consultivo e deliberativo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e administração, integrado por membros titulares e suplentes, designados por Portaria do Reitor.

1.3. Coordenação de Comunicação e Eventos – a serem definidas no regimento interno.

1.4. Coordenação de Avaliação e Controle Interno – a serem definidas no regimento interno.

1.5. Coordenação de Gestão de Pessoas (FG-02) – a serem definidas no regimento interno.

1.6. Coordenação de Gestão da Tecnologia da Informação – a serem definidas no regimento interno.

1.7. Diretoria de Ensino (CD-04) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.1. Departamento de Produção (FG-02) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.1.1. Coordenação de Produção Animal – a serem definidas no regimento interno.

1.7.1.2. Coordenação de Produção Vegetal – a serem definidas no regimento interno.

1.7.1.3. Coordenação de Processamento de Produtos Vegetais e Animais – a serem definidas no regimento interno.

1.7.2. Coordenação de Apoio ao Ensino (FG-02) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.3. Coordenação de Registros Acadêmicos (FG-02) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.4. Coordenação de Assistência ao Educando (FG-02) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.5. Coordenação de Biblioteca – a serem definidas no regimento interno.

1.8. Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (FG-01) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.1. Coordenação de Pesquisa e Inovação – a serem definidas no regimento interno.

1.8.2. Coordenação de Pós-Graduação – a serem definidas no regimento interno.

1.9. Departamento de Extensão (FG-01) – a serem definidas no regimento interno.

1.9.1. Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade (FG-02) – a serem definidas no regimento interno.

1.9.2. Coordenação de Formação Inicial e Continuada – a serem definidas no regimento interno.

1.10. Diretoria de Planejamento e Administração (CD-04) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.1. Coordenação de Orçamento e Finanças (FG-02) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.2. Coordenação de Serviços Gerais (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.3. Coordenação de Patrimônio e Almoxarifado (FG-02) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.4. Coordenação de Compras e Licitações (FG-02) – a serem definidas no regimento interno.

Campus Colorado do Oeste

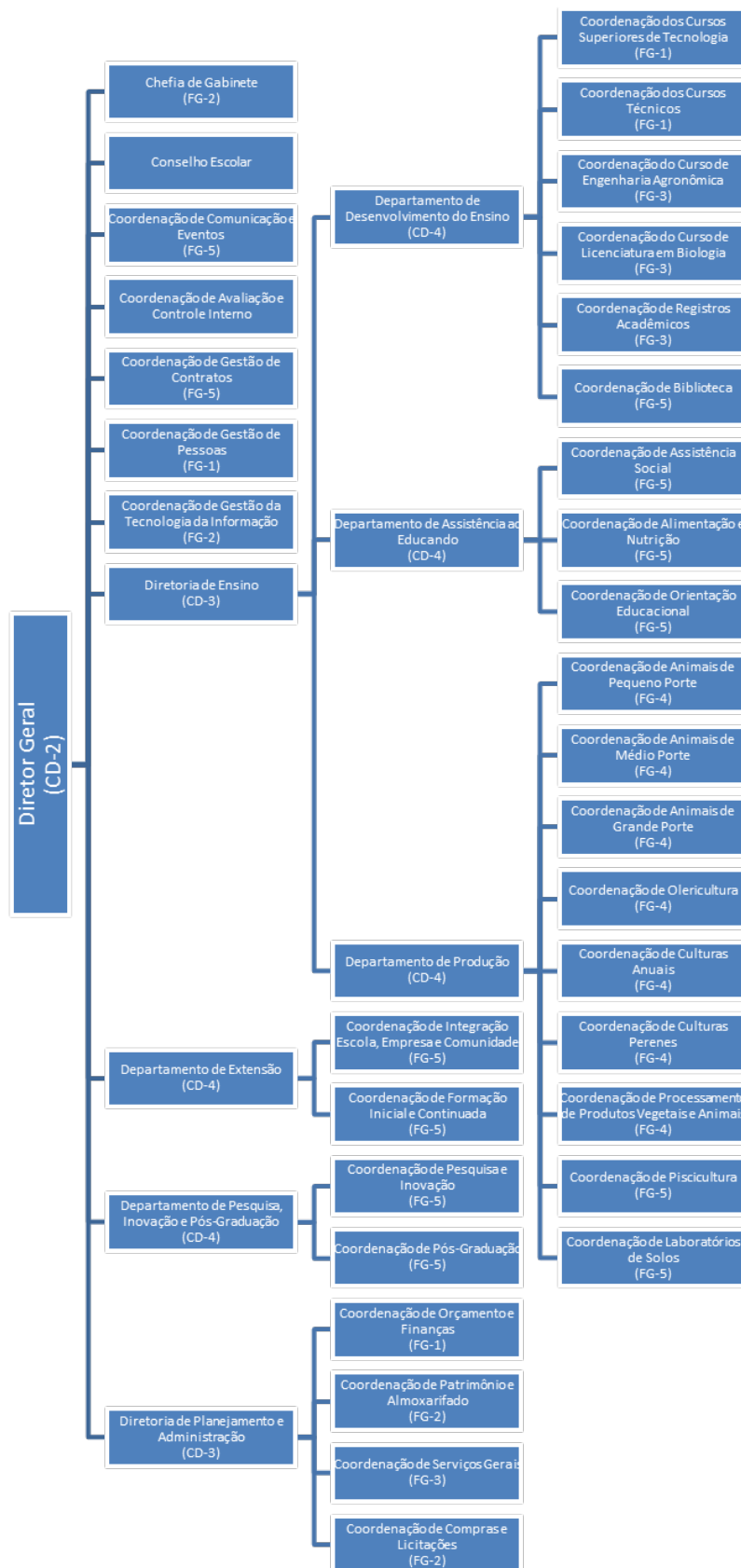


Table 14 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – CAMPUS COLORADO DO OESTE (RESOLUÇÃO n° 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011).

## Campus Colorado do Oeste

1. Diretor (CD-2) - Exercer a gestão do Campus com o apoio do Conselho Escolar, de um Gabinete, de Comissões estabelecidas por legislações específicas e de uma equipe de assessoramento, com atribuições definidas no Regimento Interno do Campus, aprovado pelo Conselho Superior, expedindo portarias e outros atos normativos, bem como constituir comissões e exercer o poder de disciplina, no âmbito do Campus, indicar servidores para nomeação nos cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Campus.

1.1. Chefia de Gabinete (FG-02) - O Gabinete, dirigido por um Chefe nomeado pelo Reitor, é o órgão responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar e articular a ação política e administrativa do Campus.

1.2. Conselho Escolar - O Conselho Escolar é o órgão máximo no âmbito de cada Campus, de caráter consultivo e deliberativo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e administração, integrado por membros titulares e suplentes, designados por Portaria do Reitor.

1.3. Coordenação de Comunicação e Eventos (FG-5) – a serem definidas no regimento interno.

1.4. Coordenação de Avaliação e Controle Interno – a serem definidas no regimento interno.

1.5. Coordenação de Gestão de Contratos (FG-5) – a serem definidas no regimento interno.

1.6. Coordenação de Gestão de Pessoas (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.7. Coordenação de Gestão da Tecnologia da Informação (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.8. Diretoria de Ensino (CD-3) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.1. Departamento de Desenvolvimento do Ensino (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.1.1. Coordenação dos Cursos Superiores de Tecnologia (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.1.2. Coordenação dos Cursos Técnicos (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.1.3. Coordenação do Curso de Engenharia Agrônômica (FG-3) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.1.4. Coordenação do Curso de Licenciatura em Biologia (FG-3) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.1.5. Coordenação de Registros Acadêmicos (FG-3) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.1.6. Coordenação de Biblioteca (FG-5) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.2. Departamento de Assistência ao Educando (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.2.1. Coordenação de Assistência Social (FG-5) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.2.2. Coordenação de Alimentação e Nutrição (FG-5) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.2.3. Coordenação de Orientação Educacional (FG-5) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.3. Departamento de Produção (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.3.1. Coordenação de Animais de Pequeno Porte (FG-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.3.2. Coordenação de Animais de Médio Porte (FG-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.3.3. Coordenação de Animais de Grande Porte (FG-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.3.4. Coordenação de Olericultura (FG-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.3.5. Coordenação de Culturas Anuais (FG-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.3.6. Coordenação de Culturas Perenes (FG-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.3.7. Coordenação de Processamento de Produtos Vegetais e Animais (FG-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.3.8. Coordenação de Piscicultura (FG-5) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.3.9. Coordenação de Laboratório de Solos (FG-5) – a serem definidas no regimento interno.

1.9. Departamento de Extensão (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.9.1. Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade (FG-5) – a serem definidas no regimento interno.

1.9.2. Coordenação de Formação Inicial e Continuada (FG-5) – a serem definidas no regimento interno.

1.10. Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.1. Coordenação de Pesquisa e Inovação (FG-5) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.2. Coordenação de Pós-Graduação (FG-5) – a serem definidas no regimento interno.

1.11. Diretoria de Planejamento e Administração (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.11.1. Coordenação de Orçamento e Finanças (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.11.2. Coordenação de Patrimônio e Almoxarifado (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.11.3. Coordenação de Serviços Gerais (FG-3) – a serem definidas no regimento interno.

1.11.4. Coordenação de Compras e Licitações (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

Campus Ji-Paraná

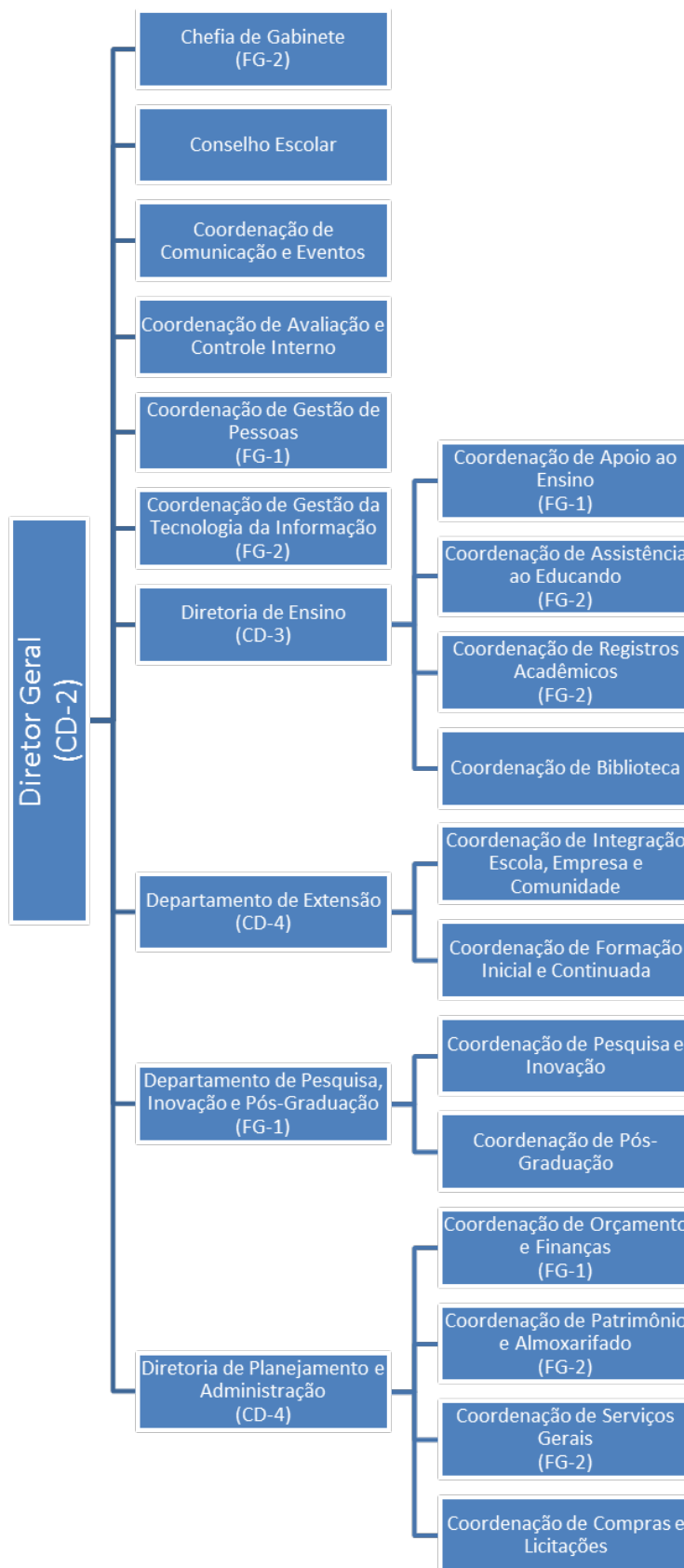


Table 15 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – CAMPUS JI-PARANÁ (RESOLUÇÃO n° 10/CON-SUP/IFRO, de 15 de abril de 2011).

## Campus Ji-Paraná

1. Diretor (CD-2) - Exercer a gestão do Campus com o apoio do Conselho Escolar, de um Gabinete, de Comissões estabelecidas por legislações específicas e de uma equipe de assessoramento, com atribuições definidas no Regimento Interno do Campus, aprovado pelo Conselho Superior, expedindo portarias e outros atos normativos, bem como constituir comissões e exercer o poder de disciplina, no âmbito do Campus, indicar servidores para nomeação nos cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Campus.

1.1. Chefia de Gabinete (FG-02) - O Gabinete, dirigido por um Chefe nomeado pelo Reitor, é o órgão responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar e articular a ação política e administrativa do Campus.

1.2. Conselho Escolar - O Conselho Escolar é o órgão máximo no âmbito de cada Campus, de caráter consultivo e deliberativo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e administração, integrado por membros titulares e suplentes, designados por Portaria do Reitor.

1.3. Coordenação de Comunicação e Eventos – a serem definidas no regimento interno.

1.4. Coordenação de Avaliação e Controle Interno – a serem definidas no regimento interno.

1.5. Coordenação de Gestão de Pessoas (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.6. Coordenação de Gestão da Tecnologia da Informação (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.7. Diretoria de Ensino (CD-3) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.1. Coordenação de Apoio ao Ensino (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.2. Coordenação de Assistência ao Educando (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.3. Coordenação de Registros Acadêmicos (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.4. Coordenação de Biblioteca – a serem definidas no regimento interno.

1.8. Departamento de Extensão (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.1. Coordenação de Integração Escola Empresa Comunidade – a serem definidas no regimento interno.

1.8.2. Coordenação de Formação Inicial e Continuada – a serem definidas no regimento interno.

1.9. Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.9.1. Coordenação de Pesquisa e Inovação – a serem definidas no regimento interno.

1.9.2. Coordenação de Pós-Graduação – a serem definidas no regimento interno.

1.10. Diretoria de Planejamento e Administração (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.1. Coordenação de Orçamento e Finanças (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.2. Coordenação de Patrimônio e Almoxarifado (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.3. Coordenação de Serviços Gerais (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.4. Coordenação de Compras e Licitações – a serem definidas no regimento interno.

Campus Porto Velho “Calama”

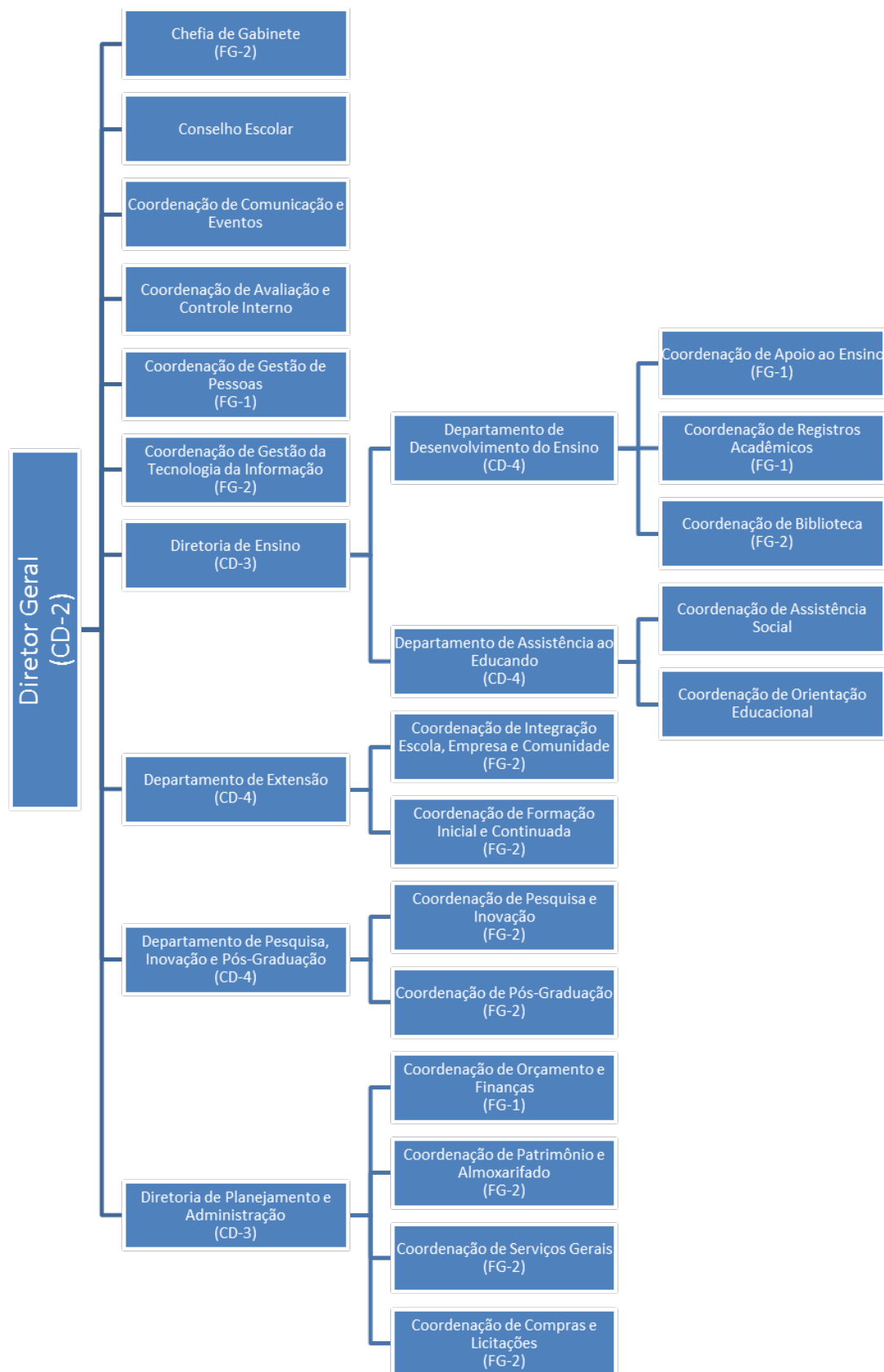


Table 16 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – CAMPUS PORTO VELHO “CALAMA” (RESOLUÇÃO nº 10/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011).

### Campus Porto Velho “Calama”

1. Diretor (CD-2) - Exercer a gestão do Campus com o apoio do Conselho Escolar, de um Gabinete, de Comissões estabelecidas por legislações específicas e de uma equipe de assessoramento, com atribuições definidas no Regimento Interno do Campus, aprovado pelo Conselho Superior, expedindo portarias e outros atos normativos, bem como constituir comissões e exercer o poder de disciplina, no âmbito do Campus, indicar servidores para nomeação nos cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Campus.

1.1. Chefia de Gabinete (FG-02) - O Gabinete, dirigido por um Chefe nomeado pelo Reitor, é o órgão responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar e articular a ação política e administrativa do Campus.

1.2. Conselho Escolar - O Conselho Escolar é o órgão máximo no âmbito de cada Campus, de caráter consultivo e deliberativo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e administração, integrado por membros titulares e suplentes, designados por Portaria do Reitor.

1.3. Coordenação de Comunicação e Eventos – a serem definidas no regimento interno.

1.4. Coordenação de Avaliação e Controle Interno – a serem definidas no regimento interno.

1.5. Coordenação de Gestão de Pessoas (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.6. Coordenação de Gestão da Tecnologia da Informação (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.7. Diretoria de Ensino (CD-3) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.1. Departamento de Desenvolvimento do Ensino (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.1.1. Coordenação de Apoio ao Ensino (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.1.2. Coordenação de Registros Acadêmicos (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.1.3. Coordenação de Biblioteca (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.2. Departamento de Assistência ao Educando (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.2.1. Coordenação de Assistência Social – a serem definidas no regimento interno.

1.7.2.2. Coordenação de Orientação Educacional – a serem definidas no regimento interno.

1.8. Departamento de Extensão (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.1. Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.2. Coordenação de Formação Inicial e Continuada (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.9. Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.9.1. Coordenação de Pesquisa e Inovação (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.9.2. Coordenação de Pós-Graduação (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.10. Diretoria de Planejamento e Administração (CD-3) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.1. Coordenação de Orçamento e Finanças (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.2. Coordenação de Patrimônio e Almoxarifado (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.3. Coordenação de Serviços Gerais (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.4. Coordenação de Compras e Licitações (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

Campus Porto Velho “Zona Norte”

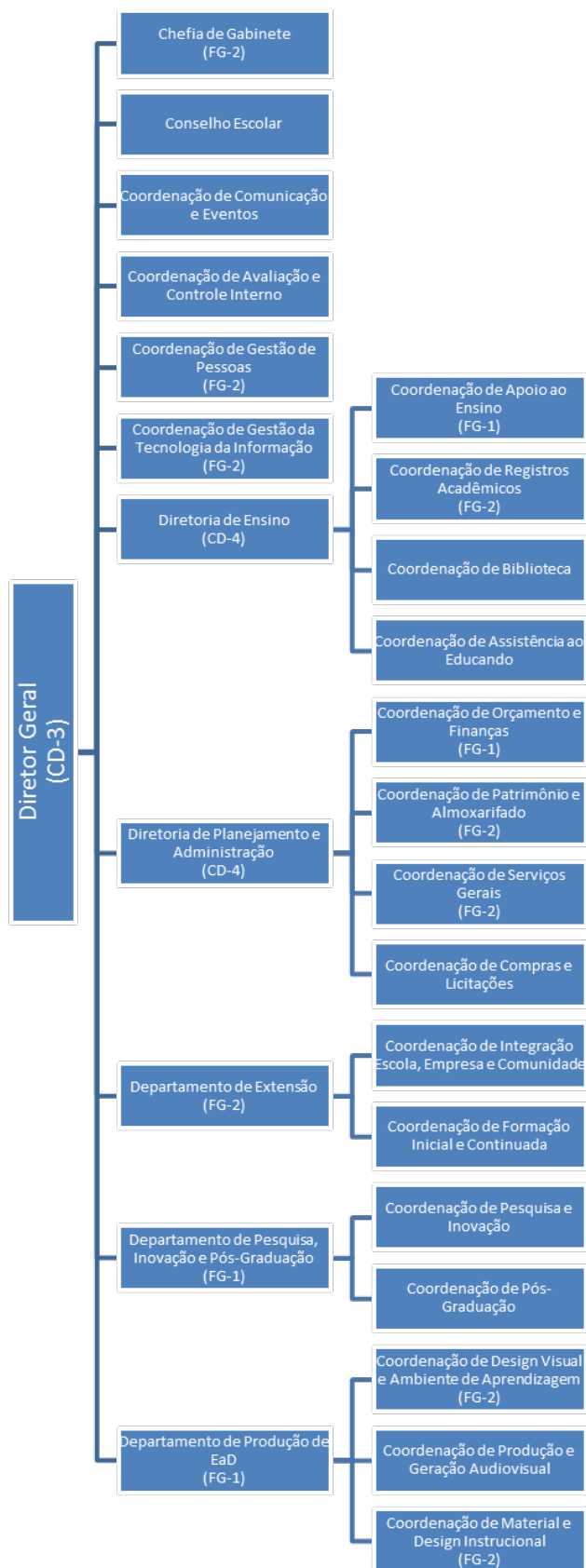


Table 17 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL - CAMPUS PORTO VELHO “ZONA NORTE” (RESOLUÇÃO nº 4/CONSUP/IFRO, de 9 de abril de 2013).

### Campus Porto Velho “Zona Norte”

1. Diretor (CD-2) - Exercer a gestão do Campus com o apoio do Conselho Escolar, de um Gabinete, de Comissões estabelecidas por legislações específicas e de uma equipe de assessoramento, com atribuições definidas no Regimento Interno do Campus, aprovado pelo Conselho Superior, expedindo portarias e outros atos normativos, bem como constituir comissões e exercer o poder de disciplina, no âmbito do Campus, indicar servidores para nomeação nos cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Campus.

1.1. Chefia de Gabinete (FG-02) - O Gabinete, dirigido por um Chefe nomeado pelo Reitor, é o órgão responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar e articular a ação política e administrativa do Campus.

1.2. Conselho Escolar - O Conselho Escolar é o órgão máximo no âmbito de cada Campus, de caráter consultivo e deliberativo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e administração, integrado por membros titulares e suplentes, designados por Portaria do Reitor.

1.3. Coordenação de Comunicação e Eventos – a serem definidas no regimento interno.

1.4. Coordenação de Avaliação e Controle Interno – a serem definidas no regimento interno.

1.5. Coordenação de Gestão de Pessoas (FG-02) – a serem definidas no regimento interno.

1.6. Coordenação de Gestão da Tecnologia da Informação (FG-02) – a serem definidas no regimento interno.

1.7. Diretoria de Ensino (CD-04) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.1. Coordenação de Apoio ao Ensino (FG-01) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.2. Coordenação de Registros Acadêmicos (FG-02) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.3. Coordenação de Biblioteca – a serem definidas no regimento interno.

1.7.4. Coordenação de Assistência ao Educando – a serem definidas no regimento interno.

1.8. Diretoria de Planejamento e Administração (CD-04) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.1. Coordenação de Orçamento e Finanças (FG-01) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.2. Coordenação de Patrimônio e Almoxarifado (FG-02) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.3. Coordenação de Serviços Gerais (FG-02) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.4. Coordenação de Compras e Licitações – a serem definidas no regimento interno.

1.9. Departamento de Extensão (FG-02) – a serem definidas no regimento interno.

1.9.1. Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade – a serem definidas no regimento interno.

1.9.2. Coordenação de Formação Inicial e Continuada – a serem definidas no regimento interno.

1.10. Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (FG-01) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.1. Coordenação de Pesquisa e Inovação – a serem definidas no regimento interno.

1.10.2. Coordenação de Pós-Graduação – a serem definidas no regimento interno.

1.11. Departamento de Produção de EaD (FG-01) – a serem definidas no regimento interno.

1.11.1. Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (FG-02) – a serem definidas no regimento interno.

1.11.2. Coordenação de Produção e Geração Audiovisual – a serem definidas no regimento interno.

1.11.3. Coordenação de Material e Design Instrucional (FG-02) – a serem definidas no regimento interno.

Campus Vilhena

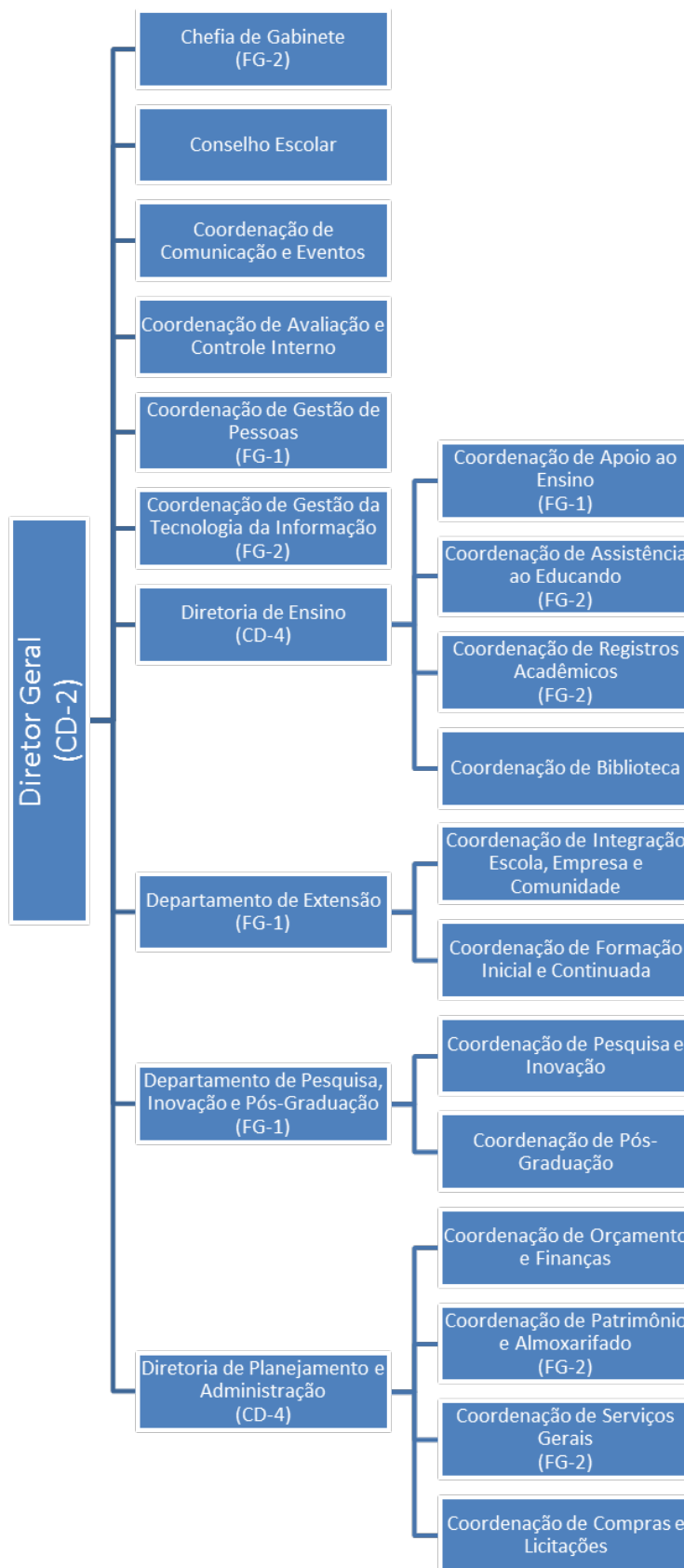


Table 18 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – CAMPUS VILHENA (RESOLUÇÃO n° 10/CON-SUP/IFRO, de 15 de abril de 2011).

## Campus Vilhena

1. Diretor (CD-2) - Exercer a gestão do Campus com o apoio do Conselho Escolar, de um Gabinete, de Comissões estabelecidas por legislações específicas e de uma equipe de assessoramento, com atribuições definidas no Regimento Interno do Campus, aprovado pelo Conselho Superior, expedindo portarias e outros atos normativos, bem como constituir comissões e exercer o poder de disciplina, no âmbito do Campus, indicar servidores para nomeação nos cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Campus.

1.1. Chefia de Gabinete (FG-02) - O Gabinete, dirigido por um Chefe nomeado pelo Reitor, é o órgão responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar e articular a ação política e administrativa do Campus.

1.2. Conselho Escolar - O Conselho Escolar é o órgão máximo no âmbito de cada Campus, de caráter consultivo e deliberativo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e administração, integrado por membros titulares e suplentes, designados por Portaria do Reitor.

1.3. Coordenação de Comunicação e Eventos – a serem definidas no regimento interno.

1.4. Coordenação de Avaliação e Controle Interno – a serem definidas no regimento interno.

1.5. Coordenação de Gestão de Pessoas (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.6. Coordenação de Gestão da Tecnologia da Informação (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.7. Diretoria de Ensino (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.1. Coordenação de Apoio ao Ensino (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.2. Coordenação de Assistência ao Educando (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.3. Coordenação de Registros Acadêmicos (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.7.4. Coordenação de Biblioteca – a serem definidas no regimento interno.

1.8. Departamento de Extensão (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.8.1. Coordenação de Integração Escola Empresa Comunidade – a serem definidas no regimento interno.

1.8.2. Coordenação de Formação Inicial e Continuada – a serem definidas no regimento interno.

1.9. Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (FG-1) – a serem definidas no regimento interno.

1.9.1. Coordenação de Pesquisa e Inovação – a serem definidas no regimento interno.

1.9.2. Coordenação de Pós-Graduação – a serem definidas no regimento interno.

1.10. Diretoria de Planejamento e Administração (CD-4) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.1. Coordenação de Orçamento e Finanças – a serem definidas no regimento interno.

1.10.2. Coordenação de Patrimônio e Almoxarifado (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.3. Coordenação de Serviços Gerais (FG-2) – a serem definidas no regimento interno.

1.10.4. Coordenação de Compras e Licitações – a serem definidas no regimento interno.

## 1.4 Macroprocessos Finalísticos

Os macroprocessos finalísticos estão pautados nos documentos norteadores das políticas institucionais do IFRO através de seu Estatuto, PDI e Regimento Geral, cujas políticas são definidas para o atendimento à comunidade por meio do Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão, dos quais destacamos:

### 1.4.1 Ensino

O Ensino é a atividade fim desenvolvida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRO. A expansão e interiorização do Instituto, bem como a diversificação da oferta educacional, com garantia da qualidade socialmente referenciada da ação institucional para 2014. Durante o ano, o campo de ação institucional do Instituto Federal de Rondônia esteve pautado pelas seguintes diretrizes:

- a) Construção e implementação do projeto político-pedagógico (PPP) do IFRO;
- b) Permanência e qualificação dos docentes na instituição como favorecimento ao desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão;
- c) Ampliação, consolidação e fortalecimento da educação à distância, como oportunidade para integração, difusão e ampliação das ofertas educacionais, com a consolidação da oferta institucional por Termo de Cooperação e própria;
- d) Elevação da taxa concluintes/ingressantes das ofertas educacionais, com redução da reprovação e da evasão escolar;
- e) Articulação e integração entre os agentes diretos do ensino: professores, coordenadores de cursos, equipe técnico-pedagógica e diretores acadêmicos;
- f) Capacitação de servidores para atuação como educadores e cögestores da educação profissional;
- g) Ampliação do acesso a acervos bibliográficos e aos serviços disponibilizados pelas bibliotecas;
- h) Reorganização da estrutura acadêmica, administrativa, organizacional e funcional do ensino para favorecer os processos educacionais e de gestão.

### 1.4.2 Pesquisa e Inovação

A Pesquisa e a Inovação constituem-se como atividades auxiliares e complementares ao processo de ensino aprendizagem desenvolvido pelo instituto.

A inserção da pesquisa e inovação na Rede Federal de Educação Tecnológica deve ser conceituada como elemento da construção da educação de qualidade e indissociada do ensino e da extensão. A sua implementação requer a construção de novos valores da prática pedagógica docente e discente, a qual deverá observar que a formação de recursos humanos para uma sociedade em desenvolvimento deve estar associada a trabalhos pedagógicos de investigação e extensionismo, tendo como alvo construções de pontes para uma nova sociedade.

Nesse contexto, ao longo do ano de 2014, as atividades atinentes ao campo da pesquisa e da Inovação abrangem as seguintes diretrizes:

- a) Sistematização da avaliação da pesquisa e da inovação no Instituto, visando responder às ações especializadas dos Câmpus, e reavaliação do programa de pesquisa da Instituição;
- b) Fortalecimento dos grupos de pesquisa especializados no foco do campus e indução à formação de outros grupos;
- c) Intensificação das ações de empreendedorismo nos vários níveis ofertados;

- d) Prospecção de áreas estratégicas de pesquisa e inovação de forma a consolidar as ações dos Câmpus e dos seus grupos de pesquisa;
- e) Intensificação e aprimoramento da produção técnico-científica nos Câmpus de modo a contribuir para o desenvolvimento local e regional;
- f) Construção, ampliação e fortalecimento de parcerias com instituições e agências de fomento à pesquisa para o desenvolvimento de ações conjuntas e captação de recursos;
- g) Incentivo à participação de servidores em programas de capacitação (cursos especialização, mestrado e doutorado);
- h) Ampliação da divulgação dos resultados da pesquisa e inovação.

### 1.4.3 Extensão

As ações de extensão do IFRO, ao longo do ano de 2014 devem ser desenvolvidas em estreita articulação com o ensino, a pesquisa e a pós-graduação, objetivando estender os benefícios da produção do conhecimento à sociedade, mantendo com esta uma contínua interação capaz de retroalimentar o processo educacional.

Nesse sentido, as ações nessa área devem estar sintonizadas com a política nacional de interiorização e de acessibilidade à educação profissional, científica e tecnológica para a sociedade brasileira, em sintonia com os arranjos sociais, culturais e produtivos locais, e de modo a contribuir para a formação de profissionais com consciência cidadã.

Sob essa perspectiva, constituem elementos de referência para a ação em 2014 as seguintes diretrizes:

- a) Consolidação do programa de apoio a projetos de extensão para servidores e estudantes, contemplando todos os Câmpus do IFRO, buscando fontes de financiamento interno e externo;
- b) Desenvolvimento de ações que dinamizem o processo da interação do IFRO com a sociedade, articulando a comunidade interna e externa por meio da gestão de cursos FIC, apoio ao empreendedorismo, promoção de eventos artístico-culturais e esportivos, fomento a projetos sociais, realização de visitas técnicas e gerenciais, participação em conselhos e/ou fóruns de interação com a sociedade, bem como pela oferta de serviços científicos e tecnológicos especializados e intercâmbio de relações internacionais;
- c) Implantação um sistema de acompanhamento de estágios e egressos da instituição, que avalie e maximize as ofertas de profissionais para o mundo do trabalho, objetivando uma retroalimentação contínua do processo ensino-aprendizagem;
- d) Realização do processo de sistematização e divulgação junto às comunidades interna e externa das ações de extensão desenvolvidas pelo IFRO.

A condução dos macroprocessos finalísticos ocorreu por meio das Pró-Reitorias e suas respectivas Diretorias e Coordenações, cabendo a execução aos Câmpus do IFRO em conformidade com as ações contempladas no plano de ação de cada câmpus/setor.

## 2 INFORMAÇÕES SOBRE A GOVERNANÇA

### 2.1 Estrutura de Governança

A Estrutura de Governança do IFRO está representada pelo CONSUP, Colégio de Dirigentes, Auditoria Interna, o Comitê de Ética e Pesquisa e em fase de implantação a CPA .

O gabinete do IFRO, órgão executivo, dirigido por um Chefe nomeado pelo Reitor é responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar e articular a ação política e administrativa da Reitoria. O Gabinete conta com uma assessoria técnica para o desempenho das funções de redação oficial e de Secretaria dos Colegiados Superiores. Estão vinculados ao Reitor, assessorado por seu gabinete:

I. O Consup – Conselho Superior do IFRO que foi normatizado pelo Estatuto do IFRO é o órgão máximo de caráter consultivo deliberativo, e tem como finalidade aprovar as diretrizes para atuação do institucional e zelar pela execução de sua política educacional.

II. O Colégio de Dirigentes instituído pelo Estatuto do IFRO é um órgão de caráter consultivo de apoio ao processo rescisório da Reitoria.

III. O Cepex-Conselho de Ensino, órgão colegiado de apoio à Administração Geral, dentre as competências aprecia matérias relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão e de interesse da administração do IFRO, desde que não estejam incluídas nas competências do Conselho Superior. As eleições foram realizadas em 2014.

IV. A CPA - Comissão Permanente de Avaliação foi normatizada pela Resolução/CONSUP/IFRO nº 08/2011 tem por finalidade conduzir e sistematizar os processos de avaliação institucional segundo critérios estabelecidos pelo Sinaes - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, abrangendo a realidade e as diferentes dimensões do IFRO, especialmente as expressas no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional e no PPI - Projeto Pedagógico Institucional.

V. A Comissão de Ética: tem por missão zelar pelo cumprimento do Código de Conduta da Alta Administração Federal e do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, orientar os servidores para que se conduzam de acordo com suas normas e inspirar o respeito no serviço público.

VI. A Auditoria Interna, normatizada pelo Estatuto do IFRO, pela Resolução nº 20/CONSUP/IFRO, de 3 /10/2013 subordinando diretamente ao Conselho Superior do Instituto Federal de Rondônia, é o órgão do controle interno responsável por assessorar a gestão e racionalizar as ações de controle bem como prestar apoio, dentro de suas especificidades no âmbito da instituição, aos órgãos do sistema de controle interno do Poder Executivo Federal e ao TCU, respeitada a legislação pertinente.

VII. O Comitê de Ética Pesquisa e Inovação – Cepi, normatizado pela Resolução/CONSUP/IFRO nº 18/2011, tem como finalidade defender os interesses dos envolvidos na pesquisa quanto à integridade, proteção e tutela contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos preconizados pelo IFRO, sem prejuízos daqueles estatuídos pelas esferas governamentais competentes.

VIII. Procuradoria Jurídica: é o órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal responsável pela representação judicial e extrajudicial da Autarquia e pelas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerente às suas atividades, observada a legislação pertinente.

## 2.2 Atuação da Unidade de Auditoria Interna

A Auditoria Interna do IFRO tem como objetivo exercer a orientação, o acompanhamento, o controle e a fiscalização dos atos e fatos administrativos do IFRO. Sua atuação é orientada de forma a contribuir para o alcance dos resultados quanto à economicidade, eficiência e eficácia da gestão. Assim, a atuação da Auditoria traduz-se em informações que contemplam seguintes itens, apresentados à sequência, conforme anexo II à decisão normativa – TCU n° 134:

- a) estratégia de atuação em relação à unidade central e às unidades ou subunidades descentralizadas;
- b) informações quantitativas e qualitativas (área de negócio, unidade regional, objeto etc.) das auditorias e/ou fiscalizações realizadas no exercício de referência do relatório de gestão;
- c) demonstração da execução do plano anual de auditoria, contemplando avaliação comparativa entre as atividades planejadas e realizadas, destacando os trabalhos mais relevantes, as principais constatações e as providências adotadas pela gestão da unidade jurisdicionada;
- d) eventuais redesenhos feitos recentemente na estrutura organizacional da unidade de auditoria, inclusive reposicionamento na estrutura da unidade jurisdicionada, demonstrando os ganhos operacionais deles decorrentes; e
- e) opinião do auditor interno sobre a qualidade dos controles internos relacionados à apuração dos resultados dos indicadores utilizados para monitorar e avaliar a governança e o desempenho operacional unidade jurisdicionada.

### a) Estratégia de atuação

Com o intuito de assegurar celeridade à produção e ao desenvolvimento dos trabalhos, adotou-se uma estratégia de atuação sistêmica, capaz de se estabelecer de forma uniforme em toda UG, contribuindo-se assim para a consolidação de uma maior padronização e uniformização laboral. A estratégia de atuação é alinhada ao planejamento de execução dos trabalhos, ao condicionamento de minimização de riscos, à mitigação de perdas, com o foco na otimização de sistemas de apoio, capazes de estimular a feitura de procedimentos de aderência às normas regulatórias, que culminam na garantia de uma administração voltada para a eficácia, a eficiência e a economicidade. A Auditoria Interna do IFRO se organiza por meio da estrutura administrativa, ilustrada na Figura 1, e exerce suas atribuições na Reitoria e em todos os Campi do IFRO da execução dos trabalhos do PAINT. Os Auditores Internos realizam auditoria, conforme o PAINT, e tem como principais atribuições planejar, dirigir, coordenar, orientar a execução, acompanhar e avaliar as atividades da Unidade de Auditoria Interna.

FIGURA - 1. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA AUDINT/IFRO

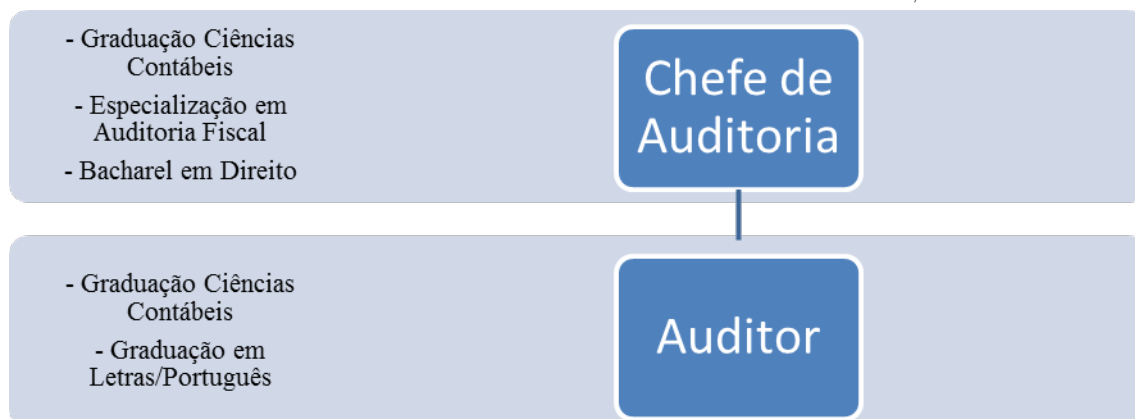


Figura 1 – Estrutura Administrativa da AUDINT/IFRO.

#### b) Informações das auditorias e/ou fiscalizações realizadas

No exercício de 2014, além das atividades administrativas próprias da gestão da unidade de Auditoria Interna, como a elaboração do PAINT do exercício seguinte, de reuniões administrativas necessárias à organização da unidade e de assessoramento aos gestores em assuntos relacionados à área de auditoria, a Auditoria Interna do IFRO realizou as ações previstas, conforme o PAINT/2014, abaixo discriminadas:

Ação 01 - Gestão de Recursos Humanos, as ações previstas foram realizadas por amostragem, assim, verificou-se através do sistema, o cadastramento dos processos no Sistema de Apreciação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões (Sisac), foi possível observar ainda, a quantidade de servidores admitidos em 2014, pela Reitoria e Campi, e assim, com acesso a essas informações foram analisados 15% dos processos.

Ação 02 - Gestão Patrimonial e Almoxarifado: Ação 2.1 - solicitação de informações no Controle dos procedimentos Patrimoniais Almoxarifado/sistema a ser implantado e SUAP; nas ações 2.2 e 2.3 foram realizadas análise dos inventários patrimoniais por amostragem; e ainda, controle dos procedimentos Patrimoniais/Almoxarifado/sistema a ser implantado e Spiunet.

Ação 03 - Gestão Execução Orçamentária e Financeira: Ação 3.1 - Averiguar o cumprimento das legislações vigentes que não serão inscritos em restos a pagar não processados, empenhos referentes a despesas com diárias, ajuda de custo e suprimento de fundos. A análise dessa ação foi realizada por meio do sistema – SIAFI.

Ação 4 - Gestão de Suprimentos de Bens e Serviços: Ação 4.1 - Verificação da regularidade dos processos licitatórios, formalização, autorização, finalidade/motivação termo de referências constando critérios de sustentabilidade. A auditoria foi realizada por amostragem, por conseguinte foram selecionados 15% dos processos, considerando materialidade e relevância. Ação 4.2 - Análise Processos licitatórios e de outras modalidades Inexigibilidade e Dispensa, foram analisadas as fundamentações legais apresentadas pelo gestor, confrontando-as com a legislação pertinente com o intuito de verificar sua adequação, foram analisadas, ainda, quanto à elaboração e o correspondente projeto básico ou termo de referência na contratação dos serviços, mesmo nas contratações por inexigibilidade de licitação. A auditoria foi realizada com a amostragem de 15% dos processos considerando a materialidade.

Gestão Administrativa – 5.1. Atuações do TCU - Acompanhar o atendimento aos acórdãos e diligências evitando a não implementação pelos setores responsáveis, buscando atingir 100% da demanda. Ação 5.2

Atuação CGU – acompanhamento e atendimento das solicitações do controle interno (CGU) no exercício da missão institucional, intermediando no desenvolvimento dos trabalhos que se fizerem necessários, buscando atingir 100% da demanda. Ação 5.3. Atuação da AUDINT – PAINTE (Plano Anual da Auditoria Interna) - Planejar as ações das atividades de auditoria a serem desenvolvidas no decorrer do exercício de 2015, buscando determinar as prioridades da auditoria, consistentes com as metas da organização, exposto por meio do Relatório das atividades de auditoria, todas as ações contempladas no PAINTE/2014 foram realizadas. Reserva Técnica – Ação 6.1 Orientações a Reitoria/Câmpus, as principais orientações foram realizadas por meio dos relatórios de auditoria, outras consultas foram realizadas por e-mail, telefone ou reuniões. Dentre as ações realizadas e não previstas no PAINTE/2014, destaca-se a elaboração do Regimento Interno, com o objetivo de dotar a AUDINT de arcabouço normativo, observando as diretrizes definidas pelo The Institute Auditors e as Orientações emanadas pelos órgãos de controle.

#### c) Demonstração da execução do plano anual de auditoria

A Execução do Plano Anual das Atividades da Auditoria Interna, foram realizadas conforme o PAINTE/2014 – Plano Anual das Atividades da Auditoria Interna, considerando os recursos humanos disponíveis, no entanto, houve alterações no que se refere ao período de realização, devido a demanda existente entre outros motivos justificados. Dentre os principais trabalhos realizados pela Auditoria Interna, em 2014, destaca-se a auditoria de restos a pagar e o relatório de Gestão de Recursos Humanos por meio do SISAC - Sistema de Controle de Ações de Comunicação. Convém ressaltar, que a auditoria de restos a pagar foi realizada por meio de amostragem, mediante a extração dos saldos de empenhos de restos no SIAFI Gerencial. A partir dessa consulta, contatou-se a manutenção de saldos de empenhos na conta de restos a pagar não processados, descumprindo o prazo fixado no art. 68, § 2º, do Decreto nº 93.872/1986. Diante disso, se recomendou o aprimoramento do controle de inscrições e anulações de empenhos, referente a restos a pagar não processados, mediante registros desses empenhos em planilhas para acompanhamentos de saldos e prazos. Por conseguinte, observou-se no monitoramento da recomendação, que as unidades auditadas revisaram os empenhos e cancelaram aqueles que não foram executados, confirmando o aprimoramento no controle dos saldos dos empenhos. Conforme, previsto no PAINTE/2014, foram analisados os processos de admissão dos servidores no sistema SISAC – Sistema de Controle de Ações de Comunicação, a auditoria foi realizada por amostragem e foram encontradas inconsistências quanto ao cumprimento do prazo previsto na IN nº 55, de 24 de outubro de 2007 e IN nº 64 de 20 de outubro de 2010. Após as constatações e as justificativas do setor competente torna-se necessário o acompanhamento da autoria para monitorar e assegurar que as ações saneadoras tenham sido efetivamente implementadas. Face ao exposto, vale lembrar, que todos os trabalhos realizados pela auditoria interna tiveram por principal objetivo auxiliar a gestão no cumprimento de sua missão institucional.

#### d) Redesenhos feitos na estrutura organizacional da unidade de auditoria

Há dois anos, a Auditoria Interna passou por uma mudança estrutural determinante, atendendo recomendação da CGU, por meio do Relatório de Auditoria 201315827, e ainda, ao Decreto 3.591/2000, alterado pelo Decreto 4.304/2002, que dispõe no art. 15, §§ 3º e 4º, que ‘a auditoria interna vincula-se ao conselho de administração ou a órgão de atribuições equivalentes’. Atendendo aos dispositivos legais, a Auditoria Interna do IFRO sofreu um avanço expressivo, sendo totalmente redesenhada para atender às necessidades institucionais, com sua desvinculação do Gabinete da Reitoria e vinculação ao Conselho Superior (Consup), tal ação buscou atingir o grau de independência necessário para se conduzir eficazmente as responsabilidades da atividade de auditoria interna. Com autonomia de trabalho, o setor tem realizado ações que visam a contribuir para

a boa gestão do Instituto. Em síntese, as seguintes ações foram realizadas: • Elaboração da Minuta do Regimento da Auditoria Interna do IFRO, com o objetivo de propiciar melhor desempenho das funções da Auditoria Interna e o fortalecimento como instância efetiva de apoio à gestão e de articulação com as demais instituições de controle; • Vinculação da Auditoria Geral ao Conselho Superior, com alteração do Regimento Interno Geral do IFRO, por meio da Resolução nº 20/2013-CONSUP, atendendo, assim, ao disposto no Art. 15, §§3º e 4º, do Decreto nº 3.591/2000 e com o item 8 do Capítulo X da IN/SFC 01/2001; e • Realização de Concurso Público, com vaga para o cargo de Auditor, por meio do Edital nº 16, de 17 de abril de 2014.

Com essas ações, foi possível atingir maior autonomia na execução dos trabalhos, e ainda, organizar e aperfeiçoar as ações da AUDINT com a elaboração do Regimento Interno. Além disso, o concurso público evidencia a necessidade de se formar uma equipe comprometida e multidisciplinar devidamente capacitada para assessorar a alta administração do IFRO na consecução de seus objetivos, buscando agregar valor à entidade e fortalecer a gestão.

#### e) Qualidade dos controles internos

Os órgãos e entidades da Administração Pública, direta e indireta, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios devem, por força constitucional, implantar, manter, monitorar e revisar controles internos institucionais, tendo por base a identificação, a avaliação e o gerenciamento de riscos que possam impactar a consecução dos objetivos estabelecidos pelo Poder Público. Os controles internos administrativos estão sendo aprimorados no decorrer dos exercícios que buscam internamente padronizar os procedimentos através de elaboração de manual implantação do programa SUAP – através da DGTI. Atualmente estão disponíveis os seguintes módulos para serem implantados:

- Ponto eletrônico com biometria – Permite a todos os servidores e estagiários registrarem seus pontos eletrônicos usando biometria, em qualquer unidade do IFRO. Os registros e relatórios podem ser vistos através da interface do SUAP.

- Protocolo – Módulo responsável pelo acompanhamento dos processos protocolados no IFRO. Acompanha todos os trâmites dos processos desde o seu nascimento até o seu arquivamento.

- Almoxarifado – Módulo responsável pelo controle de estoque dos almoxarifados do IFRO.

- Patrimônio - Módulo para gerenciamento do patrimônio do IFRO onde são registradas as operações de carga, descarga e transferências patrimoniais.

- Recursos Humanos – Módulo utilizado para, principalmente, extrair os dados funcionais dos servidores da instituição do sistema SIAPE. Além disso, permite fornecer relatórios para a Diretoria de Gestão de Pessoas.

- Frota – Módulo responsável pelo acompanhamento das manutenções e abastecimentos das viaturas do IFRO. Adicionalmente, esse módulo faz todo o acompanhamento das viagens realizadas em veículos oficiais com o histórico das viagens.

- Chaves com biometria – Módulo que possibilita o controle informatizado da retirada de chaves dos diversos ambientes dos câmpus que possuem claviculário com permissões restritas para acesso as salas da instituição.

- Contratos – Módulo para acompanhamento dos diversos contratos do IFRO com seus fornecedores de produtos e serviços. Isso inclui informações detalhadas do contrato e datas de vencimento para renovação.

- Planejamento – Módulo criado para dar suporte ao planejamento anual e descentralizado que é realizado entre os câmpus e as Pró-reitorias e Diretorias sistêmicas. Esse módulo acompanha desde a fase de

Unidades Consolidadas		
Câmpus	UG	Gestão
Ariquemes	158.343	26421
Cacoal	158.533	26421
Colorado do Oeste	158.341	26421
Ji-Paraná	158.376	26421
Porto Velho - Calama	158.345	26421
Porto Velho Zona Norte	158.532	26421
Vilhena	158.342	26421
Reitoria	158.148	26421

Tabela 19 – Unidades Gestoras-IFRO

disponibilização das metas anuais até as ações propostas e aprovadas pelas diversas instâncias que fazem parte deste processo.

Em relação aos órgãos de apoio à gestão, convém ressaltar, a importância do Conselho Superior (CONSUP) para a Instituição, o qual, dentre outras competências, em sua decisão colegiada, aprova as normas da Instituição. O CONSUP durante exercício de 2014, emitiu aproximadamente 61 (sessenta e uma) resoluções, dentre as quais, destaca-se a resolução de remoção de servidores, a mesma, refere-se à contratação de Professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no regime de trabalho de 40 horas semanais, sem dedicação exclusiva, Regulamento de Organização Administrativa das ações da bolsa-formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, criação de Polos de Educação à Distância, Código Disciplinar Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, aprovação da regulamentação da avaliação e fluxo de procedimentos para a concessão do Reconhecimento de Saberes e Competências aos docentes pertencentes à Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Destaca-se ainda, outro órgão de auxílio à gestão o CEPEX, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que é um órgão colegiado de apoio à Administração Geral, tendo como principais competências: propor diretrizes para o ensino, a pesquisa e a extensão do IFRO; criar e/ou sugerir alteração de normativos das três áreas, apreciar propostas de criação, adequação e extinção de cursos, bem como suspensão de oferta de vagas; estabelecer formas de acompanhamento e avaliação dos cursos; e exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões, entre outras atividades.

Durante a execução das atividades de auditoria, observou-se que os controles internos atualmente existentes nos Campi reputam-se adequados, com ressalvas, tendo em vista a existência de algumas falhas sanáveis, o que ensejará no acompanhamento da auditoria interna durante exercício de 2015.

### 2.3 Sistema de Correição

O Instituto não possui uma unidade organizacional ou Comissão Permanente responsável pelos processos de correição e tão pouco há normatização sobre o acompanhamento dos processos disciplinares. Os processos instaurados nas modalidades de sindicância e Processos Administrativos Disciplinares são acompanhados pelos servidores que efetuam os cadastros. Os processos no exercício de 2014 foram cadastrados conforme a demanda. As senhas foram disponibilizadas aos servidores titular e substituto às unidades Gestoras pertencente ao IFRO. Este Instituto tem interesse em capacitar esses servidores para as atualizações do sistema CGU-PAD, quando forem oportunizados cursos de capacitação. O quadro a seguir descreve as unidades Gestoras:

## 2.4 Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos

Os mecanismos de controles internos das UJ's têm envidado esforços no sentido de melhorar a atuação do Instituto na oferta dos serviços à sociedade. O processo de avaliação, efetuado por cada UJ componente do IFRO, confirma a importância do uso de tais mecanismos para o desenvolvimento e aprimoramento da instituição na busca da excelência. As avaliações expostas a seguir, apontam a percepção do Gabinete acerca dos seus sistemas de controles internos, demonstrando a efetividade e a importância destes, bem como, a preocupação em se desenvolver sistemas de Auditoria e Controles internos que adequem-se às especificidades do Instituto. A Resolução nº 024/CONSUP/IFRO, de 01 de agosto de 2014, dispõe sobre o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT 2014 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

QUADRO A.2.2 – AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ.					
ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.			X		
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.		X			
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				X	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				X	
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					X

Fonte: DRG campus Ariquemes - IFRO.

Tabela 20 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS ARIQUEMES.

Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.				X	
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.			X		
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				X	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.			X		
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.				X	
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				X	
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.			X		
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.				X	
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.				X	

Fonte: DRG campus Ariquemes - IFRO.

Tabela 21 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS ARIQUEMES.

Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.			X		
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.				X	
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.		X			
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				X	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				X	
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					X
26. A informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.					X
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				X	
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.		X			
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				X	

Fonte: DRG campus Ariquemes - IFRO.

Tabela 22 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS ARIQUEMES.

QUADRO A.3.2 – AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ.					
ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.				X	
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.		X			
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.	X				
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.		X			
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				X	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				X	
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.		X			
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					X

Fonte: DRG campus Cacoal - IFRO.

Tabela 23 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS CACOAL.

Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.		X			
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.	X				
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.	X				
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.	X				
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.	X				
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.	X				
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.				X	
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.				X	
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.			X		

Fonte: DRG campus Cacoal - IFRO.

Tabela 24 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS CACOAL.

Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.		X			
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.		X			
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.		X			
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				X	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				X	
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.		X			
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				X	
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.		X			
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.		X			
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.		X			

Fonte: DRG campus Cacoal - IFRO.

Tabela 25 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS CACOAL.

QUADRO A.2.2 – AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ.					
ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.				X	
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					X
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				X	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				X	
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.		X			

Fonte: DRG campus Colorado do Oeste - IFRO.

Tabela 26 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS COLORADO DO OESTE.

Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.				X	
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				X	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				X	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.				X	
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.		X			
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				X	
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.				X	
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.				X	

Fonte: DRG campus Colorado do Oeste - IFRO.

Tabela 27 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS COLORADO DO OESTE.

Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				X	
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.				X	
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.				X	
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				X	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				X	
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.		X			
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.		X			
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.		X			
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.		X			
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.		X			
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.		X			

Fonte: DRG campus Colorado do Oeste - IFRO.

Tabela 28 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS COLORADO DO OESTE.

QUADRO A.2.2 – AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ.					
ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.				X	
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.			X		
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.				X	
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.			X		
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				X	
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.			X		

Fonte: DRG campus Ji-Paraná - IFRO.

Tabela 29 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS JI-PARANÁ.

Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.				X	
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				X	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				X	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.			X		
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.			X		
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				X	
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.					X
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.			X		
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.			X		

Fonte: DRG campus Ji-Paraná - IFRO.

Tabela 30 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS JI-PARANÁ.

Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.			X		
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.			X		
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.			X		
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.			X		
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				X	
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.			X		
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.			X		
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.			X		
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.			X		
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.			X		

Fonte: DRG campus Ji-Paraná - IFRO.

Tabela 31 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS JI-PARANÁ.

QUADRO A.2.2 – AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ.					
ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.				X	
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.			X		
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				X	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				X	

Fonte: DRG campus Porto Velho “Calama” - IFRO.

Tabela 32 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS PORTO VELHO “CALAMA”.

Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				X	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.			X		
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.			X		
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.			X		
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.			X		
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.		X			
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.				X	
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X

Fonte: DRG campus Porto Velho “Calama” - IFRO.

Tabela 33 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS PORTO VELHO “CALAMA”.

Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.			X		
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.				X	
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.				X	
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				X	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				X	
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				X	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				X	
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.			X		
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.			X		
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				X	

Fonte: DRG campus Porto Velho “Calama” - IFRO.

Tabela 34 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS PORTO VELHO “CALAMA”.

QUADRO A.2.2 – AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ.					
ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.			X		
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					X
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					X
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				X	
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.			X		

Fonte: DRG campus Porto Velho “Zona Norte” - IFRO.

Tabela 35 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS PORTO VELHO “ZONA NORTE”.

Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				X	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				X	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.				X	
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.				X	
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				X	
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.				X	
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X

Fonte: DRG campus Porto Velho “Zona Norte” - IFRO.

Tabela 36 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS PORTO VELHO “ZONA NORTE”.

Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.					X
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.			X		
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.				X	
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				X	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.					X
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis componentes e por toda a sua estrutura.					X
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.			X		
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.			X		

Fonte: DRG campus Porto Velho “Zona Norte” - IFRO.

Tabela 37 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS PORTO VELHO “ZONA NORTE”.

QUADRO A.2.2 – AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ.					
ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.				X	
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				X	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.			X		
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				X	

Fonte: DRG campus Vilhena - IFRO.

Tabela 38 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS VILHENA.

Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				X	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				X	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.				X	
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.				X	
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				X	
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.					X
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.				X	

Fonte: DRG campus Vilhena - IFRO.

Tabela 39 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS VILHENA.

Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.			X		
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.			X		
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.			X		
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				X	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus					X
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				X	
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				X	

Fonte: DRG campus Vilhena - IFRO.

Tabela 40 – QUADRO A.2.2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ - CAMPUS VILHENA.

### 2.4.1 Análise Situacional

De modo geral, as UJ's componentes do IFRO, avaliam os sistemas de controles internos como necessários ao bom funcionamento dos processos do Instituto. As avaliações apontam variações na percepção de cada UJ quanto a efetividade e eficácia do sistema que, na maioria das unidades encontra-se em fase de implantação e consolidação, não tendo todas as condições ideais para o pleno funcionamento. Entre os fatores considerados

fundamentais ao funcionamento pleno dos sistemas de controle internos estão: a necessidade de aprovação de normas internas que disciplinem o funcionamento dessa ferramenta administrativa, a instituição de unidades de controle interno nos câmpus e a contratação de profissionais para a operacionalização das atividades de controles internos, em especial nos câmpus. Por outro lado, evidencia-se a necessidade da difusão de informações e conteúdos relativos às boas práticas de comunicação interna; a concepção de planejamento, a instituição e consolidação de ferramentas sistêmicas de controle e acompanhamento das metas estabelecidas.

## 3 RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

### 3.1 Canais de Acesso do Cidadão

O Serviço de Acesso a Informação e-sic, foi implantado e está em pleno funcionamento desde maio de 2014, firmando-se como uma efetiva ferramenta de relacionamento com a sociedade e na promoção da transparência de processos e ações institucionais. Além disso, outros diversos espaços virtuais foram criados e implantados, com o intuito de promover a transparência nas ações e a participação da comunidade nos processos institucionais.

De toda forma, o Instituto compreende que o serviço prestado pela Instituição carecem da existência e da manutenção de canais presenciais de acesso aos cidadãos, motivo pelo qual, motivo pelo qual, compreendemos que os espaços virtuais possuem um papel complementar na construção da participação cidadã, porém, assume papel principal na agenda da transparência.

com vistas à garantia da ampliação da participação das comunidades interna e externa do IFRO, em suas ações e processos, foram criados diversos sites e páginas web, as quais promovem o acompanhamento do desenvolvimento da instituição e, consolidam um panorama geral do Instituto. por outro lado, cada câmpus mantém em seu calendário, atividades de integração entre os segmentos que compõem a instituição, os quais colaboram na construção da agenda institucional.

Para comunicar-se com a comunidade, o IFRO aderiu à Lei de Acesso à Informação - LAI e, criou uma página específica para esta finalidade:

<http://www.acessoainformacao.gov.br/sistema/site/index.html>

### Relatório de Pedidos de Acesso à Informação e Solicitantes

(\*) Informações adicionais para o correto entendimento do relatório podem ser encontradas na última seção.

Órgão(s) de referência IFRO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Período de consulta: 1/2014 a 12/2014

#### 1. Quantidade de pedidos de acesso à informação

Quantidade de Pedidos: 33

Média mensal de pedidos: 2,75

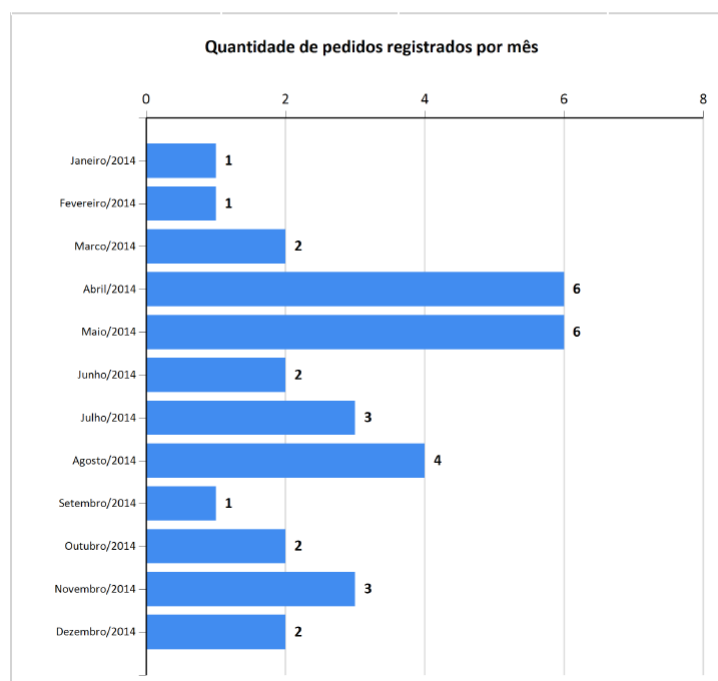


Figura 2 – Pedidos de Registro de Acesso à Informação

### 3.2 Carta de Serviços ao Cidadão

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional apresentou ao reitor, minuta da Carta de Serviços do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia para apreciação do Colégio de Dirigentes. Além do documento, foram implantadas institucionalmente soluções sistêmicas que possibilitarão a atualização do relatório supracitado com a periodicidade ideal e com a celeridade necessária para tanto, tais como:

- Sistema Acadêmico: SIGA-EDU;
- Sistema de Gestão Administrativa: SUAP;

### 3.3 Mecanismos para Medir a Satisfação dos Produtos e Serviços

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional estabeleceu em seu plano de ação referente ao exercício de 2014 a implantação do Serviço de Informação ao Cidadão e da Ouvidoria no IFRO. ao longo do exercício, diversas ações foram realizadas no sentido de garantir a ampla participação das comunidades interna e externa, nos diversos processos de construção da gestão. os ítems a seguir, apresentam os canais de serviços criados e implantados, bem como resumem a mensuração da participação da comunidade através do uso das citadas

ferramentas. para a gestão, a disponibilidade efetiva dos serviços garantirá um canal de comunicação com a sociedade para fins de solicitações, reclamações, denúncias, sugestões e como mecanismo de verificação da percepção da sociedade quanto aos serviços prestados pelo IFRO.

### 3.4 Acesso às Informações da Unidade Jurisdicionada

#### 3.4.1 Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional



Figura 3 – SÍTIO INSTITUCIONAL DA PRODIN.

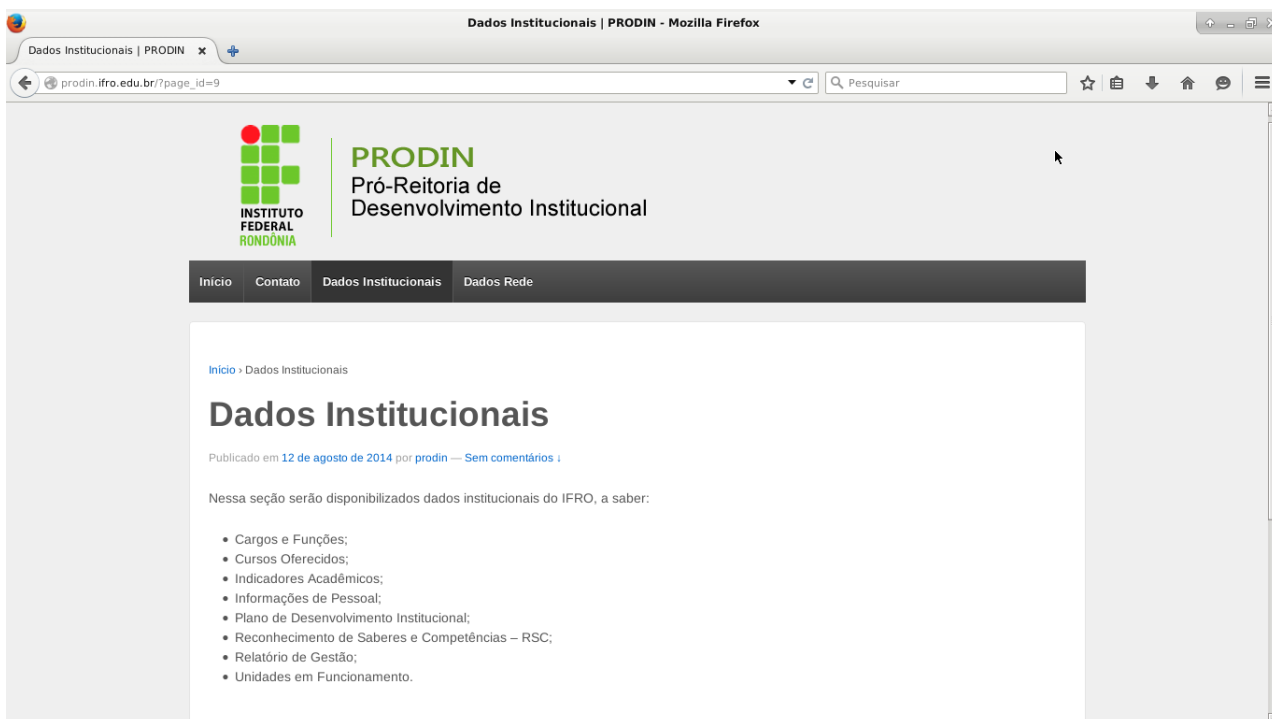


Figura 4 – PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS.

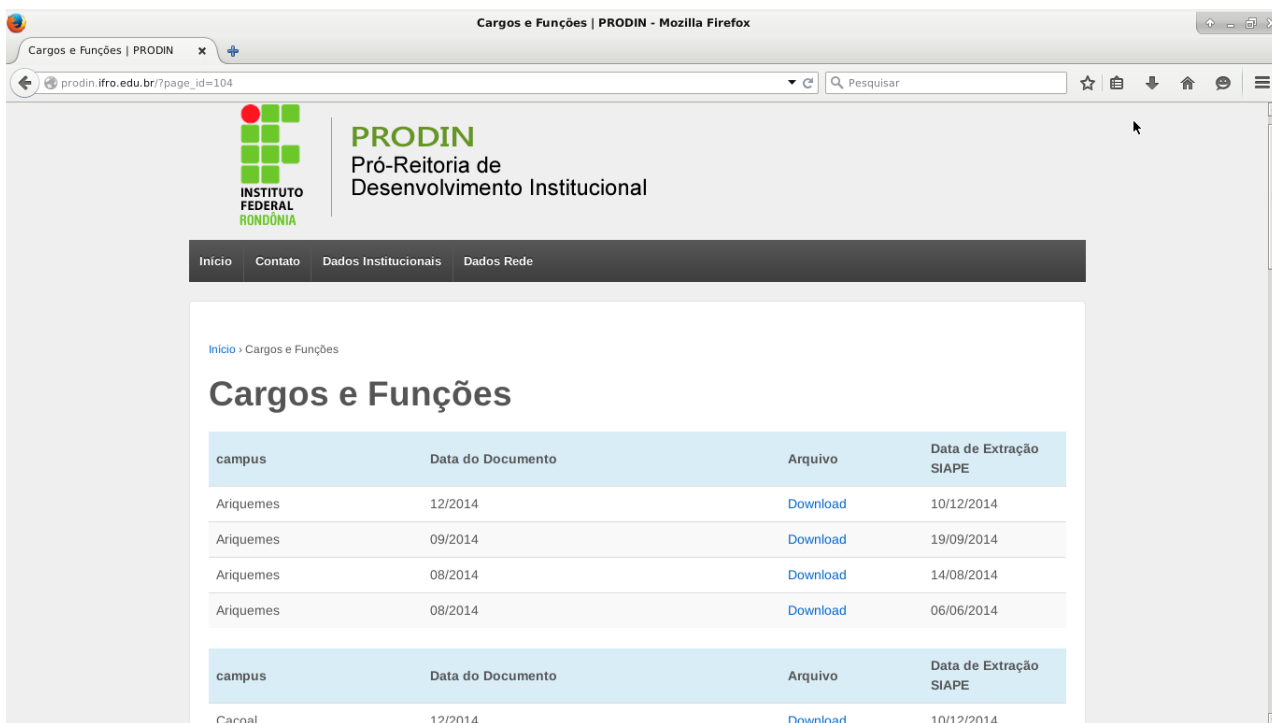


Figura 5 – PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS: CARGOS E FUNÇÕES.

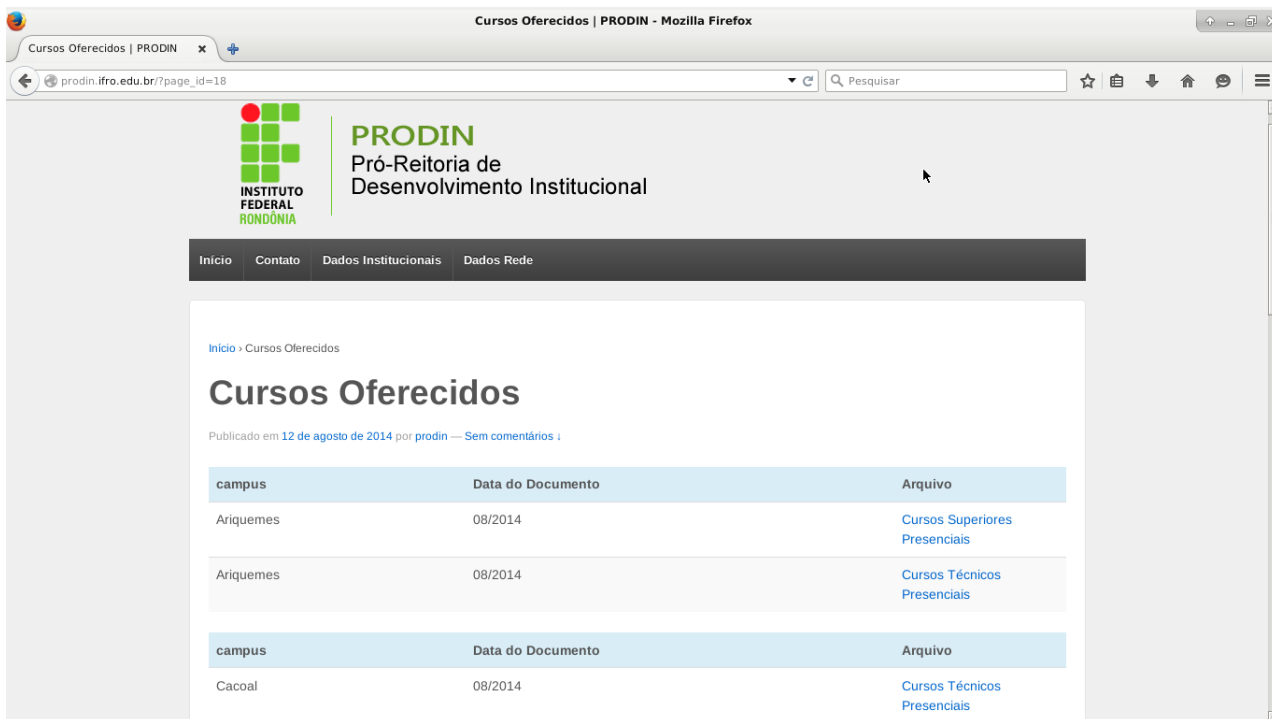


Figura 6 – PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS: CURSOS OFERECIDOS.

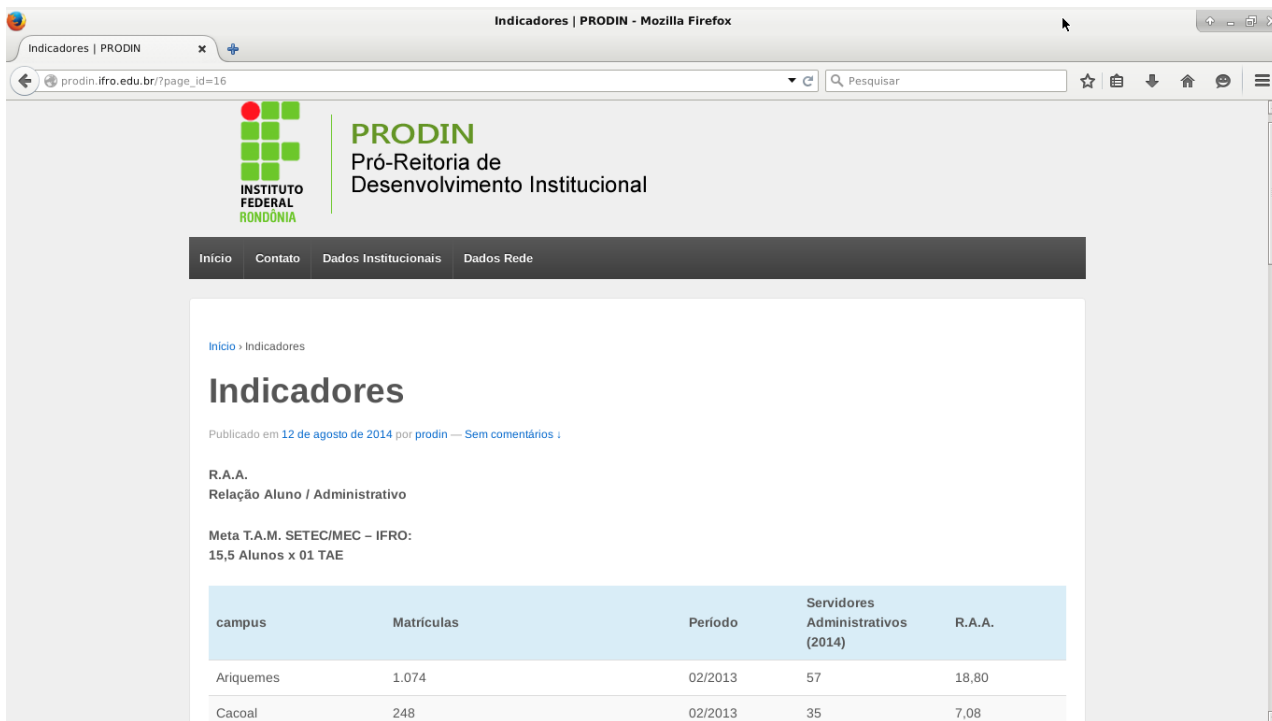


Figura 7 – PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS: INDICADORES.

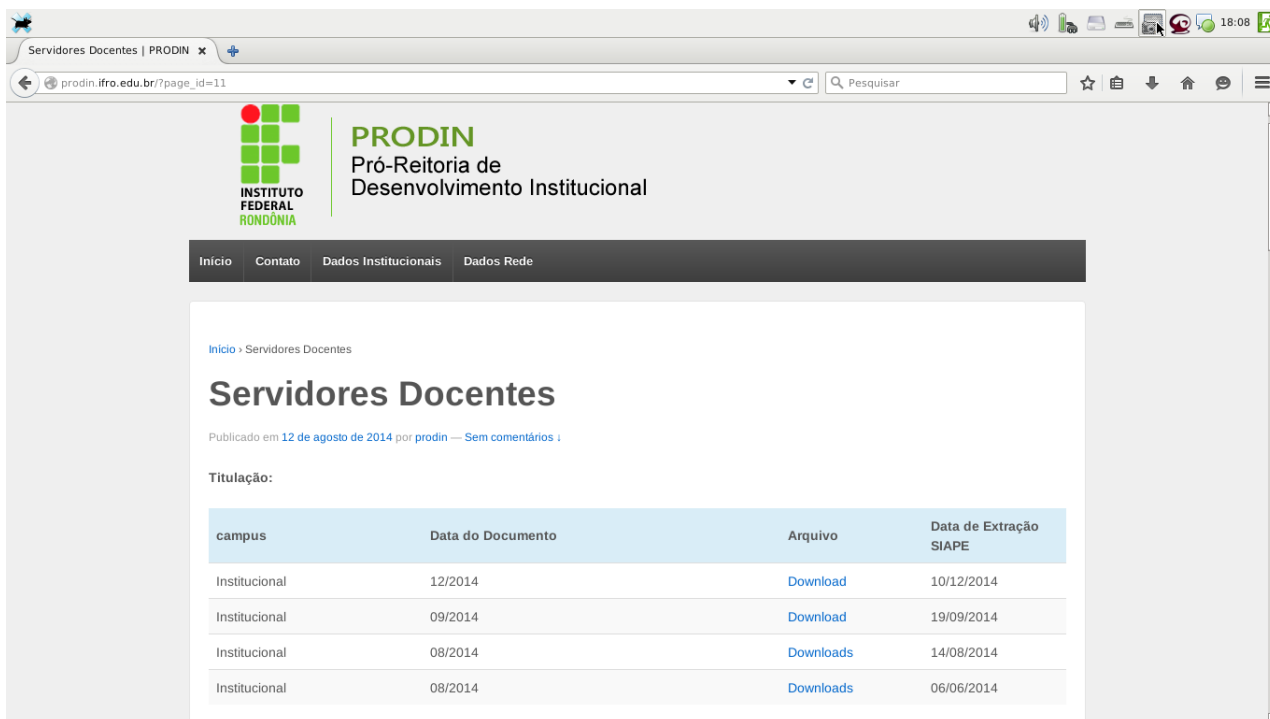


Figura 8 – PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS: QUADRO DE PESSOAL - DOCENTES.

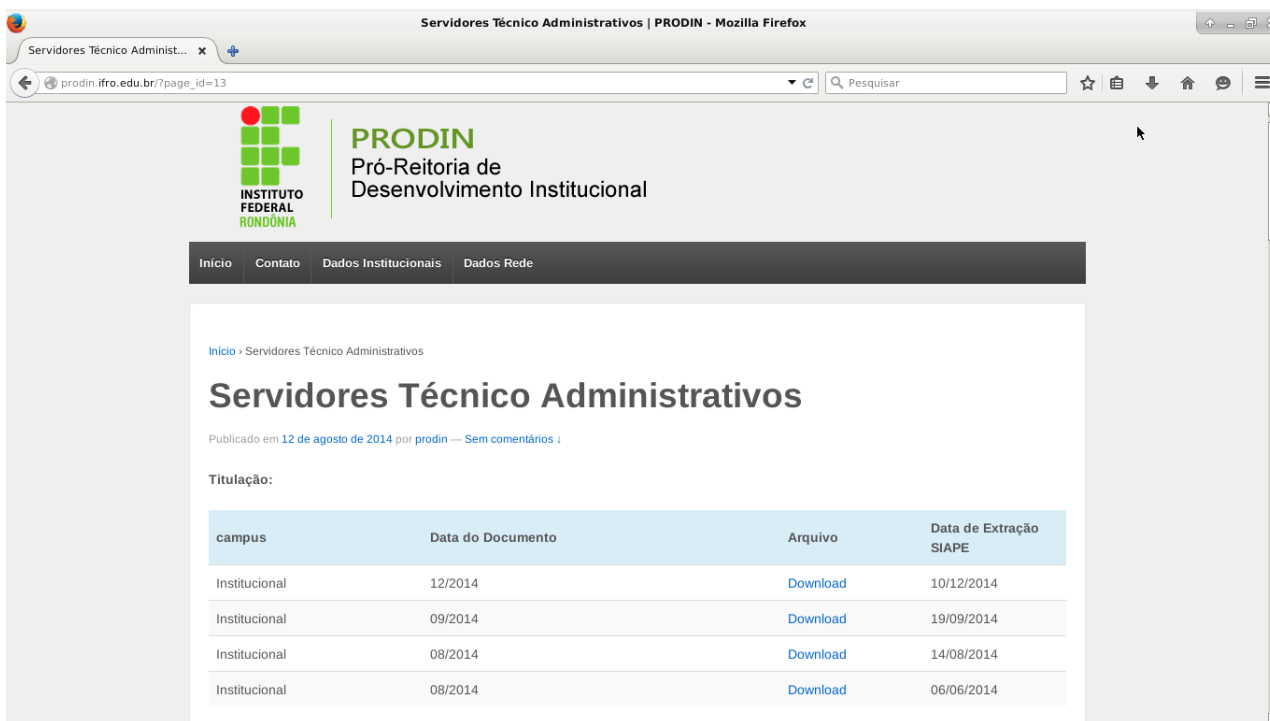


Figura 9 – PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS: QUADRO DE PESSOAL - TAES.

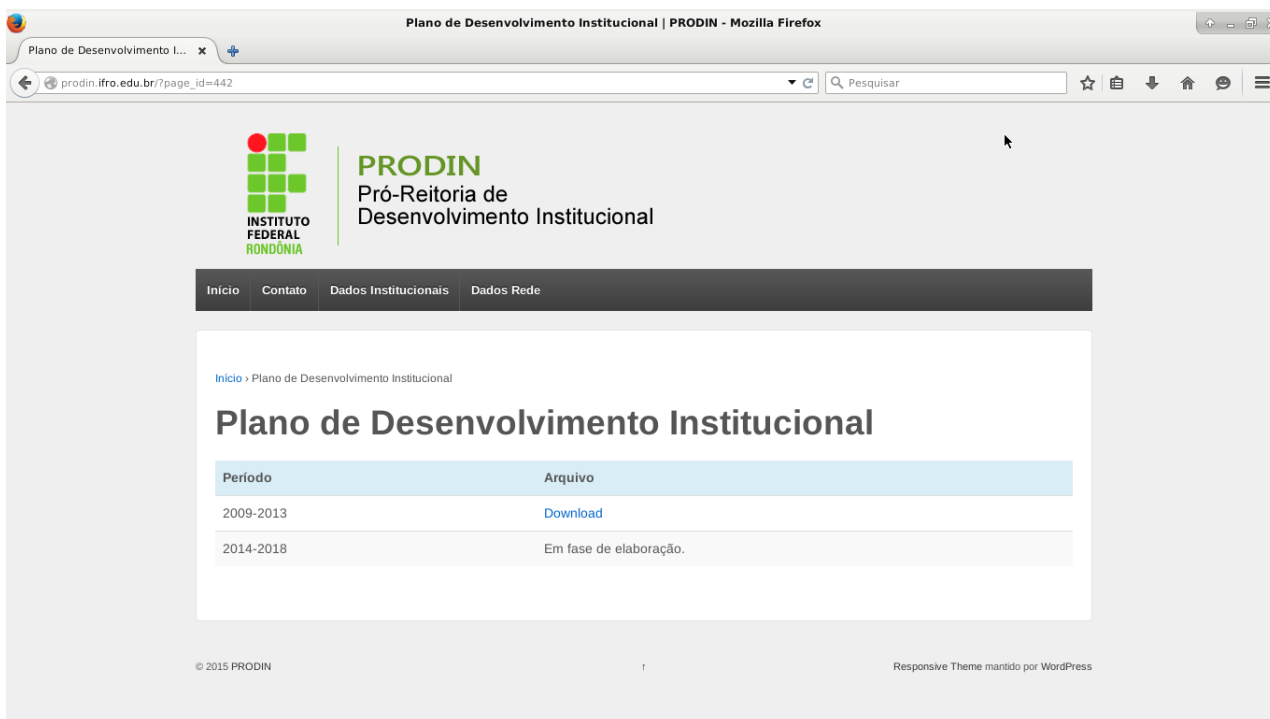


Figura 10 – PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS: PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.

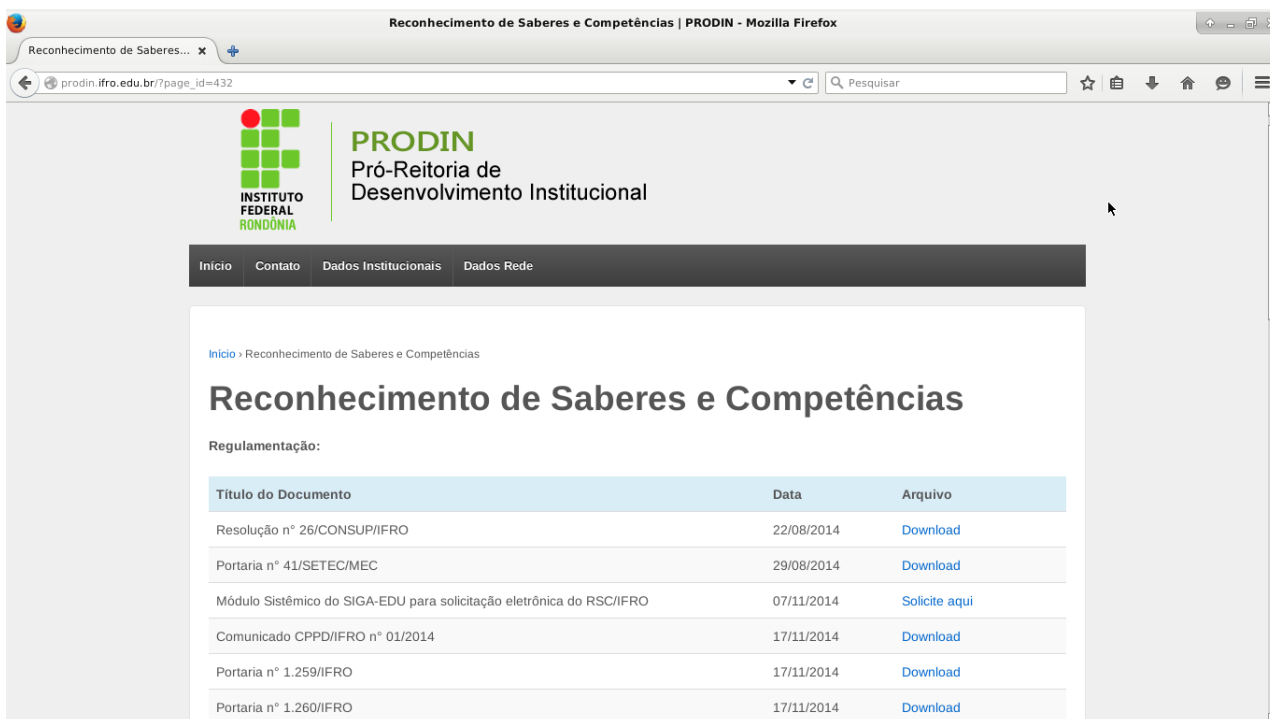


Figura 11 – PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS: RECONHECIMENTO DE SABERES E COMPETÊNCIAS.

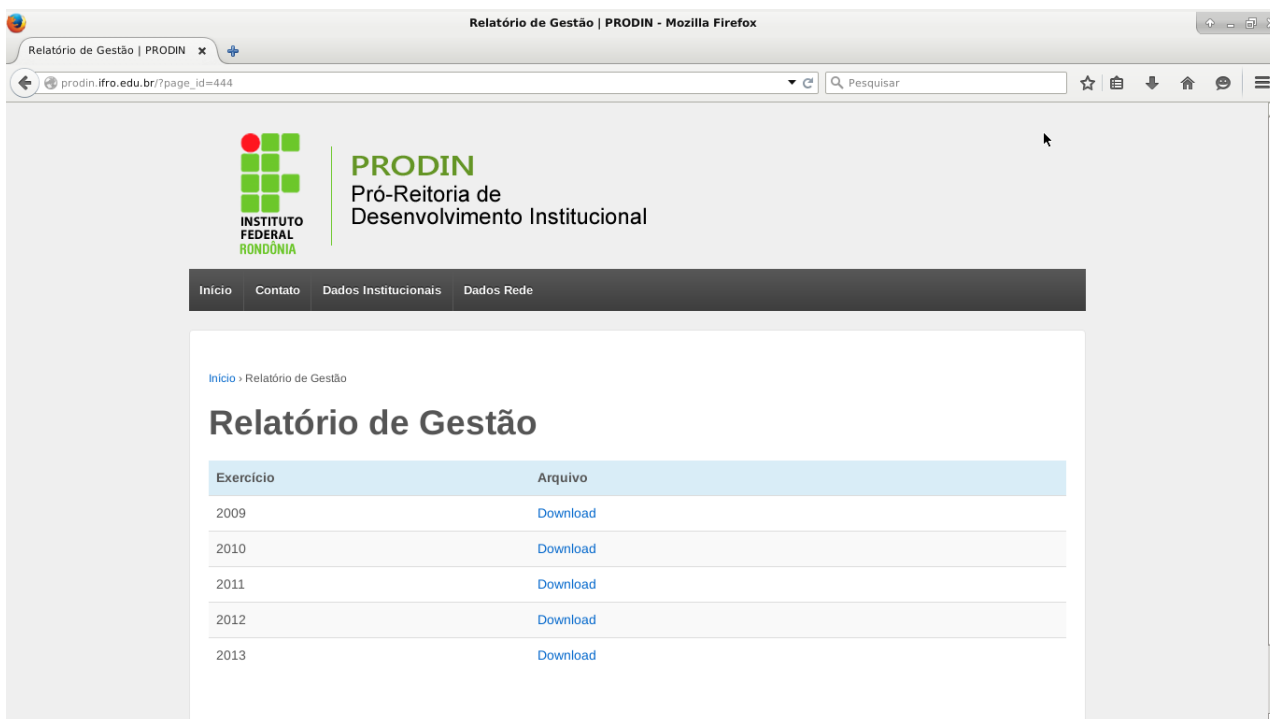


Figura 12 – PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS: RELATÓRIO DE GESTÃO.

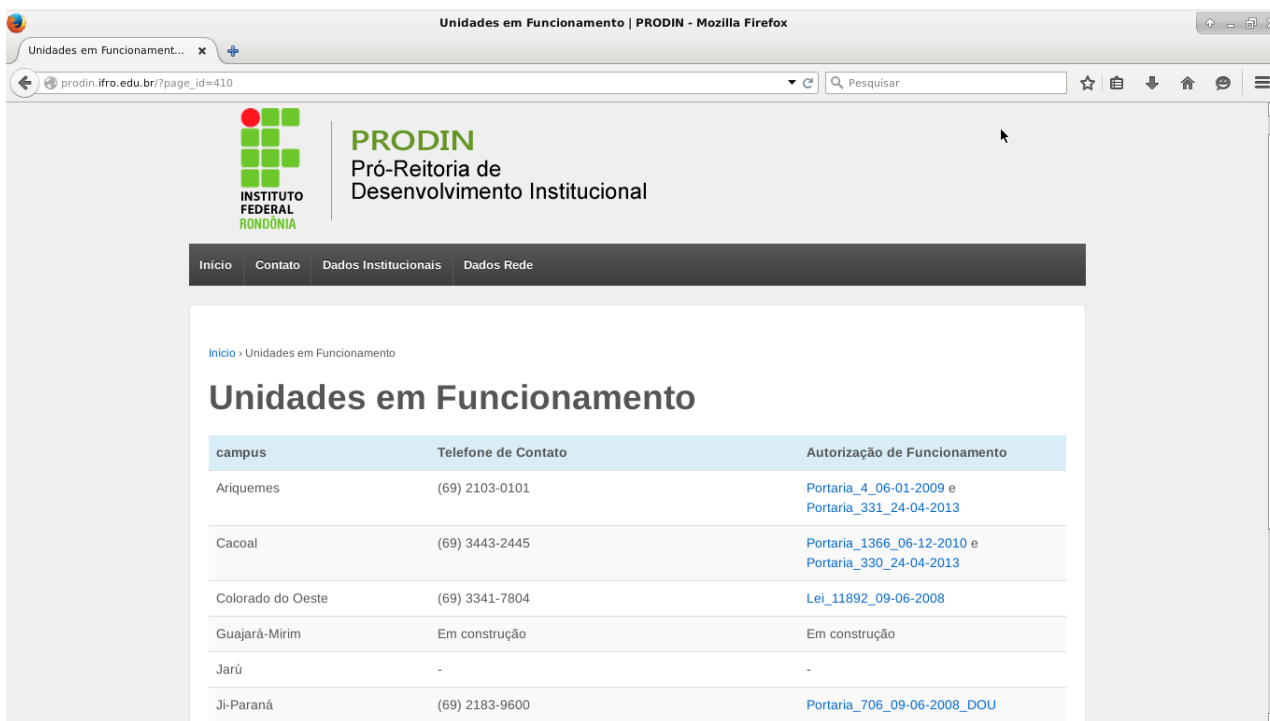


Figura 13 – PRODIN - DADOS INSTITUCIONAIS: UNIDADES EM FUNCIONAMENTO.



Figura 14 – PRODIN - DADOS REDE: MODELO SETEC - CARGOS E FUNÇÕES.



Figura 15 – PRODIN - DADOS REDE: MODELO SETEC - TAES.



Figura 16 – PRODIN - DADOS REDE: MODELO SETEC - DOCENTES.

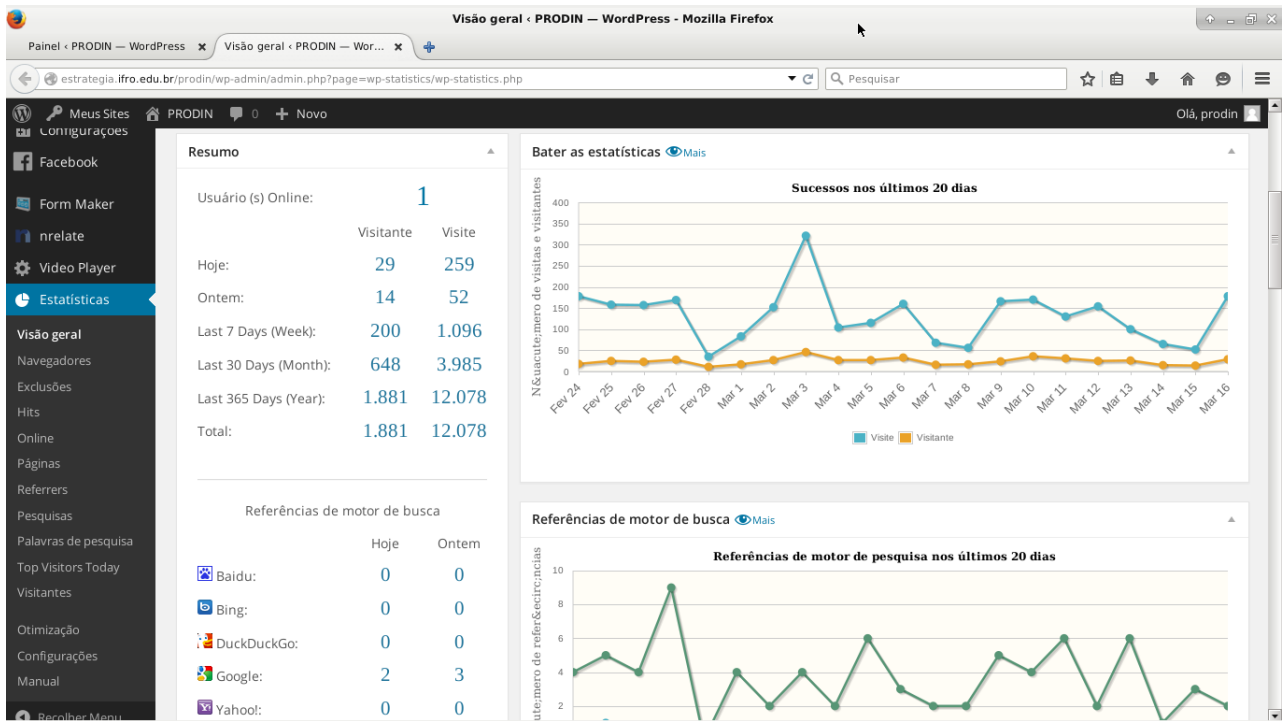


Figura 17 – PRODIN - ESTATÍSTICAS.

### 3.4.2 Plano de Desenvolvimento Institucional



Figura 18 – SÍTIOS INSTITUCIONAIS DA PRODIN VOLTADO À CONFECCÃO DO PDI.

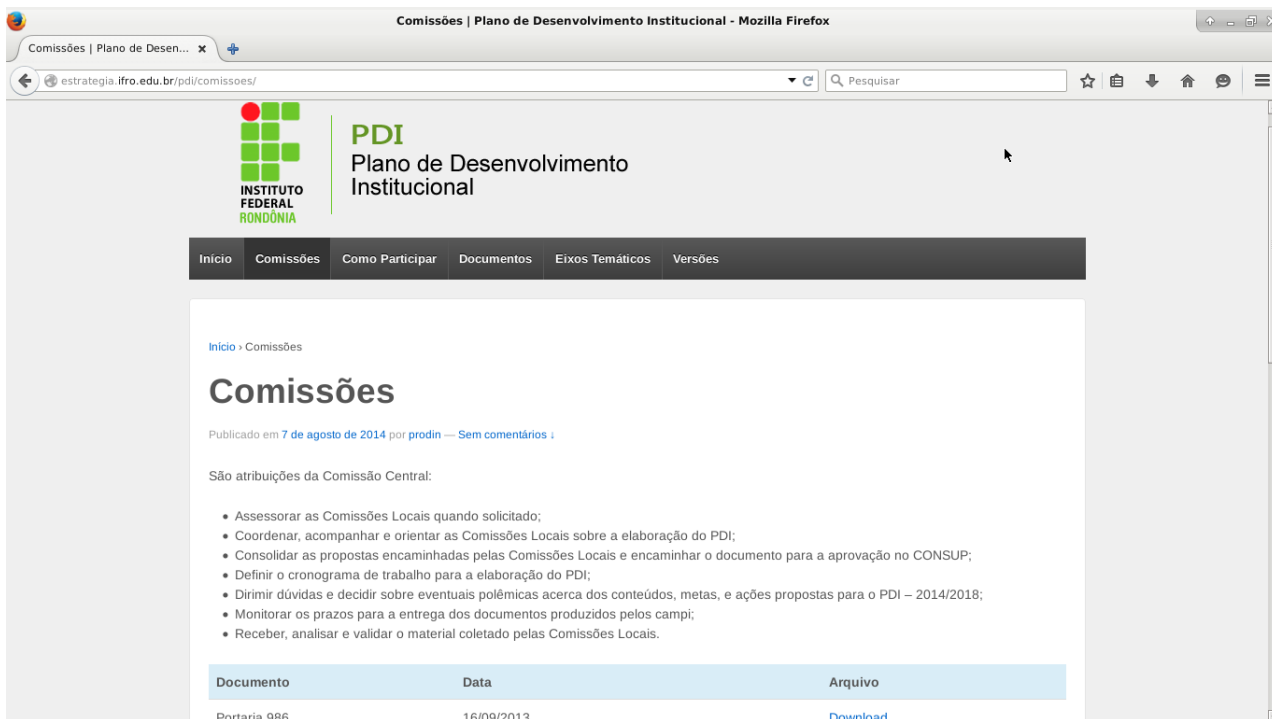


Figura 19 – PDI - COMISSÕES.

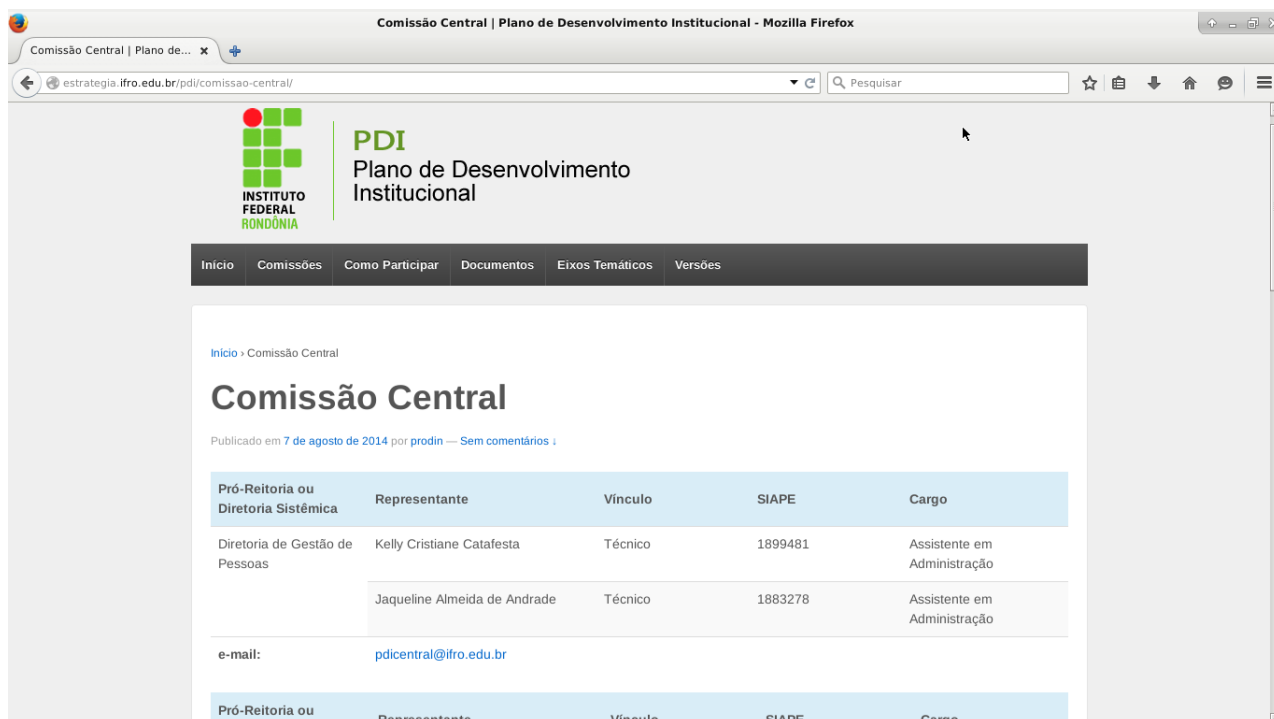


Figura 20 – PDI - COMISSÃO CENTRAL.

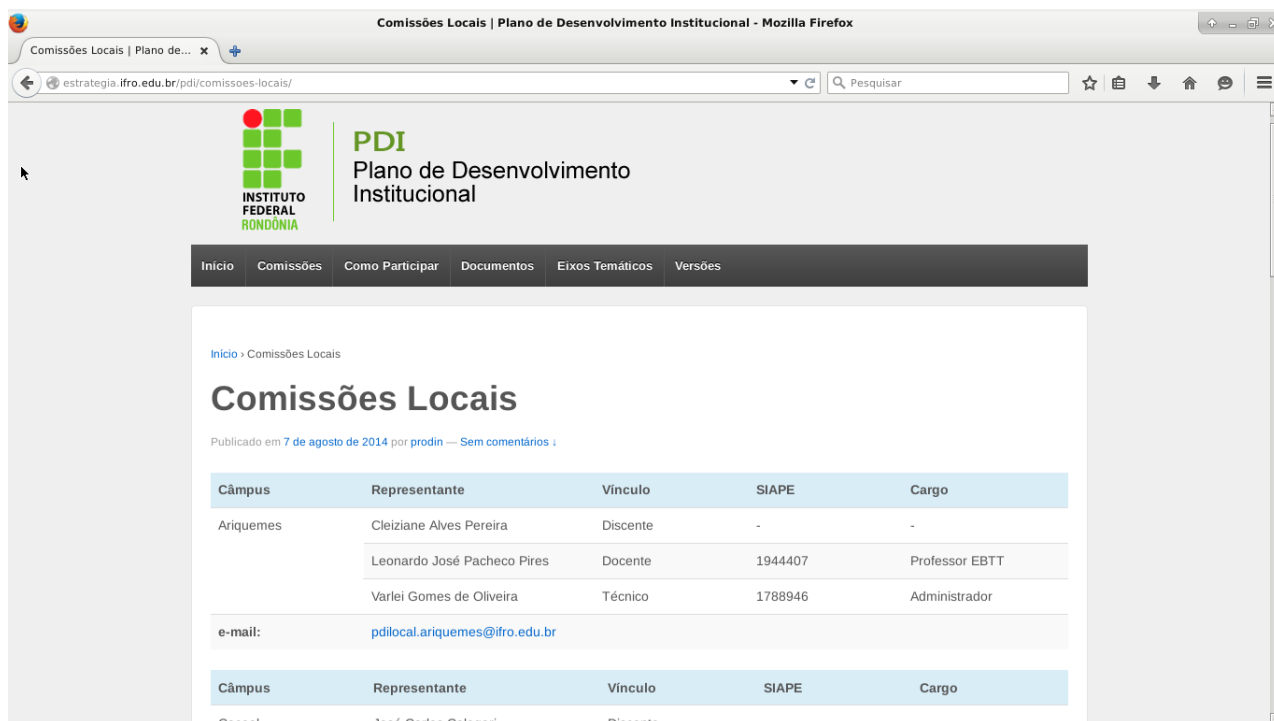


Figura 21 – PDI - COMISSÕES LOCAIS.



Figura 22 – PDI - COMO PARTICIPAR.

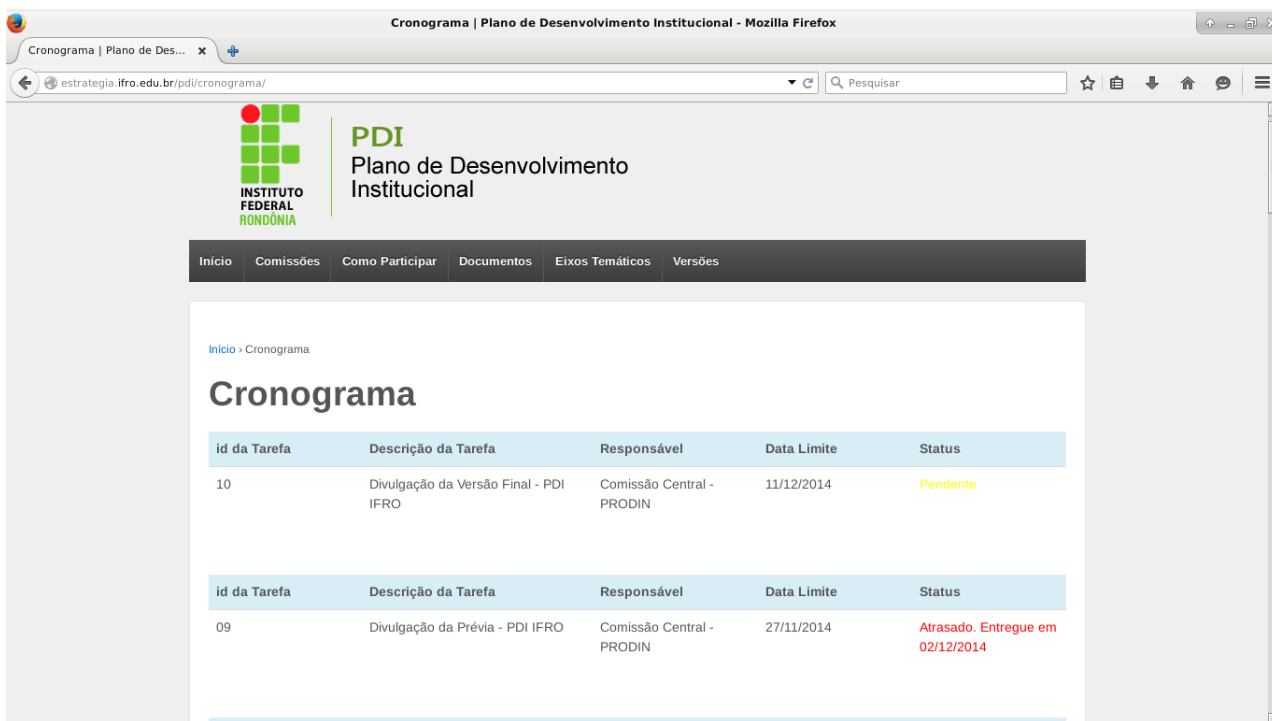


Figura 23 – PDI - DOCUMENTOS: CRONOGRAMA.

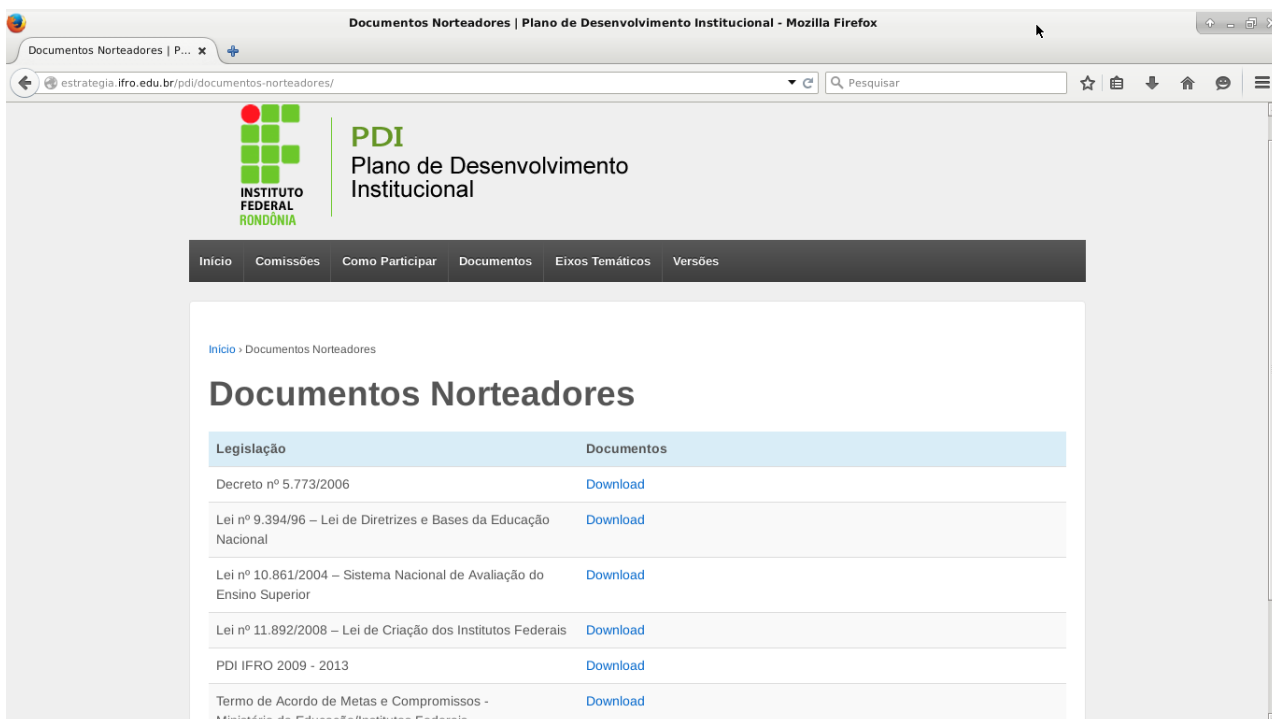


Figura 24 – PDI - DOCUMENTOS: DOCUMENTOS NORTEADORES.



Figura 25 – PDI - DOCUMENTOS: O QUE É.



Figura 26 – PDI - EIXOS TEMÁTICOS.



Figura 27 – PDI - EIXOS TEMÁTICOS: DEFINIÇÕES.

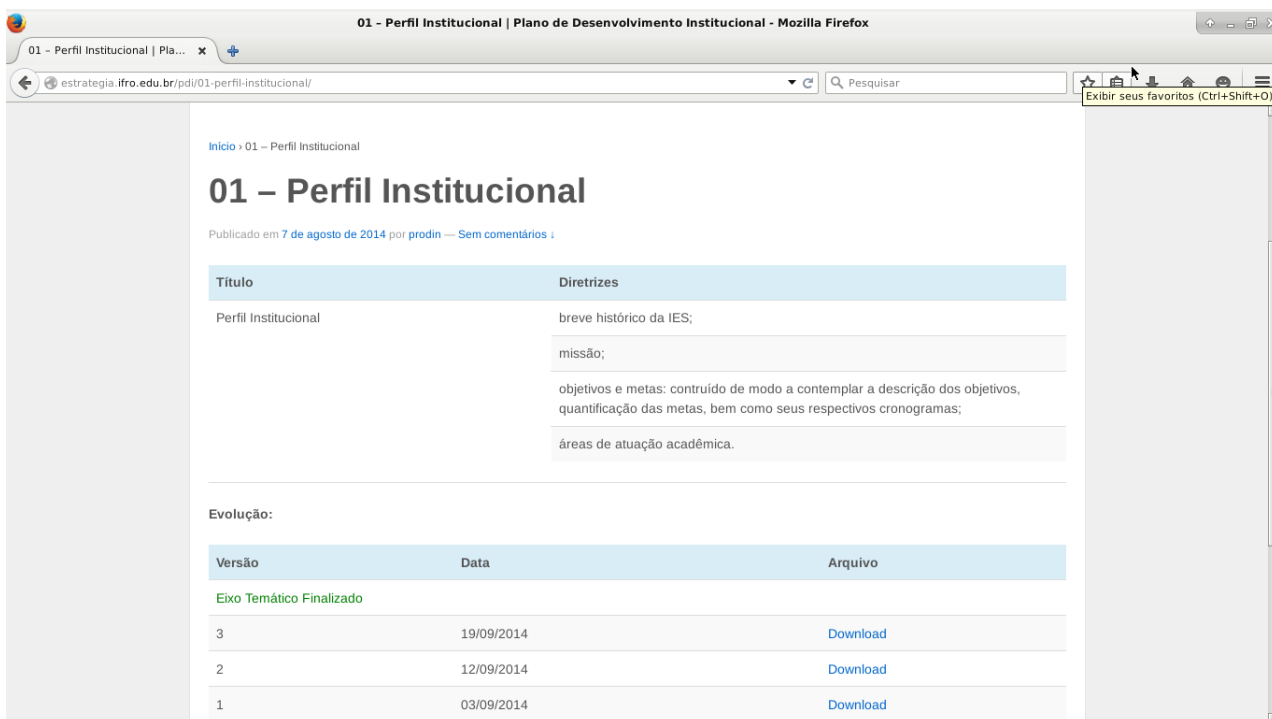


Figura 28 – PDI - EIXOS TEMÁTICOS: SUBMISSÕES.

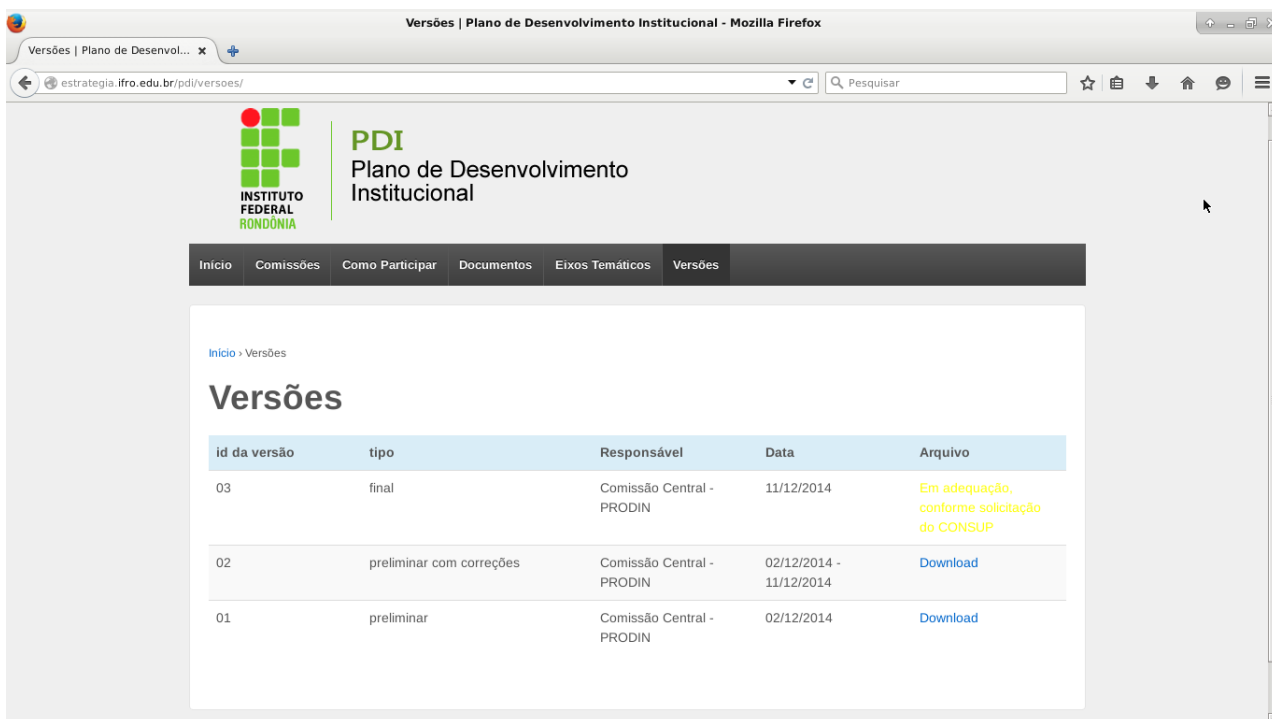


Figura 29 – PDI - VERSÕES.

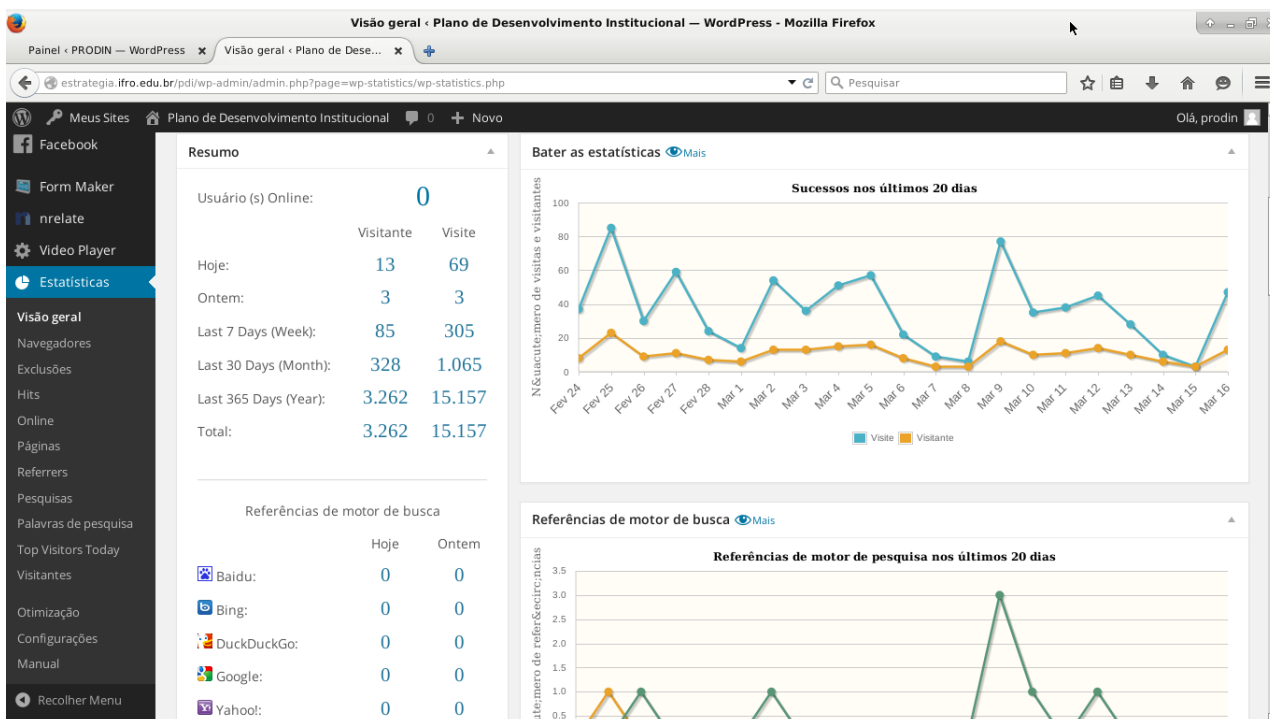


Figura 30 – PDI - ESTATÍSTICAS.

### 3.4.3 Relatório de Gestão



Figura 31 – SÍTIOS INSTITUCIONAIS DA PRODIN VOLTADOS À CONFECCÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO.

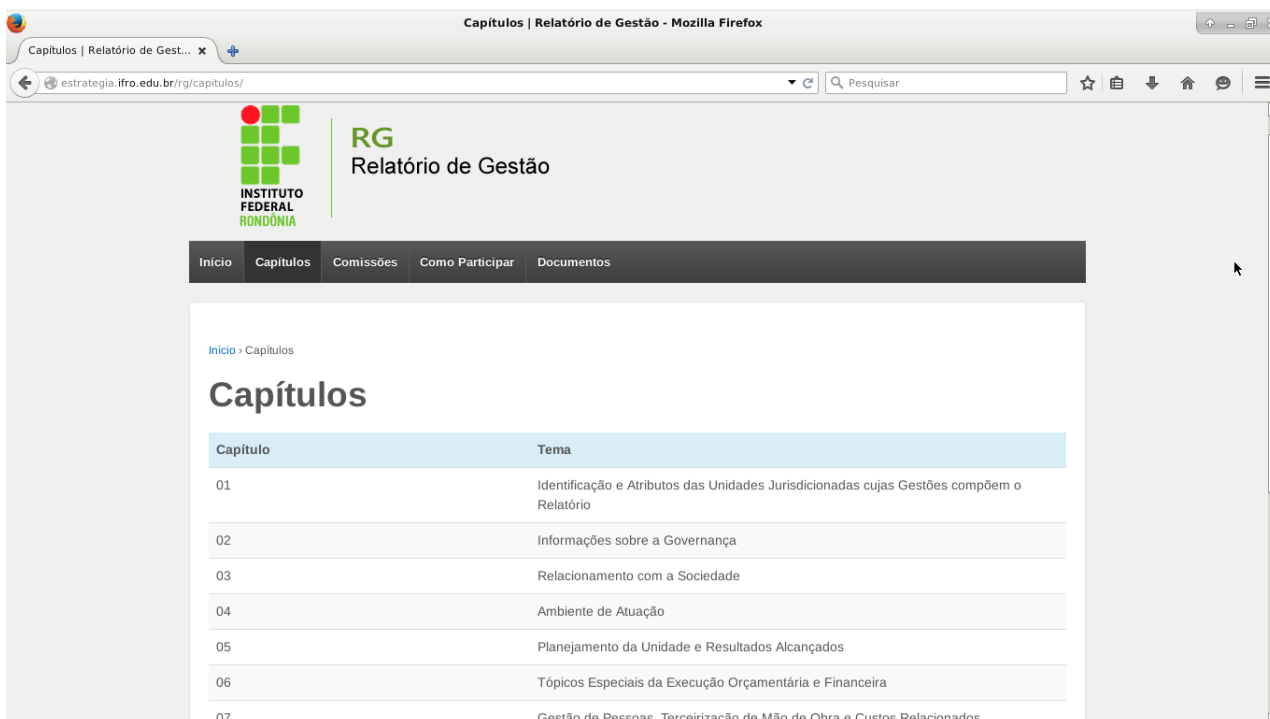


Figura 32 – RELATÓRIO DE GESTÃO: CAPÍTULOS.



Figura 33 – RELATÓRIO DE GESTÃO: DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS.

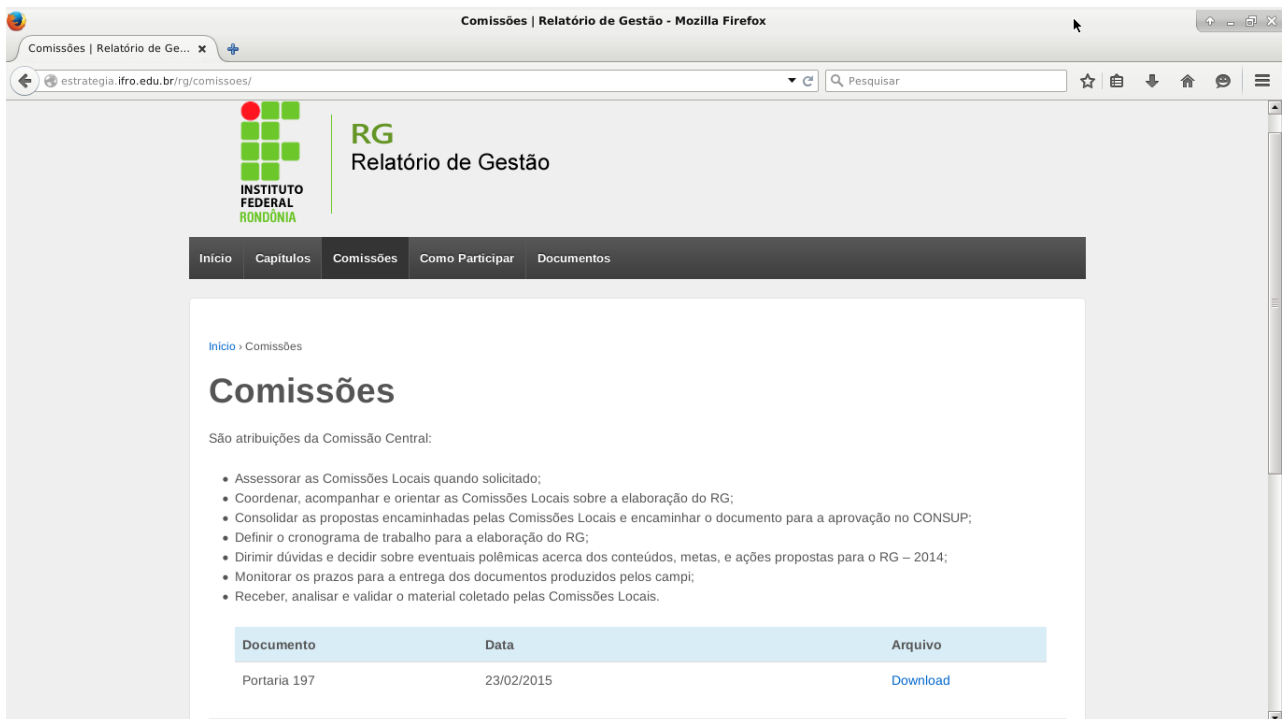


Figura 34 – RELATÓRIO DE GESTÃO: COMISSÕES.

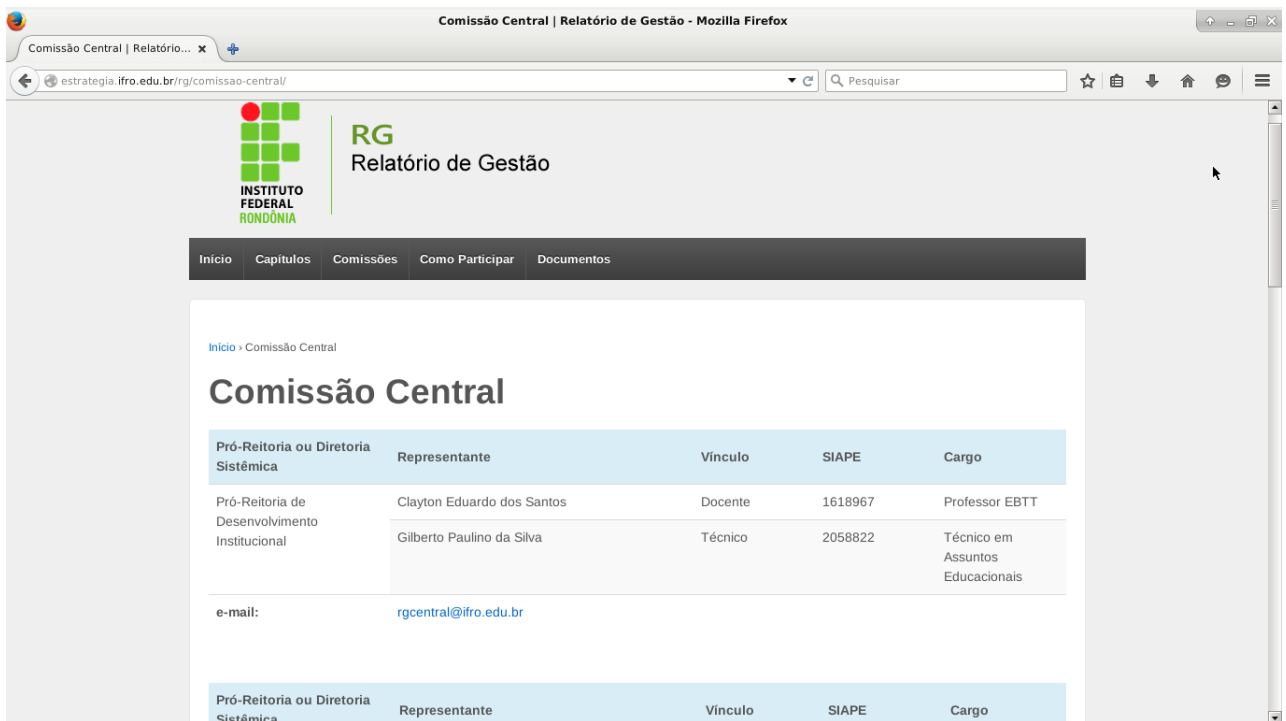


Figura 35 – RELATÓRIO DE GESTÃO: COMISSÃO CENTRAL.

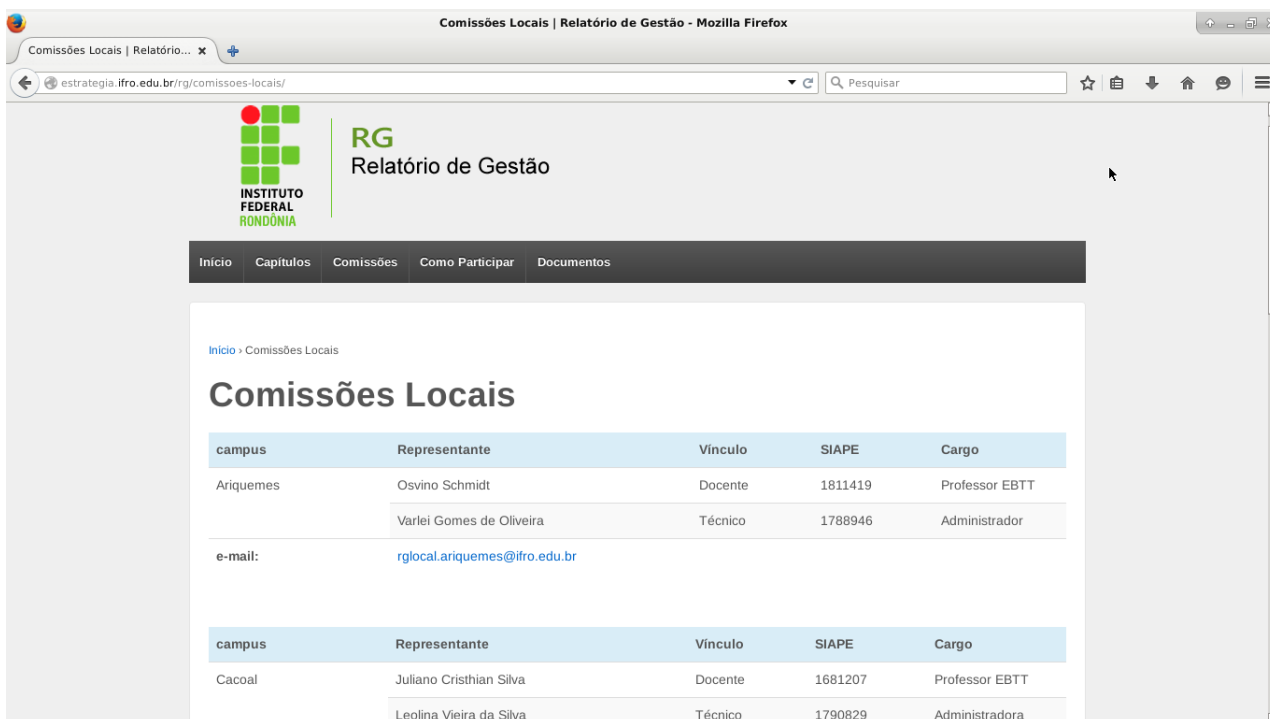


Figura 36 – RELATÓRIO DE GESTÃO: COMISSÕES LOCAIS.

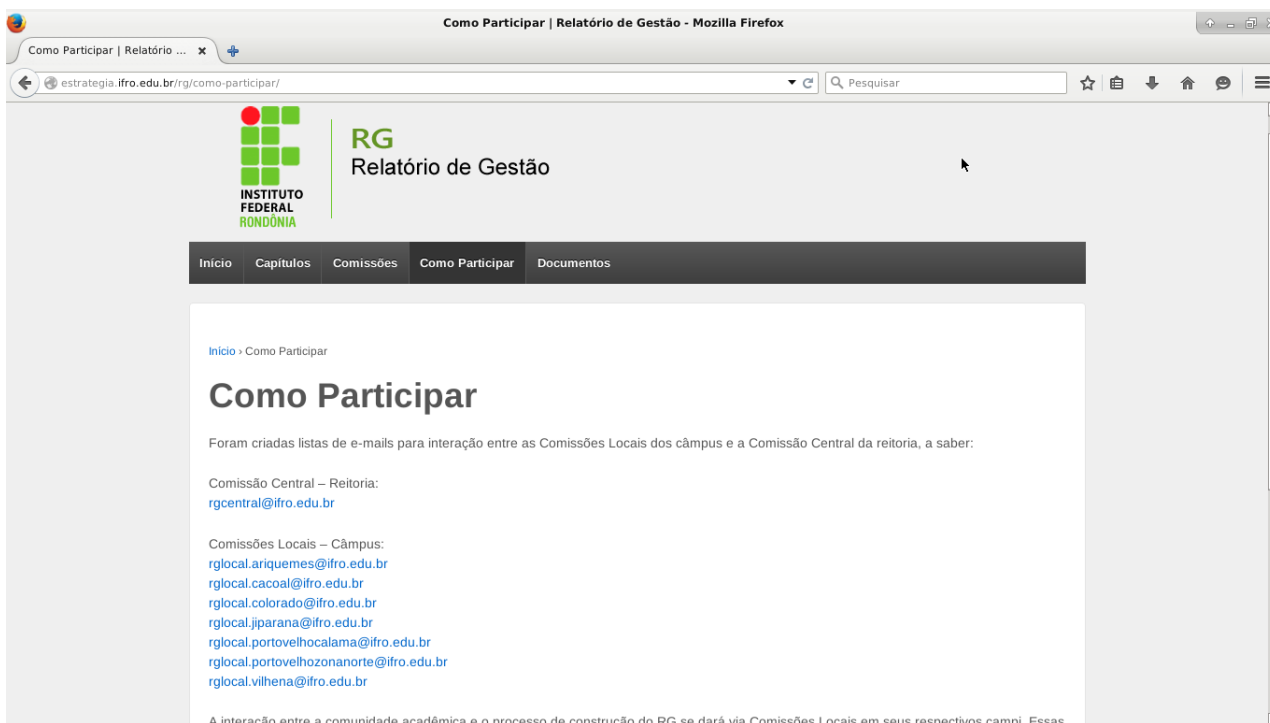


Figura 37 – RELATÓRIO DE GESTÃO: COMO PARTICIPAR.

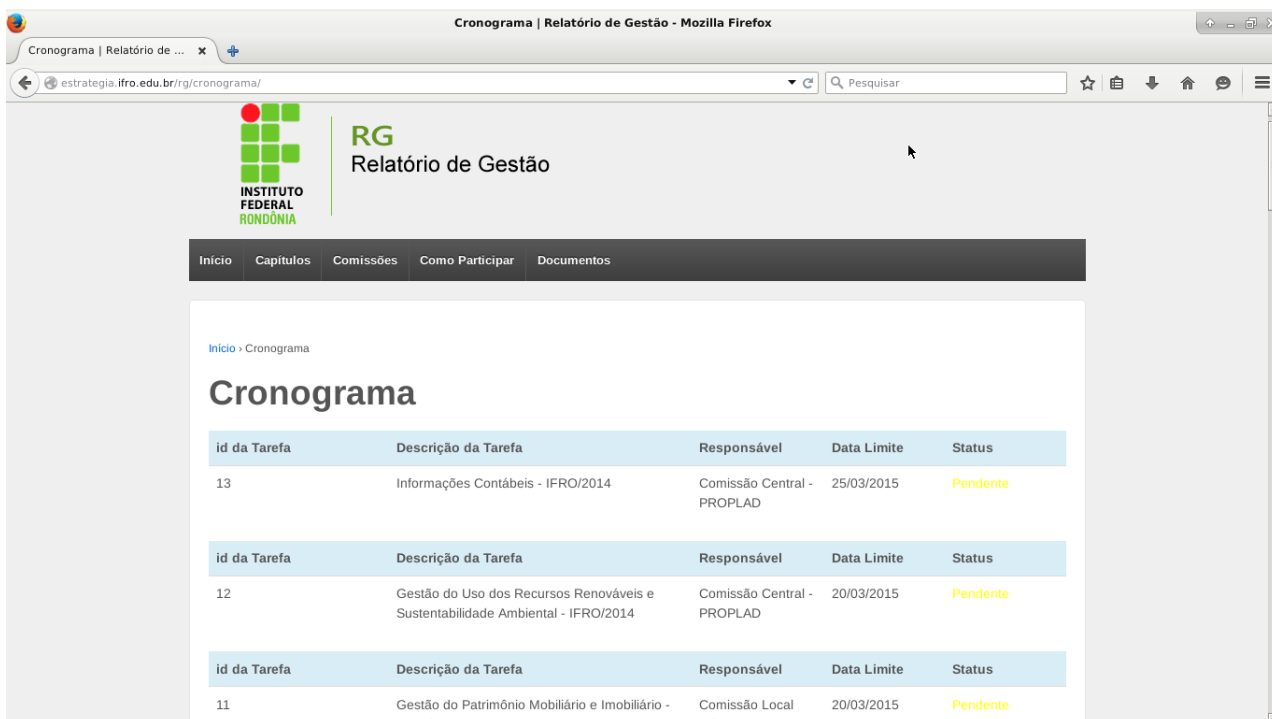


Figura 38 – RELATÓRIO DE GESTÃO: CRONOGRAMA.

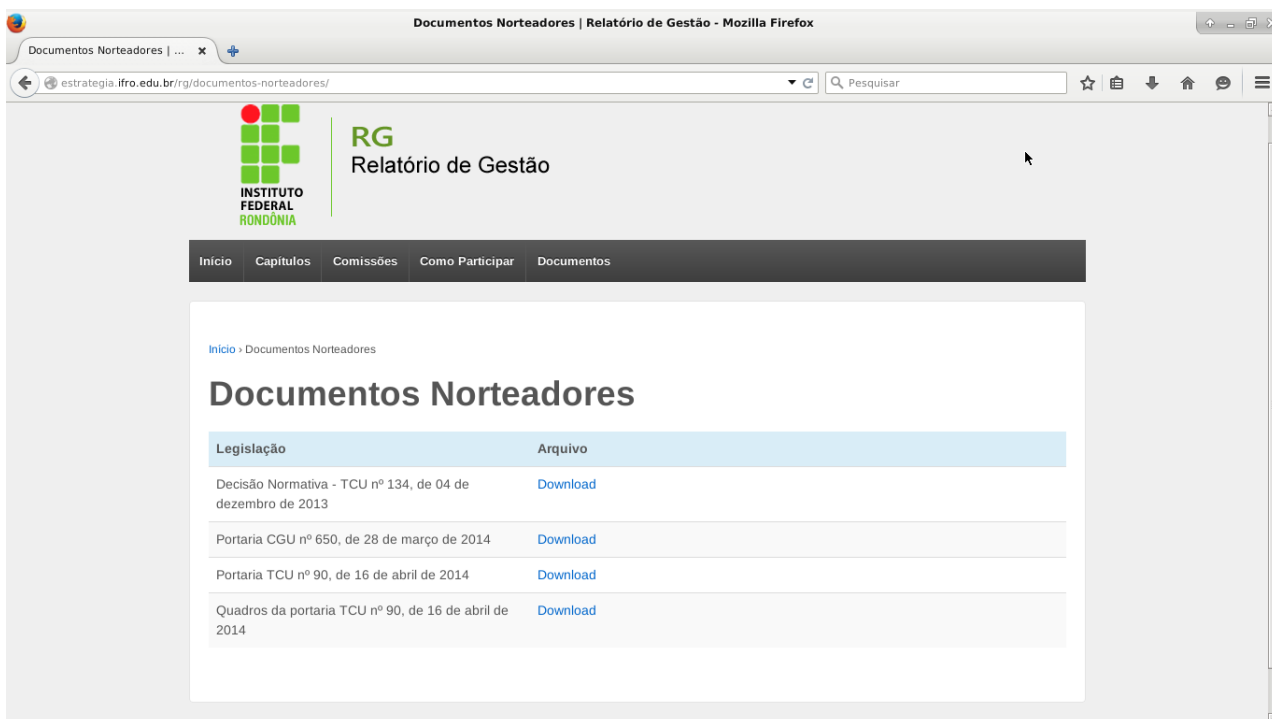


Figura 39 – RELATÓRIO DE GESTÃO: DOCUMENTOS NORTEADORES.



Figura 40 – RELATÓRIO DE GESTÃO: O QUE É.

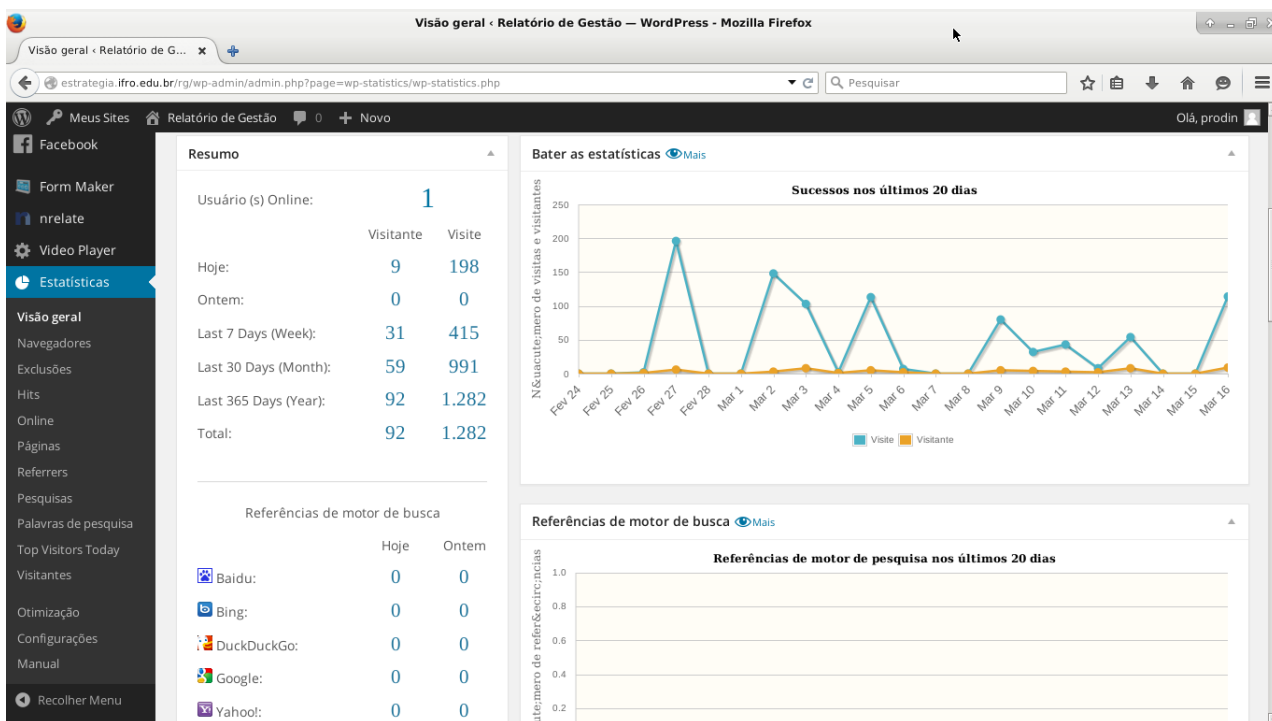


Figura 41 – RELATÓRIO DE GESTÃO - ESTATÍSTICAS.

## 3.4.4 Consulta à Comunidade



Figura 42 – SÍTIO INSTITUCIONAL DA PRODIN VOLTADO À CONSULTA PARA REITOR E DIRETORES GERAIS.

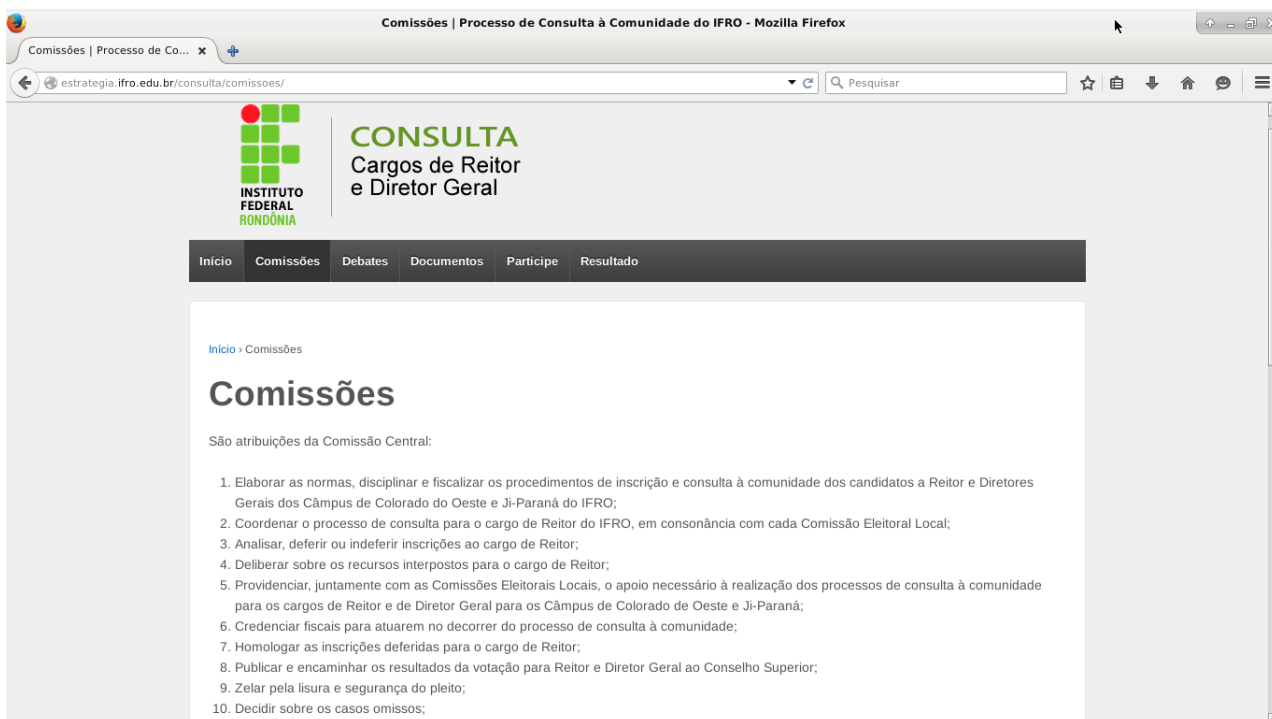


Figura 43 – CONSULTA: COMISSÕES.

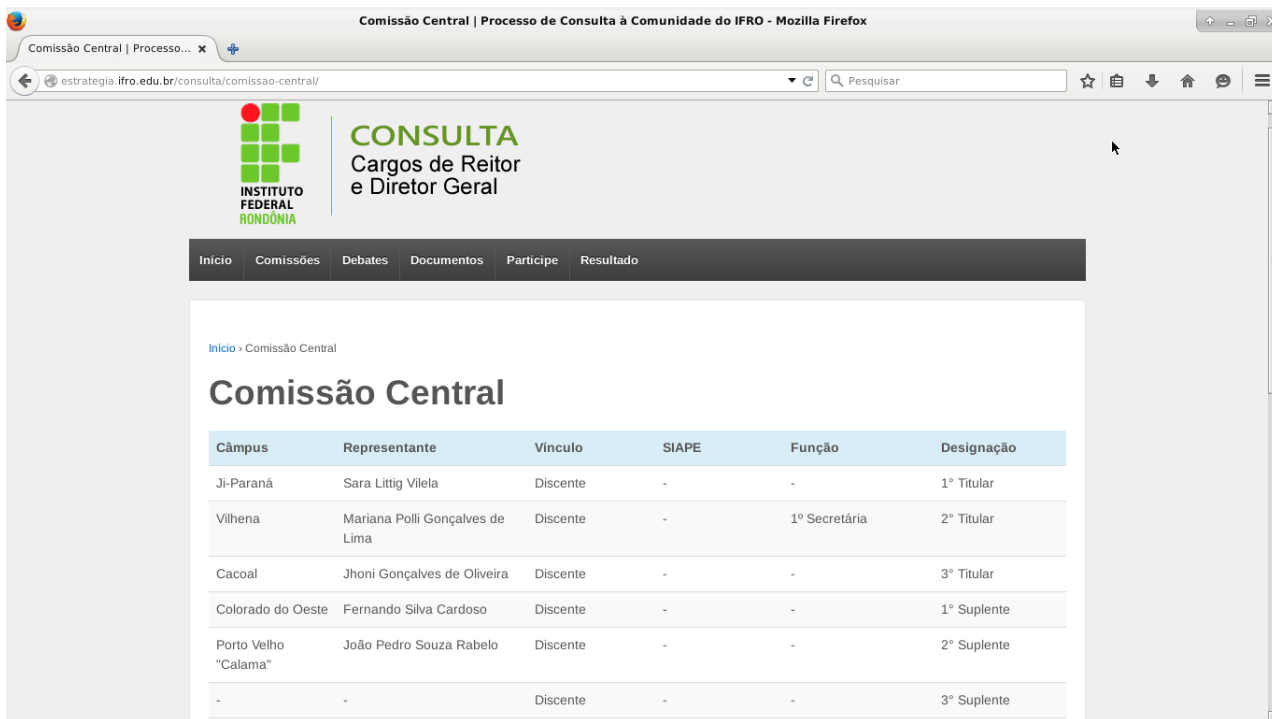


Figura 44 – CONSULTA: COMISSÃO CENTRAL.

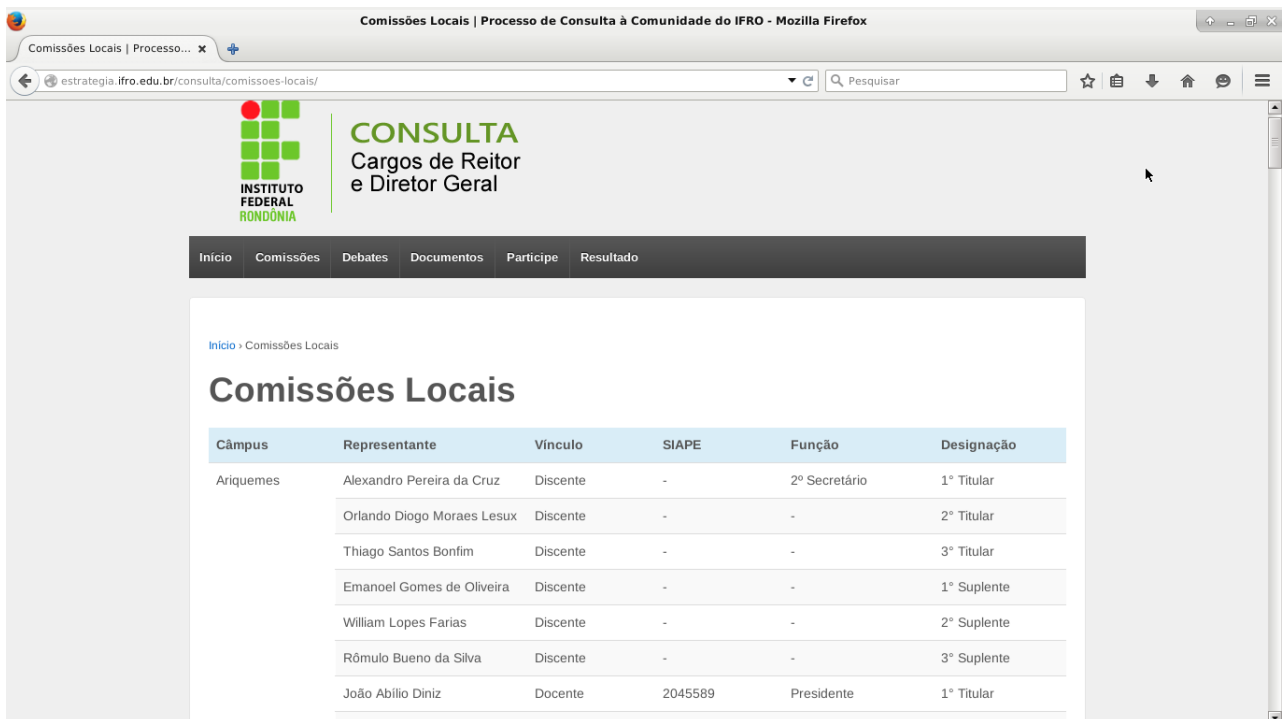


Figura 45 – CONSULTA: COMISSÕES LOCAIS.

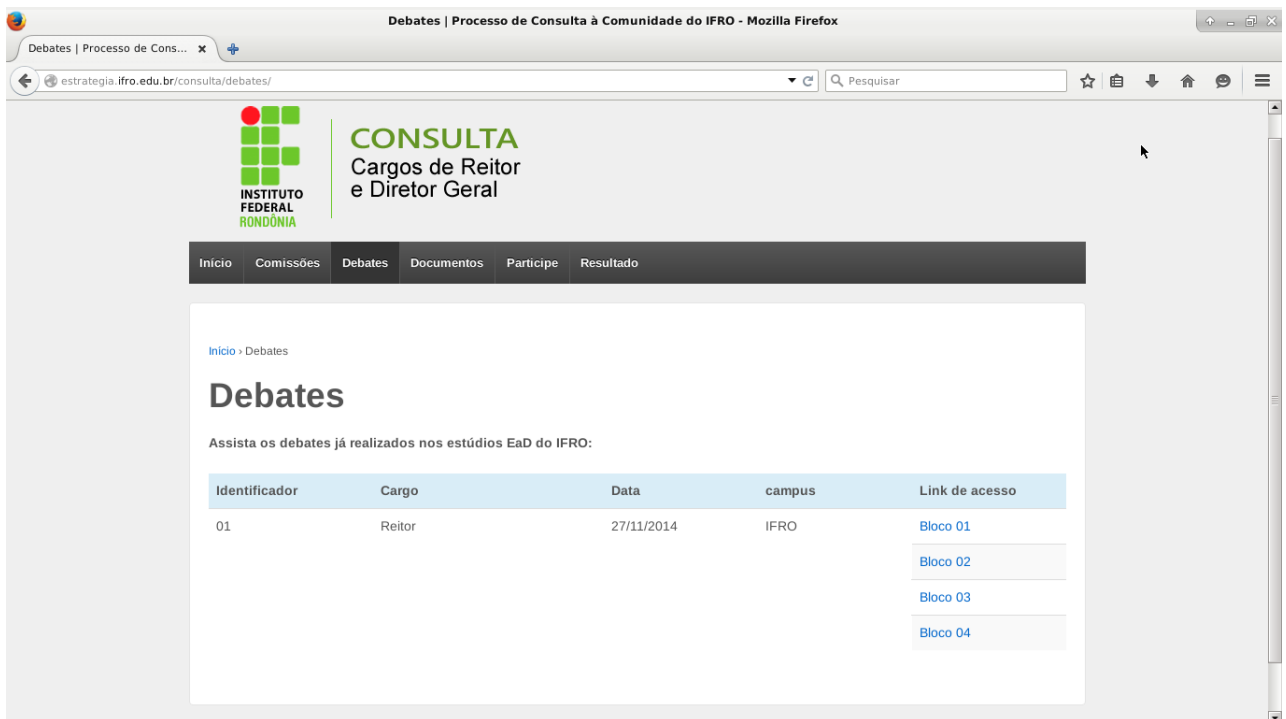


Figura 46 – CONSULTA: DEBATES.

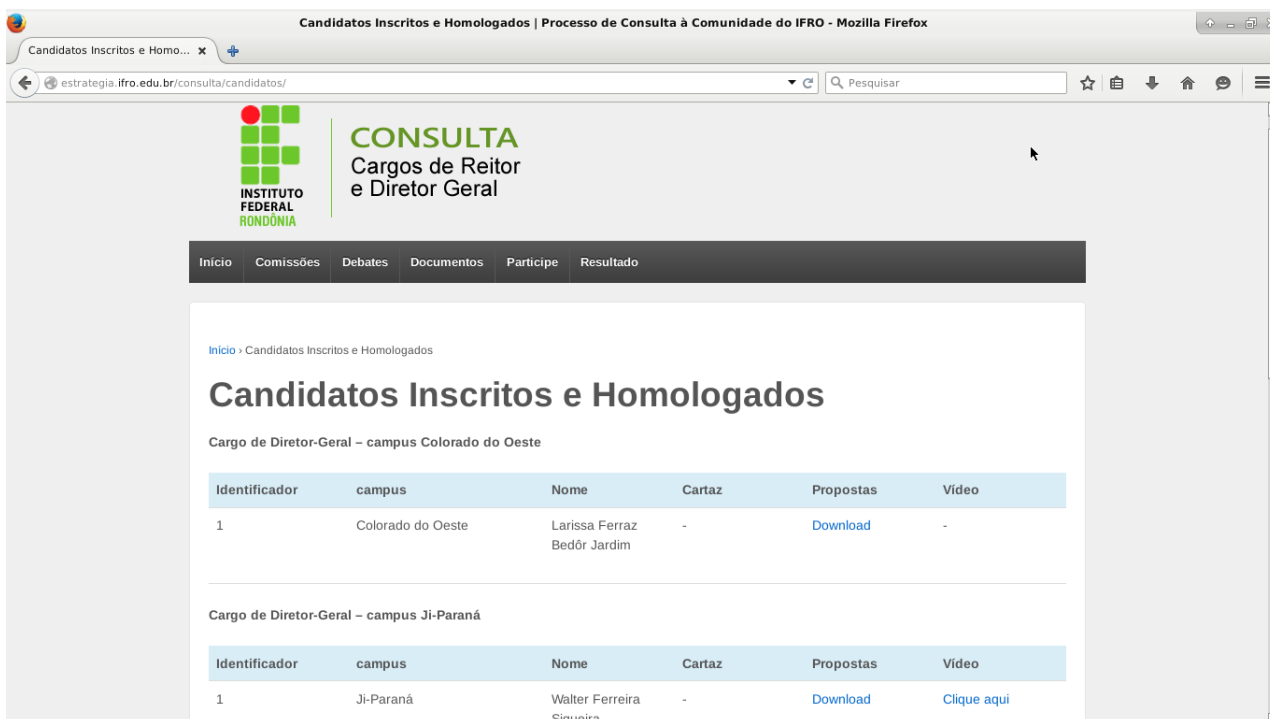


Figura 47 – CONSULTA: DOCUMENTOS - CANDIDATOS.



Figura 48 – CONSULTA: DOCUMENTOS - CRONOGRAMA.

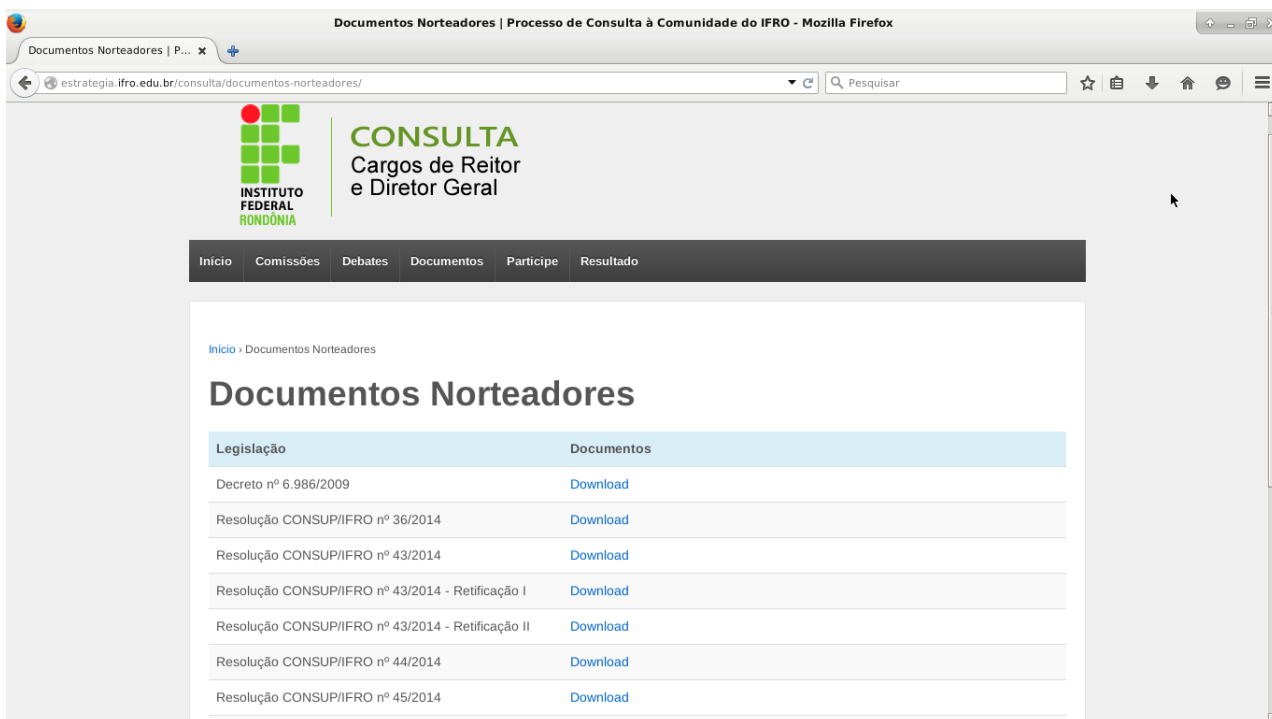


Figura 49 – CONSULTA: DOCUMENTOS - DOCUMENTOS NORTEADORES.



Figura 50 – CONSULTA: DOCUMENTOS - LISTA DE VOTANTES.



Figura 51 – CONSULTA: COMO PARTICIPAR.

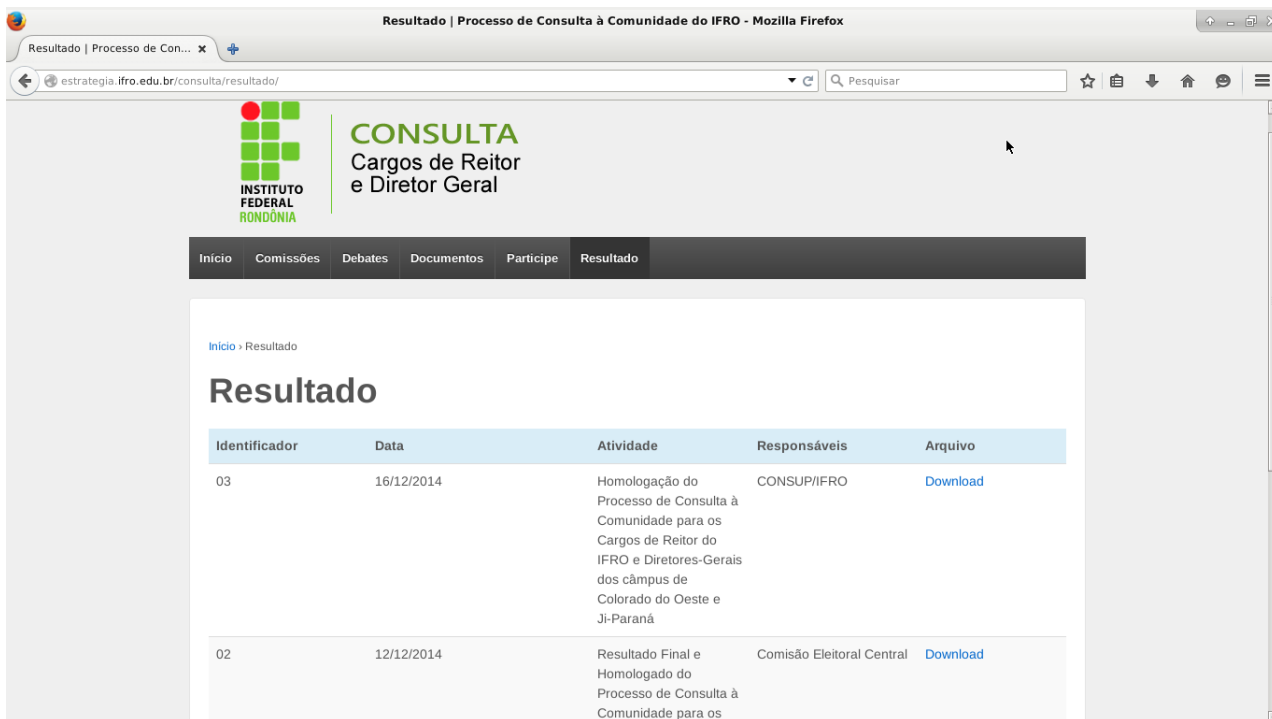


Figura 52 – CONSULTA: RESULTADOS.

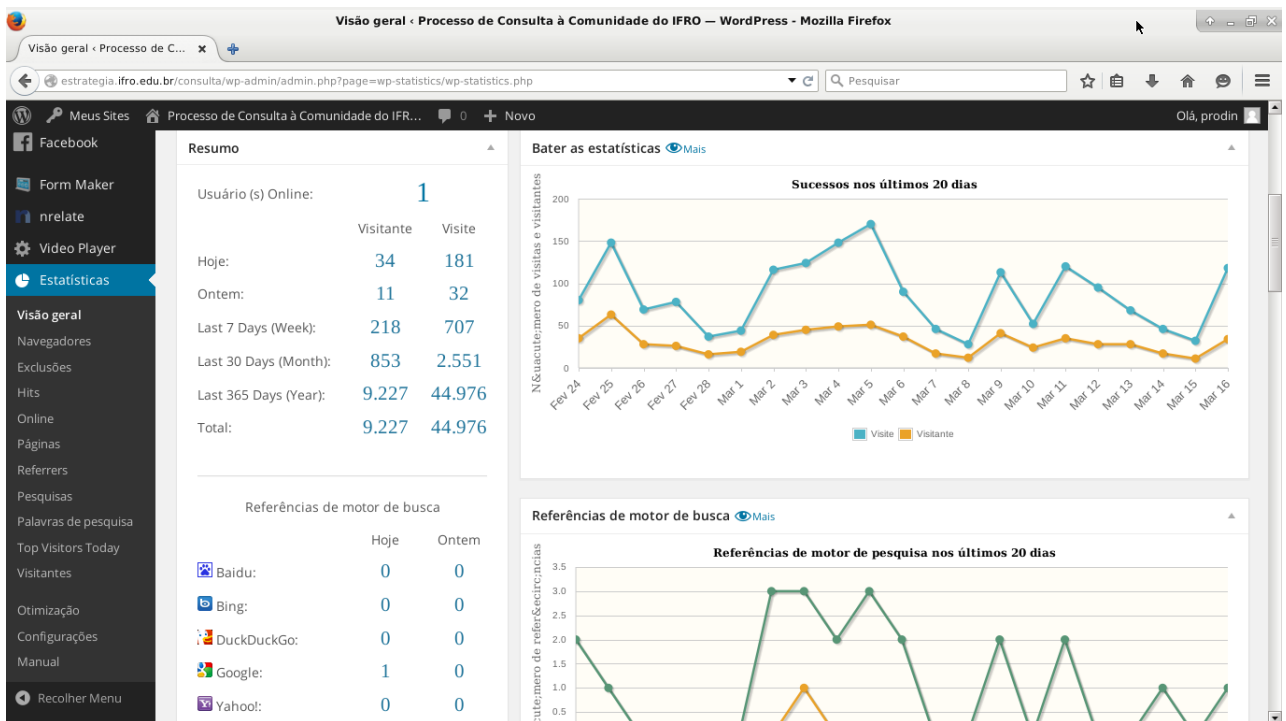


Figura 53 – CONSULTA À COMUNIDADE - ESTATÍSTICAS.

### 3.4.5 Ouvidoria

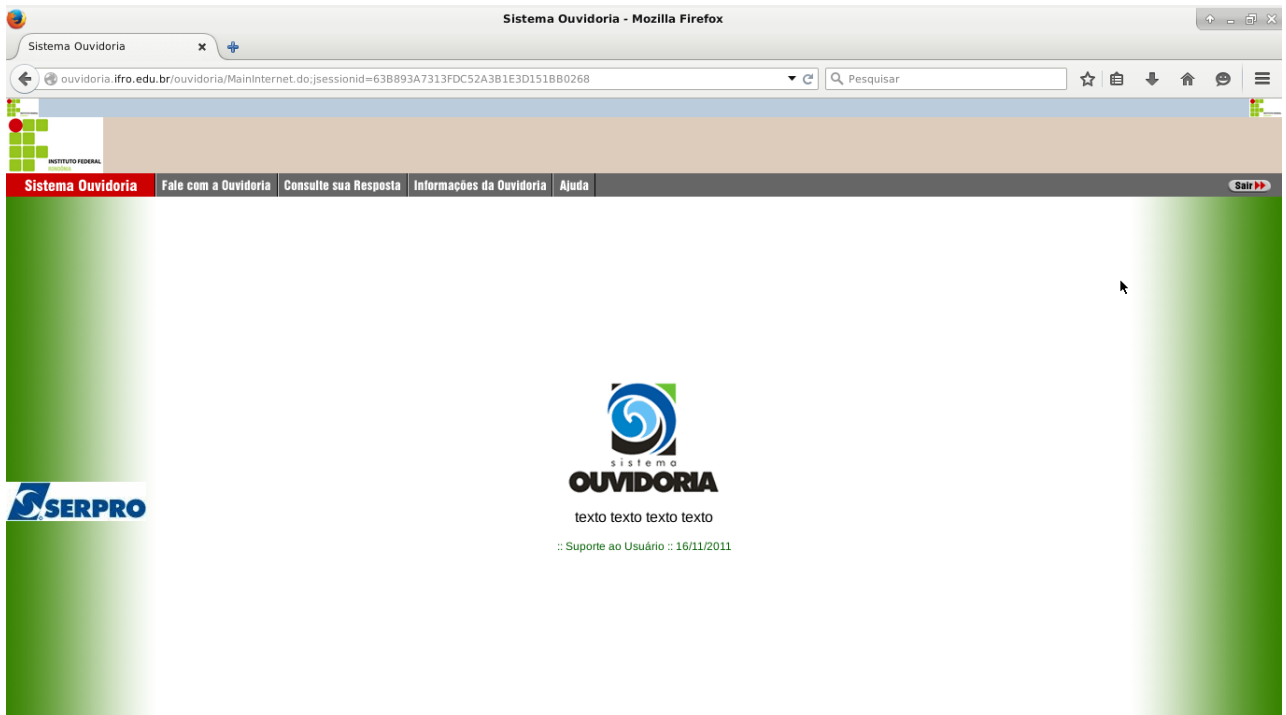


Figura 54 – SÍTIO INSTITUCIONAL - OUIDORIA IFRO.



Figura 55 – PORTAL INSTITUCIONAL IFRO.

### 3.4.6 Portal Institucional

## 3.5 Avaliação do Desempenho da Unidade Jurisdicionada

O Instituto Federal de Rondônia, ainda não desenvolveu mecanismos específico de mensuração da satisfação da comunidade em relação aos serviços ofertados. informações nesse sentido, são apuradas em questionários eletrônicos aplicados pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, cuja Comissão elabora relatórios anuais e os submete à gestão com sugestões e críticas coletadas ao longo dos trabalhos, bem como, estabelece apontamentos de melhorias em relação aos serviços, instalações físicas, processos internos, entre outros.

## 3.6 Medidas Relativas à Acessibilidade

### Reitoria

O Instituto Federal de Rondônia tem envidado esforços para que todas as obras realizadas já contemplam em seus projetos as recomendações da legislação vigente no que refere às questões de acessibilidade. Edificações pré-existentes incorporadas ao IFRO ao longo do tempo e que, porventura, não possuíam acessibilidade, foram adequadas. Nesse sentido, outra questão a se destacar, é a Resolução n°30/2011, que disciplina a organização, o funcionamento e as atribuições dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNEs, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Entre suas principais características, destacam-se os procedimentos para sua efetiva implantação, que tem como objetivo principal, criar a cultura da educação para a convivência, a aceitação da diversidade, a eliminação das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação. Informamos também que duas metas apresentadas no presente documento contribuem para a regulamentação

da acessibilidade e para o atendimento prioritário em âmbito institucional. A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração - PROPLAD, tem como meta para o ano de 2015, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Físico do IFRO, que passará a oferecer documentalmente, de maneira mais detalhada, as especificidades técnicas de construção para atendimento ao disposto, atendendo as necessidades de cada câmpus, em consonância com os objetivos institucionais e a legislação vigente. Em complemento a essa ação, a reitoria tem como meta a elaboração do Plano de Acessibilidade e Atendimento Prioritário do IFRO, que, como o nome sugere, passará a servir como referência documental da instituição para essa finalidade, contemplando os estudos já realizados pelo NAPNE, bem como do PDF, a ser desenvolvido pela PROPLAD.

#### Câmpus Ariquemes

Ao longo do exercício de 2014, o Campus Ariquemes recebeu alguns ambientes como o bloco Administrativo no início do ano e a reforma feita em um pequeno Museu arqueológico, de modo que estas estruturas foram reformadas/construídas de acordo com as normas. Entretanto, houve diagnóstico de novas necessidades de melhoramento da estrutura no que se refere à acessibilidade, em especial no que se refere à sinalização visual de placas e piso com guia para deficientes visuais.

O prédio possui algumas rampas e banheiros adaptados para pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida que permitem o atendimento a esse público sem maiores problemas. Faz parte do planejamento deste Campus a expansão das áreas adaptadas e a aquisição de placas de sinalização. Além disso, para projetos de engenharia desenvolvidos, já são inclusos os devidos sistemas de acessibilidade.

#### Câmpus Cacoal

Temos a preocupação em atender as demandas existentes quanto a acessibilidade de nossa comunidade. Diante de tal situação e apesar da maioria dos projetos arquitetônicos não contemplarem em sua totalidade a acessibilidade ao câmpus e como nossa unidade de ensino passa por um processo de reforma e ampliação, estamos junto ao Núcleo de Atendimento aos Portadores de Necessidades Específicas – NAPNE, constrói-se ao modo que as obras vão sendo entregues o levantamento das intervenções necessárias para que possamos atender todas as demandas apresentadas. Destacamos que os projetos em execução já estão contemplando rampas de acesso como bloco administrativo, interligação dos blocos de forma que facilite o acesso a toda a comunidade, prédios com mais de um piso com elevadores exclusivos para atender a comunidade com mobilidade reduzida, em alguns blocos estão previstas sinalizações específicas, mas ainda faltam muitas situações que não foram contemplados nos projetos e parceria com o NAPNE estas demandas começam a ser levantadas para intervenções na maior brevidade.

#### Câmpus Colorado do Oeste

O Campus Colorado do Oeste é uma mistura de prédios da década de 90, do início do século e da nova estrutura implantada na implantação do Instituto Federal de Rondônia, possuindo neste momento 02 (dois) prédios adequados às normas acessibilidade (Centro Vocacional Tecnológico tecnológico e dos laboratórios), 01 (um) alojamento para internos do sexo masculino (recentemente reformado), uma rampa de acessibilidade, mas que se inicia em um pátio de estacionamento com piso em bloquetes, ou seja, temos “ilhas” que atendem as normas de acessibilidade, pois não se interligam. Na unidade temos inúmeros obstáculos, objetos de obras antigas, que impossibilitam o deslocamento de pessoas com necessidades especiais. Necessitamos de um projeto para adequação as normas de acessibilidade e a interligação dos imóveis que fazem parte da sede administrativa e pedagógica do Campus Colorado do Oeste. A demanda de adequações das normas de acessibilidade foi

solicitação pela Direção Geral do Campus Colorado do Oeste junto Diretoria de Infraestrutura da Reitoria, a qual deve iniciar os trabalhos para a elaboração do projeto. Todos os projetos conclusos de reformas, adequações ou de novas construções estão sendo respeitadas as normas de infraestrutura para atender a legislação que regulamenta a acessibilidade.

#### Câmpus Jí-Paraná

As informações consignadas neste item devem permitir a avaliação das medidas adotadas pela Unidade Jurisdicionada para garantir o cumprimento das normas relativas à acessibilidade, em especial a Lei 10.098/2000, o Decreto 5.296/2004 e as normas técnicas da ABNT aplicáveis. O Câmpus já possuía alguns itens de acessibilidade, como rampas ligando todos os blocos, rampa para acesso à área de cantina/restaurante, banheiros e vaga de estacionamento exclusivos para deficientes físicos, entretanto o percurso em muitas ocasiões é alongado para os usuários desta estratégia de acessibilidade, trazendo a necessidade de maior tempo para o deslocamento. Não há corrimãos nas rampas do prédio antigo (onde o aluno cadeirante tem aulas) com exceção das escadas do novo bloco de salas. Em 2014 tivemos a entrega do novo bloco de salas de aula, que conta com rampa de acesso e elevador, uma vez que foi configurado em andares (2). Entretanto na especificação errada (elevador para carga), segundo a comissão de inspeção esta alteração foi solicitada e ainda não foi resolvida essa situação. Nas calçadas externas ao Câmpus foi providenciada rampa de acesso para cadeirantes. Não há sinalização adequada dos ambientes em BRAILE ou LIBRAS ou Piso tátil de alerta e direcional nos ambientes de acesso e circulação, devido a não existência de profissional habilitado nessas áreas e possivelmente devido a inexistência de um aluno com estas necessidades específicas. Os bebedouros estão em altura adequada, há banheiros com rampa (verificar a inclinação) e barras de apoio em todos os prédios, com portas adaptadas para cadeirantes. O Câmpus contou com uma equipa de NAPNE até meados de 2014, cujas tiveram total apoio da equipe gestora (CAED, CAE, DE e DG) dentre elas destacam-se: a adequação do mobiliário em sala (mesa no tamanho e altura adequado); apoio com o aluno cadeirante através da designação de servidor para oferecer apoio na locomoção do estudante no campus; autorização para inclusão de dois estudantes - que pertençam à turma e que possuam maior proximidade de relacionamento interpessoal com o Estudante - no Programa de Suporte ao Ensino da Política de Assistência Estudantil com vistas a serem um elo que favoreça a inclusão do estudante na turma, com a equipe do NAPNE, com professores e comunidade escolar e de agilização na autorização de recursos para pagamento de bolsas do Proasen; entrevistas individuais com os alunos; orientação e acompanhamento da turma, visando orientá-los sobre o processo de inclusão, esclarecer dúvidas e diagnosticar as possíveis dificuldades inerentes ao caso e reuniões com os professores com o objetivo de diagnosticar as potencialidades e dificuldades do estudante, inerente a condução das aulas e critérios de avaliação.

#### Câmpus Porto Velho "Calama"

No exercício de 2014 o Câmpus funcionou em instalações provisórias, provenientes de doação, que se encontrava em fase de conclusão do procedimento, contando apenas com o Termo de Compromisso celebrado entre a SETEC - FUNTEC - IFRO, assinado em 12/04/2010. Como o prédio seria a sede do Câmpus Porto Velho Zona Norte, não houve diagnóstico das novas necessidades de adequação da estrutura no que se refere à acessibilidade por parte de nosso Câmpus. Mas o acesso ao prédio contava com rampa; em cada bateria de sanitários entre blocos, havia um box adequado às pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida; era disponibilizada vaga no estacionamento para portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, idosos e gestantes e foi instalada plataforma elevatória no bloco de laboratórios, a fim de preservar

a acessibilidade ao piso superior. Considerando a ocupação da sede do Câmpus Porto Velho Calama que se encontra em andamento, pode-se observar que as instalações dispõem de rampa de acesso ao prédio, que não há barreiras impeditivas da mobilidade entre os blocos nos respectivos pisos e já foi providenciada a aquisição de elevador, que está em fase de finalização da instalação para a entrega, de forma a preservar o acesso entre os pisos térreo e superior. Também em cada bateria de sanitários, em cada bloco, há um box adequado para as pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. No entanto, tratando-se de obra em fase de recebimento definitivo pelo IFAM, órgão responsável pelo projeto e sua execução, o Câmpus quando receber efetiva e documentalmente as instalações prediais pretende elaborar o diagnóstico sobre a adequação da infraestrutura à legislação e normas relativas à acessibilidade, o que inclusive foi incluído no Plano de Ação 2015 da unidade. Preliminarmente a Direção-Geral instituiu por meio da Portaria nº 14, de 27/01/2015, Comissão para levantamento das condições estruturais do Câmpus Porto Velho Calama que está sendo ocupado, na Av. Calama, nº 4985, lote 0994, Quadra 169, bairro Flodoaldo Pontes Pinto, CNPJ 10.817.343/0006-01, composta por servidores com conhecimentos nas áreas de Engenharia Civil, Arquitetura; Engenharia Elétrica e Edificações, a qual deve pontuar as condições atuais e, se cabível, possíveis adequações necessárias no curto, médio e longo prazo e as justificativas que as exijam.

#### Câmpus Porto Velho “Zona Norte”

O prédio onde está funcionando o Câmpus Porto Velho Zona Norte foi doado pelo antigo CETENE e já contemplava alguns aspectos de acessibilidade como rampas, banheiros adaptados, corredores largos e piso adequado. Inclusive no seu processo de ensino aprendizagem, onde utilizamos interprete de libras para os cursos a distância. Entretanto, em 2014 o câmpus implantou o NAPNE (Núcleo de Atendimento aos Portadores de Necessidades Específicas) e por meio deste tem realizado trabalho junto a equipe pedagógica e alunos quanto as medidas que devem ser adotadas para melhorar mais a acessibilidade do câmpus.

#### Câmpus Vilhena

As instalações do Campus Vilhena foram contempladas com rampas de acesso, plataformas elevatórias e 01 (um) banheiro adaptado por pavimento em todos os blocos (pedagógicos e administrativos). Em relação às plataformas elevatórias encontramos dificuldades para realizar a manutenção preventiva e corretiva. Durante a visita de empresas especializadas fomos informados que as referidas plataformas não atendem às Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Visando resolver o impasse, no exercício de 2014 foi realizado Pregão Eletrônico para aquisição e substituição das plataformas. O projeto precisa de adaptações que serão implementadas pela Diretoria de Engenharia e Infraestrutura – DEINF para a efetiva execução do contrato. Em agosto de 2014 foi nomeada servidora para ocupar o cargo de Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais – Libras, para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência de forma a garantir todas as condições, dentre outros, à comunicação e informação, considerando que há dois alunos surdos matriculados no Campus. Atendendo a solicitação de um cadeirante, foi adquirido e instalado suporte no teto/parede de um dos banheiros para facilitar a higienização durante uso da cadeira de banho. No exercício de 2015 será realizada licitação visando à sinalização visual do Campus, considerando a reserva de vagas especiais para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida e ao adequado atendimento das pessoas com deficiência visual ou baixa visão, sinalização tátil e direcional, bem como para atender ao projeto de fuga em caso de pânico e incêndio.

## 4 AMBIENTE DE ATUAÇÃO

### 4.1 Informações sobre o Ambiente de Atuação da Unidade Jurisdicionada

O Instituto Federal de Rondônia - IFRO é resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia e da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste. A fusão originou uma Reitoria e 05 (cinco) câmpus, sendo que, no ano de 2008, foram autorizados a funcionar, por ato da lei 11.892 e Portaria n° 706 de 09/06/2008 respectivamente, o câmpus Colorado do Oeste e o câmpus Ji-Paraná. Já em 2009, o câmpus Ariquemes recebe autorização de funcionamento através da Portaria n° 4 de 06/01/2009 e, em 2010 entram em funcionamento os câmpus de Porto Velho “Calama” e Vilhena, respectivamente autorizados pelas Portarias n° 1.366 de 06/12/2010 e Portaria n° 1.170 de 21/09/2010. Ainda em 2010, como parte da política de expansão da rede, entra em funcionamento, como câmpus avançado, a Unidade de Cacoal e, em 2011, também como câmpus avançado, a unidade de Porto Velho “Zona Norte”, passando, estas unidades à categoria de câmpus no ano de 2013. De acordo com a política de expansão da rede, há ainda, projetados para entrar em funcionamento no ano de 2015, 01 (um) câmpus em Guajará-Mirim, e ainda em tratativas, 01 (um) câmpus em Jarú e 01 (um) câmpus em São Miguel do Guaporé, de modo que a configuração do Instituto para o próximo quinquênio deverá contar com 10 (dez) câmpus.

Territorialmente, o Instituto Federal de Rondônia está presente em 24 dos 52 municípios do estado, ofertando Educação presencial em 06 (seis) câmpus presenciais e Educação à Distância em 18 (dezoito) municípios onde possui polos de EaD. Nossa Instituição faz parte de uma rede federal de educação profissional, científica e tecnológica centenária que teve sua origem no Decreto No. 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, através do qual foram criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada capital federativa, para atender os filhos dos “desfavorecidos da fortuna”, ou seja, as classes proletárias da época, ao mesmo tempo em que inaugurava no país, as bases para o desenvolvimento tecnológico.

Além dos câmpus, implantados em municípios estratégicos do estado o processo de expansão e interiorização do IFRO se faz através da criação e implantação de polos de apoio presencial da Educação a Distância – EaD. São 18 (dezoito) polos, instalados em Municípios de regiões interioranas do estado até o ano de 2014, são eles: (Alta Floresta, Burity, Candeias, Cerejeiras, Costa Marques, Cujubim, Espigão do Oeste, Porto Velho Extrema, Guajará-Mirim, Jarú, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, “Zona Norte” Nova Mamoré, Ouro Preto do Oeste, Presidente Médici, São Francisco do Guaporé, São Miguel do Guaporé, Porto Velho “Centro”) que, ofertaram em parceria com os Institutos Federal do Paraná - IFPR e do Rio Grande do Norte – IFRN, cerca de 8.100 vagas. Os polos EaD, localizados fora da sede, estão subordinados a Administração do câmpus Porto Velho – Zona Norte.

#### 4.1.1 O câmpus Ariquemes

O Campus Ariquemes possui perfil agrícola, atuando também em outras áreas através da oferta de cursos técnicos na área de tecnologia e através da pesquisa, inovação e extensão. Entre a grade de cursos ofertados pelo Campus estão os técnicos de nível médio, subsequente ao ensino médio e cursos superiores de licenciatura, além dos cursos de formação inicial e continuada promovidos através de ações de extensão. Como mecanismos para ingresso nestes cursos o Campus adota o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem como sistema de seleção em alguns cursos. Ademais, oferece também o serviço de certificação de conhecimentos pelo Enem

para os interessados que se enquadrem neste programa do Governo. Para tal, a equipe de gestão do Campus está sempre ligada no que acontece em seu ambiente de negócio, observando as ameaças e oportunidades que possam surgir para uma melhor atuação frente a seu público. Como pontos fracos pode-se citar a ocorrência de retenção de parte do orçamento anual, uma pequena deficiência no quadro de servidores e a falta de estrutura física e equipamentos para atender 100% das necessidades/possibilidades de ampliação dos serviços.

Na região de Ariquemes existem diversas Instituições de ensino Públicas e Privadas, sendo que em apenas alguns dos cursos ofertados existe efetiva concorrência por parte destas. É o caso do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, por exemplo, que é ofertado por instituições privadas e de certa forma absorve uma fatia do mercado. Em relação a área de alimentos, a Fundação Universidade Federal de Rondônia/Campus Ariquemes oferece o curso superior em engenharia de alimentos o que difere do ofertado pelo IFRO que é do tipo técnico integrado ao ensino médio. Em outras áreas, o Município de Ariquemes e região oferece, por meio de Instituições privadas, cursos e que atendem a outros setores da economia como indústria, comércio e serviço. Nestes setores, o Campus atua mais incisivamente no desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão. Já no que tange ao ensino, o IFRO/Campus Ariquemes destaca-se com a oferta de serviços de formação profissional pública, gratuita e de qualidade, com o foco voltado para a área agrícola.

Assim sendo, o Campus tem realizado e também participado de evento que visam à integração da Instituição com os demais segmentos da sociedade. Nestes eventos são expostos os produtos e serviços desenvolvidos no Campus, além de divulgação de todo o trabalho realizado, bem como os cursos e outros serviços ofertados pela Instituição. Além disso, existem também parcerias com empresas e órgãos da Administração Pública que destinam-se a realização de estágio por parte dos alunos, inserindo-os no mercado de trabalho e aumentando a interação Governo-Sociedade.

O câmpus Ariquemes está localizado à Rodovia RO-257 km 13, sentido Machadinho do Oeste, Zona Rural, Ariquemes – RO. Possui uma área de aproximadamente 300 hectares e foi implantado pela passagem de Escola Técnica Federal de Rondônia que já estava sendo implantada em uma escola com mais de 20 anos de existência, a Escola Média de Agricultura Regional da CEPLAC – EMARC. Tal escola era administrada pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, que atua em seis estados do Brasil: Bahia, Espírito Santo, Pará, Amazonas, Rondônia e Mato Grosso. Criado pela Lei Federal 6.448, de 11 de outubro de 1977, Ariquemes é a terceira maior cidade do estado. Possui área de 4.426,56 km<sup>2</sup>, representando 1,86% do estado e 0,11% da Região Norte. O nome dado ao município de Ariquemes é uma homenagem ao povo indígena da etnia Arikeme, cujos habitantes originais pertencem ao tronco linguístico tupi, família arikem. Em termos geográficos, esse município está inserido no Território Rural Vale do Jamari, que abrange uma área de 32.141,20 km<sup>2</sup>, constituído por 09 municípios. Ariquemes é o maior em produção agropecuária e arrecadação de ICMS deste território.

A economia do município se baseia na produção de gado, de lavouras (milho, cacau, frutas tropicais) e na criação de peixe, se destacando como grande produtor de peixe no estado e na Região Norte. Neste contexto, o câmpus Ariquemes iniciou suas atividades em março de 2010 tendo os cursos: técnico em agropecuária, que já era ofertado pela antiga EMARC (inclusive foi repassado uma turma de alunos de agropecuária que já estudavam), técnico em alimentos e técnico em informática, todos integrados ao ensino médio. O quadro inicial de servidores contava com vários professores da Antiga Escola da CEPLAC e outros contratados emergencialmente. Alguns meses depois foram ingressando novos servidores no quadro sendo que, em meados de 2010 o câmpus contava com cerca de 25 docentes e 30 técnicos administrativos no quadro permanente. Em relação à Infraestrutura física herdada tínhamos: salas de aula, bloco administrativo, alojamento, refeitório, auditório, biblioteca, laboratório, residência, guarita, dentre outros que estavam necessitando de reformas significativas para alcançar os objetivos do IFRO. Atualmente, todos os blocos de sala de aula, residência

estudantil, laboratórios, guarita e biblioteca foram reformados e foram construídos mais 02 blocos de salas de aula, ginásio esportivo, novo bloco administrativo, laboratórios de bovinocultura e suinocultura, além da pavimentação interna. Hoje o câmpus desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão em sua plenitude, conta com cerca de 55 docentes e 55 técnicos administrativos, ofertando, além dos cursos mencionados, licenciatura em ciências biológicas, técnico subsequente em Aquicultura e diversos outros na modalidade Educação a Distância – EaD.

Deste modo, são ofertadas cerca de 1.000 vagas dentre as diversas modalidades de ensino. Dentre os alunos, cerca de 100 residem na Instituição e outros tantos recebem benefícios de auxílio à moradia para manterem-se na cidade. O câmpus Ariquemes segue em fase de expansão e estruturação, de modo a atender a uma demanda crescente de alunos e a uma maior diversificação de seus cursos, inclusive na modalidade EaD.

#### 4.1.2 O câmpus Cacoal

O Câmpus Cacoal é um Câmpus com perfil agrícola, mesmo que suas atividades procure verticalizar as ações formadoras de forma que atenda em sua maior proporção ao público advindo da comunidade rural do município e de nossa região. Temos a preocupação em atender as demandas existentes quanto a acessibilidade de nossa comunidade. Diante de tal situação e apesar da maioria dos projetos arquitetônicos não contemplarem em sua totalidade a acessibilidade ao câmpus e como nossa unidade de ensino passa por um processo de reforma e ampliação, estamos junto ao Núcleo de Atendimento aos Portadores de Necessidades Específicas – NAPNE, constrói-se ao modo que as obras vão sendo entregues o levantamento das intervenções necessárias para que possamos atender todas as demandas apresentadas. Destacamos que os projetos em execução já estão contemplando rampas de acesso como bloco administrativo, interligação dos blocos de forma que facilite o acesso a toda a comunidade, prédios com mais de um piso com elevadores exclusivos para atender a comunidade com mobilidade reduzida, em alguns blocos estão previstos sinalizações específicas, mas ainda faltam muitas situações que não foram contemplados nos projetos e parceria com o NAPNE estas demandas começam a ser levantadas para intervenções na maior brevidade.

O Instituto Federal de Rondônia- Câmpus Cacoal tem um amplo leque de serviços. Na dimensão Ensino, oferece educação profissional técnica de nível médio, cursos superiores de bacharelados, cursos de extensão e cursos de formação inicial e continuada. Neste contexto, participa dos programas governamentais de formação e garante certificação de conhecimentos pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Em breve, promoverá cursos de especialização lato sensu e outros cursos de superiores. Na busca de inovações tecnológicas e difusão de conhecimentos científicos, promove pesquisa básica e aplicada e desenvolve atividades de extensão, em conformidade com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica e em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais. Na região em que o município de Cacoal está inserido há apenas o Instituto Abaitará, também uma instituição pública administrada pelo governo do estado de Rondônia, porém registros de instituições que atendam na similaridade dos serviços prestados pelo Câmpus Cacoal só há apenas instituições particulares, mas que atendem outros setores da economia como indústria, comércio e serviço. Neste tocante formação profissional pública e gratuita na com o foco na formação de profissionais com o perfil voltado para a área agrícola possuímos duas instituições públicas na região, o IFRO Câmpus Cacoal e o Instituto Abaitará. O Câmpus Cacoal no ano de 2014 atendeu a 03 turmas no curso técnicos integrado ao ensino médio em Agroecologia, 03 turmas no curso técnico subsequente em Agropecuária, além de iniciar no segundo semestre o primeiro curso superior com 1 turma no cursos de licenciatura em Matemática, todos esses cursos na modalidade presencial, além da ofertas de cursos pela EAD e programas do Governo Federal

como o PRONATEC. Diante da previsão de expansão da Rede Federal de Educação Profissional identifica-se como grande avanço a capilaridade que nos dias de hoje a educação profissional alcançou, pois chega-se ao interior do Brasil, oportunidade que antes não eram previstas pelo Governo, porém em nosso Estado preocupa a falta de cultura que ainda é visível, quanto a busca por uma formação profissional, diante disso os altos investimentos feitos pelo Governo Federal se tornarem subutilizados no decorrer de anos futuros, pois nosso Estado não possui uma industrialização efetiva e não há um crescimento populacional como ocorre em outros lugares. Porém também cabe a estas instituições de certa forma fomentar esse desenvolvimento em todo o Estado, dessa forma apesar de haver pontos que porventura fragilize nossa ação junto a comunidade em decorrência da realidade de nossa região, também há uma abertura significativa para que possamos contribuir para uma mudança cultural e tecnológica em nosso Estado. Mesmo assim, analisando de forma mais global a instituição que ainda está em processo de implantação ainda precisa de investimentos significativos para atender a todo o exposto anteriormente e em relação ao cenário que vem se desenhando nos últimos períodos, nota-se, principalmente em razão da economia atual e da situação de nosso país que os investimentos vêm sendo minimizados, podendo comprometer assim o desenvolvimento institucional e fragilizar a penetração institucional junto a sociedade.

Emancipado em 1977 e com quase 90 mil habitantes, o município de Cacoal está localizado na porção Centro-Leste do Estado de Rondônia. É considerado um dos municípios mais prósperos do Estado por acentuada e progressiva expansão econômica, tendo como principais atividades a agropecuária e o comércio, além de sua consolidação como polo de serviços, especialmente nas áreas de educação e saúde.

O povo que se estabeleceu na região chegou junto com a linha telegráfica, aberta pelo Marechal Cândido Rondon, ainda em 1909. O povoamento de Cacoal, no entanto, só teve início na década de 1970, com a vinda de diversos migrantes da região sul e sudeste do País.

Popularmente conhecida como a Capital do Café, o município também demonstra potencial na pecuária de corte e leiteira, na pesca, no turismo, na diversidade do comércio e outros. Durante o processo de colonização, a história de Cacoal foi assinalada pela agricultura, desde a demarcação de terras, bem como programas de assentamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), que contribui ainda hoje com a migração impulsionada pela lavoura cafeeira.

Essa vocação para a agricultura reforça a importância do IFRO em Cacoal, com sua característica de câmpus agrícola. Sendo assim, há nos projetos pedagógicos da instituição uma preocupação em oferecer cursos que venham ao encontro dos anseios da comunidade cacoalense e de sua região, contribuindo cada vez mais com a formação profissional, expansão tecnológica e progresso industrial.

Neste contexto está estabelecido o câmpus Cacoal, posicionando-se por meio de um perfil agrícola e tecnológico. Atualmente a unidade desenvolve ações que vão ao encontro das necessidades do homem do campo, intentando estreitar as relações de parceria para fomentar a formação técnica e qualificar a mão de obra na região, bem como auxiliar em melhores resultados econômicos na agropecuária e suas atividades correlatas.

#### 4.1.3 O câmpus Colorado do Oeste

O IFRO – Campus Colorado do Oeste está inserido no contexto vocacional do Estado de Rondônia e norte do Mato Grosso que são eminentemente agropecuários, se destacando na região norte e centro oeste com seus rebanhos de bovino em destaque e, nos últimos ciclos a sua produção de grão vem se destacando a níveis internacionais, sendo a única instituição pública a ofertar cursos técnicos na área agropecuária e o curso de Engenharia Agrônoma, no Cone Sul do estado de Rondônia e na Mesorregião do norte mato-

grossense de Sapezal, tendo também uma instituição de ensino superior particular localizada no município de Vilhena-RO a FAMA (Faculdade da Amazônia) oferta os Cursos de Engenharia Agrônômica e Zootécnica. Na histórica presença desta instituição junto à comunidade regional, há mais de 20 (vinte) anos, ofertando o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, do qual a partir do final do ano de 1997, deu início à inserção de dos profissionais formados em Técnicos em Agropecuária no mercado de trabalho de toda a região do Estado de Rondônia e Estados circunvizinhos, técnicos altamente capacitados que têm contribuído bastante com a difusão tecnológica na região. Em de 2008 o Câmpus iniciou uma nova empreitada ao inserir no mercado os primeiros Tecnólogos em Gestão Ambiental e em Laticínios contribuindo também com setor produtivo da região como também no ordenamento ambiental regional. Já Em dezembro de 2013 a instituição fechou mais um ciclo formando a primeira turma de licenciados em Ciências Biológicas, contribuindo com a inserção de profissionais habilitados no mercado para a melhoria da educação. As ameaças são normais as quais sempre superamos, a instabilidade econômica mundial, têm nos obrigado a procurar alternativas para superá-la, buscando junto ao público alvo,s empresas parceiras, associações órgãos governamentais e não governamentais inovações para otimização dos recursos existentes. Outras ferramentas importantes tem sido as pesquisas de mercados, audiências públicas que nos tem fornecido dados importantíssimos, dos quais estamos finalizando a reformulação dos PPC's dos cursos ofertados pela instituição para atender o anseio da comunidade. A expansão da rede da Educação Profissional e Tecnológica, promovida pelo Instituto Federal de Rondônia, no Estado de Rondônia, estar em consonância com a demanda da sociedade e em particular o Câmpus Colorado do Oeste vem promovendo a abertura de novos curso, e o aumento da oferta de vagas; apoio à Pesquisa e a Extensão; apoio à assistência estudantil através do diversos programa de auxílio aos estudantes; apoio à capacitação de docentes e técnicos-administrativos; aumento na contratação de servidores docentes e técnicos-administrativos e a ampliação da estrutura física.

O Campus Colorado do Oeste está localizado na região sul do estado de Rondônia, tendo essa região historicamente desenvolvida por terras produtivas , se destaca na criação de bovinos e produção agrícola e, neste cenário agropecuário ao qual estamos inseridos, o Campus tem como principal atividade o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Curso de Graduação de Engenharia Agrônômica, Licenciatura em Ciências Biológicas, Tecnologia em Laticínio, Tecnologia em Gestão Ambiental e pós graduação na área ambiental em geoprocessamento. No cenário nacional do agronegócio, especialmente no Sul de Rondônia e Norte do Mato Grosso, com os recordes de produção anualmente sendo superados, os egressos encontram um campo amplo para atuação na iniciativa privada (laticínios, Lojas de Produtos Agropecuários, Veterinárias, etc.;) e também na administração publica (IDARON, EMATER, CEPLAC, SEDAN,MAPA), e no cenário do educacional estamos inserindo profissionais na área de Licenciatura em Ciências Biológicas, tão carente nas regiões Centro Oeste e Norte do País. Um dos desafios tem sido a manutenção dos egressos no mercado de trabalho com a estabilização do crescimento da economia e a redução dos investimentos estatal e privado, gerando duvidas sobre a continuidade deste processo de expansão do mercado. O Campus vem implementando uma política de fortalecimento das parcerias com empresas, associações, órgão público, sindicatos de produtores rurais por meios de dia de campo, participações em eventos e feiras agropecuárias, cooperações com estágios, parcerias técnicas e colaboração. O cenário projeta novas oportunidades, também na área do agro negócio, que será priorizada pela administração com o advento da implantação de novos cursos para a formação de profissionais habilitados para atender as necessidades do mercado de trabalho no do Centro Oeste e Norte do Brasil.

A Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste (EAFCO) tornou-se o marco inicial na oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Estado e no Município. Foi criada pela Lei nº. 8.670, de 30 de junho de 1993 e transformada em autarquia em 16 de novembro do mesmo ano, pela Lei nº. 8.731/93. Está

localizada a aproximadamente 70 km da BR 364, em Colorado do Oeste e dispõe de uma área de 242 ha, sendo que 80 ha foram mantidos para reserva florestal. Possui, ainda, uma área de 90,3 ha, distante cerca de 30 km da sede, onde está sendo implantada uma fazenda experimental, destinada às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Com início das atividades em fevereiro de 1995, foi ofertado a 120 alunos – oriundos de diversos municípios do Estado – o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Em 2000, pelo Decreto Federal 2.208/97, foram implantados os cursos profissionalizantes em Agroindústria, Agricultura, Zootecnia e Agropecuária, na modalidade Ensino Médio Técnico.

Em 2002, foram criados os cursos pós-técnicos em Fruticultura e Bovinocultura. Três anos depois, com a flexibilização proporcionada pelo Decreto Federal 5.154/2004, a EAFCO optou pela oferta do curso Técnico Agrícola Integrado ao Ensino Médio, com habilitação em Agropecuária. Em 2005, foi credenciada como Faculdade Tecnológica e criou os cursos superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Laticínios. Nos anos 2007 e 2008 foram implantados, respectivamente, os Cursos Técnicos em Agropecuária e em Agroindústria Integrados ao Ensino Médio, atendendo ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA). Em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia que uniu em uma só Instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

Já como IFRO, o campus Colorado do Oeste, ofertou em 2009 o primeiro curso de Especialização Lato Sensu em Educação Profissional Integrada com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, do IFRO, com uma turma em Colorado do Oeste e outra em Ji-Paraná. No primeiro semestre de 2010, ingressou a primeira turma do Curso de Licenciatura em Biologia e, em 2011, a primeira turma do curso de Engenharia Agrônômica.

A partir de 2011, passou a ofertar Educação a Distância - EaD, através de cursos subsequentes, formando e qualificando técnicos em Reabilitação de Dependentes Químicos, Segurança no Trabalho, Serviços Públicos, Administração, Meio Ambiente, Logística, Agente Comunitário de Saúde, Informática para Internet e Finanças. Também ofertados na modalidade EaD os cursos técnicos em Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos, Secretaria Escolar e Infraestrutura Escolar referentes ao Profuncionário. Atualmente, o campus Colorado do Oeste atende 1574 alunos. Dentre as ações realizadas pelo Departamento de Extensão, destacam-se: Programa Mulheres Mil, ofertando Cursos Básicos de Qualificação Profissional em Processamento de Alimentos, Processamento de Produtos Lácteos e Processamento de Alimentos com Ênfase no Processamento de Cacau; Cursos FIC - PRONATEC de Artesão em Bordados a Mão, Auxiliar Técnico em Agropecuária, Operador de Máquinas, Monitor do Uso e Conservação dos Recursos Hídricos e Palestras, Seminários, Projetos, Dia de Campo, Exposição, Atividades Culturais, Cursos de Curta duração, Visitas e Excursões Técnicas. O Departamento de Pesquisa estimula e fomenta atividades como: bolsas de iniciação científica, eventos de iniciação científica, participação de pesquisadores em congressos e seminários, qualificação dos servidores docentes e técnico-administrativos em cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado.

O campus possui forte infra-estrutura física compreendendo cerca de 30 salas de aula, biblioteca, auditório com recursos áudio-visuais, centro de convenções, ginásio poliesportivo, áreas desportivas descobertas, laboratórios de biologia, construções rurais, desenho e topografia, física, informática, matemática, química, solos e estação meteorológica. Unidades de produção animal (PA) com aviário de corte e de postura, cunicultura, apicultura, tanques de peixes, granja de suínos, aprisco, curral coberto, bezerreiro, sala de ordenha, estábulo, abatedouro, silos para silagem, galpão para armazenamento de grãos e matéria-prima para rações, fábrica de rações, abrigo de animais silvestres e fazenda experimental. Unidades de produção vegetal (PV) com

estufas, viveiro de mudas de olerícolas, frutíferas e florestais e também um orquidário. Conta ainda com casa do mel, agroindústrias de processamento de carne, de derivados lácteos, de tecnologia de produtos vegetais. Também possui almoxarifado, mecânica, biodigestores e depósito de reciclagem de lixo. Para atendimento da comunidade escolar, há um refeitório, um centro de saúde e alojamentos masculino e feminino (para alunos residentes do ensino médio).

O câmpus Colorado do Oeste continua com investimentos de infraestrutura e tem em vista as seguintes obras de construção: bloco de laboratório de agronomia, reforma e construção da fábrica de ração, reforma e construção do abatedouro de aves, reforma e ampliação das instalações da agroindústria de leite e vegetais com construção e implementação de laboratório de análise sensorial de alimentos e laboratório de microbiologia de alimentos.

#### 4.1.4 O câmpus Ji-Paraná

O câmpus Ji-Paraná está localizado à Rua Rio Amazonas, n.º 151 – Bairro Jardim dos Migrantes, Ji-Paraná, e iniciou o seu funcionamento na sede instalada no Centro Estadual de Educação Profissional Sílvio Gonçalves de Farias (antiga Escola Agrícola), cujo prédio foi doado pelo Governo do Estado ao IFRO.

O município de Ji-Paraná está localizado na região centro-leste do Estado de Rondônia e possui extensão de 6.897 km<sup>2</sup>, o que representa 2,9% da área territorial do Estado. De acordo com estudos da Secretaria de Estado de Planejamento de Rondônia, os Arranjos Produtivos Locais (APLs) para o município são: Madeira e Móveis e; Pecuária de Corte e Leite. Para Ouro Preto do Oeste, município limítrofe, o APL é Sistema Agroflorestal. Neste contexto, o câmpus Ji-Paraná iniciou suas atividades pedagógicas em 2 de março de 2009, com um quadro de 41 servidores efetivos e a oferta de cursos técnicos integrados e subsequentes ao ensino médio em Informática, Florestas e Móveis.

Entre 2009 e 2014, houve um aumento na oferta de cursos e vagas nas diversas modalidades de ensino. A partir do primeiro semestre de 2010 foi ofertado o curso de graduação em Química (licenciatura). O curso de pós-graduação Lato Sensu em Informática na Educação e o curso técnico integrado ao ensino médio em Química, tiveram início no primeiro semestre de 2011.

Na área de ensino, desde 2014, quatro Encontros Pedagógicos ocorrem anualmente, entre gestão do ensino e os servidores para planejamento, ajustes e dimensionamento da atividade do câmpus. Nos últimos cinco anos, o câmpus Ji-Paraná aprovou e executou, alguns ainda estão em execução, 168 projetos de pesquisa, dentre eles destacam-se os projetos: Conhecer para In(formar): Patrimônio Histórico de Rondônia; o curso de formação inicial e continuada com alunos do Primeiro Assentamento Florestal (PAF) – Jequitibá, localizado no município de Candeias do Jamari; Paisagismo na escola: Vamos Praticar, além de outros projetos desenvolvidos envolvendo a caracterização social, uso e ocupação do solo em assentamentos no município.

#### 4.1.5 O câmpus Porto Velho “Calama”

O câmpus Porto Velho Calama está localizado na Av. Calama, sede definitiva do câmpus. As atividades de ensino foram iniciadas no segundo semestre de 2010. Os cursos inicialmente ofertados foram Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio, presenciais, em Edificações, Eletrotécnica e Manutenção e Suporte em Informática. No ano de 2011, passou a oferecer também Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, presenciais, e Cursos Subsequentes na modalidade a distância.

Em 2012, acrescentou a Licenciatura em Física, as Especializações em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnologia (presencial) e em Gestão Ambiental (a distância), além de diversos Cursos de Formação Inicial e Continuada e de Extensão. Quanto à infraestrutura física o câmpus iniciou

suas atividades no prédio do CETENE de propriedade da FUNTEC, que no mesmo ano fez a doação para o IFRO. A infraestrutura inicial em 2010 era de 3 salas de aula, 1 laboratório de informática, 1 laboratório de desenho, 1 biblioteca/Auditório, 1 galpão que funcionava de almoxarifado e 3 salas administrativas. Ainda no mesmo ano, foi construído mais um bloco com 6 salas de aula, o bloco do almoxarifado foi ampliado e transformado em 2 laboratórios de Eletrotécnica, 2 laboratórios de Edificações, 4 laboratórios de Informática, 1 laboratório de Desenho, 1 laboratório de Física, 1 laboratório de Química e Biologia e 4 salas de aula.

Em 2013 foi realizada a reforma total do câmpus, construção do ginásio esportivo, ampliação da área de convivência e pavimentação do estacionamento. Está previsto em 2015 a mudança para o novo prédio localizado na Av. Calama, que contará com 17 salas de aulas, 32 laboratórios, 1 auditório grande, 2 mini auditórios, restaurante e área de convivência, 1 biblioteca grande, salas administrativas para todos os departamentos e estacionamento pavimentado.

O câmpus Porto Velho Calama começou suas atividades com 12 servidores, mas atualmente possui 60 técnicos e 74 docentes. Em 2014 estão matriculados no câmpus 879 alunos, distribuídos nos turnos da manhã, tarde e noite (ensino médio técnico e graduação). O câmpus realiza anualmente 07 grandes eventos culturais de extensão e possui no momento 17 projetos de extensão desenvolvidos pelos professores. Na área da pesquisa o câmpus possui 23 projetos institucionalizados de pesquisa científica, além da organização de seminários e palestras.

O Câmpus Porto Velho Calama tem como atividade principal de sua atuação a Educação Profissional de nível técnico e como atividades secundárias o ensino médio, a educação profissional de nível tecnológico e a educação superior (graduação e pós-graduação). Com o advento da construção das Usinas Hidrelétricas do Rio Madeira, ocorreu um vertiginoso crescimento da construção civil, impulsionando outros setores do mercado, tais como serviços na área de informática e eletricidade e concomitantemente a esse comportamento regional, em 2010, houve a implantação dos cursos técnicos nas áreas de edificações, eletrotécnica e manutenção e suporte em informática no Câmpus Porto Velho Calama, cujos alunos egressos foram absorvidos em empresas da construção civil (escritórios de projetos e consultorias, construtoras, empreiteiras); na construção do Porto Velho Shopping; em Empresas Públicas (fiscalizações de projetos) e nas usinas hidrelétricas no entorno de Porto Velho. Nas áreas de informática e eletrotécnica, os alunos prestaram concursos públicos e encontram-se trabalhando nas concessionárias de energia, nas Usinas Hidrelétricas, na criação de microempresas (serviços de assistência técnica) e serviços autônomos, na representação comercial, ligadas ao setor elétrico, etc.. Neste contexto, avalia-se de forma positiva a participação do Câmpus Porto Velho Calama no desenvolvimento regional de Rondônia. O esvaziamento das atividades inerentes às Usinas do Rio Madeira mostra-se um desafio e traz dúvidas quanto a como se comportará o mercado local e quais as políticas públicas envidadas para continuidade do crescimento regional. Dúvidas essas que se transformam em preocupações que circundam o planejamento desta instituição. A oferta de serviços na mesma linha de nosso Câmpus é realizada pelo Senai – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial; pelo Governo do Estado de Rondônia – Escola Estadual Major Guapindaia; pelo IESB e pelo Instituto Polivalente. Mas a unidade percebe que há campo para essas ofertas e para o seu crescimento. A Gestão tem observado como potenciais ameaças ao seu ambiente de negócio, cortes no orçamento anual da unidade; falta de professores especializados para atuar nas áreas afins; inadequação de alguns espaços físicos e equipamentos; o cenário regional após o término das obras das Usinas do Rio Madeira e a falta de políticas públicas para o desenvolvimento regional em Rondônia. Já como oportunidades observa o amplo espaço físico da nova sede em processo de ocupação e o ingresso de docentes em programas de Mestrado e Doutorado, o que amplia a formação do quadro formador da Instituição, podendo-se constituir em ponto forte para a melhoria na qualidade da educação, que é efetivamente o negócio do Câmpus Porto Velho Calama. O Câmpus tem procurado fortalecer sua base de relacionamento com a comunidade, por meio de eventos,

atividades e colaboração. Mas percebe que ainda há muito por fazer para difundir e fortalecer sua imagem de instituição pública de ensino gratuito. Anualmente, realiza o evento: Instituto e Sociedade, que visa à integração da instituição com os demais segmentos da sociedade portovelhense. Neste evento são expostas a produção pedagógica e científica do Câmpus e as empresas parceiras expõem seus produtos e serviços. Além desta integração ocorrem várias parcerias com empresas, em especial, à alocação de nossos alunos em estágios curriculares nas empresas de Porto Velho. A unidade tem considerado como riscos de mercado a instabilidade da economia nacional e regional; a queda da produtividade agrícola em virtude da iminência de inundações no entorno da cidade de Porto Velho e BR 364 (sentido Acre); as rodovias interestaduais em precárias condições de tráfego e as dificuldades de escoamento da produção agrícola. As mudanças percebidas nos últimos anos pela unidade estão relacionadas ao clima (aumento do volume pluviométrico); à diminuição das frentes de trabalho das Usinas Hidrelétricas do Rio Madeira; a migração de trabalhadores de diversas regiões para Rondônia; a ligação de Porto Velho com os municípios do Amazonas através da construção de uma ponte sobre o Rio Madeira.

#### 4.1.6 O câmpus Porto Velho “Zona Norte”

O Câmpus Avançado de Porto Velho teve seu funcionamento autorizado em 06 de dezembro de 2010 (Portaria 1.366, de 6 de Dezembro de 2010). Em 2013, passou a condição de Câmpus, com a denominação Porto Velho Zona Norte, através da portaria nº 331 de 23 de Abril de 2013. Atualmente, a Direção-Geral do Câmpus Porto Velho Zona Norte encontra-se sob a responsabilidade do Professor Miguel Fabrício Zamberlan (Portaria 580, de 17 de agosto de 2012 e publicada no Diário Oficial da União no dia 21 de agosto de 2012). O Campus ofertará, quando de sua plena capacidade de funcionamento, ensino técnico em geral, cursos superiores de tecnologia, capacitação e qualificação profissional, licenciaturas, Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu e, em particular, os cursos dos eixos tecnológicos de Gestão e Negócios e Informação e Comunicação. Durante o ano de 2014 o câmpus compartilhou o espaço físico com o Câmpus Porto Velho Calama, no prédio doado pelo antigo Centro de Educação Tecnológica e de Negócios de Rondônia (CETENE), que acompanhou também a doação de todo mobiliário e equipamentos de informática e manutenção já presentes na estrutura, localizado na Avenida Governador Jorge Teixeira, 3146 no bairro Setor Industrial em Porto Velho – RO. Durante o ano de 2014 também manteve um espaço locado para as atividades administrativas e de ensino na Avenida Governador Jorge Teixeira, 3500, no bairro Setor Industrial em Porto Velho – RO. O câmpus possui cursos presenciais e a distância, todavia a educação a distância é o foco deste Câmpus. Os primeiros cursos foram ofertados no segundo semestre de 2011, na modalidade EaD e em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR). São eles: Técnicos de Meio Ambiente, Eventos, Logística, Segurança do Trabalho, Reabilitação de Dependentes Químicos Serviços Públicos e Administração. Os cursos presenciais de Técnico em Finanças, Técnico em Informática para Internet e Superior de Tecnologia em Gestão Pública foram ofertados inicialmente em fevereiro de 2013. Ainda em 2013, com os investimentos realizados em infraestrutura e equipamentos de última geração, o câmpus constituiu seus estúdios de televisão e locação de satélite para transmissão de aulas ao vivo para todo o Estado de Rondônia. Assim, foi possível realizar a produção e transmissão própria dos EaD de Técnico em Finanças e Técnico em Informática para Internet em abril de 2013 para doze polos no Estado. Por meio da parceria com o IFPR também foi ofertado, em 2013, vagas para turma de Agente Comunitário de Saúde. Ainda em 2013, foi firmada uma nova parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) para oferta dos cursos do programa profuncionário na modalidade EaD: Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar. Na busca de inovações tecnológicas e difusão de conhecimentos científicos, o Câmpus Porto Velho Zona Norte

buscou promover a pesquisa aplicada, bem como desenvolver atividades de extensão em conformidade com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais. No ano de 2014 também, o Câmpus Porto Velho Zona Norte, procurou realizar a continuidade dos cursos por meio de novas ofertas e teve como destaque a conclusão das primeiras turmas do ensino presencial.

A economia do município de Porto Velho gira em torno da agropecuária e da indústria, o que acaba por exigir uma prestação de serviço qualificada. Nos últimos sete anos, o desenvolvimento econômico apresentou um crescimento acentuado em virtude da implantação de projetos que, além de reduzir o nível de desemprego do Estado, também têm provocado um “boom” no desenvolvimento do município, como exemplo, as usinas de Santo Antônio e Jirau.

#### 4.1.7 O câmpus Vilhena

O Campus Vilhena, possui perfil Industrial, e atua principalmente na oferta de Educação Profissional de nível médio e superior, como Licenciaturas, Bacharelados e Pós-graduação. A unidade está inserida na cidade de Vilhena, que por sua vez compõe o território de identidade Cone Sul (ver figura 1), que é composto pelos municípios de Pimenta Bueno, Espigão do Oeste, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Cabixi, Cerejeiras, Pimenteiras do Oeste, Corumbiara e Parecis.

Nessa região encontra-se 13% da população do estado (204.895 habitantes), distribuídos por um total de 44.585,144km<sup>2</sup>, isso perfaz 4,6 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Segundo dados do PIB de 2007, o Cone Sul é responsável por 18% das riquezas produzidas em Rondônia (cerca de 2,7 bilhões). No cenário regional, a cidade de Vilhena assume uma posição de destaque, pois ocupa o terceiro lugar no ranking estadual, atrás apenas de Porto Velho e Ji-Paraná, com um PIB de R\$ 1.109.446.000,00 (7,3% do total estadual). O estado de Rondônia vem sofrendo diversas alterações em sua estrutura econômica, social e administrativa, principalmente devido aos incentivos do governo federal em obras de infraestrutura (PAC), bem como devido a implantação das Usinas Hidrelétricas do Rio Madeira. Nesse contexto é que em junho e outubro de 2008, foram realizadas as audiências públicas para implantação do Campus em Vilhena, bem como, para escolha dos cursos a serem ofertados na instituição. Pela consulta a sociedade foram escolhidos os cursos de Técnico em Edificações, Técnico em Informática e Técnico em Eletromecânica, bem como a Licenciatura em Matemática, ambos condizentes com os arranjos produtivos locais. Na área de eletromecânica, nossos alunos estão encontrando oportunidade de emprego, em concursos públicos, grandes indústrias dentro e fora do estado, bem como na criação de pequenas empresas e no mercado autônomo, todos ligados ao setor elétrico e mecânico. Basicamente qualquer empresa que demande equipamentos e máquinas eletrônicas, nossos profissionais podem atuar. No ramo da construção civil, devido aos investimentos já mencionados, existe um aquecimento desse mercado, o que propicia aos nossos discentes um vasto ramo de atuação, desde profissionais autônomos (projetistas e execução), bem como no acompanhamento da construção de grandes empreendimentos, ou exercendo funções técnicas em construtoras e escritórios de arquitetura e engenharia civil. A demanda de informática, também acompanha esse crescimento do estado, pois praticamente todas as empresas dependem de tecnologias, que demandam profissionais capacitados para atuar em programação de softwares, acompanhamento e suporte técnico, apresentando novamente uma vasta área de atuação aos nossos técnicos. Além de cursos profissionais, faz parte de nossa missão a oferta de cursos de Licenciatura, e como informado anteriormente, o Campus Vilhena dispõe do curso de Matemática, que trata-se de uma grande demanda de nossa região para professores nesta área, portanto, praticamente todos os licenciados serão absorvidos pela rede estadual e municipal de ensino. Em relação a este curso, está prevista a formatura da primeira turma neste ano de 2015. Também

contamos com instituições parceiras no oferecimento de cursos superiores e técnicos, que são o SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial; bem como a UNIR – Universidade Federal de Rondônia. Entretanto, ambas trabalham de forma conjunta, não prejudicando o desenvolvimento de nenhuma instituição, pois buscamos, na medida do possível, oferecer cursos distintos entre as mesmas. A parte dessas observações, mesmo como um mercado promissor para nossos alunos, a Gestão verifica algumas dificuldades, principalmente na manutenção e obtenção de corpo docente para atuar nesses cursos, sobretudo quando precisamos do profissional da área técnica. Devido ao aquecimento do mercado imobiliário e pouca oferta de cursos de bacharelado (principalmente nas engenharias) no estado, o Campus vem sofrendo grandes dificuldade na contratação desses professores, que muitas vezes não são atraídos para a docência devido a remuneração defasada em relação ao mercado externo. Porém, como oportunidades vemos um crescente reconhecimento do IFRO perante a comunidade local, bem como o incentivo a programas de capacitação a nível de Mestrado e Doutorado que nossos servidores estão participando, ampliando ainda mais os conhecimentos científicos e tecnológicos, e impactando diretamente na melhoria de nossa qualidade de ensino e na condução de nossos processos administrativos. Para uma maior visibilidade perante a comunidade externa e ampliação de nossas redes de cooperação técnica, realizamos diversos eventos para divulgação das atividades desenvolvidas no Campus. Temos como exemplo, a Mostra de Educação Ciência e Tecnologia do IFRO Vilhena, que vai para sua terceira edição em 2015, onde apresenta-se todos os projetos de pesquisa, extensão e ensino que são desenvolvidos aqui, para que possamos mostrar a população o que está sendo desenvolvido em nossa Instituição, e cumprir uma de nossas metas, que é atender às necessidades locais, ou seja, devolver a sociedade o investimento federal que é recebido, em forma de prestação de serviços e transmissão de tecnologias. A unidade também tem acompanhado as mudanças políticas, sociais e econômicas da nossa região e do país, bem como todas as dificuldades já listadas, e está procurando debater com a comunidade interna e externa as novas alternativas e as novas demandas para o ensino no Campus, para então, elaborar novas propostas de cursos técnicos, tecnólogos, bacharelados e pós-graduação, ambos em consonância com a estrutura já existente da instituição. Nesse sentido, temos propostas em fase de discussão e aprovação, de dois cursos de Tecnologia em Análise de Sistemas e, Saneamento, um curso de Bacharelado de Arquitetura e Urbanismo ou Engenharia Ambiental, e uma proposta já aprovada de Pós-graduação Lato sensu em Vigilância Ambiental, com habilitação em Sanitarismo. Portanto, o Campus Vilhena continua sua missão de contribuir para a melhoria e expansão do ensino básico, técnico e tecnológico, sempre aliado aos arranjos produtivos, econômicos e sociais locais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - câmpus Vilhena fica localizado às margens da BR 174, km 3, 4334. Vilhena –RO. O câmpus Vilhena iniciou suas atividades pedagógicas em 30 de agosto de 2010, na modalidade subsequente ao Ensino Médio. Nesta época contava com 14 servidores administrativos e 19 docentes. Em 2014, o quadro de servidores é de 38 administrativos e 53 docentes.

## 5 PLANEJAMENTO DA UNIDADE E RESULTADOS ALCANÇADOS

Informamos que o item A.5.5 -5.5 Informações sobre custos de produtos e serviços não se aplica ao IFRO.

### 5.1 Planejamento da Unidade

O Instituto Federal de Rondônia planeja suas ações em médio prazo por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional e avalia suas ações para adequá-las à conjuntura vigente em cada ano através do Plano de Ação.

O Plano de Desenvolvimento Institucional referente ao período de 2014-2018, descreve a missão a que se propõe o Instituto, a filosofia de trabalho adotada, as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que pretende desenvolver no período supracitado com vistas às diretrizes emanadas pelo Ministério da Educação – MEC por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC.

A missão do IFRO é promover educação científica e tecnológica de excelência, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade da sociedade.

A composição do Plano de Ação que foi elaborado por cada uma das unidades que compõem o IFRO, tomou como base os documentos norteadores das políticas institucionais em consonância com os Programas Temáticos do Ministério da Educação, contemplados na LOA, cuja execução está sob responsabilidade da instituição.

A seguir, apresentamos a síntese das ações promovidas pelas Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão no exercício de 2014.

#### 5.1.1 Ações do Gabinete

O gabinete da Reitoria do IFRO iniciou 2014 com seu quadro de servidores composto por uma chefe de gabinete, um assistente em administração, e dois servidores foram cedidos, uma recepcionista terceirizada, e recebeu o reforço de um assistente em administração, uma revisora de textos e uma secretária executiva. Esta equipe presta assessoria direta ao reitor, sendo responsável pelo gerenciamento, logística das reuniões e suporte aos órgãos colegiados como: Conselho Superior, Colégio de Dirigentes e Conselho de Pesquisa e Extensão – CEPEX. O gabinete administra um fluxo de trabalho muito intenso, devido ao número de processos dos câmpus e das pró-reitorias e diretorias que passam pela averiguação do reitor, também os que são encaminhados para análise da Assessoria jurídica que se encontra vinculado ao gabinete. O gabinete recebe as demandas dos órgãos de controle, e manuseia as informações organizando-as para respondê-las. A Auditoria interna é a unidade de controle interno da instituição ligada ao Conselho Superior, e por conseguinte ao reitor, presidente do Consup. O reitor coordena as ações políticas da instituição, responsável pela estratégia adotada para que o IFRO otimize suas ações fins, a educação, a pesquisa e a extensão, bem como as atividades meios, como o aprimoramento de políticas de gestão de pessoas; juntamente com a Proplad prima pela eficiência e eficácia dos recursos financeiros em sintonia com o plano estratégico. As decisões administrativas contam com a segurança jurídica prestada pela assessoria do Procurador Federal junto ao IFRO. Estabeleceu-se no IFRO uma série de iniciativas para possibilitar a capacitação de seus servidores através de 33 Termos de Cooperação com instituições de excelência no ensino, no Brasil e no exterior, com a

participação da Assessoria Internacional ligada ao gabinete, dentre elas: I. A assinatura do Termo de Cooperação com o Instituto Belga de Aeronomia Espacial – BIRA-IASB (Belgian Institute for Space Aeronomy) em Bruxelas prevê a instalação de equipamento no câmpus Porto Velho Calama, que fará a captação de Dióxido de carbono na atmosfera e pesquisas relacionadas à meteorologia e aeronomia espacial, e participação numa rede internacional de observação de mudança de composição atmosférica. E ainda temos novas proposta de mobilidade estudantil e de servidores. O objetivo é construir em Rondônia, um laboratório que permita realizar estudos precisos sobre a influência do clima na região amazônica nas cheias do Rio Madeira. II. O Termo de Cooperação com Centro Internacional de Métodos Numéricos em Engenharia – CIMNE na Catalunha/Barcelona, conta com a Instalação de um ambiente interinstitucional a Sala IFRO-CIMNE no Câmpus Calama para aulas tele presenciais transmitidas por aquela Instituição. Dentre as atividades contempladas estão: Projetos de pesquisa em conjunto; publicações em conjunto; realização de seminários/encontros internacionais em Rondônia; possibilidade de formação de parcerias com outras instituições da rede CIMNE; disponibilização de publicações do CIMNE; Licença para o uso de softwares desenvolvidos pela rede CIMNE; mobilidade estudantil e de servidores; mestrado semipresencial ou doutorado em Barcelona para servidores do IFRO. As atividades estarão sob a égide das duas Instituições, IFRO e as conveniadas, os cursos terão dupla certificação. III. O acordo de cooperação com o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares-IPEN vai disponibilizar 40 vagas, 20 para Mestrado e 20 para Doutorado, para que os servidores possam se capacitar em áreas estratégicas para Rondônia, inclusive com a possibilidade de desenvolver projetos aqui no Estado; IV. Submissão de Mestrado Profissional em Agropecuária e Ambiente Amazônico na plataforma Sucupira da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Mestrado Próprio do IFRO. V. A UFRJ- Universidade Federal do Rio de Janeiro formou 18 mestres servidores do IFRO em Educação Agrícola, através de acordo de cooperação. VI. Na UNIR - Universidade Federal de Rondônia há 25 servidores que ingressaram no mestrado em Educação em 2013 e há mais 11 em 2014. VII. UnB 20 vagas para Mestrado. VIII. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID Licenciaturas envolvidas: Ciências Biológicas – Câmpus Ariquemes e Colorado do Oeste; Física – Câmpus Calama; Química – Câmpus Ji-Paraná; Matemática – Câmpus Vilhena IX. Aquisição de Seis (6) bolsas e seis (6) auxílios moradia para Doutorandos no Programa PRODOUTORAL Docente da CAPES por meio do PLANFOR; X. Regulamentação do Banco de Dissertações e Teses do IFRO. XI. Elaboração do Plano de Apoio a Formação Acadêmica dos Servidores do IFRO. XII. Financiamento pela SECADI/MEC do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social – 6 polos – 150 vagas). XIII. Programa de Internacionalização de Pesquisa e Extensão (PIPEX) do IFRO: O PIPEX é um programa piloto que foi implementado por uma ação conjunta das Pró-Reitorias de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPESP) e Extensão (PROEX) por meio do NII e ARINT do IFRO com o objetivo de propiciar ações de mobilidade estudantil que auxiliarão no processo de aperfeiçoamento da ciência tecnologia e inovação para estudantes de cursos técnicos, graduação e pós-graduação, viabilizando a realização de pesquisas e estágios no exterior, de forma a apoiar o processo de internacionalização do IFRO. XIV. Por meio do PIPEX 14 alunos, matriculados em cursos técnicos e de graduação, em áreas e temas de estudo de interesse do IFRO, estão desenvolvendo atividades de pesquisa e/ou estágio em Portugal. Dentre as atividades do gabinete, destacamos o empenho de esforços em negociações, por parte do reitor a fim de entregar provisoriamente, em 07/11/2014, a obra do Câmpus Porto Velho Calama, que fora retomada em agosto de 2013. Esta obra está projetada para receber cerca de 4.000 alunos e 240 servidores, e estará apta para iniciar as atividades no início do ano letivo de 2015 e trata-se de um dos maiores câmpus da Rede Federal. As obras do Câmpus Guajará-Mirim, ao final de 2014, está quase em sua totalidade finalizada, com expectativa para início das atividades no segundo semestre de 2015, trata-se de um câmpus na fronteira Brasil-Bolívia, para uma escola binacional, que demandou a parti-

Principais Comissões Nomeadas em 2014		
Data	Nr. da Portaria	Assunto
14/01/2014	nº 37	Comissão responsável pelo processo de remoção, a pedido, de servidores Técnico-Administrativos, com efeitos no decorrer do primeiro semestre do ano de 2014;
31/01/2014	nº 99	Comissão responsável pelos trabalhos de realização do Concurso Público para provimento de vagas de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
31/01/2014	nº 100	Comissão responsável pelos trabalhos de realização do Concurso Público para provimento de vagas dos Técnico-Administrativos em Educação.
25/02/2014	nº 229	Comissão responsável pela Regulamentação Interna do IFRO para concessão do Reconhecimento de Saberes e Competências –RSC, prevista na Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012;
26/02/2014	nº 239	Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, Biênio 2014-2015.
08/10/2014	nº 1072	Comitê de Ética em Pesquisa e Inovação – CEPI/IFRO para mandato de três (03) anos. Implantação da CEUA

Tabela 41 – Comissões Nomeadas em 2014

cipação de diferentes organizações de ambos os países para discutir a viabilização do câmpus, organizada pela Embaixada Brasileira na Bolívia, para que as instituições de ensino de ambos os países harmonizassem as matrizes curriculares nos diferentes níveis de ensino, convalidação de estudos, formação docente, atendimento às necessidades dos estudantes, de forma a fomentar o desenvolvimento da região.

Com a finalidade de regulamentar a distribuição da carga horária dos docentes, antes regida pela Resolução nº 12/CONSUP/IFRO, de 15/03/2010, passou a ser regida pela Resolução nº 34/CONSUP/IFRO de 23/09/2014, que estabelece as diretrizes da carga horária semanal obrigatória entre ensino, preparação didática, projetos de ensino, pesquisa e extensão e atendimento ao discente e apoio a gestão institucional. Para o estabelecimento de critérios dessa distribuição foi publicada a Portaria no 1025/2014 com detalhamento dos critérios e em setembro foi publicado o regulamento.

O organograma do gabinete conta com o Conselho Superior do IFRO – Consup, que é o órgão máximo do IFRO, de caráter consultivo e deliberativo, tem 11 membros titulares, como Presidente o reitor e 8 membros suplentes. Cabe ao gabinete da Reitoria desempenhar as funções de Secretaria Executiva do Conselho, executando atividades técnico-administrativas e de assessoria e desempenhando outras funções que lhe forem atribuídas. No exercício de 2014 o Consup realizou 8 reuniões. As principais ações realizadas pelo Gabinete da Reitoria do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia durante o ano de 2014 no âmbito do Conselho Superior do IFRO – Consup foram as seguintes:

1- A Resolução nº 019/CONSUP/IFRO, de 15 de maio de 2014 aprovou a criação dos 25 (vinte e cinco) Polos de Educação à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, a seguir relacionados: Ariquemes, Alta Floresta do Oeste, Buritis, Cacoal, Candeias do Jamari, Cerejeiras, Colorado do Oeste, Costa Marques, Cujubim, Espigão do Oeste, Polo Porto Velho – Distrito de Extrema, Guajará-Mirim, Jaru, Ji-Paraná, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Nova Brasilândia do Oeste, Nova Mamoré, Ouro Preto

do Oeste, Porto Velho – Centro, Porto Velho – Câmpus Zona Norte, Presidente Médici, São Francisco do Guaporé, São Miguel do Guaporé e Vilhena.

2- A Resolução nº 022/CONSUP/IFRO, de 04 de julho de 2014 aprovou o Edital nº 006 de 30 de janeiro de 2014, que trata da abertura do Processo de Remoção e suas normas regulamentares, a pedido, de servidores Técnicos Administrativos em Educação, para o primeiro semestre de 2014.

3- A Resolução nº 025/CONSUP/IFRO, de 14 de agosto de 2014 aprovou o Código Disciplinar Discente, que dispõe sobre a organização discente nas atividades acadêmicas, as faltas e sanções disciplinares e os direitos e deveres do discente do Instituto Federal de Rondônia.

4- A Resolução nº 026/CONSUP/IFRO, de 22 de agosto de 2014 aprovou a regulamentação da avaliação e fluxo de procedimentos para a concessão do RSC - Reconhecimento de Saberes e Competências aos docentes pertencentes à Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

5- A Resolução nº 034/CONSUP/IFRO, de 23 de setembro de 2014 regulamenta a distribuição da Carga Horária dos Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), para atendimento às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional.

6- A Resolução nº 035/CONSUP/IFRO, de 24 de setembro de 2014 dispõe sobre o cadastro de interesse de remoção dos servidores Técnico-Administrativos em Educação e Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e as disposições para o processo de remoções do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO.

7- Conforme o que estabelece a lei de criação dos Institutos Federais, após cinco anos de sua criação deve-se realizar eleição para garantir a gestão democrática, com a finalidade de cumprir a lei, foi realizado no ano de 2014 o processo de Consulta à Comunidade para escolha de Reitor do IFRO e Diretor-Geral para os Câmpus Ji-Paraná e Colorado do Oeste (Câmpus com mais de 5 anos). O Processo eleitoral foi deflagrado a partir do dia 21 de outubro de 2014, pela Resolução nº 036/CONSUP/IFRO, de 26 de setembro de 2014 que dispõe sobre a eleição para Reitor do IFRO e Diretores-Gerais dos câmpus Colorado do Oeste e Ji-Paraná. Para organizar este processo veio a Resolução nº 043/CONSUP/IFRO, de 21 de outubro de 2014 que dispõe sobre o Regulamento do Processo de escolha dos membros das Comissões Eleitorais Locais e da Comissão Eleitoral Central, responsáveis pela condução do processo de Consulta à Comunidade do Instituto Federal de Rondônia – IFRO; a Resolução nº 044/CONSUP/IFRO, de 21 de outubro de 2014 que constitui os grupos de trabalho nos Câmpus e Reitoria para coordenar o processo de escolha dos integrantes das Comissões Locais da Consulta à Comunidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia; a Resolução nº 045/CONSUP/IFRO, de 28 de outubro de 2014 que nomeou as Comissões Locais da Consulta à Comunidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia; A comunidade foi consultada para escolher Comissões Locais em cada câmpus e Reitoria, e esta dentre os seus membros, designou uma Comissão Eleitoral Central, a qual recebeu do Conselho Superior pela Resolução nº 46 de 30/10/2014 a delegação de competência para criar o Regulamento das Eleições e conduzir todo o processo de consulta à comunidade. Nos dias 04 e 05/12/2014 foi realizada a consulta a todos os câmpus e Polos do IFRO, sendo assim eleito o novo Reitor e os diretores-gerais dos Câmpus Ji-Paraná e Colorado do Oeste. Resolução Nº 54/CONSUP/IFRO, de 11 de novembro de 2014 que homologou do Regulamento do Processo de consulta à comunidade para escolha de Reitor e de Diretores-Gerais dos Câmpus Colorado do Oeste e Ji-Paraná do Instituto Federal de Rondônia – IFRO e por fim, a Resolução nº 61/CONSUP/IFRO, de 16 de dezembro de 2014 que Homologou o resultado final do processo de consulta à comunidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO para os cargos do Reitor e Diretores-gerais dos câmpus Ji-Paraná e Colorado do Oeste.

### Procuradoria Federal

As atividades da Procuradoria Federal junto ao IFRO no ano de 2014 ocorreram dentro da normalidade. Foram emitidos 650 Pareceres administrativos, houve 1 Ação Civil Pública; 31 Mandados de Segurança; 15 Ações Ordinárias e 21 Ações trabalhistas. Com a assessoria e consultoria prestada por esta Procuradoria tivemos segurança jurídica nos processos mais relevantes desenvolvidos pelo IFRO, entre eles o Processo de Consulta à Comunidade para Reitor e Diretores-gerais dos Câmpus Ji-Paraná e Colorado do Oeste. Tivemos segurança jurídica para a realização do Concurso Público de grande porte em 2014. Também foi feito um estudo para implantação do RDC – Regime Diferenciado de Contratação que foi uma novidade trazida pela Copa de 2014 e que está sendo utilizado nas Autarquias Federais, com a implantação deste regime no IFRO obtivemos mais eficiência e agilidade nas contratações do Instituto. Um ponto importante que deve ser destacado é a melhoria na estrutura das instalações e equipamentos da Procuradoria Federal junto ao IFRO, bem como de recursos humanos. A Procuradoria é chefiada por um Procurador Federal indicado pela Advocacia-Geral da União, e conta com duas servidoras do IFRO e uma estagiária.

### Ascom

A Assessoria de Comunicação - Ascom possui no seu quadro de servidores duas jornalistas, sendo uma cedida ao Sipam, duas programadoras visuais e uma estagiária. Dentre as realizações da Ascom destacamos a publicação da Revista virtual anual Inter Câmpus, a inovação na divulgação em mídia social e mala direta do Processo Seletivo 2015 (realizado em 2014) às comunidades indígenas e ribeirinhas, a postagem nas redes sociais de vídeo comemorativo ao Dia do Professor. Destaca-se ainda que a Funpage do IFRO no Facebook, sob os cuidados da Ascom foi a mais curtida de toda a rede Federal com 15.000 curtidas.

### Audint

A Auditoria Interna do IFRO – Audint contava com somente uma auditora em 2014, todavia em setembro entrou em exercício mais uma auditora. Para adequar o número de servidores dessa unidade conforme recomendação da CGU-Controladoria de Controle Interno, o concurso de 2014 proveu uma lista de auditores concursados a serem nomeados em 2015.

#### 5.1.2 Pró-Reitoria de Ensino - PROEN

A PROEN ao longo do ano de 2014 desenvolveu ações de rotina voltadas ao assessoramento aos Câmpus na condução do ensino, de apoio aos demais setores em questões compartilhadas e buscou cumprir o Plano de Ação previsto para o período.

As ações da Pró-Reitoria de Ensino contemplaram as dimensões ENSINO e ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.

São ações de rotina desenvolvidas pela PROEN:

1. Assessoramento contínuo aos Câmpus no Desenvolvimento do Ensino e cumprimento das regulamentações vigentes;
2. Análise e emissão de pareceres acerca de questionamentos, processos do ensino, de situações específicas de estudantes e docentes;
3. Elaboração do Calendário Acadêmico Unificado;
4. Análise dos calendários acadêmicos dos Câmpus;

5. Atendimento à comunidade interna e externa sobre questões do ensino e processos de seleção;
6. Assessoramento aos Câmpus no controle e registro acadêmico;
7. Assessoramento das equipes multiprofissionais de assistência estudantil no desenvolvimento dos programas;
8. Assessoramento aos Câmpus na elaboração, revisão e publicação de editais de assistência estudantil
9. Acompanhamento dos processos de emissão das carteiras de identificação estudantil e seguro escolar;
10. Assessoramento nos processos de matrícula de estudantes ingressantes pelas Ações Afirmativas;
11. Participação em reuniões ordinárias e extraordinárias de Fóruns de Dirigentes de Ensino da Rede Federal;
12. Participação em eventos institucionais, organizados pela SETEC/MEC ou outras instituições de ensino.
13. Outras ações conforme demanda.

Apresentamos a seguir as principais atividades para a Dimensão ENSINO, do Plano de Ação 2014:

1. Condução de 5 processos seletivos para ingresso de estudantes no IFRO para os Cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação, sendo dois certames para cursos técnicos de nível médio presenciais, um certame para cursos técnicos subsequentes ao ensino médio na modalidade a distância e dois certames para cursos de graduação por meio do SiSU.
2. Orientação para a realização 12 processos seletivos simplificados, conduzidos pelos Câmpus, para preenchimento de vagas remanescentes.
3. Elaboração do Projeto Pedagógico Institucional, de forma compartilhada com os representantes de ensino dos Câmpus. O PPI é parte integrante do PDI 2014-2018.
4. Elaboração, revisão e atualização de documentos norteadores do ensino, do controle e registro acadêmico e da utilização das bibliotecas.
5. Assessoria aos Câmpus na oferta de 22 novas turmas de cursos técnicos de nível médio na forma integrada, modalidade presencial; 7 novas turmas de cursos técnicos de nível médio na forma subsequente, modalidade presencial; 72 novas turmas de cursos técnicos de nível médio na forma subsequente, modalidade a distância; e 11 novas turmas de cursos de graduação.
6. Orientação para implantação de 9 (nove) cursos, sendo: uma licenciatura, dois cursos técnicos integrados ao ensino médio, e seis cursos técnicos subsequentes ao ensino médio a serem ofertados na modalidade EaD.
7. Orientação para o redimensionamento de cursos técnicos de nível médio para serem realizados em tempo menor (integrados em 3 anos e subsequentes em 1,5 ano). Foram reformulados 6 (seis) projetos pedagógicos de cursos.
8. Realização de 5 encontros institucionais com os membros dos diferentes setores de responsabilidade da PROEN (II Encontro de Diretores de Ensino do IFRO; Realização do IV Encontro das Equipes Dirigentes de Ensino do IFRO; II Encontro das Coordenações de Registros Acadêmicos; I Encontro das Coordenações de Bibliotecas; II Encontro das Coordenações de Bibliotecas) com vistas à implementação do ensino.
9. Participação, com a DGTI/PRODIN, no processo de implementação do sistema de gestão acadêmica, com a disponibilização 63 relatórios de ensino (de desempenho, histórico escolar, ficha individual, boletim, etc.) e do portal do professor, ambiente com múltiplas funcionalidades para o professor (diário para registro de aulas, conteúdos, presenças/ausências, avaliações e notas, carga horária destinada ao ensino).

10. Capacitação dos servidores da CAE, CAED/DEPAE, CRA, CGP e alguns representantes dos docentes em todos os 7 (sete) Câmpus para a utilização do sistema de gestão acadêmica.
11. Levantamento e sistematização dos indicadores de resultados acadêmicos. Os dados levantados foram apresentados nas visitas técnicas aos Câmpus nos meses de agosto e setembro/2014.
12. Realização de visita técnica aos câmpus para orientação e acompanhamento aos processos de desenvolvimento do ensino e aprendizagem e gestão acadêmica.
13. Instrução e acompanhamento aos processos de avaliação de reconhecimento dos seguintes cursos de graduação: Licenciatura em Química, Câmpus Ji-Paraná e Engenharia Agrônômica, do Câmpus Colorado do Oeste.
14. Instrução aos 7 câmpus nos processos do Exame Nacional de Estudantes (Enade) para os cursos de Licenciatura.
15. Acompanhamento e orientação às CRAs no preenchimento do Censo da Educação Básica (Educacenso) e Censo da Educação Superior (CENSUP), em colaboração com a Pesquisa Institucional.
16. Implantação, em parceria com a DGTI, do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para atividades não presenciais nos cursos técnicos nos termos da Resolução CNE no. 6/2012.
17. com a Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação, Câmpus Porto Velho Zona Norte, Assessoria de Comunicação e equipes dos Câmpus. O AVA foi preparado e disponibilizado aos Câmpus após capacitação emergencial da equipe de ensino e representantes dos docentes.
18. Capacitação, em parceria com o Câmpus Porto Velho Zona Norte e Câmpus Vilhena, de professores e gestores para utilização do sistema Moodle para as atividades não presenciais nos cursos técnicos de nível médio.
19. Implantação, em parceria com a DGTI, do Sistema de Gestão das Bibliotecas - Gnuteca;
20. Capacitação dos Coordenadores de Bibliotecas e auxiliares para a utilização do Sistema de Gestão de Bibliotecas, o Gnuteca.
21. Condução do processo de Parametrização da Base Nacional Comum e Núcleo Diversificado dos Cursos Técnicos Integrados do IFRO, como parte do processo de redimensionamento dos cursos técnicos e para atender os princípios da mobilidade interna e o aproveitamento de estudos. Este trabalho caracterizou-se pela reorganização das ementas das disciplinas de modo que 80% seja comum em todos os cursos técnicos integrados e 20% atenda as especificidades de cada curso.
22. Assessoramento ao Câmpus Porto Velho Zona Norte na elaboração do Módulo Complementar ao Curso Técnico em Meio Ambiente, em atendimento à solicitação dos egressos do curso técnico em Meio Ambiente, subsequente ao ensino médio, modalidade EaD, ofertado em parceria com o IFPR, que tinham interesse na obtenção de registro profissional no CREA.
23. Participação na comissão representante do Colégio de Dirigentes para a finalização da minuta da Resolução e da Portaria para regulação da distribuição da carga horária docente.
24. Participação ativa nos seguintes Fóruns: Fórum Estadual de Educação, Fórum Municipal de Educação, Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente de Rondônia (compartilhada com a PRO-PESP), Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos
25. Participação ativa na CONAE, com a responsabilidade de desenvolver as discussões sobre o eixo “Educação, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável: Cultura, Ciência, Tecnologia, Saúde, Meio Ambiente”, o IFRO se fez representar nas reuniões para elaboração dos documentos normativos, de planejamento e nas conferências municipais/regionais e estadual, seja por representantes diretos da PROEN ou pela indicação de representantes dos Câmpus.

26. Realização de Visitas técnicas aos Câmpus, com a participação de representantes das demais Pró-Reitorias para tratar de assuntos comuns.

27. Assessoramento à Diretoria de Gestão de Pessoas na análise de formação de candidatos para posse. Foram analisados (seis) processos de candidatos que participaram do Concurso Público do IFRO. 28. Participação em comissões: Carga Horária Docente, Plano Anual de Capacitação, Concurso público (TAE e professor), Mobilidade Estudantil, Revisão dos Regulamentos de Organização Acadêmica (em processo), Comissão Local para escolha de Reitor, Comissão de Ética, CIS/PCCTAE e Comissão de Inventário.

Principais atividades para a Dimensão ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, do Plano de Ação 2014:

1. Reformulação do Regulamento dos Programas de Assistência Estudantil, aprovada pela Resolução nº 33 CONSUP/IFRO, de 22 de setembro de 2014.

2. Realização de visita técnica para orientação, acompanhamento e avaliação das ações e programas de assistência estudantil.

3. Orientação quanto a aplicação do Código Disciplinar Discente, aprovado pela Resolução nº 25 CONSUP/IFRO de 14 de agosto de 2014.

4. Elaboração de instrumentais de acompanhamento e avaliação dos programas de Assistência Estudantil.

5. Avaliação e emissão de parecer dos Planos de Ação Anuais da Assistência Estudantil encaminhados pelos câmpus.

6. Análise e publicação de 47 editais de seleção de estudantes a serem beneficiados com a assistência estudantil no ano de 2014.

7. Realização do III encontro das Equipes Multiprofissionais da Assistência Estudantil.

8. Participação em eventos Institucionais e de outras instituições de ensino voltados à assistência estudantil (I Fórum de Assistência Estudantil do IFB – Brasília/DF), inclusão (I Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior - Natal-RN) e ao atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas (curso de capacitação “Flexibilização Curricular e Atendimento para Estudantes com Necessidades Específicas” – Câmpus Porto Velho Calama).

9. Implementação e ampliação de oferta dos programas de Assistência Estudantil, visando o atendimento universal e aos estudantes socioeconomicamente dos câmpus, conforme descrição a seguir: a) Concessão de auxílio para o aluno que permaneça na escola para a realização de atividades educativas de formação cidadã, por meio do Programa de Auxílio ao Estudante Colaborador – PROCAE; b) Concessão auxílio para alimentação aos estudantes socioeconomicamente vulneráveis que permaneçam na escola em tempo integral ou além dos horários das aulas, por meio do Programa de Concessão de Auxílio Alimentação – PROCAL; c) Concessão de auxílio transporte aos estudantes socioeconomicamente vulneráveis residentes na cidade ou na zona rural, por meio do Programa de Concessão de Auxílio Transporte – PROCAT; d) Concessão de auxílio moradia para estudantes socioeconomicamente vulneráveis oriundo de outras localidades e que dele necessite residir temporariamente no município sede do Câmpus, por meio do Programa Moradia Estudantil – PROMORE. e) Concessão de auxílio para estudantes socioeconomicamente vulneráveis que não tenham suas necessidades atendidas em outros programas de Assistência Estudantil propostos e que dele necessitem para a sua permanência na escola, por meio do Programa de Auxílio Complementar - PROAC. f) Concessão de incentivo financeiro ao estudante para a participação em grupos de estudo e pesquisa, eventos/atividades técnico-científicos, por meio do Programa de Desenvolvimento Técnico e Científico – PRODETEC; g) Realização de eventos que promovam a educação para a saúde, prevenção de doenças e agravos à saúde e oportunizem a melhoria da qualidade de vida dos educandos, por meio do Programa de Atenção à Saúde e Apoio Biopsicossocial – PROASAB. h) Concessão de material didático ao aluno socioeconomicamente vulnerável, por meio do Programa de Apoio e Suporte ao Ensino – PROASEN; i) Participação e realização de

PROGRAMA	CAMPUS							Alunos Atendidos
	ARI	CAC	COL	JI-PAR	PVH-ZN	PVH-CAL	VLH	
PROMORE	84	19	35	7	1	-	2	148
PROCAL	530	101	47	327	-	584	82	1671
PROCAT	334	116	333	337	33	605	131	1889
PROAC	13	1	-	-	309	62	-	385
PROCAE	45	11	71	16	-	-	24	167
PRODETEC	80	387	-	-	51	62	204	784
PROCID	619	67	-	272	-	75	72	1105
PROASAB	696	917	2005	1445	1190	13	1175	7495
PROASEN	655	-	-	15	1190	-	3	1363
RESIDÊNCIA ESTUDANTIL	100	15	198	-	-	-	-	313
Total de Auxílios Concedidos	2656	1688	2689	2419	2774	1401	1693	15.320

Tabela 42 – Demonstrativo de Alunos Atendidos pelos Programas de Assistência Estudantil

eventos científicos, técnicos, culturais e esportivos (olimpíadas, gincanas, congressos, conferências, atividades artísticas, etc), por meio do Programa Pró-Cidadania – PROCID; j) Concessão de Seguro Escolar para todos os alunos matriculados no IFRO (PROASEN).

### 5.1.3 Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), dirigida por um Pró-Reitor, é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de extensão e relações com a sociedade, articuladas ao ensino e à pesquisa, junto aos diversos segmentos sociais. As ações são executadas pelas seguintes coordenações:

- Coordenação de Programa, Projetos e Ações de Extensão;
- Coordenação de Educação Inclusiva;
- Coordenação de Integração Ensino Sociedade e;
- Coordenação Geral do Pronatec.

As principais funções da Pró-Reitoria subdividem-se em: administrativas; representativas perante as outras instituições, segmentos e sociedade civil; apoio e fomento a programas e projetos de extensão tecnológica; realização de parcerias e convênios; relações com o mundo do trabalho e atores das instâncias corporativas; relações com o movimento social e sociedade civil e atuação em projetos que promovam a inclusão social.

**COORDENAÇÃO GERAL DO PRONATEC** Para o ano de 2014, as atividades do PRONATEC/Bolsa-Formação no IFRO foram planejadas para o desenvolvimento de cursos de qualificação profissional com carga horária mínima de 160 horas, conforme definição de perfis profissionais descritos no Guia PRONATEC de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), publicado pelo Ministério da Educação. Foram pactuadas 4.358 vagas e ofertadas 1.153 vagas efetivamente financiáveis. Para este atendimento foi utilizado um orçamento de R\$ 1.800.907,50 (Um milhão, oitocentos mil, novecentos e sete reais e cinquenta centavos) para execução das aulas, pagamento de equipes, aquisição de 1.272 Kits Pronatec contendo camisetas, caderno, mochila, lápis, borracha, régua e squeeze. Foram ainda elaborados 35 projetos pedagógicos padrão para utilização no IFRO por meio de editais. Ao todo foram ofertadas 43 turmas PRONATEC. Atendendo as orientações da SETEC/MEC aderimos o Programa Mulheres Mil pelo Pronatec e por meio de editais de seleção foram

contratados profissionais internos e externos para atuarem nos cursos Pronatec/Mulheres Mil atendendo a 48 mulheres no município de Porto Velho;

#### COORDENAÇÃO DE PROGRAMA, PROJETOS E AÇÕES DE EXTENSÃO

Com a perspectiva de um ensino continuado que pudesse render uma formação em Direitos Humanos dos operadores do Sistema de Garantia dos direitos da Criança e do Adolescente, entre eles os Conselheiros/as dos Direitos e Conselheiros/as Tutelares do estado de Rondônia, houve a necessidade da continuação das ações da Escola de Conselhos de Rondônia no sentido de atender os 52 municípios, promovendo a capacitação de 348 Conselheiros com um curso de Formação Inicial e Continuada com carga horária total de 200 horas, sendo 160 horas presenciais e 40 horas na modalidade a distância. O recurso para a realização das ações foi descentralizado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República – SDH/PR com aporte total de R\$ 337.918,97 (trezentos e trinta e sete mil, novecentos e dezoito reais e noventa e sete centavos). Para fomentar as atividades de Extensão, foi lançado o Edital do Programa de Apoio a Projetos de Extensão tem por finalidade regulamentar os critérios de inscrição e seleção de Projetos de Extensão, visando contribuir para o acesso ao saber e a diminuição das desigualdades sociais, bem como ao fortalecimento da Extensão como atividade institucional com o aporte total no valor de R\$ 110.600,00 (cento e dez mil e seiscentos reais) por meio do Programa de Apoio a Projetos de Extensão contemplando 7 projetos selecionados. O IFRO tem demonstrado com as ações de extensão, o grande compromisso para atender as pessoas da comunidade externa, bem como, os alunos e comunidade interna. Foram realizadas 11 visitas gerenciais, 77 visitas técnicas, 17 seminários de extensão, 9 dias de campo, 112 projetos de extensão, 3 atividades culturais, 1 programa de extensão, 1 ação de inclusão, 23 cursos FICs Institucionais e 82 ações entre cursos de curta duração, festas, jogos e exposições. Com as ações de extensão desenvolvidas pelos Câmpus foram beneficiados 19.011 pessoas, 562 professores envolvidos, 238 técnicos envolvidos, 1.363 pessoas da comunidade externa beneficiada e 59 instituições parceiras envolvidas. Organização; Organização e realização do II Congresso de Pesquisa e Extensão do IFRO (CONPEX) nos dias 7, 8, 9 e 10 de outubro em Ariquemes, com o objetivo de promover a integração das ações institucionais de pesquisa e extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. No II Congresso de Pesquisa e Extensão - CONPEX aconteceu a II Feira Empreendedora e a IV Mostra de Extensão com 3 produtos apresentados na Feira, 31 banners apresentados na Mostra e 34 resumos para publicação nos anais de extensão. No II CONPEX foram inscritos 682 servidores e alunos para participar de 49 atividades divididas em palestras, oficinas e minicursos realizados.

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA Por meio da Coordenação de Educação Inclusiva, aproximadamente 40 alunos com necessidades educacionais específicas foram atendidos, foi realizada capacitação em Adaptação Curricular e Produção de Material Didático Acessível, ofertadas para um total de 23 servidores e alunos e 07 ações de educação inclusiva (projetos/eventos/seminários) foram desenvolvidas pelos Núcleos de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napnes). Ocorreu a aquisição de materiais e equipamentos para os Napnes com recursos num total de R\$ 148.250,50 da seguinte forma: 7 Scanner com voz, 7 Impressora Braille, 7 Máquina Fusora para impressão tátil, 9 Software de Comunicação Alternativa e Aumentativa em materiais permanentes e 7 Kits contendo: Mouse com entrada para acionador, Acionador de pressão, Teclado colmeia, 30 Kits Material Escolar I: 2 cadernos para escrita ampliada, 4 lápis de escrever, 1 conjunto de lápis de cor ponta grossa, 5 canetas ponta grossa e 1 mochila; 22 Kits Material Escolar II: 1 suporte triangular para escrita, 4 lápis de escrever, 1 engrossador para lápis, 1 apontador acessível e 1 estojo; 25 Kits Material Escolar III: 1 punção, 1 soroban, 1 reglete de mesa, 1 calculadora sonora, 1 guia de assinatura, 1 kit de desenho geométrico, 1 geoplano e 1 mochila; 10 Kits Material Escolar IV: 20 punção, 20 soroban, 20 regletes de mesa, 3geoplanos, 2 planos inclinados; 40 Kits de lupas manuais, em materiais de consumo.

## COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO SOCIEDADE

Em 2014 foram matriculados no estágio obrigatório 1.329 alunos, 22 Termos de Cooperação firmados, 13 alunos pelo Programa Jovem Aprendiz prestando serviços à comunidade, 55 alunos encaminhados para emprego, 322 orientadores cadastrados e 168 orientadores da área técnica. Ocorreu o lançamento da 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> Edição do Informativo de Extensão (INFOEXT) destinado a divulgação das ações de extensão e a publicação de trabalhos realizados nos Câmpus através de texto informativo, comunicação e relato de experiência.

### 5.1.4 Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação - PROPESP

As atividades de Pesquisa e Inovação do Instituto são coordenadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPESP), assessorada pelos Departamentos de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DEPIPG) existentes nos Câmpus. Essas ações são regulamentadas por meio de normativos internos que são as Resoluções aprovadas pelo Conselho Superior do Instituto e por regulamentos internos da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPESP). Abaixo segue a descrição de atividades desenvolvidas pelos diferentes setores da PROPESP em 2014.

#### Coordenação de Pesquisa (CPI)

Todas as pesquisas no IFRO seguem as linhas de pesquisas desenvolvidas pelos grupos de pesquisa e priorizam a participação de servidores e alunos de diferentes níveis e áreas de formação o que favorece a abordagem interdisciplinar no processo de aprendizagem. Os participantes devem estar vinculados a grupos de pesquisa certificados pelo IFRO. Atendendo as demandas dos grupos de pesquisa, durante o ano foi realizado o acompanhamento dos 16 Grupos de Pesquisas registrados e certificados na Instituição, bem como a análise de quatro novas propostas de Grupos de Pesquisa. Destacamos que todas as ações de Pesquisa e Inovação desenvolvidas no IFRO são definidas por meio de editais específicos para cada objeto. Desse modo, todos os Projetos e Bolsas aprovadas pelo IFRO, bem como aquelas referentes à cota do Instituto junto ao CNPq, são selecionados por meio de editais publicados pela PROPESP ou pelos Câmpus, conforme a abrangência do edital. No ano de 2014, houve o expressivo aumento de mais de 64% no número de Projetos desenvolvidos pelos pesquisadores da instituição (de 129, em 2013, para 212, em 2014). Esse aumento foi bastante superior à meta de 10% definida no Termo de Acordo e Metas com o Governo Federal. Os dois Câmpus com o maior número de projetos foram Ji-Paraná (50) e Colorado do Oeste (42). A fomento a execução dos projetos de pesquisa é uma das principais atividades desenvolvidas pela PROPESP, no último ano, a Pró-reitoria coordenou o lançamento do Edital Edital n<sup>o</sup> 13 de 26 de fevereiro de 2014, com aprovação de 87 projetos de pesquisa, do Edital n<sup>o</sup>35/2014, aprovando 58 Projetos de Pesquisa, com o acompanhamento em conjunto com cada Câmpus. Quanto à elaboração de planejamento em que se almejava a integração, com o incentivo a realização de projetos com alunos de diferentes cursos e níveis de ensino, ocorreu o extraordinário aumento de 3.200% no número de Projetos desenvolvidos pelo IFRO com essa característica (passando de 1 projeto, em 2013, para 33, em 2014). Merece destaque o Câmpus Colorado do Oeste, onde estão sendo desenvolvidos 17 projetos com esse perfil. O número de projetos de pesquisa e inovação desenvolvidos por cada Unidade do IFRO em parceria com instituições públicas e privadas teve um incremento de 77,8%, em 2014. Isto reflete que, a partir de 2013 e, especialmente em 2014, vem aumentando consideravelmente o número de parcerias entre o IFRO e outras instituições para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação. No total, os projetos desenvolvidos em 2014 possuem distribuídas 140 bolsas de iniciação científica para o ensino médio (PIBIC-EM), 38 bolsas de iniciação científica para alunos de graduação (PIBIC), 15 bolsas de iniciação científica modalidade políticas afirmativas (PIBIC Af.), 25 bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e

Inovação (PIBIT). A captação de recursos financeiros e bolsas de pesquisas têm sido incentivadas pela gestão, sendo que em 2014 foram aprovados projetos com a captação total de 21 bolsas de pesquisas, distribuídas nas seguintes modalidades do CNPq (DTI – C, DTI – B, DTI – C, ITI – A, ITI – B, ITI – C, ATP – B e ICT) e um total de R\$949.693,21 (novecentos e quarenta e nove mil, seissentos e noventa e três reais e vinte e um centavos) foram captados em oito projetos aprovados por agências de fomento nacionais. Outra atividade importante foi desenvolvida a partir da implantação do Núcleo de Internacionalização Institucional (NII), responsável pelo Programa de Mobilidade Estudantil, já realizando através do Programa de Internacionalização da Pesquisa e Extensão do IFRO – PIPEX, Edital PROPESP nº37/2014, que classificou 14 alunos do ensino médio e graduação do IFRO, que mais tarde realizaram atividades de pesquisa e extensão no Instituto Politécnico de Bragança, em Portugal. Os alunos permaneceram na Instituição portuguesa por um período de três meses, no segundo semestre de 2014 Edital de incentivo a participação em eventos nº32/2014 foi publicado pela PROPESP em três chamadas distribuídas durante todo o ano, com a concessão de recursos para participação de seis servidores em eventos internacionais e 5 para eventos nacionais. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pela PROPESP em 2014, lançou os Editais nº9/2014; nº10/2014; nº40/2014; nº44/2014; nº47/2014; nº48/2014; nº51/2014, com a aprovação de 130 bolsas, distribuídas entre alunos dos cursos de Licenciatura em Química, Física, Biologia e Matemática do IFRO. No âmbito da CPI, discussões e elaboração dos seguintes regimentos foram realizadas e os mesmos enviados para aprovação no Conselho Superior do IFRO:

- Programa Institucional de Pesquisa (PIP) do IFRO;
- Programa Institucional de Incentivo a Pesquisa (PIIP) do IFRO;
- Regulamentação da Taxa de Bancada;
- Regulamento de Incentivo à apresentação de trabalhos em eventos científicos e tecnológicos;
- Regulamento para auxílio à tradução de trabalhos de língua estrangeira e publicação de artigos.

Destacam-se os números de publicação e divulgação científica do IFRO em 2014, totalizando resultados de servidores de todos os Câmpus, temos:

- 101 artigos publicados em periódicos indexados, com abrangência regional, nacional e internacional, e distribuídos em periódicos avaliados com os indicadores Qualis A, Qualis B e Qualis C da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior.

- 353 publicações de resumos simples, resumos expandidos ou trabalho completo apresentados em eventos locais, regionais, nacionais ou internacionais, divulgados por meio digital ou impressos em livros de resumos e anais de congresso;

- 15 livros organizados por servidores do quadro efetivo do IFRO;

- 25 capítulos de livros publicados em diversas obras, escritos por servidores efetivos do IFRO;

- A PROPESP lançou de Edital para publicar dez livros de autoria ou organizados por Servidores do IFRO, ainda em 2013, sendo o certame desenvolvido em 2014, com a aprovação de cinco obras, que estão em processo de diagramação na Assessoria de Comunicação do IFRO.

O IFRO possui dois periódicos indexados: Revista de Desenvolvimento e Inovação (REDI) e Práticas Discursivas Amazônicas. Em 2014 foi reestruturada a plataforma de gerenciamento da REDI, publicado edital de fluxo contínuo para recebimento de artigos e enviado material para análise do Comitê científico, para posterior publicação. Quanto à organização e participação em visitas técnicas, eventos internos e externos, a CPI destacam as seguintes atividades:

- Realizou uma reunião com os líderes dos Grupos de Pesquisa cadastrados no IFRO, durante o Encontro de Dirigentes de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação.

- Organização e realização de eventos específicos para divulgação de trabalhos técnico-científicos, foram eles: II Congresso de Pesquisa e Extensão (CONPEX), I Seminário do Programa Institucional de Pesquisa do IFRO, I Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica do IFRO, sediados em 2014, no Câmpus Ariquemes, realizados no segundo semestre do ano.
- Organização e participação do III Encontro de Gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, realizado nas dependências do Cacoal Selva Park no segundo semestre de 2014.
- A CPI participou da reunião nacional dos Coordenadores dos programas de iniciação científica e tecnológica, realizada no segundo semestre de 2015, em Brasília, DF.
- Realização dos seminários parcial e final dos programas de iniciação científica e tecnológica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), durante o II CONPEX e acompanhamento dos Seminários Internos dos Câmpus que realizam o evento.
- Foram realizadas visitas técnicas entre a CPI e equipe de todos os Departamentos de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação de todos os Câmpus e com servidores da Reitoria, para apresentação das atividades realizadas pela CPI e PROPESP, bem como atender e conhecer demandas que auxiliem no Planejamento das próximas ações e compreender as demandas de cada Câmpus no âmbito das ações da PROPESP.
- Em 11 de dezembro de 2014 foi realizada uma segunda visita técnica ao Câmpus Ji-Paraná, durante o 1º Seminário de Pesquisa e Extensão – SEPEX, onde houve apresentação de workshop sobre as ações da CPI, as ações desenvolvidas em 2014 e o planejamento para 2015.

#### Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)

O Núcleo de Inovação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, em 2014, através da Reitoria, realizou entre o período de 12 de maio a 27 de Junho o 1º Curso de Propriedade Intelectual, Busca e Redação de Patentes, realizado no IFRO Campus Porto Velho Zona Norte, com carga horária total de 60 horas, o curso foi dividido em 4 módulos, o Módulo I – Introdução à Propriedade Intelectual, Módulo II – Patentes (Aspectos Gerais), Módulo III – Informação Tecnológica e o Módulo IV – Redação de Patentes, contou com 11 participantes entre servidores e alunos do IFRO Campus Porto Velho Calama e IFRO Campus Porto Velho Zona Norte. O NIT/Câmpus Ji-Paraná realizou reuniões com servidores e alunos com intuito de mobilizar interessados em fazer parte da 1ª Empresa Junior do IFRO, e no dia 20 de outubro foi convocado os interessados para uma assembleia geral, onde ocorreu uma eleição para definir a diretoria executiva do conselho fiscal e administrativo da Empresa Junior, com isso foi instituído a EJIFRO – Empresa Junior do IFRO, após a posse da diretoria, ocorreu a votação e aprovação do estatuto oficial da EJIFRO. O registro da 1ª patente desenvolvida por servidores do IFRO foi orientada pelo NIT/Reitoria, os servidores Antônio dos Santos Junior, Mauro Guilherme Ferreira Bezerra e Nilton Fagner de Oliveira Araújo e os alunos Rafael Pissinati de Souza e Wellison Oliveira Gomes, desenvolveram a patente intitulada “Quebra-cabeça didático de uma célula suas organelas e seu citoesqueleto”, que recebeu o aceite do INPI no dia 10 de Novembro, através do Protocolo sob código BR1020140275380. A reestruturação do NIT/Reitoria e suas coordenações locais foi realizada, padronizando os documentos e formulários utilizados no processo interno do IFRO para a proteção de propriedade intelectual, sendo o Formulário I – Pedido de Proteção de Propriedade Intelectual, formulário II – Parecer do NIT ao Pedido e Formulário III – Autorização para Registro da Propriedade Intelectual, dessa maneira conseguimos tornar o registro uma ação sistêmica e organizada. Complementando a ação, em novembro foi desenvolvido os Termos de Sigilo, com intuito de proteger potenciais tecnologias que possam ser registradas pelo NIT, através de termos onde pesquisadores e empresa atestam que somente divulgaram informações sigilosas de pesquisa com o aval do NIT, que irá

dar um parecer técnico sobre os procedimentos adequados para não prejudicar a proteção da tecnologia com uma divulgação antecipada. Dentro da reestruturação, foi criado um arquivo do NIT, facilitando acesso as informações públicas. O Câmpus Ji-Paraná, o NIT promoveu, junto com parceiros, a 1<sup>o</sup> Feira de Inovação e Empreendedorismo do IFRO Câmpus Ji-Paraná, no dia 12 de Dezembro de 2014, onde contou com a participação de público interno e externo ao IFRO, com intuito de promover ações de inovação e empreendedorismo do Câmpus Ji-Paraná. O NIT/Reitoria no dia 29 de Dezembro criou canais de comunicação para informar e atender o público interno e externo ao IFRO, redes sociais do NIT/IFRO, dessa maneira diariamente o NIT publica informações pertinentes a inovação, empreendedorismo e tecnologia bem como mantém o público informada sobre suas ações.

### Coordenação de Pós-graduação (CPOSG)

A Coordenação de Pós-Graduação (CPOSG) trabalhou em conjunto com as Coordenações de cada Câmpus para a oferta de três cursos de Pós-Graduação Lato Sensu: Geoprocessamento Ambiental no Câmpus Colorado do Oeste e Gestão Ambiental, nos Câmpus Porto Velho Calama e Vilhena. Outros dois cursos foram aprovados pelo Conselho Superior do IFRO em 2014, com previsão de seleção de alunos em 2015. Os projetos foram elaborados pela Coordenação de Pós-graduação do Câmpus Porto Velho Zona Norte, com apoio da PROPESP, sendo eles: Pós-Graduação Lato Sensu e m Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social – EaD, e Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica - EaD. O primeiro constitui-se por uma demanda do Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente (FEPAD) e o segundo pelo chamamento da Secretaria de Educação e Tecnológica (SETEC). No ano de 2014, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação submeteu na Apresentação de Novas Propostas de Mestrado Profissional (APCN-MP) da Plataforma Sucupira uma proposta:

- Pós-Graduação Stricto Sensu em Agropecuária e Ambiente Amazônico, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Câmpus Colorado do Oeste (Resolução n<sup>o</sup> 027/CONSUP/IFRO, de 08 de setembro de 2014) que contou com a Parceria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Foram realizadas visitas técnicas entre a CPOSG e todos os Departamentos de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação de todos os Câmpus e com servidores da Reitoria, para apresentação das atividades realizadas pela CPOSG e PROPESP, bem como atender e conhecer demandas que auxiliem no Planejamento das próximas ações. A visita in loco também permitiu conhecer a infraestrutura dos Câmpus. Reuniões e contatos com outras Instituições para parcerias e oferta de cursos de Pós-graduação Lato e Stricto Sensu para servidores:

- Instituto Federal do Amazonas (IFAM) e Instituto Federal do Acre (IFAC) – Parceria para oferta do Curso de Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica–EaD – para capacitar 50 servidores do IFRO em 2015.

- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) - formação de 17 Mestres em Ciências no segundo semestre de 2014 pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (Mestrado Acadêmico);

- Instituto de Pesquisas em Energéticas Nucleares – Universidade de São Paulo (IPEN/USP) – Assinatura do Acordo de Cooperação em Outubro de 2014 para capacitar 40 (quarenta) servidores do IFRO, sendo 20 (vinte) para o mestrado e 20 (vinte) para o Doutorado em Tecnologia Nuclear, com início em 2015;

- Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais - Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPEN/UFRJ) – Aprovação do Curso de Doutorado Interinstitucional em Química de Produtos Naturais para capacitar 14 servidores docentes e técnicos-administrativos (Edital n<sup>o</sup> 23/2014 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES);

- Centro de Desenvolvimento Sustentável – Universidade de Brasília (CDS/UnB) – Submissão de Proposta de Mestrado Interinstitucional em Desenvolvimento Sustentável junto ao edital 23/2014 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, para capacitação de 20 (vinte) servidores;

- Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – O IFRO participa do Convênio de Cooperação Técnica, didática e científica celebrado entre várias instituições para a Implantação do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Rede Amazônica de Ensino de Ciências e Matemática (REAMEC) – No ano de 2014 houve a aprovação de 7 (sete) servidores do IFRO no Programa;

- Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – O IFRO possui parceria com a UNIR por meio do Termo de Cooperação nº 08/IFRO/2013 para capacitar 25 (vinte e cinco) servidores do IFRO no Mestrado Profissional em Educação Escolar. A turma iniciou em 2014 e há previsão para capacitar mais 11 (onze) servidores na segunda turma a ser iniciada em 2015.

- Universidade Federal de Pernambuco – 6 (seis) servidores do IFRO cursam o Mestrado Profissional em Ciência da Computação por meio do Termo de cooperação (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC) que o IFRO participa junto a outras instituições. Discussão e elaboração dos seguintes regimentos, enviados para aprovação no Conselho Superior do IFRO:

- Política de Afastamento de Servidores;
- Regulamento do Horário Especial de Estudante;
- Regulamento do Banco de Dissertações e Teses no Sistema de Gestão de Bibliotecas do IFRO (Resolução nº 060/CONSUP/IFRO de 16/12/2014);

- Regulamento da Política de Pós-Graduação do IFRO;
- Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, em nível de Especialização do IFRO. Em 11 de dezembro de 2014 foi realizada uma visita técnica ao Câmpus Ji-Paraná, durante o 1º Seminário de Pesquisa e Extensão – SEPEX, onde houve apresentação de whokshop sobre as ações da CPOSG, buscando a integração entre a Coordenação e os servidores no Câmpus. Também merece destaque nas ações da CPOSG, a captação de seis bolsas e seis auxílios moradia para doutorandos no Programa PRODOUTORAL Docente da CAPES por meio do Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes (PLANFOR). O primeiro Edital de Afastamento de Seridores para participação em cursos de Pós-graduação Stricto Sensu, sendo classificados 12 docentes e um técnico-administrativo para cursar doutorado e seis docentes e dois técnicos-administrativos para cursar mestrado.

#### Comitê de ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Res. 196/96, II.4) O Instituto Federal de Rondônia aprovou o Regulamento do seu comitê denominado Comitê de Ética em Pesquisa e Inovação (CEPI) através da Resolução nº 18/CONSUP/IFRO de 21 de junho de 2011, e após todos os procedimentos exigidos pelo CONEP o CEPI/IFRO teve seu registrado aprovado, a partir de 18 de setembro de 2013, conforme Carta Circular 168/2013/CONEP/CNS/GB/MS. O Comitê de Ética em Pesquisa e Inovação do Instituto Federal de Rondônia tem as seguintes atribuições, dentre outras previstas no Regulamento: salvaguardar os direitos e a dignidade dos envolvidos na pesquisa, analisar projetos de pesquisa e emitir pareceres consubstanciados sob o ponto de vista que envolve os requisitos da ética, zelar pela obtenção de consentimento livre e esclarecido dos

indivíduos ou grupos para sua participação em pesquisa, manter comunicação regular e permanente com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), expedir instruções com normas técnicas para orientar os pesquisadores com respeito a aspectos éticos, acompanhar o desenvolvimento dos projetos de pesquisa através da análise dos relatórios de pesquisa emitidos pelo pesquisador referentes a projetos analisados e contribuir para a qualidade da pesquisa e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. O Comitê de Ética em Pesquisa e Inovação do Instituto Federal de Rondônia é formado por um colegiado multidisciplinar nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais e Engenharias e Ciências Exatas, a sua composição inicial, em 2011, contou com os seguintes membros: O Comitê de Ética do IFRO iniciou o ano de 2014 apto a receber projetos para emitir parecer e todas as demais atribuições do Comitê de Ética em Pesquisa. Durante o ano de 2014 foram realizadas 3 reuniões ordinárias após início de projetos cadastrados na Plataforma solicitando emissão de Parecer do CEPI. O primeiro projeto recebido pelo Comitê de Ética do Instituto foi em agosto de 2014, sendo avaliado em setembro na reunião do Colegiado. Na reunião realizada em 17 de setembro de 2014, em Cacoal, teve como pauta: Análise do projeto submetido à Plataforma, decisão sobre o representante do CEPI/IFRO no Encontro Nacional de Representantes do CEP, que seria realizado em 18 e 19 de novembro de 2014, Programação a ser executada em outubro em Ariquemes durante o II CONPEX. Nessa reunião foi falado sobre o fim do mandato da primeira Comissão do CEPI/IFRO, que finalizaria em setembro de 2014 e necessidade de indicação de novos membros. Com o fim do primeiro mandato, de acordo com o Regimento do Comitê de Ética em Pesquisa e Inovação do IFRO, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação solicitou aos Câmpus indicação de possíveis membros para composição da nova diretoria do Comitê. Após recebimento das indicações pelos Câmpus e considerando o Regimento do Comitê de Ética que permite a recondução dos membros o Comitê passou a ter a seguinte Composição:

#### 5.1.5 Diretoria de Gestão de Pessoas - DGP

No decorrer do ano de 2014 a Diretoria de Gestão de Pessoas desenvolveu um trabalho focado em diminuir o passivo existente com a administração de pessoal. O crescimento da Rede Federal de Educação em ritmo acelerado impõe a gestão de pessoas o gerenciamento de concursos e do crescimento do quadro de servidores, atividades que demandam grande volume de trabalho e desta forma, geram passivos do setor com a instituição. Atentos a esta situação, a Administração tomou por meta dirimir demandas pendentes e instituir medidas de descentralização de atividades. Para tanto foram desenvolvidas as seguintes ações:

- Regularização da progressão docente. Iniciamos a análise e concessão das progressões docentes que aguardavam resolução e até dezembro/2014, foram concedidas 286 progressões e todas as progressões concedidas tiveram os valores retroativos de 2014 calculados e pagos.

- Foi realizado um concurso de remoção com formato diferente daquele que a instituição usualmente executava, dessa vez com a missão de identificar os servidores com interesse em remoção, sem definir no edital as vagas disponíveis para remoção. Dessa forma, identificados os interesses de remoção dos servidores, na oportunidade de vagas, a DGP poderá realizar a remoção dos servidores, atendendo essa demanda interna e conforme remoções realizadas e não havendo mais interesses manifestos, prover as vagas em aberto por meio dos concursos públicos vigentes.

- Descentralização de ações e autonomia dos câmpus. Intensificamos as atividades de compartilhamento de conhecimento com as Coordenações de Gestão de Pessoas (CGPs). Foi realizado um encontro com as CGPs para repasse de informações e atividades e ao longo do período de posses de novos servidores as Coordenações

foram convidadas para auxiliar as atividades da Diretoria. Essa ação proporcionou o compartilhamento de conhecimento e procedimentos. Considerando que são muitos os procedimentos e aspectos legais que envolvem a área de pessoal, as atividades a serem descentralizadas levam algum tempo e é necessário acompanhar se as atividades estão sendo executadas em conformidade com as orientações e instrumentos disponibilizados.

- O Concurso Público 2014 foi homologado em 03/07/2014 e a Diretoria de Gestão de Pessoas iniciou os trabalhos de nomeação e posse dos candidatos aprovados. Com o apoio das Coordenações de Gestão de Pessoas do câmpus, conseguimos concluir as posses e inclusão em folha de pagamento dos candidatos aprovados até o fechamento da folha de pagamento do mês de novembro.

### 5.1.6 Campus Ariquemes

#### Direção Geral

Na área de comunicação e eventos do IFRO/Campus Ariquemes foram desenvolvidas e publicadas cerca de 30 matérias na página do Instituto na internet, referentes às ações desenvolvidas esta Instituição. Além disso foram feitos registros fotográficos importantes para arquivo histórico e documental, a organização do mailling list, clipping de notícias, a elaboração de releases e sugestões de pautas.

#### Gestão de Pessoas

Em relação à gestão de pessoas foram desenvolvidas ações no sentido de acompanhamento e organização de documentações diversas de servidores, além do acolhimento e apoio a contratação de novos servidores para ampliar o quadro deste Campus. Além disso, foram realizadas diversas atividades como atendimentos direto a servidores, participação na execução do Plano Anual de Capacitação – PAC, cadastro de servidores no sistema SIGA-EDU, protocolo e montagem de processos de Reconhecimento de Saberes e Competências – RSC, cadastros no SUAPE, dentre outros.

#### Tecnologia da Informação

Já na área de tecnologia da informação destacaram se a Mudança do Datacenter para ambiente específico (bloco Administrativo), a ativação de sistema de resfriamento de Datacenter redundante, Instalação de Nobreaks em ambiente específico e com rede elétrica de entrada independente, com materiais já existentes no campus e serviço executado pela própria equipe de TI, implementação da Rede de computadores através da ativação de 180 pontos de rede 10/100/1000, com links redundantes para cabeamento vertical e conexão gigabit para cabeamento horizontal, utilizando materiais adquiridos e mão de obra da equipe própria de TI, ativação de Cobertura de Rede Sem fio para todos os blocos de salas de aula e setor administrativo, totalizando 15 pontos de acesso para Servidores, Alunos e Visitantes, Integração do campus à Rede acadêmica mundial Eduroam, com cobertura wireless em todos os blocos de salas de aula e administrativo, Aquisição de Bancadas planejadas para equipar os laboratórios de informática no novo ambiente, Realização de Upgrade de Link de Internet de 6Mbps para 10Mbps. Além disso, foram realizadas atividades relacionadas ao desenvolvimento/implantação de sistemas, dos quais podemos destacar: Integração de sistema de autenticação com a estrutura da reitoria, permitindo aos servidores, acesso ao SUAP, Gnuteca, Eduroam, Dreanspark, VirtualIFRO, Periódicos da Capes; Ativação de portal Web da CGTI - <http://cgti.arquemes.ifro.edu.br>; Implantação de Sistema de Controle de parque tecnológico, utilizando software livre. Disponível em: <http://cgti.arquemes.ifro.edu.br/ocsreports>; Implantação do sistema de gerenciamento de serviços de TI utilizando software livre, integrado com sistema de parque tecnologico e ao

controlador de domínio local. Disponível em: <http://cgti.ariquemes.ifro.edu.br/suporte> e; Implantação de Sistema de alta segurança na Autenticação de Dispositivos à rede Wireless, com usuário e senha individual de cada usuário, integrado ao controlador de domínio local.

### Ensino

Em relação ao ensino foram realizadas reuniões com a equipe pedagógica a fim de repensar e refletir sobre a adoção de posturas pedagógicas mais contemporâneas e críticas, rever as formas e modelos de avaliação; adoção da Plataforma Virtual Moodle para a integralização da carga-horária em cumprimento aos sábados letivos; foram feitas reuniões preliminares da Plataforma Virtual Moodle para a integralização da carga-horária em cumprimento aos sábados letivos; foram feitas reuniões preliminares para discutir a implantação definitiva do SIGA-EDU em todos os cursos técnicos, tecnológicos e superior; preparação do Encontro Pedagógico de 2015 para discutir sobre a educação contemporânea, avaliação, competências e habilidades e outros assuntos. Foi feito o acompanhamento do fechamento do ano letivo, diários de classe e folhas de ponto. Participação no Conselho de Professores para o encerramento do ano letivo. Além disso, foram realizados atendimentos a professores, a alunos e aos pais e desenvolvido trabalho em conjunto com a CRA, a CGP, a CAED e a CGTI. Partindo para ações voltadas a Assistência Estudantil, foram realizadas por meio de auxílios e parcerias a manutenção do seguro de Vida para todos os alunos presenciais e não presenciais; pagamento de despesas com procedimentos médicos e odontológicos para cerca de 12 Estudantes; realização do Projeto Reforçar, com atendimento a mais de 155 Estudantes; doação da camiseta do uniforme para todos os estudantes do ensino médio; incentivo a 80 estudantes para participarem em eventos científicos, de extensão, esportivos e culturais; apoio financeiro para a realização de todas as visitas técnicas que foram realizadas no período; concessão de 45 bolsas com vistas ao auxílio financeiro ao Estudante Colaborador; apoio financeiro para o pagamento das despesas do Refeitório que atendeu diariamente cerca de 530 estudantes durante o período; auxílio Financeiro a 252 Estudantes do Ensino Médio e a 73 do Ensino Superior para o custeio de suas despesas com o transporte escolar; Atendimento a 98 Estudantes Residentes do Ensino Médio e Pagamento de 84 bolsas mensais para auxiliar estudantes provenientes de outros municípios ou da área rural de Ariquemes a custearem suas despesas com moradia e; concessão de 12 bolsas com vistas ao auxílio financeiro complementar ao estudante que enfrentaram grandes dificuldades financeiras e tiveram dificuldade em permanecer na Instituição de Ensino. Quanto aos serviços realizados pela setor de Registros Acadêmicos, os mesmos dizem respeito ao atendimento ao público; matrícula e rematrículas de alunos; lançamento e atualização do SISTEC; realização do Educasenso e SENSUP; emissão de certificados, notas e emissão de boletins e; apoio na realização das colações de grau dos alunos formandos. Já em relação à biblioteca foram disponibilizados mais de 2 mil itens nas estantes; levantamento de mais 5 mil livros para compra; sinalização da Biblioteca; organização do acervo; carimbagem e tombamento mais de 2 mil itens; catalogação e classificação do acervo no sistema Gnuteca, dentre outras.

## Dados SISTEC

MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS ARIQUEMES						
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	2012	2013	2014
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Agropecuária	81	84	82
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Aquicultura	31	25	7
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Alimentos	39	41	41
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Informática	80	80	69
Licenciatura	-	Presencial	Ciências Biológicas	40	45	44

Fonte: SISTEC.

Table 43 – MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS ARIQUEMES.

TAXA DE RETENÇÃO- CAMPUS ARIQUEMES					
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	Taxa de retenção	
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Agropecuária	33,5%	26,91%
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Aquicultura	88,3%	
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Alimentos	24,81%	
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Informática	23,98%	
Licenciatura	-	Presencial	Ciências Biológicas	**	

Fonte: SISTEC.

Table 44 – TAXA DE RETENÇÃO - CAMPUS ARIQUEMES

RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS ARIQUEMES							
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	Quantitativos		Relações	
				Vagas	Inscritos	Candidato / Vaga	Aluno / Professor
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Agropecuária	80	347	4,33	16,87
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Aquicultura	40	19	0,45	
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Alimentos	40	90	2,25	
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Informática	40	128	3,2	
Licenciatura	-	Presencial	Ciências Biológicas	40	2000	50	

Fonte: SISTEC.

Table 45 – RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS ARIQUEMES.

### Pesquisa e Inovação

Já em relação à pesquisa, inovação e pós graduação destacam-se a concessão e gerenciamento do sistema de bolsas (auxílios) de pesquisa aos estudantes sendo 21 (vinte e uma) de R\$ 200,00 (duzentos reais) para o ensino médio e 02 (duas) de R\$ 300,00 (trezentos reais) para o ensino superior. Destaca-se, também, a

concessão de bolsas (auxílios) aos pesquisadores na modalidade taxa de bancada, onde foram concedidas 15 (quinze) taxas com valor médio de R\$ 1.500 (mil e quinhentos reais) para os pesquisadores. Quanto aos eventos, houve destaque para a realização CONNEP. Além disso, foram cadastrados 40 (quarenta) projetos de pesquisa no setor, 16 (dezesseis) artigos científicos e 98 (noventa e oito) trabalhos e resumos participantes de eventos. Outro aspecto importante é a Revista eletrônica Edutec - Educação Tecnológica na Amazônia. Nas ações que envolve a pós-graduação, foi mantido o curso de pós-graduação em informática na educação, a organização do calendário 2014/2015 e diversos estudos sobre novos cursos para 2015.

### Planejamento e Administração

Na área de planejamento e administração destacaram-se as ações de desenvolvimento dos servidores ingressados em 2013, a reestruturação do setor de patrimônio e almoxarifado, contabilidade, dentre outros. Deste modo, foi organizado/otimizado. Em relação as compras e contratações destacam-se as licitações de serviços e bens comuns como gás e água mineral, serviços de dedetização e aquisição de bens permanentes diversos como máquinas e equipamentos agrícolas, material para aquicultura, dentre outros. Foi possível, ainda, a manutenção dos serviços de vigilância armada/desarmada, motorista, locação de mão-de-obra, serviço de internet, telefonia fixa, aquisição de passagens, seguro escolar, correspondência (correios), energia elétrica, publicidade legal, manutenção de equipamentos de refrigeração e climatização, limpeza e conservação, etc. Além disso, houve avanços no sentido de estreitamento dos laços com os demais Campi/Reitoria a fim de otimizar os processos de compras compartilhadas, com a participação em reunião com foco na execução orçamentária. No que refere-se ao patrimônio e almoxarifado, houve a realização do controle patrimonial, reorganização física do almoxarifado, tombamento de diversos bens e levantamento de demanda e solicitação de compras. Quanto ao setor financeiro destacam-se as diversas emissões de Notas de Empenho, Notas de Lançamento, Notas de Pagamento, Dentre outros documentos de suma importância para a Instituição. Outro aspecto importante é o apoio as atividades dos demais setores como o ensino, pesquisa e extensão, o assessoramento no planejamento e tomadas de decisões e consolidação/gerenciamento de todo o planejamento da Instituição.

### Extensão

No que tange à extensão foram desenvolvidas ações junto a comunidade e empresas para atender a demanda de estágio, sendo atendidos 129 (cento e vinte e nove) alunos dos cursos técnicos, 22 (vinte e dois) de curso subsequente, 55 (cinquenta e cinco) do curso de graduação e 19 (dezenove) alunos dos cursos EAD. Em números foram realizadas parcerias com 73 (setenta e três) empresas e convênios. Além disso, foram realizadas cerca de 40 (quarenta) visitas técnicas que beneficiaram aproximadamente 600 (seiscentos) estudantes. Quanto aos projetos da área de extensão foram 10 (dez) projetos, sendo: Guia ambiental no jardim botânico, produção de produtos de higiene e limpeza, materiais alternativos para as aulas de Ciências Biológicas, Jardinagem e Silvicultura na APAE (associação dos pais e amigos dos excepcionais) de Ariquemes – Produção recreativa e interativa de mudas ornamentais e florestais, Transferência de Tecnologia para os produtores rurais da Cooperativa de leite de Ariquemes, Perfil higiênico-sanitário do tambaqui: capacitação dos comerciantes do mercado municipal de Ariquemes-RO para boas práticas de manipulação do pescado, Qualificação dos comerciantes de polpas de frutas congeladas na feira Municipal de Ariquemes-RO, Produção de barra de cereal com frutos típicos da Amazônia e sua inserção como suplemento no lanche dos alunos, levantamento da qualidade da água de poços e nascentes do assentamento rural madre Cristina de Ariquemes e ecologia de paisagem – jardim estilo mandala e sua aplicação nos espaços escolares.

### 5.1.7 Campus Cacoal

#### Ensino

Em 2014 a Direção de Ensino do Campus Cacoal, em associação às coordenações a ela correlatas, promoveu as seguintes ações: • Realização de Encontros Pedagógicos (2014/1 – A complexidade da educação profissional em parceria com o SENAC/Cacoal e 2014/2 – Educar-Educador em parceria com Prof.Dr. Celso Vasconcelos e Marcos Meier)

- Construção do Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio para implantação em 2015/1;

- Implementação da disciplina de Língua Portuguesa por meio de frente de conhecimento (Gramática, Literatura e Produção de Texto);

- Implantação da Horta Solidária na Casa de Apoio ao Paciente com Câncer do “Hospital São Daniel Comboni”;

- Realização de atividades “extra-classe” de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e História;
- Estudos sobre a engenharia de foguetes e análises geométricas;
- Olimpíada de Astronomia - como objetivo de divulgar a astronomia e revelar talentos;
- Redação Técnica - com vistas ao desenvolvimento do aluno no que diz respeito ao conhecimento e a prática da produção textual;

- Olimpíada de Agropecuária OBAP 2014;

- Olimpíada de História;

- Olimpíada de Matemática OBMEP 2014;

- Realização da Audiência Pública para implantação de novos cursos;

- Projeto exposição itinerante - voltado para a divulgação da arte moderna e do IFRO nas escolas públicas estaduais;

- Projeto de Integração: Leitura em Contato (IFRO – Escolas Estaduais);

- Projetos de Ensino desenvolvidos ao longo de 2014

- \* “Leitura em contato: Atualidades”;

- \* Projeto de Teatro Artesia – Atuando no palco da criatividade;

- \* Cultivo de cacau orgânico nas condições de Cacoal;

- \* Noções de Laboratório: segurança, equipamentos, vidraria e procedimentos básicos;

- \* Avaliação de ensaios de genótipos de girassol – convênio CNPSoja/IFRO Campus Cacoal;

- \* Portfólio como instrumento de avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira;

- \* Raciocínio lógico e Língua(gem): dos números às letras;

- \* Tecnologia de Processamento de frutas;

- \* Horto Medicinal no Campus Cacoal;

No Programa de Assistência ao Educando, foram desenvolvidas em 2014 as seguintes ações: • Através do Programa de Concessão de Auxílio Transporte (PROCAT) foram concedidas 116 bolsas • Através do Programa de Auxílio à Moradia Estudantil (PROMORE), a concessão de 19 bolsas • Mediante o Programa de Concessão de Auxílio ao Estudante Colaborador (PROCAE), manutenção de 11 bolsas • Oferta de Residência Estudantil, com 15 vagas para alunos do sexo masculino O Programa de Desenvolvimento Técnico-Científico (PRODETEC) proporcionou aos alunos a participação em diferentes eventos do território nacional, a saber: • Auxílio para 17 alunos participarem no Fórum de Matemática • Auxílio para nove alunos participarem na Reunião Nordestina de Solos • Auxílio para 28 alunos participarem de visita técnica à EMBRAPA • Auxílio

para sete alunos participarem do CONNEPI 2014 • Auxílio para a participação de 19 alunos no CONPEX • Auxílio para a participação de nove alunos no Simpósio Brasileiro Agropecuário Sustentável • Auxílio para 12 alunos participarem na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) Através do Programa Pró-Cidadania (PROCID), quatro alunos tiveram a oportunidade de participar da Olimpíada Brasileira de Agropecuária(OBAP); 40 alunos participaram do Jogos do Instituto Federal de Rondônia (JIFRO); 13 alunos visitaram o teatro pelo Projeto “A arte de conviver” e 35 alunos foram ao Cacoal Selva Park, além de várias Visitas Técnicas. Por meio do Programa Programa de Atenção à Saúde e Apoio Biopsicossocial (PROASAB), incluindo o Seguro Escolar, foram atendidos 971 alunos, além de serem desenvolvidas as seguintes atividades:

- Momento de reflexão, objetivos e metas para o ano de 2014 e dinâmicas
- Palestra sobre os Direitos e Deveres dos alunos – Apresentação do CDD (Código Disciplinar Discente)
- Divulgação da campanha para eleição do aluno e do professor representante de turma, bem como divulgação do resultado da eleição do aluno e do professor representante de turma com entrega de diploma de posse para os mesmos
- Quiz sobre a água
- Palestra e lançamento da campanha contra o HPV
- Palestra sobre Marketing Pessoal e Motivação
- Prevenção contra a Hipertensão
- Apresentação do NAPNE para os alunos
- Lançamento das campanhas sociais de agasalho e de alimentos não perecíveis
- Prevenção ao Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescente
- Palestra sobre hanseníase
- Quiz sobre Meio Ambiente
- Aprendendo a conviver com as diferenças: Bullying e Cyberbullying
- Lançamento das campanhas sociais de reciclagem (garrafas pets) e de brinquedos
- Palestra sobre AIDS
- Orientação Vocacional
- Palestra sobre Dia Nacional do Idoso
- Educação para Vida
- Dia da Família na Escola
- Palestra e adesão da campanha contra o câncer de mama – Outubro rosa
- Prevenção da gravidez na adolescência
- Palestra e adesão à campanha contra o câncer de próstata – Novembro azul

No segundo semestre do ano, também por meio do PROASAB, foram realizados diversos atendimentos individuais por demanda espontânea. Por abordagem foram realizados 208 atendimentos aos alunos, 27 atendimentos aos genitores e 18 visitas domiciliares através da Equipe Multidisciplinar. No Momento da Cidadania, organizado pelos alunos, realizado todas as quintas-feiras das 13h30 às 14h20 foram desenvolvidas ações com o objetivo de expor informações referentes a projetos, datas comemorativas, apresentações culturais e outros.

#### Dados SISTEC

MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS CACOAL						
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	2012	2013	2014
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Agropecuária	39	57	40
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Agroecologia	44	41	40

Fonte: SISTEC.

Table 46 – MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS CACOAL.

TAXA DE RETENÇÃO - CAMPUS CACOAL							
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	2013	2014	Média	
Técnico	Subsequente	EaD	Administração	-	*	51,44%	
Técnico	Subsequente	EaD	Serviços Públicos	-	*		
Técnico	Subsequente	EaD	Meio Ambiente	-	*		
Técnico	Subsequente	EaD	Segurança no Trabalho	-	*		
Técnico	Subsequente	EaD	Informática para Internet	-	*		
Técnico	Subsequente	EaD	Logística	-	*		
Técnico	Subsequente	EaD	Agente Comunitário de Saúde	-	*		
Técnico	Subsequente	EaD	Reabilitação de Dependentes Químicos	-	*		
Técnico	Subsequente	EaD	Finanças	-	*		
Técnico	Integrado	Presencial	Agroecologia	-	42,56%		
Técnico	Subsequente	Presencial	Agropecuária	-	66,46%		
Técnico	Subsequente	EaD	Alimentação Escolar	-	*		
Técnico	Subsequente	EaD	Multimídios Didáticos	-	*		
Técnico	Subsequente	EaD	Secretaria Escolar	-	*		
Técnico	Subsequente	EaD	Infraestrutura Escolar	-	*		
Técnico	Subsequente	EaD	Eventos	-	*		
*Curso em andamento							

Fonte: SISTECC.

Table 47 – TAXA DE RETENÇÃO - CAMPUS CACOAL.

RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS ARIQUEMES							
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	Quantitativos		Relações	
				Vagas	Inscritos	Candidato / Vaga	Aluno / Professor
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Agropecuária	40	157	4,33	
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Agroecologia	40	153	2,25	14
Licenciatura	-	Presencial	Matemática	40	1731	43,2	

Fonte: SISTEC.

Table 48 – RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS CACOAL

### Pesquisa e Inovação

No exercício de 2014, o Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação destaca suas principais ações através dos números e valores abaixo descritos.

- Investimento em Bolsas ICT perfizeram um total de R\$ 36 mil
- Investimento em Pós-Graduação de Servidores perfizeram total de R\$ 12.649,14 mil
- Investimento em Pesquisa perfizeram total de R\$ 10.112,50 mil
- Foram 18 os projetos cadastros

- Foram 20 os artigos publicados
- Foram 17 os trabalhos completos em eventos
- Foram 12 os resumos em eventos
- Foram cinco os livros publicados

### Produção

No exercício de 2014, o Departamento de Produção realizou levantamento e compra de 600 estacas para cerca com piquetes. Esta foi influenciada pela aquisição de seis vacas leiteiras que já reproduziram, garantindo ao campus um rebanho de dez bovinos, todos vacinados contra o vírus da Brucelose e conforme agenda do Idaron. Da área total da instituição, foram cercados 6 ha (seis hectares), todo repartido em piquetes de aproximadamente 6000 m<sup>2</sup> (6 mil metros quadrados) cada. Além disso, foi construído um curral com 100 m<sup>2</sup>, contendo piquete para bezerros, gramado com Tifton 85 e uma área para Capineira equivalente a 1 ha (um hectare). Na estrutura já construída, foi realizada reforma na pocilga, incluindo pintura com cal virgem, implantação de bebedouros tipo chupetas e construção de uma sala para ração. Tais ações foram motivadas em vista do recebimento de quatro animais, sendo um reprodutor e três matrizes. Aproveitando materiais que sobraram do desmanche do antigo alojamento, foi feito um aprisco com aproximadamente 45 m<sup>2</sup> de área construída. Ele está dividido em seis baias, com espaço para recolher outros animais que estejam fora das baias e ainda uma varanda para abrigo do sol. Para esta estrutura o Campus recebeu quatro animais que, somado a duas crias, somam hoje seis animais. Foram adquiridas 60 aves de corte, abatidas e entregues ao refeitório para compor a alimentação dos alunos e 80 aves de postura, que seguem na produção de ovos, sendo estes destinados também ao restaurante. Com estas aves foram realizadas diferentes técnicas de manejo, tais como balanceamento de rações, limpeza de comedouros e bebedouros e vermifugação. Todas estas ações oportunizaram ainda a didática de avicultura.

Destaca-se ainda:

- Plantio de  $\frac{1}{4}$  ha (uma quarta de hectare) de milho;
- Plantio de uma variedade de leguminosa feijão-de-porco (*CanavaliaensiformisDC*) cedido pela EMATER, para retirada de sementes;
- Manutenção da horta, com construção de novos canteiros, novas mudas e grande produção de verduras e legumes (tomate, cheiro verde, rúcula, cebolinha, alface, couve, almeirão e outros) destinados ao refeitório onde são incorporados a alimentação dos alunos;
- Manutenção do campo Agrostológico;
- Construção de uma estufa de 9 m<sup>2</sup> (nove metros quadrados) no campo medicinal, para produção e acondicionamento de novas mudas;
- Manutenção do bananal com limpeza e desbaste, produzindo grande número de frutos, destinados ao refeitório;
- Limpeza e poda do pomar onde estão plantados aos limões, sendo a produção destinada ao refeitório Na agroindústria foram produzidos doces, queijo e requeijão (sendo utilizado leite de produção própria do Campus), destinados ao refeitório. Ainda geleias (banana, abacaxi, etc); balas (banana e gelatina); hambúrguer de frango; nuggets de frango e linguiça de frango, sendo estes produzidos em aulas práticas e consumidos por alunos e servidores. Ao setor de transporte, em responsabilidade do Departamento de Produção, realizou-se a construção de uma extensão a garagem, com aproximadamente 70 m<sup>2</sup> para estacionamento do ônibus escolar e a instalação de uma máquina de alta pressão para limpeza dos veículos oficiais. Ressalta-se que este

departamento, ligado ao Ensino, tem por premissa básica contribuir e favorecer os docentes para realização de aulas práticas ou pesquisas, sempre com apoio colaboradores de Campo.

### Planejamento e Administração

A Diretoria de Administração e Planejamento trabalhou no exercício de 2014 tendo em vista contribuir e permitir aos diversos departamento/setores do Campus Cacoal o desempenho de suas atividades com o mínimo de contratempos possíveis. Tendo iniciado parcialmente suas atividades de execução financeira e orçamentária a partir do mês de junho/2014 – visto que até então toda execução do Campus era feita pela Reitoria – muitas dificuldades foram encontradas, principalmente em razão dos servidores do setor, em sua maioria, não terem recebido capacitação prévia para tal execução. A execução teve início de forma parcial, considerando que alguns processos com contrato firmado continuaram sobre a responsabilidade da Reitoria, bem como alguns empenhos que, mesmo sendo realizados em nossa UASG, foram feitos pela Reitoria já que o quantitativo estava lançado na UASG da Reitoria. Considerando as dificuldades encontradas, a Diretoria de Planejamento e Administração envidou esforços juntos aos diversos setores que a compõe para otimização das rotinas de trabalho, bem como buscou junto a Reitoria um treinamento mínimo aos servidores que estariam atuando na execução. Também oportunizamos que alguns servidores pudessem participar de treinamentos fora do estado, envolvendo capacitações na área financeira, de compras e gestão de contratos. Os resultados alcançados foram satisfatórios, apesar de termos consciência de que muitas melhorias ainda precisam ser implantadas no setor para obtermos uma melhor eficiência em nossa rotina de trabalho. Neste contexto, a Coordenação de Compras e Licitações iniciou as contratações pelo próprio Campus, realizando diversos pregões que foram definidos no encontro de DPLAD's em 2013. Foram realizadas cinco licitações, modalidade pregão, na forma eletrônica. Por se tratar de um processo de descentralização da gestão orçamentária e financeira, aos poucos, juntamente com os demais setores envolvidos nos processos licitatórios, foram definidos diversos procedimentos com a finalidade de otimizar o tempo, bem como proporcionar maior efetividade nas contratações públicas. As licitações realizadas foram:

- Materiais para eventos e artes
- Aquisição de Madeiras (Tábuas, mourões, Vigas, Caibros e Estacas)
- Vigilância
- Material de Artes (Pronatec)
- Aparelhos de Refrigeração.

Ressalta-se que dois processos licitatórios iniciados nesse período foram concluídos em 2015, sendo eles para aquisição de impressora 3D e aquisição de Películas e Persianas. Os trabalhos de rotina do setor são basicamente pesquisas de preços de mercado, elaboração dos mapas de apuração dos valores, elaboração dos editais e termos de referência, lançamento das Licitações no SIASG, lançamento e encerramento das dispensas e inexigibilidades no SIASG, operação dos pregões e orientações aos setores envolvidos nos processos de contratação. No que tange as inovações nas ações do setor, por se tratar do primeiro ano de execução orçamentária no Campus, as ações são inovadoras quase que em sua totalidade. Enfatizamos, porém, a comunicação bem próxima com os setores requisitantes.

### Coordenação de Serviços Gerais

A Coordenação de Serviços Gerais em 2014 desenvolveu e implantou sistema próprio de controle de saída de veículos e abastecimento, aprimorando, assim, os mecanismos de controle de quilometragem percorrida, abastecimento e média de consumo dos veículos oficiais do Campus Cacoal. Acompanhou ainda a execução das

obras de reforma e ampliação do Campus, assistindo a empresa contratada no que fosse necessário. Após a conclusão de parte da obra, a coordenação atuou ativamente preparando as novas áreas para serem ocupadas pelos servidores e alunos. As atividades de rotina do setor concentram-se em manter as instalações prediais em condições de serem utilizadas pelo público interno e externo realizando manutenções preventivas e, quando necessário, corretivas, além de zelar pela frota oficial do Campus para que a mesma proporcione condições de segurança para seus utilizadores. É responsável ainda pela solicitação de aquisição e/ou contratações para que os demais serviços possam ser executados com eficiência e eficácia.

#### Coordenação de Patrimônio e Almoxarifado

A Coordenação de Patrimônio e Almoxarifado buscou atender todas as demandas a ela cabíveis mesmo não tendo participado de nenhum treinamento específico para o setor. Aprimorou os controles de materiais de consumo e patrimônio através de planilhas para controles visto que, até então, não havia nenhum módulo de controle padrão disponibilizado. Através de acompanhamento e cobrança buscou-se reduzir as pendências de fornecedores em relação às entregas em atraso, de produtos que vinham em quantidade menor que a solicitada ou com atributos inferiores aos solicitados. Trabalhou em parceria com a Diretoria de Planejamento e Administração para agilizar o processo de encaminhamento dos empenhos já recebidos para pagamento. Considera-se que todas as ações realizadas são de certa forma inovadoras devido acarretarem em melhorias dos procedimentos dentro do setor.

#### Coordenação de Orçamento e Finanças

A Coordenação de Orçamento e Finanças buscou, em 2014, adaptar-se à execução financeira e estabelecer uma rotina de trabalho que permitisse a realização de procedimentos em paralelo à capacitação para o mesmo. Em virtude desta, buscou treinamento na CFIN da Reitoria para operacionalização do sistema. A partir de então deu início dos procedimentos de empenho e pagamento dos processos abertos no Campus Cacoal.

#### Gestão de pessoas

A Coordenação de Gestão de Pessoas promoveu, no exercício de 2014 a nomeação de 16 servidores efetivos, sendo dois professores e 14 técnico-administrativos, dos quais dois técnicos requereram vacância. O quadro de servidores do campus compõe-se atualmente de 31 docentes, dos quais um encontra-se afastado para capacitação e um possui lotação no Campus Colorado do Oeste, porém com exercício em Cacoal. Complementam o quadro 40 técnico-administrativos, estando um cedido provisoriamente ao Cartório Eleitoral do município. O Campus Cacoal conduziu ainda um processo seletivo simplificado, resultando na contratação de uma professora temporária, o que contribuiu para a ampliação da força de trabalho e atendimento aos fins institucionais. Em relação à formação dos servidores observou-se em 2014 a elevação no nível de dois docentes e quatro técnico-administrativos, distribuída da seguinte forma:

03 Técnicos Administrativos evoluíram de Graduados para Especialistas;

01 Técnico Administrativo e 02 docentes progrediram de Especialistas para Mestres

As demandas setoriais e a capacitação voltada ao alcance de competências necessárias ao desempenho das atividades foram alvo do Plano Anual de Capacitação, buscando a melhoria contínua dos serviços prestados à comunidade, conforme previsto no Decreto nº 5.707/2006, que trata da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, sendo capacitados 56 servidores, dos quais 31 docentes e 25 técnicos-administrativos. Foi contratado junto a Futuro Eventos curso in company onde foram oferecidos aos participantes duas palestras: “A aprendizagem significativa e a função docente” e “Um outro olhar sobre o educando”, ambas realizadas

em 1º de agosto. Destaca-se ainda a descentralização de algumas atividades da área de gestão de pessoas ao Campus, que passou a contar com acesso ao SIAPE para homologação de licenças médicas inferiores ao período de 05 dias; programação de férias, envolvendo o agendamento, a alteração e a interrupção; consultas aos dados pessoais e funcionais do servidor; emissão de fichas financeiras e acesso ao SUAP, sistema em implantação no IFRO.

#### tecnologia da informação

A área de Gestão de Tecnologia da Informação manteve suas atribuições diárias com alguma dificuldade, principalmente devido ao número reduzido de servidores para atender o campus. Tal fator se deu, principalmente, neste período de expansão do mesmo e de diversas causas, em especial, pela falta de conhecimentos básicos de usuários. Tal fator gerou uma quantidade considerável de solicitação de serviços de suporte, sendo pretensão da unidade realizar algumas capacitações básicas para os usuários em 2015. No entanto, mesmo com tais dificuldades, o campus obteve auxílio junto à DGTI para realizar a migração para o Active Directory, configurando os servidores com um novo sistema operacional de virtualização, firewall e Active Directory. A DGTI auxiliou também na configuração dos switches para um melhor aproveitamento da rede e, com dicas referentes aos cadastros dos usuários no AD institucional. O campus obteve renovação no contrato de link de internet de 4Mb, porém a subsidiária oferece à instituição um link de 10Mb via fibra óptica. Os usuários foram contemplados neste ano com o acesso à rede direcionado para cada área do campus (setores administrativo, docente e discente), além de obter acesso à rede eduroam, permitindo um único cadastro institucional para aceder à internet. Fora utilizado também os recursos da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), com acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. Está no planejamento do setor atuar para facilitar o acesso aos softwares Microsoft de forma legalizada e gratuita através do Microsoft DreamSpark, liberado em 2015 para professores, alunos e uso nos laboratórios, sendo possível, futuramente, expandir para vários outros serviços da rede RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa). A área também realizou o levantamento e produziu os documentos de oficialização de demanda para as futuras contratações e aquisições de:

- Cabeamento estruturado
- Equipamentos para o Datacenter
- Sistema de monitoramento
- Aquisição de equipamentos
- Contratação de serviços de TI
- Aquisição de softwares, remetendo a DGTI, para os demais procedimentos em nível institucional

A área também recebeu diversas solicitações de desenvolvimento de aplicações e soluções para agilizar certos algoritmos de trabalho diários, mas infelizmente o setor não pôde atender a tais solicitações devido a questão de que a solução a ser desenvolvida não seria institucional.

#### Extensão

No exercício de 2014, o Departamento de Extensão destaca suas principais ações através das atividades relacionadas.

- III Dia de Campo sobre Manejo de Pastagens e Capineiras & II Feira de Negócios da Agricultura Familiar
- III Arraial do IFRO
- Projeto Leitura Viajante: Levando Leitura às Escolas da Zona Rural de Cacoal
- IV Semana Agroambiental
- Exposição Cultural
- Edital Nº16 PROCAE – CAED/DEPEX
- Formação Inicial e Continuada do Curso de Qualificação Profissional em Artes
- Concessão de estágios para 10 estudantes do terceiro ano do curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino médio e para 31 estudantes do segundo ano do curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino médio para com 21 entidades públicas e/ou privadas
- Concessão de estágios para 30 estudantes do quarto período do curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino médio e para 3 estudantes do segundo período do curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino médio para com 22 entidades públicas e/ou privadas
- Concessão de estágios para 20 estudantes do quinto período do curso EAD-Técnico em Reabilitação de Dependentes

Químicos para com 10 entidades públicas e/ou privadas • Concessão de estágios para 8 estudantes do quarto período do curso EAD-Técnico em Finanças para com 8 entidades públicas e/ou privadas • Concessão de estágios para 3 estudantes do quarto período do curso EAD-Técnico em Informática para Internet para com 3 entidades públicas e/ou privadas

### 5.1.8 Campus Colorado do Oeste

A Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste foi criada através da Lei n.º 8.670, de 30 de junho de 1993. Transformada em autarquia em 16 de novembro do mesmo ano, através da Lei n.º 8.731/93. Iniciou suas atividades didático-pedagógicas em 13/02/95, sob a direção do Prof. Francisco Aldivino Gonçalves. Hoje a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste compõe o campus Colorado do Oeste do Instituto Federal de Rondônia.

Localizado em solo privilegiado, à Rodovia 399, Km 05 – Zona Rural, no município de Colorado do Oeste (RO), a 70 Km da BR 364, o campus dispõe de uma área de terras de 242 ha, sendo que 80 ha destes foram mantidos para reserva florestal.

A primeira turma na unidade Colorado do Oeste foi em 1997, desde então, a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste desenvolve trabalhos voltados para a educação desses jovens, com a responsabilidade e a qualidade necessária à formação de profissionais, com as competências e as habilidades imprescindíveis para a melhoria da produção e da qualidade de produtos agropecuários que, com as técnicas aplicadas de forma correta, agrega valores a esses produtos e melhora a renda dos produtores da região.

Além disso, professores, servidores e alunos vêm promovendo, ao longo dessa caminhada, cursos, treinamento e seminários etc. Sempre voltado para o aperfeiçoamento do homem do campo, que têm participado ativamente desses eventos.

Vale lembrar, ainda, que além dos trabalhos direcionados para a área técnica, a comunidade escolar tem desenvolvido ações nas áreas social e cultural, que se configuraram a partir da promoção de eventos, como Feira do Livro, Feira Cultural, Semana Ambiental, entre outros. Por fim, atividades como essas tem sido a marca registrada da atuação do campus Colorado do Oeste.

#### Cursos Presenciais:

- Técnico em Agropecuária (Integrado);
- Técnico em Aquicultura (Subsequente);
- Tecnologia em Gestão Ambiental (Graduação);
- Tecnologia em Laticínios (Graduação);
- Engenharia Agrônômica (Graduação);
- Especialização em PROEJA.

#### Cursos EaD

- Técnico em Administração;
- Técnico em Serviços Públicos;
- Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos;

- Técnico em Meio Ambiente;
- Técnico em Eventos;
- Técnico em Segurança do Trabalho;
- Técnico em Logística;
- Técnico em Finanças;
- Técnico em Informática para Internet

#### Direção Geral

A Direção Geral conduziu a execução do planejamento elaborado, normatizando as atividades e processos, destacando as seguintes ações ao longo do exercício de 2014: como monitoramento da execução orçamentária, a renovação da frota de veículos e o desfazimento dos antieconômicos, acompanhou a adequação física dos laboratórios de informática, adequação da rede elétrica e o processo completo da elaboração à homologação do processo do RDC que teve como objetivo o início das obras de reforma do abatedouro e a construção de uma nova fábrica de ração e do bloco de laboratório de agronomia como 08 (oito) unidade. Recepcionou a equipe de Auditoria da CGU proporcionando mecanismos de verificação dos procedimentos auditados de ensino, pesquisa e extensão.

#### Planejamento e Administração

A Diretoria de Planejamento Administração – Câmpus Colorado do Oeste composta pelas Coordenações de Orçamento e Finanças, Compras e Licitações e Serviços Gerais, teve inserida e apoiando as ações e eventos realizados pela Diretoria de Ensino e demais Departamentos e Coordenações, auxiliando-as nas necessidades de logísticas, cedência de materiais e orçamentárias que as ações demandaram além de estar diretamente envolvida no PDI 2015/2018 do Câmpus e no auxílio à elaboração de projetos de infraestrutura de reformas, adequações e construções que o Campus demanda, servindo neste caso de um elo de comunicação entre o departamento e/ou coordenação solicitante e a Diretoria de Infraestrutura do IFRO que é a gerenciadora do contrato de elaboração de projetos desde o exercício 2012, além de proporcionar ferramentas para o início de funcionamento da estação de tratamento de esgoto, o qual trata 90% dos resíduos produzidos. Junto às coordenações hierarquicamente subordinadas a diretoria, o trabalho foi de dar suporte ao desenvolvimento de atividades relevantes ao Câmpus e ao IFRO, como aconteceu em Compras e Licitações, que somos os responsáveis pela elaboração, execução e gerenciamento de 31 (trinta e um) procedimentos licitatórios dos quais pregões eletrônicos e presenciais, concorrência e o primeiro RDC do IFRO, o qual foi a ferramenta para o início das obras de reforma do abatedouro e construção da fábrica de ração e do Bloco de Laboratórios.. Na CPALM solicitamos e auxiliamos o iniciamos da implantação do sistema SUAP no almoxarifado o que nos trás mais eficiência e controle de nosso estoque e conseqüentemente mais segurança em nosso inventário e dessa forma mais precisão em novos pedidos de aquisições de produtos. Na Coordenação de Serviços Gerias disponibilizamos ferramenta de comunicação com Departamento de Extensão, que facilitou o agendamento de veículos e motorista para a realização de visitas técnicas. Outra ação importante foi estreitamento de comunicação junto a Gestão de Contratos, que possibilitou o uso de ferramentas não utilizadas anteriormente, que utilizada diminuiu o gastos com as manutenções veiculares da frota do IFRO, e inclusive determinou a classificação de veículos como antieconômico para a instituição, ocasionando desta forma o desfazimento

dos mesmos. A Coordenação de Orçamento e Finanças novamente realizou de forma correta a execução orçamentária financeira de 2014, conforme a necessidade e a disponibilidade do orçamento. Prestou assistência ao Departamento de Assistente ao Educando e as Coordenações de Cursos, nas concessões de ajuda de custo e bolsas, demonstrando cronogramas de gasto e saldo para uso, além de manter informados os fornecedores sobre pagamento e pendências fiscais que impossibilitassem pagamento.

### Extensão

As principais ações de caráter extensionista realizadas pelo Departamento de Extensão durante o ano de 2014, visto que a extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico, constituindo a união indissolúvel do ensino e à pesquisa, visando atender os anseios da sociedade, bem como promovendo a cidadania, desenvolvimento, sustentabilidade e empoderamento do saber, bem como fortalecendo os Arranjos Produtivos Locais e a inclusão das minorias étnicas, foram realizadas 147 ações de extensão, sendo( 18 projetos de extensão; 02 atividades culturais; 10 curso de curta duração; 09 cursos FIC, 01 exposição; 02 festas; 03 jogos internos; 02 seminários; 11 visitas gerencias; 47 visitas técnicas; 07 Dias de Campos; 01 Programa de Rádio e 37 outros eventos), onde a maioria foi realizada em parcerias com outras Escolas, Instituições, órgãos governamentais e não governamentais, empresas; dentre estas, a Prefeitura Municipal de Colorado do Oeste, através da SEMEC, a UNIR, SEDUC, CEPLAC, EMATER, IDARON, Escolas Municipais e Estaduais, Sindicatos, Associações e Comunidades minoritárias. E entre as várias empresas destacamos as parcerias com a Agropecuária Santa Ana, Renascer, MAGGI e a SLC. Em todas as ações contemplamos a formação técnica e cidadã do nosso público, em especial dos nossos discentes que na sua grande maioria são jovens e adolescentes, visando a valorização do ser humanos, além de promover o acesso ao conhecimento formal, fortalecendo a imagem institucional. Desta forma, cadastramos seis projetos de atendimento a população e comunidades em situação de vulnerabilidade, com foco principal às comunidades ribeirinhas, quilombolas e assentados. A fim de promover a inclusão, respeitado e valorizando a diversidade cultural de cada população. Ressaltamos que realizamos vários serviços, tais como, Estágios Supervisionado Obrigatório e/ou não obrigatório, que constituem atividades de interesse acadêmico, articulando junto ao Ensino e Empresa orientando as ações didático-pedagógicas, com o intuito de aprimorar as técnicas e habilidades das áreas específicas contempladas no Instituto. Realizamos ações de interesse institucional, desde consultorias, e assessorias, palestras na área da Agropecuária familiar (fruticultura, olericultura e bovinocultura leiteira) para mulheres jovens assentadas em parceria com a UNIR. Participamos e fomentamos Dias de Campos, Acessória e consultoria técnica ao produtor rural, Feira Agropecuária, Festival Cultural Municipal, Jogos, Cinema, Teatro , além de parceria com o Centro de Tradições Gaúchas (CTG Saudade da Querência) para realizamos praticas na piscina do clube. Abrigamos Projeto contemplados pelo CNPq que promovem a inclusão das minorias étnicas, realizamos cursos de curta duração, para a Comunidade interna, todos in company para potencializarmos os nossos recursos, bem como minimizarmos gastos.

### Pesquisa

A principal forma de fortalecimento da pesquisa é feita por meio da execução de projetos de pesquisa, cujos resultados podem contribuir com a inovação e certamente contribuem para o ensino-aprendizagem dos envolvidos. Neste sentido, no ano de 2014 foram desenvolvidos vários projetos de pesquisa com envolvimento de servidores e discentes de várias modalidades de ensino, contemplando Ensino Médio, Graduação e Pós-Graduação. O DEPIPG realizou o acompanhamento de projetos de pesquisa institucionalizados por editais lançados pela PROPESP e editais conjuntos entre DEPIPG e PROPESP, sendo as principais atividades a

## Indicadores de Extensão - câmpus Colorado do Oeste - 2014

Indicadores	Quantitativo de	Quantitativo de	Público Externo	Quantitativo de
	Projetos	Discentes	atendido	Servidores envolvidos
Projetos de extensão	18	66	4.847	80
Atividades Culturais	2	0	300	58
Cursos de Curta duração	10	6	0	14
Cursos FIC	9	-	120	32
Exposições	1	-	0	0
Festas	2	-	6.000	10
Jogos Internos	3	-	0	15
Seminários	2	-	250	12
Visitas Gerenciais	11	2	0	17
Visitas Técnicas	47	8	46	78
Dias de Campo	7	20	220	15
Programas	1	20	960	19
Outros	34	11	750	65
Total	147	133	13.493	415

Tabela 49 – Indicadores de Extensão - câmpus Colorado do Oeste - 2014

elaboração e divulgação dos editais, orientações sobre elaboração de projetos de pesquisa a servidores técnico-administrativos e docentes e o incentivo a participação e criação de grupos de pesquisa. Quanto ao processo de seleção de projetos de pesquisa, houve participação na formação de comissão avaliadora, contato com avaliadores externos, avaliação própria de projetos internos e externos ao IFRO, formalização de processo e logística para concessão de bolsas e auxílios, acompanhamento das pesquisas, substituição de bolsistas, orientação para elaboração de relatórios e produções científicas, solicitação e envio de relatórios parciais e finais à PROPESP e/ou órgãos de controle. Como atividade constante do departamento para captar recursos externos, houve a divulgação e incentivo para participação de servidores em editais de fomento a pesquisa e inovação, uma vez que estes, assim como as bolsas de pesquisador iniciante são indicadores para o rateio de recursos junto aos Câmpus do IFRO. Para a realização de pesquisas de qualidade é fundamental a estrutura para a realização dos trabalhos. Neste sentido, o departamento contribuiu para aquisição de equipamentos e material permanente e de consumo para pesquisas, bem como participou da conferência destes, junto ao setor de patrimônio e almoxarifado. Outra ação de grande contribuição para a Instituição foi a organização e participação em eventos científicos internos e externos ao Câmpus. Efetivamente o departamento participou da elaboração e lançamento de edital de participação, recebimento de inscrições e trabalhos, formação de comissão avaliadora de projetos com membros internos e externos, composição de banca avaliadora de apresentações orais, logística durante o evento, certificação de avaliadores e participantes. Especificamente para eventos externos, houve a formalização de processos e logística para concessão de auxílios a discentes para participação e divulgação de resultados de pesquisa, organização de transporte, deslocamento, hospedagem e alimentação dos participantes no local do evento. Como contribuição para consolidação das pesquisas e visibilidade de resultados, o DEPIPG fomentou algumas publicações, por meio de elaboração e lançamento de editais específicos para auxílio a publicações científicas. Neste sentido, também houve atuação na solicitação e orientações quanto a elaboração e envio de relatórios parciais e finais de projetos de pesquisa finalizados. Como mecanismo de controle de uso de recursos destinados aos projetos de pesquisa e divulgação de resultados, foram realizadas pelo DEPIPG as prestações de contas de editais de pesquisa e de participação de servidores e pesquisadores iniciantes em eventos científicos. Para a validação das pesquisas realizadas foram certificados os servidores e discentes participantes dos projetos de pesquisa, bem como dos trabalhos por eles

publicados em eventos científicos. Como atividade para contribuição na qualidade do ensino e da pesquisa, houve empenho para aquisição de equipamentos, material de consumo e manutenções de equipamentos no Laboratório de Solos, acompanhamento das atividades do laboratório e das manutenções de equipamentos e treinamento de servidor para tratamento e disposição de resíduos de laboratórios. Outras ações indiretas do DEPIPG foram as participações em reuniões e encontros da equipe gestora, participação no Conselho de Ética em Pesquisa e Inovação e participação em reuniões do Conselho Escolar.

#### Ações na Pós-Graduação

A capacitação de servidores e discentes em cursos de Pós-Graduação é de fundamental importância para qualquer instituição de ensino. Para o IFRO de maneira geral, esta importância é ainda maior pois permite maior produção de conhecimento científico, além de permitir maior facilidade no aporte de recursos externos para a instituição. O DEPIPG em 2014 acompanhou as atividades do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Geoprocessamento Ambiental oferecido no Câmpus, trabalhando na logística de aulas nos finais de semana e com participação de docentes externos ao Câmpus e ao IFRO, de forma que as atividades previstas foram concluídas, restando apenas as defesas de TCC para o início de 2015. Uma ação relevante do departamento foi a elaboração e submissão à CAPES de uma nova proposta para oferta de curso de Pós-Graduação Stricto Sensu na área de Agricultura e Ambiente na modalidade de Mestrado Profissional, entendendo que com a aprovação da proposta, aumentam as possibilidades de captação de recursos externos, melhora a visibilidade do Câmpus e do IFRO e fortalece as ações de pesquisa, as publicações e a qualidade do ensino nas demais modalidades oferecidas pelo Câmpus. Com relação a capacitação, houve incentivo de participação de servidores em programas de Pós-Graduação para capacitação (Mestrados e Doutorados), com a concessão de auxílios. Da mesma forma, de fundamental importância para a qualidade de ensino nos cursos ofertados e para maior contribuição no uso da investigação científica como forma de conhecimento. Outras ações neste sentido foram as participações em reuniões com equipe gestora para adequações nos projetos pedagógicos dos cursos de Pós-Graduação e da participação de servidores para qualificação.

#### Ensino

Dentre as ações desenvolvidas ao longo de 2014 pela diretoria destacamos a disponibilização de vagas para o fortalecimento dos cursos técnico integrado, tecnológicos e de graduações do Câmpus. O reconhecimento pelo Ministério da Educação do Curso de Engenharia Agrônoma. A articulação para a política permanente de aquisição de livros de forma a atender demandas oriundas de docentes e discentes. O atendimento as demandas de assistência social com mais eficácia, organizando e planejando a disponibilização de programas de assistência estudantil. Ressaltamos também, ações implementadas pelos docentes, no ensino/ e aprendizagem, na pesquisa e extensão que contribuíram significativamente para a melhoria do ensino.

#### Assistência ao Educando

O DPAE é composto pela Coordenação de Assistência Social, Coordenação de Alimentação e Nutrição e a Coordenação de Orientação Educacional, além da gerência do Posto de Saúde do Câmpus, que possui no quadro efetivo 01 (um) Auxiliar de enfermagem, 01 (um) Técnico em enfermagem, 01 (uma) enfermeira e 01 (uma) odontóloga (em lotação provisória n UFTPR) . O Departamento tem o objetivo linear de ampliar as condições de permanência e conseqüente sucesso final no ciclo educativo do estudante. Utilizam neste processo as ferramentas dos Programas de Assistência Estudantil, oportunizando igualdade aos alunos nas atividades

de ensino, pesquisa, extensão e lazer. O planejamento e execução dos programas tem a participação de todos os servidores lotados no Departamento e conta com o auxílio da Coordenação de Orçamento e Finanças para os assuntos técnicos financeiros. Com o quadro de profissionais ativos, em 2014 o Departamento executou diversos programas assistenciais, concedendo auxílios mensais no PROCAE (85 – oitenta e cinco); PROCAT (309 trezentos e nove); PROMOVE (35 - trinta e cinco); PROCAL (47 - quarenta e sete); PROCAT (36 – trinta e seis), totalizando R\$ 655.760,00 (seiscentos e cinquenta e cinco mil setecentos e sessenta reais) em auxílio destes programas. Também realizamos o PROCID, custeando participação nas atividades relacionadas a cinema, participação em processo seletivo para a Universidade da Costa Rica e a Olimpíada Nacional de Lançamento de Foguete; e o PRODETEC que custeia as atividades de desenvolvimento científica e atendeu a alunos do curso de licenciatura de biologia; tecnólogo em gestão ambiental e engenharia agrônômica, totalizando R\$ 35.014,72 (trinta e cinco mil quatorze reais e setenta e dois centavos). Nas atividades internas é válido ressaltar o início das atividades no Posto de Saúde, inclusive com atendimento médico, e na alimentação concedemos mais uma refeição aos internos titulada como ceia, evitando assim que armazenem alimentos nos alojamentos.

### Produção

O departamento de produção está ligado diretamente à Diretoria de Ensino, sendo parte importante do ensino e a prática do curso técnico agrícola integrado ao ensino médio, no qual com o auxílio dos técnicos em agropecuária os professores ministraram as aulas práticas de produção animal e vegetal. Proporcionamos aos nossos discentes, ambientes reais que encontraram no mercado de trabalho, pois possuímos áreas aptas para hortaliças, agriculturas anuais e perenes e locais para praticas de manejo animal com aviários, galpões para criação de coelhos, suinocultura, curral para bovinos e bubalinos, aprisco para ovinos, e tanques de piscicultura e agroindústrias para as práticas de preparação de alimentos, além de realizarem a aprendizagem no do processo de produção de ração e silagem, que representa para o mercado de trabalho é um diferencial. Os discentes saem com conhecimentos práticos em vacinação, manejos de alimentação e praticas para auxílios em medicação, além de possuírem os conhecimentos técnicos de manejos de fertilizantes e herbicidas. Com a utilização das aulas práticas e auxílio permanente de servidores técnicos e terceirizados produzimos alimentos que abastecem ao refeitório sendo que em várias estações do ano as produções abastece a demanda total do refeitório. Para proporcionar esse espaço de aprendizagem, realizamos com os servidores terceirizados as manutenções em cercas, construção de novos piquetes, reformas em currais e limpeza de pastagens. No tocante a investimento solicitarmos a compra de mais animais para o desenvolvimento das atividades do IFRO – Câmpus Colorado do Oeste, além de realizarmos o melhoramento genético do nosso rebanho para servir de parâmetro para projetos de pesquisa e extensão.

## Dados SISTEC

MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS COLORADO DO OESTE						
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	2012	2013	2014
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Agropecuária	164	201	202
Tecnologia	-	Presencial	Laticínios	80	36	00
Tecnologia	-	Presencial	Gestão Ambiental	39	40	00
Licenciatura	-	Presencial	Ciências Biológicas	42	44	41
Bacharelado	-	Presencial	Engenharia Agrônômica	47	40	81

Fonte: SISTEC.

Table 50 – MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS COLORADO DO OESTE.

TAXA DE RETENÇÃO - CAMPUS COLORADO DO OESTE						
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	2013	2014	Média
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Agropecuária	-	10,83%	18,03%
Bacharelado	-	Presencial	Técnico em Agroecologia	-	**	
Licenciatura	-	Presencial	Ciências Biológicas	-	**	

\*\*Curso ainda não possui ciclo concluído

Fonte: SISTEC.

Table 51 – TAXA DE RETENÇÃO - CAMPUS COLORADO DO OESTE.

RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS COLORADO DO OESTE							
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	Quantitativos		Relações	
				Vagas	Inscritos	Candidato / Vaga	Aluno / Professor
Bacharelado	-	Presencial	Técnico em Agroecologia	40	3824	47,8	
Licenciatura	-	Presencial	Ciências Biológicas	40	976	24,4	16
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Agropecuária	200	515	2,57	

Fonte: SISTEC.

Table 52 – RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS COLORADO DO OESTE.

### 5.1.9 Campus Ji-Paraná

#### Inserção Regional

Com mais de 116 mil habitantes, Ji-Paraná é o segundo maior município de Rondônia. Por sua localização no coração do Estado (região centro-leste) e pelas obras estruturais feitas na localidade, consolida-se como uma economia representada pelas atividades agrícola, pecuária, industrial (beneficiamento e transformação), extrativa (madeira, borracha, castanha do Brasil etc.), comércio e prestação de serviços.

Limita-se ao norte com o município do Vale do Anari; leste com o Estado do Mato Grosso, oeste com os municípios de Theobroma, Vale do Paraíso, Ouro Preto do Oeste e Teixeiraópolis; e ao sul com os municípios de Alvorada do Oeste, Presidente Médici e Ministro Andreazza. O núcleo urbano do município encontra-se na foz do Rio Urupá no Rio Machado, é cortado pela BR 364 na altura do Km 365.

A história da cidade começa a partir da segunda metade do século XIX, quando levas de migrantes nordestinos passaram a ocupar a região em busca de seringais para a extração do látex. Na mesma época, chegavam os primeiros missionários, que faziam os primeiros contatos e o acultramento dos nativos e, por necessidade, organizaram a primeira administração do emergente povoado.

No ano de 1909, a chegada do Marechal Rondon à embocadura do rio Urupá, marca o local onde foi construída a primeira estação telegráfica da região, denominada Presidente Pena. A estação telegráfica passou a ser o centro administrativo da localidade, cuja importância foi delineada pela absorção gradativa do nome Urupá para o nome da estação telegráfica.

Movida principalmente pelas grandes indústrias do setor madeireiro, industrial e laticínios, além de um Distrito Industrial em expansão, Ji-Paraná recebe desde o início de 2009 os primeiros cursos do Instituto Federal de Rondônia.

Em 22 de novembro de 1977, foi concedida a emancipação política à Vila de Rondônia, que passou a se denominar Ji-Paraná, em homenagem ao rio que atravessa toda sua área de sul para norte, dividindo sua sede administrativa em dois setores urbanos distintos, conhecidos como primeiro distrito (zona oeste) e segundo distrito (zona leste).

Mesmo diante de um potencial de desenvolvimento com sustentabilidade social, econômico e ambiental, o município está se desenvolvendo de acordo com o modelo econômico adotado pelo país. E, portanto, vem sofrendo as consequências desse modelo de desenvolvimento baseado no crescimento econômico a qualquer custo.

Seus maiores indicadores são o êxodo rural desencadeado fortemente nos últimos anos, a ocupação urbana desordenada, o crescente subemprego e desemprego, o aumento da violência e da marginalidade, a queda da diversificação e produção agrícola, o estrangulamento dos serviços públicos essenciais e o aumento da pressão antrópica sobre o ambiente.

Oportunidades e desafios nos quais o Instituto Federal também está inserido, buscando atuar integrado e consciente de seu papel da formação de cidadãos e profissionais qualificados para o mundo do trabalho.

#### Direção Geral

A Direção Geral conduziu a execução do planejamento elaborado, coordenando de maneira geral as atividades e processos como acompanhamento da execução orçamentária; coordenou diretamente a readequação de diversos setores do Câmpus bem como atendeu a demandas oriundas da Reitoria.

Conselho Escolar Órgão deliberativo e consultivo da unidade, que realizou 01 sessão ordinária e 01 extraordinária, emitindo pareceres e decisões sobre as políticas públicas no âmbito escolar sobre questões do ensino, pesquisa, extensão e da administração.

Chefia de Gabinete Assessoramento administrativo e técnico à Direção Geral, organizando, assistindo, coordenando, fomentando e articulando a ação política e administrativa da Direção. Dentre as atividades, de recepção, protocolo, entre outras que são inerentes ao Gabinete, desenvolvemos ainda: Diárias e Passagens: Elaboramos documento de orientação para que possibilite os servidores na solicitação das diárias e passagens; Documentos: Desenvolvemos controle e emissão de Portarias, Ordens de Serviços, Memorando, Ofícios, Declarações, Processos pelo Siga-Adm, recebimento e encaminhamento de documentos entre setores; Fiscalização de Contratos.

Setor de Contratos e Convênios Elaboração e acompanhamento Contratos, conferência de toda a documentação exigida, anexa às notas fiscais, para liberação de pagamento, publicação contratos no D.O.U., inclusão de cronograma no SIASG, quando necessário. Análise de solicitações Repactuação dos contratos e elaboração de termos de apostilamento e aditivos. Atualização quantitativo contratos vigentes e vencidos, prestação de contas de despesas relativas aos contratos aos órgãos de fiscalização e controle externos. Interação com os fiscais de contratos na elaboração de relatórios e notificações, assegurando o cumprimento das obrigações pactuadas nos contratos.

Coordenação de Gestão de Pessoas A coordenação de Gestão de Pessoas iniciou o ano de 2014 com o Professor Fernando Ferreira Pinheiro como Coordenador. No mês de abril do corrente ano houve alteração, sendo designado como coordenador o servidor Fernando Alves da Silva, que anteriormente atuava como auxiliar no referido setor. No mês de julho/2014 o servidor Fernando Ferreira Pinheiro foi lotado no departamento de extensão e foi disponibilizado a servidora Sheila de Palma Soares para auxiliar a Coordenação de Gestão de Pessoas. Dentre as atividades desenvolvidas por está coordenação no ano de 2014 destacamos as seguintes; Operacionalização do SCDP (cadastro, reserva de passagens, prestação de contas e controle de pagamento de faturas); Execução e acompanhamento de Plano Anual de Capacitação; Atendimento diário a demandas de servidores e orientações quanto a legislação e procedimentos administrativos; Acompanhamento e formalização de processos de Progressões de TAEs e Docentes; Acompanhamento e formalização de processos de benefícios de servidores (GECC, incentivo a qualificação, retribuição por titulação e outros); Acompanhamento dos processos de estágio probatório; Acompanhamento de processos diversos de servidores e repasse de informações; Realização contratação de professores temporários e substitutos (conferir documentação, elaboração de contratos, formalização de processos, publicação de extratos de contratos no DOU) e acompanhamento de prazo de vigência de contratos; Proceder trâmites de contratação de estagiários, vigência de contratos e contato com CIEE; Elaboração de parecer/instrução de processos de Adicional de Insalubridade, Ajuda de Custo, Transporte de Mobiliário e Bagagens, Horário Especial Servidor, Auxílio Indenizatório – Saúde Suplementar, Retribuição por Substituição em cargo comissionado/função gratificada. Sedo que estes processos antes eram instruídos pela Diretoria de Gestão de Pessoas, é atualmente, está atividade, foi descentralizado para as Coordenações de Gestão de Pessoas; Alimentar informações junto ao SUAP - Sistema Unificado de Administração Pública; Realizar cadastro de servidores junto ao SIGA-Edu; Encaminhamento de documentos para inclusão na FOPAG; Cadastro de atestados médicos de servidores junto ao SIAPE, atividade descentralizada da DGP atualmente; Disponibilização e de folhas de pontos aos setores e controle de entrega e gerenciamento. Atualização, periódica, de pastas funcionais e demais arquivos (folhas de pontos, memorandos, PCDPs e outros); Atender a DGP quanto a demandas repassadas, periodicamente, as CGPs (relatórios, programação de férias, nomeações, envio de processos); Programação, reprogramação e interrupção de férias do SIAPE; Orientação quanto aos procedimentos da concessão de RSC; Formalização e conferência dos documentos relacionados a concessão de RSC. A coordenação de Gestão de Pessoas buscou no ano de 2014 manter o fluxo manter o fluxo contínuo das suas atividades mantendo a eficiência, eficácia e efetividade na prestação dos serviços.

Coordenação de Comunicação Social e Eventos A Coordenação de comunicação realizou serviços de imprensa, divulgação e organização dos eventos institucionais no âmbito do Câmpus, enviou para divulgação no site do IFRO matérias de projetos desenvolvidos nas áreas do Ensino, Pesquisa e Extensão. Articulou junto as Coordenações dos Cursos o cerimonial de outorga de títulos aos alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino Médio em Florestas, Química, e Informática. Articulou junto a Coordenação de Educação a Distância o cerimonial de outorga de títulos aos alunos dos cursos subsequentes ao ensino médio de Logística, Eventos e Meio Ambiente. Articulou junto a coordenação do curso superior de Licenciatura em Química o cerimonial de outorga de título aos alunos do curso de Licenciatura em Química. Auxiliou e acompanhou os eventos institucionais no âmbito do Câmpus.

Coordenação de Tecnologia da Informação A CGTI atendeu durante o ano aproximadamente 1035 solicitações sendo em sua grande maioria, atendimentos e suportes a usuários e equipamentos do Câmpus. Dentre várias atividades, a coordenação se empenhou em alguns projetos de relevância tais como: Liberação da rede sem fio EDUROAM para os alunos; Reestruturação do LABIN01 com 20 novas máquinas Lenovo que foram instaladas; Montagem do LABIN05 com 20 novas máquinas Lenovo que foram instaladas; Reestruturação do LABIN de Hardware (Instalação de rede estruturada, computadores, switch e data show, remanejamento do material inadequado para uso, fornecimento e organização das ferramentas necessárias para as atividades e organização da sala); Montagem da sala do EAD com 20 computadores; Instalação de 16 computadores na biblioteca; Instalação de pontos de acesso à rede sem fio, ampliando a cobertura no Câmpus; Inicialização das atividades para padronização da rede de acordo com a solicitação da DGTI. Além desses projetos e dos atendimentos fizemos a fiscalização de contratos telefônicos e do link, conferência do material de T.I comprado pelo instituto (vale ressaltar que vários itens tiveram recusa por não atenderem aos padrões solicitados) e análise técnica dos itens do pregão para aceitação ou não. Segue abaixo um resumo da quantidade de solicitações por coordenação.

## Ensino

O Câmpus Ji-Paraná possui um corpo discente com cerca de 1650 alunos, distribuídos nos cursos de Técnico em Florestas (257), Técnico em Informática: Integrado (256); Subsequente (104), Técnico em Química (233) Licenciatura em Química (396), aproximadamente 408 EAD, além dos PRONATEC. Possuímos um corpo técnico formado por 70 docentes (efetivos e substitutos) e 50 técnicos administrativos em educação.

## Cursos Presenciais:

- Técnico em Florestas (Integrado);
- Técnico em Florestas (Subsequente);
- Técnico em Informática (Integrado);
- Técnico em Informática (Subsequente);
- Técnico em Móveis (Subsequente);
- Técnico em Química (Integrado);
- Licenciatura Química (Graduação);
- Especialização em Informática na Educação;
- Especialização em PROEJA.

**Cursos EaD:**

- Técnico em Administração;
- Técnico em Serviços Públicos;
- Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos;
- Técnico em Meio Ambiente;
- Técnico em Eventos;
- Técnico em Segurança do Trabalho;
- Técnico em Logística.

**Profissionais:**

- Técnico em Multimeios Didáticos;
- Técnico em Infraestrutura Escolar;
- Técnico em Secretaria Escolar;
- Técnico em Alimentação Escolar.

O processo seletivo é anual, centrado em conteúdos do Ensino Fundamental para aqueles que desejam ingressar nos cursos técnicos integrados, e no conteúdo do Ensino Médio para os que desejam ingressar nos cursos Técnicos Subseqüentes ou para o Curso Superior.

**Diretoria de Ensino**

Dentre as ações realizadas por esta Diretoria de Ensino destacam-se: Realização de estudos para redimensionamento de cursos técnicos integrados ao ensino Médio de quatro para três anos a ser implementado em anos seguintes. Participação de estudo de demanda para oferta de um Curso Tecnólogo em Informática, em substituição ao Curso Técnico Subsequente em Informática. Participação de estudo de nova proposta de Projeto de Curso de Licenciatura em Química. Organização e execução dos conselhos de classe realizados nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio bem como o Curso Técnico Subsequente. Organização de eventos educacionais para promover a divulgação dos Cursos existentes no Câmpus - IFRO Profissões e Workshop sobre tecnologias educacionais para melhorar o desenvolvimento do ensino, II Day Software: projeto integrador de cursos, Projeto integrador de disciplinas: Todo Mundo Lendo. Participação do Evento Educar Educador em São Paulo para verificar as principais tendências educacionais e tecnológicas. Incentivou propostas de monitoria e nivelamento para aprimorar os conhecimentos dos alunos com defasagem de conteúdos para diminuir os índices de evasão. Iniciou o levantamento de índices de evasão e retenção com os Coordenadores de Curso para propor grupos de trabalhos e medidas de redução dos índices. Integrou ações entre o ensino e a CIEEC, promovendo a inserção do aluno do Curso Técnico ao Mercado de trabalho. Deu suporte as ações de Assistência ao Educando possibilitando a permanência do aluno na Instituição. Auxiliar a Coordenação de Apoio ao Ensino nos procedimentos acadêmicos e nos processos de melhoria do ensino. Criação de calendários para o desenvolvimento das ações do ensino durante o ano letivo. Reformulação de calendário e horários após período de greve.

### Coordenação de Registros Acadêmicos

Durante o ano de 2014 as principais ações da CRA foram: Efetuação de matrículas dos alunos ingressantes; Rematrículas dos veteranos; Atendimento ao público interno e externo; Confecção de listas de alunos e arquivamentos em geral; Participação na Cerimônia de Formatura dos alunos e confecção da Ata de Colação de Grau dos formandos; Confecção dos históricos e diplomas dos alunos formandos; Alimentação dos dados dos alunos no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC e sistema SIGA-EDU; Inserção de dados e fechamento do Censo Escolar; Emissão de Certificados e Declaração de Proficiência com base no ENEM; Emissão de boletins; Participação em Conselhos de Classe; Elaboração de dados Estatísticos; Emissão de declarações, históricos, transferências, etc; Protocolo e registro de solicitações de Trancamento de matrículas (Subsequente e Graduação); Elaboração mensal de listagens de alunos ativos para o seguro escolar.

### Coordenação de Assistência ao Educando

A Coordenação de Assistência ao Educando atua nas ações de permanência e êxito dos alunos dos cursos técnicos integrados (Floresta, Química e Informática), Subsequentes em Informática, Subsequente presencial virtual (Informática para Internet e Finanças) e Licenciatura em Química no Câmpus Ji-Paraná. Para garantir o êxito dos alunos no processo de aprendizagem a CAED desenvolveu ações de orientação escolar com um pedagogo área e uma professora readaptada, pois não possui o Orientador educacional contratado. O Serviço de Orientação Educacional desenvolveu ao longo do ano de 2014: Atendimento individualizado a alunos e pais; Participação e orientação de pais em reuniões de pais; Reuniões com as turmas em momentos de pré-conselho de classe, e sempre que solicitado pelo professor ou pelos alunos; Observação, acompanhamento e orientação aos alunos que apresentaram baixo rendimento ou retenção a partir da primeira etapa, especialmente aqueles que possuem dependência; Desenvolvimento juntos aos alunos de cronogramas que visem à organização do seu tempo diário de estudos; Além do serviço de orientação educacional, a CAED trabalhou em 2014 com atendimentos diversos na coordenação à alunos, pais e professores em situações diversas como: Pedido de segunda chamada; Justificativa de falta; Solicitação de mudança de turno; Reclamações e/ou sugestões para melhorias em instalações IFRO; Intervenção pedagógica junto a aluno ou professor; Solicitação de declaração de participação em projetos e programas de ensino Solicitação de revisão de provas; No total foram 928 protocolos de requerimentos atendidos em 2014. Os serviços de enfermagem, executados por uma enfermeira, iniciaram-se no dia 27 de outubro de 2014. As atividades realizadas perpassaram por um conjunto de ações com o escopo de atender adolescentes do ponto de vista biopsicossocial, focando a promoção à saúde, educação em saúde, prevenção dos agravos, diagnóstico precoce e a qualidade de vida dos adolescentes. Para contemplar ações da campanha nacional “Novembro Azul”, a Coordenação de Apoio ao Educando – CAED, do IFRO, Câmpus Ji-Paraná, sob a coordenação da enfermeira e em parceria com Departamento de Atenção Básica de Ji-Paraná, promoveu o “Dia Azul”. Na quinta-feira dia 27/11 pela manhã foram disponibilizados ao público masculino da Instituição, serviços como aferição da pressão arterial, verificação da glicemia, testes rápidos de Hepatite B e C, Sífilis e HIV. Também houve atendimento médico para orientações e realização de exames de prevenção (toque retal). Foram repassadas informações e orientações aos homens quanto à importância dos cuidados com a saúde e prevenção do câncer de próstata. Em média ocorreram 50 atendimentos. Também se desenvolveu no dia 08 e 09 de Dezembro o Projeto de Extensão Lição de casa: Carteira vacinal atualizada, visando atualizar os cartões de vacinas dos alunos e servidores do Instituto Federal de Rondônia Campus Ji-Paraná, que se encontravam em atraso. Além de contribuir para divulgar o tema e a importância da imunização.

No exercício, houve 42 atendimentos referentes às intercorrências clínicas, desde 06 foram encaminhados à Unidade Hospitalar. atendimentos individuais de educação e orientação em saúde totalizaram 06. Ainda, realizou-se 01 visita domiciliar. O serviço social, atuou analisando os encaminhamentos sociais de professores e alunos e recebendo os pedidos de auxílio provenientes de editais como (PROCAL, PROCAT, PROMORE, PROCAE, PROASEN) e os de fluxo contínuo como PROASAB, PRODETEC E PROCID. Os programas de assistência ao Educando foram financiados com o orçamento específico da Assistência Estudantil.

O serviço de psicologia iniciou os trabalhos no final de novembro, desenvolvendo ações de levantamento de casos a serem atendidos em 2015. Participação em conselho de classe final para levantamento de demandas. O trabalho da Coordenação de Assistência ao Educando conta ainda com orientação disciplinar e pedagógica por parte de assistentes de alunos em todos os espaços de aprendizagem da instituição.

2.3. Coordenação de Apoio ao Ensino Distribuição de aulas entre os docentes para o ano letivo de 2014; Criação de horário escolar 2014; Reuniões para planejamento e reestruturação dos cursos técnicos; Organização do Encontro Pedagógico e boas-vindas aos professores; implantação do SIGA/EDU; Desenvolvimento de sistema gerencial de aulas, com emissão de todos os horários semanais, relatórios de aulas ministradas, folha de ponto de professores; Verificação dos Planos de Ensino; Reuniões com a Direção de Ensino e CRA, CAED, Biblioteca; Controle das chaves dos Laboratórios de Informática, Química e do Auditório; Reuniões com a Equipe da CAE; Reuniões pedagógicas e de conselhos de classe; Reformulação do conselho de classe; Aplicação dos encaminhamentos dos pré-conselhos de classe para os docentes; Reunião bimestral com os pais, obedecendo o calendário escolar; (ação realizada juntamente com a Direção de Ensino), Recepção, em conjunto com a CAED, dos alunos no início do ano letivo de 2014; Reuniões com a Direção Geral, para expor problemas relacionados ao Ensino; Reformulação do Calendário Pós-greve; Realização de avaliações de Estágio probatório e progressão funcional; Reunião com o Reitor, a fim de estabelecer acordo pós-greve; Reunião com os servidores para tratar sobre os sábados letivos; Participação em Encontro de Dirigentes de Ensino / PROEN – Cacoal; Reuniões Pedagógicas; Reuniões com Professores; Organização de Comunicados referentes a aulas no horário oposto, bem como organização de horário para turmas e professores que realizaram visitas técnicas; Criação de horários para reposição de disciplinas referentes aos anos de 2012 e 2013; Controle de aulas e de espaços acadêmicos; Acompanhamento das atividades desportivas e aulas de educação física; Criação de horários especiais para recuperação e exame; Acompanhamento de carga horária individual dos docentes; Realização de prospecção quanto as futuras contratações de docentes e técnicos; Participação na elaboração de formulários para trâmites internos; Proposta e acompanhamento do processo de reposição de aulas; Acompanhamento do cumprimento do calendário letivo (pós-greve); Participação na divulgação do processo seletivo; Participação em eventos (GIFRO, IFRO Profissões, IFRO Fest, Jogos inter-classe, Projeto Todo Mundo Lendo, Exposições da disciplina de Artes e História); Participação em comissões (PAC); Solicitação aos docentes, por meio de reunião, dos Planos Individuais de Trabalho 2014/2 e os Relatórios individuais de Trabalho 2014/2, assim que o semestre terminar; Conferência de aulas e diários no Siga-edu, para vistoria e encaminhamento dos diários impressos ao CRA; Atendimento a pais de alunos; Estudos de implementação do AVA; Participação na chamada pública dos cursos técnicos e Licenciatura; Implantação do documento para docentes se ausentarem do Campus durante capacitações, participações em eventos científicos, entre outros; Acompanhamento pedagógico junto ao professor pela supervisora da CAE que assistia às aulas e fazia contribuições com sugestões para sanar dificuldades e elogios para reafirmar os acertos, atingindo 95% de professores do Ensino Técnico; Implantação do siga-edu e as suas alterações no ano de 2014, apesar da necessidade de ajustes, possibilita aos docentes acessar os diários fora dos campus; facilita o acompanhamento dos TAE s; possibilita a emissão de vários relatórios; A melhora nos conselhos de classe; O acompanhamento pedagógico realizado pela supervisora Leticia; Monitorias de química e mate-

mática; Alunos selecionados para fazer parte do Ciência sem Fronteiras; Alunos premiados nas olimpíadas de química, matemática; Capacitação de professores – mestrado e doutorado; A contratação de professores substitutos e temporários; O professor de eletroeletrônica que foi voluntário; O fim da oferta de dependência; Aquisição do software Urânia, cabos HDMI; novo bloco com salas de aula e novos laboratórios de informática (apoio na infraestrutura e logística).

#### Coordenação de Cursos

##### Técnico em Informática

Organização de toda a documentação física e digital da coordenação do curso; estratégias para divulgação do curso Técnico em Informática, como: criação de um grupo na rede social Facebook para a divulgação de conteúdos relacionados a tecnologia da informação, além de informações úteis a alunos e futuros alunos, com 425 membros, entre eles professores, alunos e profissionais renomados da área da tecnologia da informação da região norte e fomento do evento IFRO Profissões, para divulgação do curso e da profissão de técnico em informática, visando atrair novos alunos e evitar a evasão foi o evento. O IFRO Profissões serviu ainda para a divulgação das atividades de cada curso do campus Ji-Paraná para a comunidade em geral, onde diversas escolas com ensino fundamental vieram conhecer o Campus Ji-Paraná e seus cursos; participação no I SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão, onde a coordenação trabalhou ativamente junto a comissão do evento para trazer cursos e palestras relacionados a tecnologia da informação.

##### Técnico em Floresta

Estudo para o redimensionamento do curso técnico integrado ao ensino médio em florestas de quatro para três anos a ser implementado em anos seguintes conjuntamente com a Direção de Ensino, elaboração de material de divulgação do curso técnico em florestas, participação na organização do evento IFRO Profissões, a fim de divulgar os cursos ofertados pelo Câmpus a sociedade Ji-Paranaense, participação dos alunos do curso de florestas no CONPEX e no I SEPEX, SBPC e visitas técnicas a empresas do setor florestal.

##### Técnico em Química

Planejamento de visitas a empresas do setor produtivo para celebração de parcerias para realização de estágios em conjunto com a CIEEC, como também para divulgação do curso e realização parcerias com instituições de outros estados para realização de estágios. Planejamento de oferta de mecanismos de reforço escolar participando da elaboração da seleção para monitores a fim de melhor atender os discentes do curso. Apoio à participação dos alunos em olimpíadas do conhecimento, inscrevendo-os nas Olimpíadas Regionais de Química, procurando dar suporte aos discentes para participarem de todas as etapas dessas olimpíadas. Atuação na divulgação do Curso através da participação na realização do IFRO PROFISSÕES, realizado na quadra do campus com vista a divulgar e fortalecer o Curso Técnico em Química. Acompanhamento, junto com o departamento de ensino, do desempenho escolar dos alunos verificados, principalmente, através dos conselhos de classes. Verificação das necessidades de equipamentos e reagentes necessários para a realização das aulas práticas de Química, em conjunto com a coordenação da Licenciatura em Química e a Coordenação dos Laboratórios de Química.

## Licenciatura em Química

Dentro as ações realizadas pela coordenação do curso de licenciatura juntamente com o corpo docente podemos destacar: viagem de campo ao Laboratório de Biogeoquímica localizado no campus da Universidade Federal de Rondônia em Porto Velho, no dia 30 de setembro de 2014; viagem para apresentação de trabalhos de alunos do curso no XVII Encontro Nacional de Ensino de Química (XVII ENEQ) em Ouro Preto - MG nos dias 19 a 22 de agosto de 2014; viagem de alunos na 66<sup>a</sup> Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) ocorreu de 22 a 27 de julho de 2014, no campus da Universidade Federal do Acre (UFAC), em Rio Branco, AC; viagens de alunos ao 54<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Química em Natal, Rio Grande do Norte, foi realizado no Centro de Eventos do Praiamar Natal Hotel & Convention, de 3 a 7 de outubro de 2014; Participação de alunos no II Congresso de Pesquisa e Extensão do IFRO – CONPEX. Organizado pelas Pró-Reitorias de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPESP) e de Extensão (PROEX) em Ariquemes no período de 07 a 10 de outubro de 2014; Colaboração na organização do 1 IFRO – PROFESSÕES; Colaboração na organização do 1<sup>o</sup> SEPEX - Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRO Câmpus Ji-Paraná.

## EAD - Educação à Distância

Atividade de Coordenação: Gerenciamento dos cursos em Parceria IFRO/IFPR no Polo Ji-Paraná, Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio em Meio Ambiente, Logística, Serviços Públicos, Eventos, Reabilitação de Dependentes Químicos, Segurança do Trabalho, nos cursos Profucionário em Alimentação Escolar, Secretaria Escolar, Multimeios Didáticos e Infraestrutura Escolar. Gerenciamento dos Cursos Subsequentes ao Ensino Médio ofertado pelo IFRO Câmpus Porto Velho Zona Norte em Finanças e Informática para Internet. Acompanhamento das atividades dos tutores no polo; acompanhamento e gerenciamento da entrega dos materiais; gerenciamento da infraestrutura; relato da situação do polo ao coordenador do curso, contato com as Diretorias e Coordenações Gerenciais da Educação a Distância do IFRO. Atendimento aos alunos dos 12 cursos em andamento no ano de 2014; cerimonial de outorga de títulos aos alunos dos Cursos Técnicos em Meio Ambiente, Logística e Eventos. Infraestrutura do Polo: Aquisição de 2 salas com computadores específicas para as aulas dos cursos na modalidade a distância, aquisição de laboratório com 18 computadores, 3 mesas para estudo, 2 mesas para escritório, 3 armários, 2 estantes para livros, 25 cadeiras e 2 poltronas.

## Departamento de Extensão

### PROJETOS:

Projeto de Extensão Água e Solos: Prestação de Serviços ao Homem do Campo – Edital N° 21 de 12/05/2014. Teve por objetivos estimular a aproximação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia nas áreas de assentamentos e reforma agrária, priorizando a ação junto aos agricultores familiares de baixa renda e suas referências associativas e comunitárias, valorizando a busca de alternativas produtivas e tecnológicas de caráter conservacionista juntamente com as instituições de assistência técnica que atuam nas áreas destes assentamentos. III IFRO FEST Destaques 2014: Rítmos do Brasil – Realizado no período de 15 a 29/11/2014 e tem como objetivos homenagear os alunos que se destacaram durante o ano de 2014, demonstrar o potencial artístico cultural por meio de diversas apresentações musicais, entregar certificação de honra ao mérito por conta das diversas conquistas dos alunos do IFRO, Câmpus Ji-Paraná nas mais diversas áreas do conhecimento, sejam elas educacionais, culturais, científicas, tecnológicas e esportivas. II DAY SOFTWARE – Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social Realizado em 18/10/2014 visa

promover cursos, palestras para a capacitação de discentes e docentes. Divulgar softwares desenvolvidos nas áreas de informática. Estreitar laços com outros cursos, instituições e empresas parceiras. Contou com a colaboração voluntária de 18 servidores e aproximadamente 600 participantes. O ECO DO SILÊNCIO: travessia para leitura, escrita e análise de textos - executado pela professora Ginalda Izabel Pedroza Bezerra O projeto teve como objetivos propiciar ao participante das oficinas à possibilidade de compreender que a escrita não é apenas um veículo para se chegar a uma essência, dessa forma, possibilitar aos participantes saberes para identificar os vários gêneros textuais, os elementos da narrativa, poder compreender a relação entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político e características dos textos literários e por fim produzir textos dissertativos, resenhas, memorial, contos e textos jornalísticos. “OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTO: um enfoque para o gênero argumentativo” executado pelas professoras Dioneia Foschiani Helbel, Regiani Leal Dalla Martha Couto e Érica Cayres Rodrigues teve como objetivos sensibilizar aos alunos participantes quanto aos usos e aplicações dos gêneros textuais da ordem do argumentar, possibilitando-lhes condições de aliar teoria à prática, para compreender a leitura e a escrita como atividades sociais. Dessa forma, apresentar a relação essencial entre leitura e escrita para o bom desenvolvimento das competências lingüísticas. Além disso, desenvolver atividades teórico-práticas de leitura e produção de texto.

#### EVENTOS:

Participação na Ação Global – SESI 2014 – Realizado em 26/04/2014 no Parque de Exposição Hermínio Vitorelli em Ji-Paraná. Evento que contou com a participação voluntária de 11 docentes e 93 discentes do IFRO. Mutirão da cidadania que facilita o acesso a direitos que são essenciais a todos os cidadãos e que focou sua atenção nas mulheres e em seu papel de promoção da qualidade de vida da família. Participação no 2º SEMINÁRIO PLANTAR ÁRVORES EM RONDÔNIA É UM GRANDE NEGÓCIO – Realizado na cidade de Vilhena (Auditório da AVEC) – RO, no período de 08 a 09/05/2014. Evento promovido pelo Governo do Estado de Rondônia através da Secretaria de Desenvolvimento Ambiental – SEDAM, que contou com a participação de quatro docentes e 57 alunos do curso técnico de florestas. Participação no III RONDÔNIA RURAL SHOW – Realizada no parque de Exposição de Hermínio Vitorelli no período de 21 a 24/05/2014. Contou com a participação dos docentes e discentes do IFRO na maior feira do Agronegócio da Região Norte, divulgando para a sociedade os cursos e os trabalhos desenvolvidos no Câmpus de Ji-Paraná. Participação no 6º CBEU – Congresso Brasileiro de Extensão Universitário realizado na cidade de Belém (PA) no período de 19 a 22/05/2014. Participação de um docente como membro da Mesa redonda “A Extensão Tecnológica e os Arranjos Produtivos Locais: desafios e perspectivas”. Participação na 35ª EXPOJIPA realizada no período de 05 a 13/07/2014 no Parque de Exposição Hermínio Vitorelli. Contou com a participação dos docentes e discentes do IFRO divulgando para a sociedade os cursos e os trabalhos desenvolvidos no Câmpus de Ji-Paraná. Participação no II CONPEX realizado na cidade de Ariquemes no período de 07 a 10/10/2014 com o tema “Desenvolvimento e Inovação na Amazônia: transpondo fronteiras”, com participação de docentes e discentes apresentando seus trabalhos tanto na área de extensão quanto na área da pesquisa, além da participação dos mesmos em palestras e oficinas. Participação no 1º Seminário de Pesquisa, Ensino e Extensão – SEPEX: “Educação, Tecnologia e Sustentabilidade” promovido pelo Câmpus de Ji-Paraná no período de 11 a 13/12/2014, e contou com a participação de toda a comunidade acadêmica do IFRO. No evento foram oferecidas oficinas, minicursos, palestras e apresentação de pôsteres das atividades de pesquisas e extensão desenvolvidas no Câmpus.

VISITAS TÉCNICAS: FLORASETEC – Serviços Tecnológicos da Amazônia. Realizada na cidade de Vilhena em 22/09/2014, contou com a participação de três professores e 43 alunos e teve como objetivos proporcionar aos alunos do 3º Ano do curso de Florestas conhecimentos práticos e habilidades para identificação de solos, manejo de solos florestais, produção de mudas em viveiros, implantação, formação, condução e produção de um povoamento florestal de eucalipto, resinagem de pinus, avaliações dendrométricas (diâmetro, altura e volume) de um povoamento florestal. ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS - Visita ao aterro sanitário de Vilhena em 23/09/2014 com objetivos de conhecer os procedimentos praticados na estação com respeito à coleta seletiva e o processo de triagem, separação correta dos resíduos sólidos e o chorume produzido, etc. REFINARIA PETROBRÁS – Realizada no município de Caxias do Sul (RJ) no período 16 a 26/05/2014 com a participação de três servidores e 32 alunos do curso Técnico em Química, visando atender as demandas das disciplinas de Operações Unitárias e Indústrias de Processos Químicos da Educação Profissional e Tecnológica nos procedimentos de refinaria de derivados de petróleo. OXITENO DO BRASIL – realizada no município de Mauá (SP) no período 16 a 26/05/2014 com a participação de três servidores e 32 alunos do curso Técnico em Química, visando atender as demandas das disciplinas de Operações Unitárias e Indústrias de Processos Químicos da Educação Profissional e Tecnológica, no que diz respeito a produção de óxido de etileno.

#### Coordenação de Integração Escola Empresa e Comunidade (CIEEC)

Regulamentação dos trâmites e documentações necessárias para processos de estágios. Fomento de novas parcerias com empresas, escolas, cooperativas e associações locais e inter municipais. Expansão de oferta de estágio com outros estados para o Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio: UFMG E USP. Estágios iniciados/em andamento em 2014: 148; Estágios finalizados em 2014: 132.

#### Pesquisa

Investimento em projetos de pesquisa: O total de 50 projetos de pesquisa estão registrados e execução em 2014 no DEPIPG, sendo 12 projetos do Edital de Pesquisa Nº 13/2014, um projeto do Edital CNPq Nº 85/2013, 21 projetos do Edital Nº03/2013 (prorrogado), 12 projetos registrados durante o ano, via fluxo contínuo (edital nº 04/2014), 5 projetos do Edital nº 35/2014. Os projetos de pesquisa possuem 46 estudantes como bolsistas, distribuídos nas seguintes modalidades: 1) Iniciação científica Ensino Médio; 2) Iniciação científica Graduação; 3) Iniciação científica Ensino Médio Voluntário e 4) Iniciação científica Graduação Voluntário. Foi realizado um treinamento para servidores docentes e técnicos do IFRO Câmpus Ji-Paraná interessados em desenvolver projetos de pesquisa, apresentação infraestrutura atual e perspectivas para pesquisa, inovação e pós-graduação no IFRO Câmpus Ji-Paraná. Participação em Eventos e divulgação de resultados científicos: 73 alunos participaram do Congresso de Pesquisa e Extensão (CONPEX) do IFRO, no Câmpus Ariquemes, no período de 07 a 10 de outubro de 2014, com apresentação de trabalhos, participação em cursos de curta duração e palestras. 33 alunos participação da 66ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada no período de 22 a 27 de julho, no Câmpus da Universidade Federal do Acre, em Rio Branco, com apresentação de trabalhos científicos em forma de painel e resumo expandido. 31 alunos participaram do 17º Encontro Nacional de Ensino de Química, em Ouro Preto – MG, entre 19 e 22 de Agosto de 2014, com apresentação de trabalhos completos nos anais do congresso, em painel e apresentação oral. Cinco alunas da Licenciatura em Química e dois servidores participaram do 54º Congresso Brasileiro de Química, em Natal – RN, entre 03/11/2014 e 07/11/2014, com a apresentação de trabalhos completos publicados nos anais do congresso e em painel. Realização do I SEPEX – Semana de Ensino, Pesquisa e

Extensão do IFRO, campus Ji-Paraná, da 1ª Feira de Inovação e Empreendedorismo, do Câmpus Ji Paraná, entre 11 e 13 de dezembro de 2014, com a inscrição de aproximadamente 400 alunos do IFRO Câmpus Ji-Paraná e 70 alunos de outras Instituições de ensino da cidade e Rolim de Moura (RO). Liberação de recursos para a participação e apresentação de trabalhos do Prof. Sérgio Loss, no evento International Conference on New Horizons in Education (INTE 2014), em Paris (França) no período de 25 a 27 de junho de 2014. Pós-Graduação: Defesa de um Trabalho de Conclusão de curso de discente do Programa de Pós-graduação em Informática para Educação. Outras atividades: Realização do I SEPEX – Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRO, Câmpus Ji-Paraná, entre 11 e 13 de dezembro de 2014; Realização da 1ª Feira de Inovação e Empreendedorismo, do campus Ji Paraná, entre 11 e 13 de dezembro de 2014; Implantação da Empresa Júnior do IFRO – EJIFRO; Início das atividades no Núcleo de Inovação tecnológica (NIT).

## Extensão

### Planejamento e Administração

A Diretoria de Planejamento e Administração, através das Coordenações subordinadas, concatenou o planejamento da instituição com a disponibilidade orçamentária, quando necessários aquisições e contratações, bem como coordenou ações dos setores subordinados com a criação/aplicação de diversos formulários que facilitam as atividades diárias.

### Coordenação de Orçamento e Finanças

Recebimento de Processos para informação da existência (ou não existência) de crédito orçamentário para viabilizar empenho. Detalhamento de crédito e registro de Empenho no SIASG / SIAFI e emissão de respectiva Nota de Empenho. Encaminhamento de Empenho à Coordenação responsável de informar ao credor / fornecedor. Liquidação de despesas, NFs / Faturas, bem como pagamentos de auxílios e bolsas. Solicitação de programação financeira e seu devido controle. Impressão de Ordens Bancárias (RE), assim como encaminhamento ao banco para pagamento. Encaminhamento de processo com devida NF liquidada e paga, à coordenação responsável para finalização do processo. Acompanhamento bem como tramitação de processos no SIGA. Regularização de Ordens Bancárias canceladas. Execução Financeira no SCDP. Emissão de GRU's. Apoio às coordenações e comunidade interna quanto ao acompanhamento de liquidação e pagamento de compromissos diversos. Atendimento aos credores quanto a previsão de pagamento, bem como informações sobre Nota de Empenho ou Impostos.

### Coordenação de Compras e Licitações

Recebimento de Requerimentos das Coordenações do Campus Ji-Paraná referentes a compras de materiais e/ou equipamentos e contratação de serviços; Pesquisar preço em mercado dos materiais e/ou serviços solicitados; Pesquisa de preços no sistema Banco de preços; Encaminhar processo de compras aos setores competentes para verificar a disponibilidade de fazer aquisição e/ou contratação do serviço em questão; Encaminhamento de processos referente aquisição através de pregão eletrônico para parecer jurídico; Tirar certidões: SICAF, Trabalhista, CNJ e portal da transparência; Fazer lançamento de processos no sistema Comprasnet IRP; Fazer lançamento de quantitativos por UASG e local de entrega; Fazer lançamento de licitações de licitações de acordo com a modalidades mais viável, e publicação; Realização de licitações através de pregão eletrônico, sendo estas, compras compartilhadas entre os campi do IFRO; Registro de Processos no Sistema SIGA-ADM; Verificar se a empresa participante das licitações encontra-se com suas regularidades fiscais em dias e se não

estão sancionadas; Publicações das licitações (pregão eletrônico) via sistemas; Conferência e recebimento de atas; Publicações de Extratos de licitações; Compartilhamentos de documentação referente a licitações executada entre os campi; Abertura e fechamento de processos, e encaminhamento ao setor competente; Notificação das empresas em atraso no envio de documentação referentes às licitações executadas

#### Coordenação de Patrimônio e Almoxarifado

Mudança de local do almoxarifado, e conseqüentemente a organização dos produtos; Iniciado um levantamento minucioso dos recursos materiais e patrimoniais, com inventário do almoxarifado (com a pretensão de já usar os dados para a implantação do programa de gestão do almoxarifado SUAP), e dos bens permanentes, para a atualização dos Termos de Responsabilidade (pois ocorreram diversas mudanças nos setores nos últimos meses), e também para a substituição das etiquetas de identificação patrimonial que necessitem ser trocadas, ou mesmo a identificação dos bens que estejam sem as etiquetas.

Contabilidade Elaboração de Cálculos de Impostos e Contribuições incidentes sobre notas fiscais de compras de materiais e serviços. Assistência ao Setor de Contratos e Convênios sobre cálculos de impostos incidentes sobre folha de pagamento e encargos sociais e trabalhistas. Elaboração da GFIP com informações sobre os prestadores de serviços pessoa física que prestam serviços ao Campus Ji-Paraná. Procedimento de análise de inconsistências nos dados da GFIP referente a serviços de pessoa física de exercícios anteriores bem como elaboração de retificação de guias de GPS de exercícios anteriores. Realização e atividades de assistência e assessoria a Coordenação de Compras e Licitação analisando a documentação quanto a regularidade econômico-financeira das empresas participantes de processos licitatórios. Elaboração de Ajustes no Sistema SIAFI de Informações sobre DIRF. Elaboração de pareceres sobre matéria de natureza contábil referente a pedidos de esclarecimentos sobre editais de licitação. Cálculo Mensal de valores de Contribuição do PASEP incidentes sobre as receitas auferidas pelo IFRO - Campus Ji-Paraná.

#### Coordenação de Serviços Gerais

A CSG atendeu no ano de 2014 aproximadamente 1350 solicitações referentes as atividades de manutenção preventiva, corretiva e instalação na infra estrutura do Campus seja: elétrica, hidráulica, alvenaria e outros, além do atendimento de aproximadamente 240 solicitações de demandas do corpo docente e alunos em suas atividades rotineiras de ensino e outros. Como a CSG tem setores diretamente ligados a ela foi realizada a Fiscalização e/ou acompanhamento de todas as atividades e contratos inerentes ao setor como: vigilância do Campus, gestão da manutenção e conservação da frota oficial, serviços de motoristas, manutenção e apoio as atividades administrativas, dedetização, manutenção de equipamentos de refrigeração, acompanhamento de obras e outros. Também foi realizados o recebimento e controle de materiais relacionados ao setor e o atendimento e execução de solicitações de todos os setores do Campus visando a melhoria e adequações das instalações e infra estrutura em geral.

## Dados SISTEC

MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS JI-PARANÁ						
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	2012	2013	2014
Licenciatura	-	Presencial	Licenciatura em Química	80	42	28
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Química	71	71	81
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Informática	81	80	80
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Informática	40	36	68

Fonte: SISTEC.

Table 53 – MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS JI-PARANÁ.

TAXA DE RETENÇÃO - CAMPUS JÍ-PARANÁ						
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	2013	2014	Média
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Química	-	10,83%	
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Florestas	-	23,32%	
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Informática	-		22,49%
Licenciatura	-	Presencial	Química	-	**	

\*\*Curso ainda não possui ciclo concluído

Fonte: SISTEC.

Tabela 54 –

TAXA DE RETENÇÃO - CAMPUS JI-PARANÁ

RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS JI-PARANÁ							
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	Quantitativos		Relações	
				Vagas	Inscritos	Candidato / Vaga	Aluno / Professor
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Química	40	138	3,32	20
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Florestas	40	185	5,1	
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Informática	40	217	4,22	
Licenciatura	-	Presencial	Licenciatura em Química	40	4333	54,1	

Fonte: SISTEC.

Table 55 – RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS JI-PARANÁ.

#### 5.1.10 Campus Porto Velho “Calama”

O campus Porto Velho Calama foi instituído, primeiramente, como Unidade Descentralizada (UNED) da Escola Técnica Federal de Rondônia, criada pela Lei nº 11.534, de 25 de Outubro de 2007, sob a direção do professor Raimundo Vicente Jimenez. Em 14 de março de 2008 foi realizada a primeira Audiência Pública

a respeito da implantação da Escola Técnica Federal de Rondônia, UNED de Porto Velho, ocasião em que a Prefeitura Municipal doou uma área de 68 mil m<sup>2</sup> para a construção do Câmpus, na Av. Calama, entre a Rua Apolo e a Rua do Igarapé. Em dezembro daquele mesmo ano as Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas e os CEFET's foram unificados sob a denominação de Institutos Federais, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

A obra em andamento na Avenida Calama compreende 17 salas de aula, 32 laboratórios, gabinete médico e odontológico, biblioteca, sala de videoconferência, auditório com capacidade para 380 pessoas, complexo esportivo e área de convivência.

No dia 28 de maio de 2009, às 16 horas, foi lançada a Pedra Fundamental da edificação da obra no próprio local, com presença do Reitor, Raimundo Vicente Jimenez, e de autoridades locais e pessoas da comunidade. As obras deste Câmpus são de responsabilidade do Instituto Federal do Amazonas (IFAM).

Em agosto de 2010 iniciaram-se as atividades letivas do campus Porto Velho nas dependências do Centro de Educação Tecnológica e de Negócios de Rondônia (Cetene), atual IFRO/campus Porto Velho Zona Norte.

Os cursos oferecidos inicialmente foram os Técnicos em Edificações, Eletrotécnica e Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade subsequente, no segundo semestre de 2010. Os cursos Técnicos em Edificações, Eletrotécnica e Informática na modalidade integrado foram implantados em 2011.

Atualmente, o campus oferece também cursos de Formação Inicial e Continuada, Graduação e de Pós-Graduação, inclusive na modalidade a distância, bem como realiza pesquisas e extensão.

### Inserção Regional

Criada no dia 2 de outubro de 1914, a atual Capital de Rondônia possui mais de 426 mil habitantes. Próximo de completar cem anos de fundação, Porto Velho passa por um momento de grande crescimento – populacional e estrutural – e o Instituto Federal de Rondônia se orgulha de participar desta história.

Porto Velho surgiu em torno de um canteiro industrial, no início do século XX, junto com a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, na margem direita do rio Madeira, local onde a história conta ter sido a base de uma batalhão imperial durante a Guerra do Paraguai.

A cidade vivia de e para a ferrovia, até que em 1943 foi transformada em capital do recém-criado Território do Guaporé, formado por terras antes pertencentes ao Mato Grosso e ao Estado do Amazonas. Mesmo com a importância política, a população era pequena, até por causa das dificuldades de transporte, sendo feito por meio fluvial até Manaus ou Belém, ou por ferrovia para Guajará-Mirim, na fronteira com a Bolívia.

Esta realidade foi mudando aos poucos com a abertura da rodovia em direção a Brasília, a construção de pistas de pouso, com o estabelecimento de uma linha aérea regular, ligando Porto Velho ao restante do país. Foi por volta da década de setenta, depois de encontrado o minério da cassiterita, que milhares de aventureiros chegaram à região. Depois foi a vez do garimpo de ouro no rio Madeira. Com a garimpagem proibida, Porto Velho passou a depender do pagamento dos salários aos funcionários públicos.

Sendo um dos maiores municípios brasileiros em extensão, com área de 34.082 km<sup>2</sup>, tem-se aqui um fator que dificulta o acesso ao seu interior formado por onze distritos e pequenos povoados.

Apesar de toda esta extensão territorial, a base econômica de Porto Velho não é a agropecuária, diferente do que ocorre com os demais municípios rondonienses. O censo agropecuário de 2006 (IBGE) mostra dados que comprovam a inexpressividade desta atividade.

Atualmente a cidade vive uma nova expectativa, pois ao mesmo tempo em que há oferta de empregos, há o temor após a vinda de milhões de migrantes para a cidade que continua a crescer à margem direita do Rio

Madeira. Os investimentos são movidos pelas obras das Usinas do Madeira, além da conclusão da ligação com o Pacífico através da Rodovia Interoceânica.

Diante disso, o Instituto Federal de Rondônia também se estrutura para proporcionar oportunidade de formação profissional e cidadã para jovens e trabalhadores, que irão fazer parte da imensa explosão de desenvolvimento que a cidade vivencia e vai vivenciar mais ainda. Integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que completou 103 anos em setembro de 2012, o IFRO oferece ao povo desta cidade uma educação Profissional, Científica e Tecnológica gratuita e de qualidade, através de cursos técnicos e graduações.

Direção Geral

Tecnologia da Informação

Comunicação e Eventos

Extensão

Na área de Extensão, embora se tenha enfrentado dificuldades em vista do número de servidores que já era reduzido e ainda teve baixas em vista de dispensa de Coordenador a pedido, de afastamento de servidor para capacitação, resultando em sobrecarga aos demais, pode-se destacar as seguintes ações em 2014:

QUADRO DEMONSTRATIVO DE OFERTA FIC			
Classificação	Quantidade	Nº de beneficiados	Tipo de beneficiados
FIC	01	20	Indivíduos pertencentes à comunidade haitiana em Porto Velho
Edital 20	08	569	500 internos; 69 externos
Fluxo Contínuo	25	1.486	900 internos; 586 externos

Tabela 56 – Execução de projetos de extensão

O Programa Mulheres Mil, a partir de 2014, foi incorporado à bolsa formação PRONATEC, seguindo desde então todos os trâmites e processos referentes ao Programa de Acesso ao Ensino Técnico e constituiu um avanço no sentido de melhor valorizar os profissionais que atuam no Mulheres Mil e disponibilizar bolsa formação trabalhador a mulheres em condição de vulnerabilidade socioeconômica, sendo elas o público alvo a que o programa se destina a atender. Foi pactuada com o parceiro demandante, no caso a Prefeitura Municipal de Porto Velho, por meio de sua Coordenadoria de Políticas Públicas para as Mulheres, a abertura de duas turmas, sendo a primeira de Operador de Computador e a segunda de Auxiliar Administrativo, que resultaram nas seguintes ofertas:

TABELA DE OFERTA DE CURSO - MULHERES MIL					
Curso/Turma	Carga horária	Vagas	Matriculas	Desistentes	Visibilidade da oferta
Auxiliar Administrativo M1/2014	180 horas	20	20	02	Compartilhada
Operador de Computador M1/2014	180 horas	30	30	02	Exclusiva
Auxiliar Administrativo M2/2014	160 horas	24	24	04	Exclusiva

Durante o exercício a área de extensão promoveu e/ou apoiou o desenvolvimento de 03 eventos institucionais: IV Jogos Internos do Câmpus – JIC; II Encontro Instituto e Sociedade; V Encontro Cultural, dos quais se destacou o II Encontro Instituto e Sociedade que se integrou ao I encontro de Egressos e teve como resultado a realização de 20 minicursos; 07 palestras; Participação do IEL e CIEE para cadastro de alunos; exposição de 10 Stands entre empresas e alunos do IFRO. Também foram realizados os cursos FIC de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira, com 160 horas de duração, elaborado em conjunto com o Câmpus de Ariquemes; e de Alfabetização, Letramento e Cultura Brasileira, com 120 horas de duração, submetido ao edital nº 20, ambos de autoria da professora Sandra Monteiro Gomes do Câmpus Porto Velho Calama, que tiveram como objetivo atender integrantes da comunidade haitiana em Porto Velho, oferecendo uma capacitação inicial sobre nossa cultura, culinária e com transmissão de informações indispensáveis à vida em nossa sociedade.

No exercício a área aplicou o total de R\$ 31.848,89, distribuído entre contratação de serviços, aquisição de materiais de consumo, concessão de auxílios financeiros a estudante e pesquisador e aquisição de materiais permanentes para a melhoria do desenvolvimento das ações de extensão. O Câmpus teve projeto aprovado em edital lançado pela Reitoria, cujos créditos foram descentralizados, mas precisaram ser devolvidos em vista do insucesso nos procedimentos adotados para a aquisição e dos prazos para realiza-los.

### Pesquisa

A área de Pesquisa e Inovação, para consolidar a pesquisa institucional, tem adotado como estratégia, dentre outras, o fortalecimento dos grupos de pesquisa (GP) registrados no Câmpus e em atividade. Em função disso, houve investimento tanto na infraestrutura laboratorial e de gabinete de cada grupo, como na formação em pós-graduação stricto sensu. Sendo investido em 2014 o valor de R\$ 28.930,90 para que 03 (três) docentes obtivessem a titulação de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação Agrícola (Conceito CAPES 3) – da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A área também trabalhou no apoio aos líderes dos GP e demais pesquisadores da instituição na captação de recursos externos para o desenvolvimento de pesquisa/extensão acadêmica, obtendo-se como resultado aprovação de proposta de pesquisa na chamada CNPq/MDA/SPM-PR nº 11/2014, com auxílio financeiro de R\$ 116.700,00 para o Núcleo de Estudos Históricos e Literários (NEHLI); aprovação de proposta de pesquisa na chamada CNPq/SETEC nº 17/2014, com auxílio financeiro de R\$ 84.590,00 para o Grupo de Pesquisa em Mecatrônica (GP Mecatrônica). Tais projetos, em conjunto, captaram sete bolsas de iniciação científica para discentes. Para 2015 a meta é fomentar a concorrência de propostas de pesquisa coordenadas pelos docentes do Campus, aprovando ao menos mais dois projetos de pesquisa com financiamento externo. Na busca da consolidação dos programas de iniciação científica e tecnológica através da concessão e ampliação de bolsas de IC&T a discentes, com foco na pesquisa aplicada e inovação, em 2014, 19 alunos que foram bolsistas de PIBIC, cujas bolsas foram pagas com recursos internos e externos (PIBIC-EM/CNPq). O pagamento dessas bolsas estava atrelado à aprovação de propostas de pesquisa nos editais nº: 50/2013, 18/2013, 56/2013, 13/2014, 51/2013 e 35/2014. Observa-se entre os alunos bolsistas que há representatividade de todos os cursos de ensino técnico integrado que iniciam suas atividades de pesquisa desde o primeiro ano de curso até o último. Os pesquisadores supervisionam os discentes no desenvolvimento de pesquisas com diferentes focos e em várias áreas do conhecimento. O destaque é dado para as pesquisas aplicadas, visando ao desenvolvimento de produtos. Essas pesquisas levaram o IFRO/Porto Velho Calama ao primeiro pedido de depósito de patente de invenção, intitulado “SANTOS JÚNIOR, A.; GOMES, W. O. ; SOUZA, R. P. ; BEZERRA, M. G. F.; ARAUJO, N. F. O. Quebra-cabeça de uma célula, suas organelas e seu citoesqueleto. 2014, Brasil. Patente: Privilégio de Inovação. Número do

registro: BR102014027530, data de depósito: 04/11/2014, Instituição de registro: INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial.” Além disso, identificam-se outras pesquisas com resultados promissores para a proteção intelectual, tais como:

\* Desenvolvendo a visão periférica em jovens atletas - Software e processo;

\* Estudo da utilização de resíduos da construção civil e cinza de fornos de olarias na confecção de argamassa de revestimento - Produto e processo;

\* Desenvolvimento de uma armadilha fotográfica a partir da plataforma livre de automação - Produto.

Para 2015 tem-se como desafio captar alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação para o programa de auxílio ao Pesquisador Iniciante e também realizar três novos depósitos de propriedade intelectual junto ao INPI, além de ampliar o número de discentes bolsistas. No ano de 2014, foi lançado o edital nº 51/2014, com recursos internos, aprovando-se 4 (quatro) propostas de pesquisa, a saber: 1) Passeio público: uma análise das calçadas da região central do município de Porto Velho, 2) Por uma sociologia do pertencimento: uma análise da relação de ribeirinhos atingidos pela cheia fluvial de 2014 em Porto Velho, 3) Povos da floresta e a cheia histórica do Madeira: identidade e demandas sociais – o caso da comunidade de São Carlos, 4) Possibilidades pedagógicas e os desafios da conservação do complexo da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. O apoio financeiro dado a esses projetos totalizou R\$ 2.154,00 na modalidade Auxílio financeiro ao Pesquisador e R\$ 4.800,00 na modalidade Auxílio financeiro ao Pesquisador Iniciante. Em colaboração ao edital nº 13/2014 – Programa Institucional de Pesquisa do IFRO, houve a aprovação de 5 (cinco) propostas de pesquisa, a saber: 1) Caminho das águas: uma análise das práticas discursivas frente a cheia do Rio Madeira em Porto Velho/RO; 2) Resolução de problemas como ferramenta para melhorar a aprendizagem de matemática em uma turma do IFRO-Porto Velho Calama; 3) Smart Bus Stop: prototipagem e automação de pontos de ônibus; 4) Esporte, Educação e Cidadania: uma análise das contribuições dos jogos internos do Câmpus Porto Velho Calama; 5) Gestão ambiental do território urbano: uma análise dos riscos e vulnerabilidade dos riscos socioambientais dos bairros Baixa união, Triângulo e Balsa em Porto Velho/RO. O apoio financeiro totalizou R\$ 3.609,80 na modalidade Auxílio financeiro ao Pesquisador e R\$ 9.000,00 na modalidade Auxílio financeiro ao Pesquisador Iniciante. Foi iniciado o processo de estabelecimento de rotina de registros de projetos de pesquisa em desenvolvimento por docentes do Câmpus, com vistas à criação de um portfólio institucional e, também, para subsidiar a carga horária docente semanal em atividades de pesquisa. Foram registradas as pesquisas em desenvolvimento em duas modalidades: 1) Pesquisas de demanda espontânea, sem financiamento direto do Câmpus ou que captaram recurso em editais ou chamadas públicas de outras instituições; 2) Pesquisas aprovadas em editais internos, que receberam recurso financeiro (bolsa PIBIC ou taxa de bancada para pesquisador) diretamente do IFRO. Assim, para o ano de 2014, registrou-se um total de 20 projetos de pesquisa em desenvolvimento pelos pesquisadores do Câmpus Porto Velho Calama, sendo eles:

QUADRO DEMONSTRATIVO DE PROJETOS DE PESQUISA	
	Projeto de pesquisa
1	Educação e cidadania em Porto Velho/RO: os desafios educacionais das escolas públicas que se tornaram abrigo em decorrência da enchente de 2014
2	Embarcação não tripulada para análise de sedimentos do Rio Madeira
3	Ações solidárias no período da cheia do Rio Madeira em Porto Velho/RO da 02/20 a 30/04/2014
4	Desenvolvimento e construção de uma estação para recarga de baterias de celular a partir das vibrações em células piezoelétricas
5	Pesquisando novas propostas para o ensino de Física
6	Além da docência
7	Pesquisando metodologias inovadoras no ensino
8	Haitianos: a construção do espaço cultural através do canto coral em Porto Velho – IFRO – Câmpus Porto Velho Calama
9	Gênero e desenvolvimento rural sustentável: uma proposta de pesquisa e extensão para Território Rural Rio Amchado/RO, com ênfase no território do entorno do garimpo da Terra Indígena Roosevelt
10	Ataque de cupins à arborização urbana de Porto Velho: identificação das espécies e cupins e das condições históricas e ecológicas para a infestação
11	GeografiCIDADE Haitina: cultura, representação e direitos
	Aprovados em editais internos
12	Gestão ambiental do território urbano: uma análise dos riscos e vulnerabilidades socioambientais dos bairros Baixa União, Triângulo e Balsa em Porto Velho/RO
13	Esporte, educação e cidadania: uma análise das contribuições dos jogos internos do Câmpus Porto Velho Calama
14	Caminho das águas: uma análise das práticas discursivas frente à enchente do Rio Madeira em Porto Velho/RO, 2014
15	Resolução de problemas como ferramentas para melhorar a aprendizagem de matemática em uma turma do Instituto Federal de Rondônia – Câmpus Porto Velho Calama
16	Smart Bus Stop: prototipagem e automação de pontos de ônibus
17	Passeio público: uma análise das calçadas da região central do município de Porto Velho – RO
18	Por uma sociologia do pertencimento: uma análise da relação de ribeirinhos urbanos atingidos pela cheia fluvial de 2014
19	Povos da floresta e a cheia histórica do Madeira: identificar as demandas sociais – O caso da comunidade São Carlos
20	Historia e Patrimônio: possibilidades pedagógicas e os desafios da conservação do Complexo da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré

Tabela 57 – QUADRO DEMONSTRATIVO DE PROJETOS DE PESQUISA

## Ensino

## Cursos Presenciais:

- Técnico em Edificações (Integrado);
- Técnico em Edificações (Subsequente);
- Técnico em Eletrotécnica (Integrado);
- Técnico em Eletrotécnica (Subsequente);
- Técnico em Informática (Integrado);
- Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente);

- Técnico em Química (Integrado);
- Licenciatura em Física (Graduação);
- Especialização em Gestão Ambiental.

Dados SISTEC

MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS PORTO VELHO CALAMA						
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	2012	2013	2014
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Eletrotécnica	38	40	40
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Eletrotécnica	78	80	41
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	40	40	00
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Informática	83	82	49
Técnico	Subsequente	Presencial	Curso Técnico em Edificações	0	39	00
Técnico	Integrado	Presencial	Curso Técnico em Edificações	79	80	51
Técnico	Integrado	Presencial	Curso Técnico em Química	41	40	43
Licenciatura	-	Presencial	Licenciatura em Física	39	38	38

Fonte: SISTEC.

Table 58 – MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS PORTO VELHO CALAMA.

TAXA DE RETENÇÃO - CAMPUS PORTO VELHO CALAMA						
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	Taxa de retenção		
				2013	2014	Média
Técnico	Integrado	subsequente	Técnico em Eletrotécnica	*	50%	23,91%
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Informática	*	81,5%	
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Eletrotécnica	*	75%	
Técnico	Integrado	Presencial	Curso Técnico em Edificações	*	56,7%	
Técnico	Integrado	Presencial	Curso Técnico em Química	*	67%	
Graduação	Integrado	Presencial	Licenciatura em Física	*	*	

Fonte: SISTEC

\* - curso sem ciclo concluído no ano

Table 59 – TAXA DE RETENÇÃO - CAMPUS PORTO VELHO CALAMA.

RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS PORTO VELHO CALAMA						
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	Quantitativos		Relações Aluno / Professor
				Vagas	Inscritos	
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Edificações	40	410	12,72
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Eletrotécnica	40	681	6,7
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Informática	40	505	14,97
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Química	40	151	5,9
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Edificações	40	698	17,45
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Eletrotécnica	40	816	20,4
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	40	454	11,35
Licenciatura	-	Presencial	Licenciatura em Física	40	2460	61,5

Fonte: SISTEC.

Table 60 – RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS PORTO VELHO CALAMA.

### 5.1.11 Campus Porto Velho “Zona Norte”

O campus Avançado de Porto Velho teve seu funcionamento autorizado em 06 de dezembro de 2010 (Portaria 1.366, de 6 de Dezembro de 2010). Desde 2011, passou a condição de campus, com a denominação Porto Velho Zona Norte. O primeiro Diretor Pro Tempore foi o professor Juarez Alves das Neves Junior, nomeado pela Portaria nº 136, de 03 de março de 2011. Posteriormente, assumiu a Direção-Geral a professora Mércia Gomes Bessa Coelho, nomeada pela Portaria nº 567, de 03 de Outubro de 2011, juntamente com uma equipe inicial de gestão e implantação: Coordenação Geral de Ensino (professor Miguel Fabrício Zamberlan – Portaria nº 485, de 2 de Setembro de 2011); Coordenação Geral de Planejamento e Administração (professor Gilberto Laske – Portaria nº 516, de 12 de Dezembro de 2011), com a missão de realizar as atividades iniciais do campus.

Atualmente, a Direção-Geral do campus Porto Velho Zona Norte encontra-se sob a responsabilidade do Professor Miguel Fabrício Zamberlan (Portaria 580, de 17 de agosto de 2012 e publicada no Diário Oficial da União no dia 21 de agosto de 2012).

#### Cursos Presenciais:

- Técnico em Finanças;
- Técnico em Informática para Internet;
- Tecnologia em Gestão Pública.

#### Cursos EaD:

- Técnicos de Meio Ambiente;
- Eventos;
- Logística;
- Segurança do Trabalho;
- Reabilitação de Dependentes Químicos;
- Serviços Públicos e Administração;
- Técnico em Finanças;
- Técnico em Informática para Internet;
- Agente Comunitário de Saúde.
- Profucionário:
- Alimentação Escolar;
- Infraestrutura Escolar;
- Multimeios Didáticos;
- Secretaria Escolar.

Ensino

Pesquisa

Extensão

Dados SISTEC

MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE						
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	2012	2013	2014
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Finanças	0	39	43
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Informática para Internet	0	40	35
Tecnologia	-	Presencial	Gestão Pública	0	41	50

Fonte: SISTEC.

Table 61 – MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE.

TAXA DE EVASÃO e RETENÇÃO - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE									
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	Taxa de evasão e Retenção					
				2012	2013	2014			
						Média			
Técnico	Subsequente	EaD	Técnico em Agente Comunitário de Saúde	-	-	-			
Técnico	Subsequente	EaD	Técnico em Eventos	-	-	-			
Técnico	Subsequente	EaD	Técnico em Finanças	-	-	-			
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Finanças	-	21,4%	-			
Técnico	Subsequente	EaD	Técnico em Informática para Internet	-	-	-			
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Informática para Internet	-	32%	-			
Técnico	Subsequente	EaD	Técnico em Logística	-	-	-			
Técnico	Subsequente	EaD	Técnico em Meio Ambiente	-	-	-			
Técnico	Subsequente	EaD	Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	-	-	-			
Técnico	Subsequente	EaD	Técnico em Segurança do Trabalho	-	-	-			
Tecnologia	-	Presencial	Gestão Pública	-	7%	-			

Fonte: SISTEC.

Table 62 – TAXA DE EVASÃO e RETENÇÃO- CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE.

RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE							
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	Quantitativos		Relações	
				Vagas	Inscritos	Candidato / Vaga	Aluno / Professor
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Finanças	40	502	12,55	
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Informática p/ Internet	40	155	3,87	28
Tecnologia	-	Presencial	Gestão Pública	40	6915	86,4	

Fonte: SISTEC.

Table 63 – RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

### 5.1.12 Campus Vilhena

No ano de 2014, o Campus Vilhena priorizou a execução de melhorias na infraestrutura física, serviços à comunidade e eventos, tais como: obra para instalação da plataforma elevatória, reforma das calhas e rufos, divisão de salas administrativas (DPLAD/COFIN e CAED/NAPNE), adequação das calçadas de acesso à guarita, aquisição de mobiliário (mesas, armários, cadeiras, longarinas, etc.) e equipamentos específicos para as coordenações de cursos e para os laboratórios. Ainda no exercício de 2014 teve início o processo licitatório no Regime Diferenciado de Contratações Públicas – RDC visando à construção do ambiente de convivência do Campus Vilhena, sendo que a obra terá início no primeiro semestre de 2015. Na área de Gestão de Pessoas, a Coordenação responsável realizou os procedimentos necessários à contratação de professores substitutos e temporários, cadastro dos docentes no Sistema SIGA-EDU, procedimentos sistêmicos referentes à lotação dos servidores no Sistema SUAP além da viabilização da contratação de serviços de pessoa jurídica para promover a capacitação dos servidores. Foram realizados 03(três) cursos in company: “O Coordenador Gestor Administrativo e Pedagógico”; Metodologia da Intervenção. Um olhar: investigativo, Preventivo e Corretivo e Sistema de Concessão de Diárias e Passagens, sendo capacitados 30 servidores, sendo 21(vinte e um) docentes e 09 (nove) Técnicos administrativos. O Plano Anual de Capacitação contemplou 35 servidores, 17(dezessete) docentes e 18(dezoito) técnicos em diversas ações de capacitação como: congressos, visita técnica, palestras, cursos a distância e presenciais em áreas correlatas a da atuação. O Campus ofertou, em 2014, os seguintes cursos presenciais: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Eletromecânica Subsequente ao Ensino Médio, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente ao Ensino Médio e Licenciatura em Matemática.

#### Inserção Regional

Mais que um clima agradável, Vilhena atrai moradores pela versatilidade de sua economia e sua localização estratégica. Ladeado ao Sul com Colorado do Oeste, a Oeste com o município de Pimenta Bueno, a noroeste com Espigão do Oeste e a sudoeste com Chupunguaia, também faz fronteira com o Estado do Mato Grosso, ao Norte e Leste. São 11.519 km<sup>2</sup> de área, divididos entre o bioma amazônico e o cerrado.

Segundo o IBGE, em 2010 a população ultrapassou os 70 mil habitantes, um salto de mais de 20 mil pessoas em relação à contagem do ano 2000. Trata-se de um município jovem, criado pelo artigo 47º da lei n.º 6.448, de 11 de outubro de 1977 com áreas desmembradas dos municípios de Porto Velho e Guajará-Mirim.

Embora tenha poucos anos de emancipação, seu papel na economia, na cultura e na educação do Estado de Rondônia e parte do Estado do Mato Grosso tornam Vilhena uma referência. Neste contexto, o Instituto Federal de Rondônia faz parte desta história, sendo mais uma ferramenta de fortalecimento do desenvolvimento do município.

A Chapada dos Parecis constitui um dos principais dispersores de águas do Estado. Ali nascem os tributários dos rios Roosevelt, Aripuanã, Machado, Cabixi e Guaporé, entre outros. Sua base econômica reside no agronegócio, com ênfase na produção pecuária e de grãos. Na pecuária destaca-se o rebanho bovino de corte e leiteiro. No setor industrial, destaque para empreendimentos em madeireira, mobiliária, construção, metalúrgica e outras. Além do fortalecimento do setor de comércio e serviços.

O local teve um impulso no crescimento populacional pelo fluxo migratório das regiões sudeste e sul, após a construção da rodovia que interligaria a Região Norte com o resto do País, a BR-364, em 1959, e também pelo fato da região possuir uma grande riqueza de madeira nas matas locais e a existência de um clima saudável.

Conta a história que o município de Vilhena começou com a Comissão Rondon, que abria a picada da linha telegráfica, e chegou à região dos Campos Novos dos Parecis (atualmente Vilhena) no dia 29 de junho de 1909, acampando nas nascentes de um rio que Rondon denominou de Comemoração de Floriano.

Em 12 de outubro de 1911 Cel. Rondon inaugurou a estação telegráfica de Nhambiquara e Vilhena. Em 1912, a Comissão Rondon, passando por aquele local na faina de estender a linha telegráfica de Cuiabá a Santo Antônio no Rio Madeira, instalara o posto teleográfico de Vilhena.

Em 01 de abril de 1969 o povoado de Vilhena foi elevado à categoria de subdistrito do Distrito de Rondônia (hoje Ji-Paraná), através do decreto n.º 565, assinado por Luiz Felipe de Azevedo, governador em exercício.

Na área do atual município de Vilhena viviam originalmente os povos Cinta Larga, Tubarão- Latundê (Nambiquara) e Massako. A etnia Cinta Larga habita atualmente a Terra Indígena Roosevelt, localizada na porção norte do município.

No ano de 2014, o Campus Vilhena priorizou a execução de melhorias na infraestrutura física, serviços à comunidade e eventos, tais como: obra para instalação da plataforma elevatória, reforma das calhas e rufos, divisão de salas administrativas (DPLAD/COFIN e CAED/NAPNE), adequação das calçadas de acesso à guarita, aquisição de mobiliário (mesas, armários, cadeiras, longarinas, etc.) e equipamentos específicos para as coordenações de cursos e para os laboratórios. Ainda no exercício de 2014 teve início o processo licitatório no Regime Diferenciado de Contratações Públicas – RDC visando à construção do ambiente de convivência do Campus Vilhena, sendo que a obra terá início no primeiro semestre de 2015. Na área de Gestão de Pessoas, a Coordenação responsável realizou os procedimentos necessários à contratação de professores substitutos e temporários, cadastro dos docentes no Sistema SIGA-EDU, procedimentos sistêmicos referentes à lotação dos servidores no Sistema SUAP além da viabilização da contratação de serviços de pessoa jurídica para promover a capacitação dos servidores. Foram realizados 03(três) cursos in company: “O Coordenador Gestor Administrativo e Pedagógico”; Metodologia da Intervenção. Um olhar: investigativo, Preventivo e Corretivo e Sistema de Concessão de Diárias e Passagens, sendo capacitados 30 servidores, sendo 21(vinte e um) docentes e 09 (nove) Técnicos administrativos. O Plano Anual de Capacitação contemplou 35 servidores, 17(dezessete) docentes e 18(dezoito) técnicos em diversas ações de capacitação como: congressos, visita técnica, palestras, cursos a distância e presenciais em áreas correlatas a da atuação. O Campus ofertou, em 2014, os seguintes cursos presenciais: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Eletromecânica Subsequente ao Ensino Médio, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente ao Ensino Médio e Licenciatura em Matemática

### Extensão

Entende-se como Extensão o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a instituição de ensino em articulação com o mundo do trabalho e com os diversos segmentos sociais, focando-se no desenvolvimento socioeconômico local, com ações que visam consolidar e fortalecer os arranjos produtivos locais, identificados por meio do mapeamento das potencialidades de desenvolvimento regional, proporcionando soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais identificadas. A extensão estimula processos educativos que gerem renda, aumentem a escolaridade e promovam a cidadania, através das seguintes ações: Estágio e Emprego, Observatório do Mundo do Trabalho, Empreendedorismo e Cooperativismo, Cursos de Formação Inicial e Continuada, Projetos Culturais, Artísticos e Desportivos. As atividades de Extensão consistem em um processo educativo, cultural e científico que articula com o Ensino e a Pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a instituição e a sociedade,

com base na interlocução entre saberes, que tem como consequências a produção de saberes resultante do confronto com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação do Instituto. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática/reflexão/prática a extensão é interdisciplinar favorecendo a visão integrada de todas as dimensões da realidade social. Da mesma forma, a comunidade acadêmica, por meio das ações de extensão, tem a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em benefício da sociedade, e os docentes, discentes e técnico-administrativos, de adquirir novas experiências para a constante avaliação e fortalecimento do ensino e da pesquisa. Dessa forma, as políticas de extensão do IFRO, integradas ao ensino e à pesquisa, se materializam por ações pautadas no acesso ao conhecimento científico e tecnológico gerado na instituição, a fim de que sejam criadas condições favoráveis à inserção e permanência no trabalho, à geração de renda e exercício da cidadania, com a participação efetiva de professores, alunos e comunidade, atendendo principalmente os segmentos e setores da sociedade na área de atuação do Campus. Nesse sentido, a Extensão no IFRO prioriza as seguintes dimensões: - Projetos Tecnológicos: atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação que tenham uma interface de aplicação; - Serviços Tecnológicos: consultoria, assessoria e prestação de serviços para o mundo produtivo; - Eventos favorecendo a participação da comunidade externa e/ou interna; - Projetos Sociais que representam soluções para inclusão social, geração de oportunidades e melhoria de condições de vida; - Estágio e Emprego: prospecção de oportunidades de estágio/emprego e a sua operacionalização; - Cursos de Extensão: Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), visando à qualificação, profissionalização e profissionalização do trabalhador; - Projetos Culturais, Artísticos e Esportivos: compreende ações referentes a atividades culturais, artísticas e esportivas; - Visitas Técnicas e Gerenciais: visa à interação das áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho; - Empreendedorismo e Cooperativismo: apoio à formação empreendedora através de programas institucionais, tais como: incubadoras de empresas, cooperativas, empresas juniores e apoio à implantação de parques tecnológicos; - Acompanhamento de Egressos: visa acompanhar o itinerário profissional do ex-aluno, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão; - Conselhos e Fóruns: para participação e interface com a sociedade; - Propriedade Intelectual: registro de patentes, softwares, direitos autorais, marcas, etc; - Relações Internacionais: estabelecimento de intercâmbios e acordos de cooperação internacional. - Acompanhamento do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE Em 2010, a Extensão iniciou suas atividades de organização do departamento e passou a identificar na comunidade local os arranjos produtivos locais e respectivas demandas. Procurando atender as necessidades locais elaborou-se um cadastro de empresas parceiras consolidando as oportunidades de estágio, para no segundo semestre de 2011, atender os alunos dos cursos. Ainda no ano de 2010 inicia a organização dos eventos científicos, esportivos, culturais do Campus com palestras nas respectivas áreas de formação, participação na semana tecnológica, participação em eventos esportivos. No ano de 2011 lança edital interno de projetos de extensão procurando expandir e consolidar a proposta do departamento. Em 2012 as ações se tornaram mais efetivas e em plena expansão em decorrências do crescimento do Campus, com a entrada gradativa ano a ano de alunos nos cursos ofertados. Em 2013 aumentou o número de projetos de extensão e as atividades atenderem as propostas. Neste ano não houve recursos financeiros destinados às atividades de extensão. Mesmo assim o número de projeto superou o ano de 2012 e as atividades de extensão se consolidaram conforme as propostas com o desempenho de toda a equipe do Campus. No ano de 2014 o departamento de extensão foi contemplado com recursos levando-se em consideração a produção de 2013. Os editais foram publicados destinaram-se recursos para materiais de consumo e a compra dos materiais permanentes ficou a cargo do Campus que encontrou dificuldades em atender a demanda. Neste ano o número de projetos foi superior ao ano de 2013 consolidando as atividades de extensão que esta em plena expansão. As principais ações desenvolvidas, ao longo destes anos, foram arti-

culadas entre os servidores do Campus observando as políticas definidas para a extensão, visando consolidar e fortalecer os arranjos produtivos locais; promoção de parcerias entre os campi e comunidades locais. Neste sentido apresentamos o resultado das ações do departamento em 2014.

Nr.	Projeto	Coordenador(a)	Bolsista
1	“Adolescer” Oficinas de desenvolvimento pessoal com adolescentes	1	2
2	Confecção e distribuição de cartilhas de educação Ambiental	1	2
3	Curso: Aprendendo a coleta seletiva dos resíduos sólidos domiciliares para a sustentabilidade	4	2
4	Esporte em Jogo	1	1
5	Família e Escola: Um diálogo possível	3	1
6	Grupos de Reflexão e Orientação Profissional com Adolescentes	1	2
7	O Audiovisual vai à escola	3	2
8	O poder das palavras	2	2
9	Prensa hidráulica didática	1	1
10	Roda de Conversa: debate e leitura	4	2
11	Sustentabilidade: do projeto a prática	2	2
12	SELECT-Sistema Eletrônico de Controle de Trânsito	1	1
13	Software de Controle de Estoque	1	1
14	Treinamento esportivo nas modalidades Futsal e Handebol	1	0
15	Voltif – “O carro sustentável”	1	1

Fonte: Departamento de Extensão Campus Vilhena

Tabela 64 – Relação de Projetos de Extensão em 2014 Edital DEPEX nº 04/2014

## Pesquisa

Com relação à Pesquisa e Inovação, dá-se destaque aos projetos desenvolvidos no Campus em atendimento aos Editais nº 04 e 041/2013 (internos) e nº 013/2014 (PROPESP), totalizando 23 projetos de iniciação científica, que envolveram 41 alunos como pesquisadores iniciantes, sendo 27 discentes financiados pelo Departamento de Pesquisa Inovação e Pós-graduação (DEPESP), 12 pela Assistência Estudantil (PROCAE) e 2 participantes sem remuneração.

Realizou-se nos dias 28 a 31 de outubro de 2014, com o intuito de fortalecer e divulgar os conhecimentos científicos, a II Mostra de Educação Ciência e Tecnologia do IFRO Vilhena, evento vinculado a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, onde toda a comunidade acadêmica, aproximadamente 50 servidores e 350 alunos, puderam participar de palestras, oficinas e seminários. Este evento tem o objetivo apresentar os trabalhos e projetos do Campus principalmente contemplados nos editais dos projetos de pesquisa e extensão. Busca-se com esta atividade despertar o interesse pela pesquisa e desenvolvimento dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Também foi viabilizada a participação de servidores e alunos bolsistas no evento institucional II CONPEX (II Congresso de Pesquisa e Extensão do IFRO) que aconteceu na cidade de Ariquemes/RO, nos dias 07 a 10 de outubro de 2014, novamente com o intuito de socializar as pesquisas desenvolvidas em nossa instituição.

Durante o ano também foi realizada a continuação do curso de Pós Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental, com a oferta de disciplinas especiais, aos alunos que não haviam obtido êxito em todas as unidades curriculares, sendo possível a defesa de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) de 4 alunos, e a efetivação

de 11 alunos matriculados na reoferta de disciplinas. Portanto, das ações desenvolvidas na área de pesquisa, inovação e Pós-graduação, têm-se os seguintes indicadores:

- N° de cursos Lato-Sensu: 1;
- Investimento em Bolsas ICT (Iniciação Científica e Tecnológica): R\$ 31.400,00;
- Investimento em Pesquisa e Produtividade (taxa de bancada): R\$ 15.625,38;
- N° de Artigos publicados em periódicos: 04; • N° de Trabalhos e/ou Resumos publicados em Evento: 15;
- N° de livros publicados: 01; • N° de capítulos de livro: 05;

Concluindo, foi investido em Pesquisa o valor de R\$ 59.865,38 envolvendo a concessão de auxílios ao pesquisador e ao estudante, bem como a aquisição de materiais de consumo e contratação de serviços inerentes ao desenvolvimento dos projetos de pesquisa.

## Ensino

O Campus Vilhena oferta os seguintes cursos:

### Cursos Presenciais:

- Técnico em Edificações (Integrado);
- Técnico em Edificações (Subsequente);
- Técnico em Eletromecânica (Integrado);
- Técnico em Eletromecânica (Subsequente);
- Técnico em Informática (Integrado);
- Técnico em Informática (Subsequente);
- Licenciatura em Matemática (Graduação);
- Especialização em Gestão Ambiental.

### Cursos EaD:

- Técnico em Administração;
- Técnico em Serviços Públicos;
- Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos;
- Técnico em Meio Ambiente;
- Técnico em Eventos;
- Técnico em Segurança do Trabalho;
- Técnico em Logística.

**Profucionário:**

- Técnico em Multimeios Didáticos;
- Técnico em Infraestrutura Escolar;
- Técnico em Secretaria Escolar;
- Técnico em Alimentação Escolar.

**Assistência estudantil**

A Coordenação de Assistência ao Educando – CAED, utiliza a Política de Assistência Estudantil (PAE), com os objetivos de: implementar as condições de permanência dos estudantes no IFRO no seu percurso formativo; Consolidar o apoio à formação acadêmica integral; Contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais; Reduzir as taxas de retenção e evasão; Promover a inclusão social pela educação, articulada com as demais políticas sociais. Para que se tenha êxito nestes objetivos o Câmpus Vilhena no ano de 2014 ofertou os seguintes programas: - PROCAT – Programa de Auxílio Transporte: Auxílio financeiro mensal concedido para contribuir para o deslocamento, municipal ou intermunicipal, do aluno para a realização das atividades acadêmicas regulares referentes ao período letivo. - PROCAL – Programa de Auxílio Alimentação: Assistência financeira mensal concedida para auxiliar no custeio de despesas com alimentação. - PROMORE – Programa de Auxílio Moradia: Assistência financeira mensal concedida para auxiliar no custeio de despesas com moradia. - PROCID - Programa Pró-Cidadania: propõe o desenvolvimento de ações articulando ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de contribuir para o pleno desenvolvimento do estudante e seu preparo para o exercício da cidadania. - PROASEN - Programa de Acompanhamento e Suporte ao Ensino: tem como propósito desenvolver ações voltadas ao atendimento do estudante com baixo desempenho acadêmico, com necessidades educacionais específicas ou em situação de vulnerabilidade socioeconômica, visando seu êxito no processo educativo. - PROASAB - Programa de Atenção à Saúde e Apoio Biopsicossocial: objetiva trabalhar na perspectiva da promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, assistência médica, odontológica e psicossocial inicial aos estudantes. - PRODETEC - Programa de Desenvolvimento Técnico-Científico: A efetivação deste programa se dará por meio de auxílio financeiro para a participação do estudante em eventos/atividades técnico-científicos (inscrição/passagem/hospedagem/alimentação), publicação (livros, revistas, periódicos) ou outras ações que contribuam para sua formação intelectual, acadêmica e profissional. A distribuição dos recursos destinados a Assistência Estudantil foram feitos da seguinte maneira: a) Quantidade de alunos atendidos por Programa e o valor do auxílio recebido nos anos de 2014

## Dados SISTEC

MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS VILHENA						
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	2012	2013	2014
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Informática	81	60	57
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Edificações	80	77	62
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Eletromecânica	61	48	40
Licenciatura	-	Presencial	Licenciatura em Matemática	46	42	40

Fonte: SISTEC.

Tabela 65 – MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS - CAMPUS VILHENA.

TAXA DE EVASÃO e RETENÇÃO - CAMPUS VILHENA									
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	Taxa de evasão e Retenção					
				2012	2013	2014	Média		
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Edificações	26,27%	-	-	25,62%		
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Edificações	-	-	-			
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Eletromecânica	32,04%	-	-			
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Eletromecânica	-	-	-			
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Informática	30,98%	-	-			
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Informática	-	-	-			
Técnico	Subsequente	Presencial	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	-	-	-			
Técnico	Subsequente	EaD	Técnico em Segurança do Trabalho	-	-	-			
Técnico	Subsequente	EaD	Técnico em Eventos	-	-	-			
Técnico	Subsequente	EaD	Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	-	-	-			
Técnico	Subsequente	EaD	Técnico em Logística	-	76,31%	-			
Técnico	Subsequente	EaD	Técnico em Alimentação Escolar	-	-	-			
Técnico	Subsequente	EaD	Técnico em Multimídias Didáticas	-	-	-			
Técnico	Subsequente	EaD	Técnico em Secretaria Escolar	-	-	-			
Técnico	Subsequente	EaD	Técnico em Serviços Públicos	-	-	-			
Técnico	Subsequente	EaD	Técnico em Administração	-	-	-			
Técnico	Subsequente	EaD	Técnico em Meio Ambiente	-	92,3%	-			

Fonte: SISTEC.

Table 66 – TAXA DE RETENÇÃO - CAMPUS VILHENA.

RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS VILHENA							
Tipo de oferta	Forma de oferta	Modalidade de oferta	Nome do curso	Quantitativos		Relações	
				Vagas	Inscritos	Candidato / Vaga	Aluno / Professor
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Edificações	40	107	2,62	18
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Eletromecânica	40	195	4,80	
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Informática	40	104	2,60	
Técnico	Integrado	Presencial	Técnico em Manutenção e suporte em Informática	40	34	0,90	
Licenciatura	-	Presencial	Licenciatura em Matemática	40	99+	40	

Fonte: SISTEC.

Table 67 – RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA E ALUNO / PROFESSOR - CAMPUS VILHENA.

## 5.2 Programação Orçamentária e Financeira e Resultados Alcançados

### 5.2.1 Programa Temático

Não se aplica.

### 5.2.2 Objetivos

Não se aplica.

### 5.2.3 Ações

Neste Capítulo, apresentaremos as Ações desenvolvidas pelo Instituto ao longo do ano de 2014. Cada quadro abaixo apresenta os investimentos e/ou gastos efetuados ao longo do exercício de 2014 em diferentes ações.

As ações aqui descritas foram previstas na Lei Orçamentária Anual – LOA 2014 e executadas pelo Instituto Federal de Rondônia abrangendo a Reitoria e os Campi .

É importante destacar que os dados apresentados nos quadros abaixo refletem o Instituto como um todo. As ações desenvolvidas, seja de Pagamento de Pessoal ou benefícios a servidores, seja de investimentos na Reestruturação física, ou ainda na assistência estudantil ou incentivo a formação e capacitação de servidores atinge de forma equânime a todas as unidades componentes do Instituto Federal de Rondônia, levando, evidentemente em consideração, aspectos relacionados ao tamanho da unidade, número de profissionais atuantes, número de alunos atendidos, entre outros.

#### Ações de responsabilidade da UJ – OFSS

QUADRO A.5.2.3.1. – AÇÕES – OFSS – PAGAMENTO DE APOSENTADORIAS E PENSÕES DE SERVIDORES.						
Identificação da Ação						
Código	20RG					
Título	Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica					
Unidade Orçamentária	26421					
Lei Orçamentária 2014						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar Inscritos 2014	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
-	-	-	1.384.181,93	-	-	684.071,43
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
valor em 1/1/2014	liquidado	cancelado				
7.928.222,44	5.928.624,11	43.332,03				

Fonte: SIAFI Gerencial/SIMEC.

Tabela 68 – A.5.2.3.1 – Ações de responsabilidade da UJ – OFSS

## Ações - OFSS

QUADRO A.5.2.3.2. – AÇÕES – OFSS – PAGAMENTO DE APOSENTADORIAS E PENSÕES DE SERVIDORES.						
Identificação da Ação						
Código	0181					
Título	Pagamento de aposentadorias e pensões de servidores Civis					
Unidade Orçamentária	26421					
Lei Orçamentária 2014						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar Inscritos 2014	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
1.327.001,00	1.517.820,00	1.412.886,94	1.412.886,94	1.412.886,94	0,00	0,00

Fonte: SIAFI Gerencial/SIMEC.

Tabela 69 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÕES - OFSS.

QUADRO A.5.2.3.2 – CONTRIBUIÇÃO A ENTIDADES REPRESENTATIVAS EDUCAÇÃO E ENSINO.						
Identificação da Ação						
Código	00M1					
Descrição	Benefícios Assistenciais Decorrentes do Auxílio - Funeral e Natalidade					
Unidade Responsável	Ministério da Educação					
Unidade Orçamentária	26421					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
20.000,00	20.000,00	4.770,75	4.770,75	-	-	4.770,75

Fonte: SIAFI Gerencial/SIMEC.

Tabela 70 – QUADRO A.5.2.3.2 -Benefícios Assistenciais Decorrentes do Auxílio - Funeral e Natalidade

## Ações/Subtítulos - OFSS

Quadro A.5.2.3.2 – AÇÃO: CONTRIBUIÇÃO DA UNIÃO DE SUAS AUTARQUIAS E FUNDAÇÕES PARA O CUSTEIO DO REGIME DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS.						
Identificação da Ação						
Código	09 HB					
Descrição	Contribuição da União para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais					
Unidade Orçamentária	26421					
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
6.424.011,00	9.761.901,00	9.442.532,15	9.442.532,15	-	-	9.442.532,15

Fonte: Fonte: SIAFI Gerencial/SIMEC.

Tabela 71 – QUADRO A.5.2..3.2 - AÇÃO/SUBTÍTULOS - OFSS.

## Ações não Previstas na LOA 2014 - Restos a Pagar não Processados - OFSS

QUADRO A5.2.3.2. – AÇÃO: ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA AOS SERVIDORES, EMPREGADOS E SEUS DEPENDENTES.						
Identificação da Ação						
Código	2004					
Descrição	Assistência médica e odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes.					
Unidade Responsável	Ministério da Educação					
Unidade Orçamentária	26421					
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
1.185.576,00	1.337.660,00	1.337.622,03	1.337.622,03	-	-	1.337.622,03

Fonte: SIAFI Gerencial/SIMEC.

Tabela 72 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÕES NÃO PREVISTAS LOA 2014 - RESTOS A PAGAR - OFSS.

## Ações - Orçamento de Investimento - OI

QUADRO A.5.2.3.2 – AÇÃO: ASSISTÊNCIA PRÉ-ESCOLAR AOS DEPENDENTES DOS SERVIDORES E EMPREGADOS.						
Identificação da Ação						
Código	2010					
Descrição	Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados					
Unidade Responsável	Ministério da Educação					
Unidade Orçamentária	26421					
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
144.000,00	154.000,00	138.092,27	138.092,27	0,00	0,00	138.092,27

Fonte: SIAFI Gerencial/SIMEC.

Tabela 73 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÕES DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO.

QUADRO A.5.2.3.2. – AÇÃO: AUXÍLIO-TRANSPORTE AOS SERVIDORES E EMPREGADOS.						
Identificação da Ação						
Código	2011					
Descrição	Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados					
Unidade Responsável	Ministério da Educação					
Unidade Orçamentária	26421					
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
144.000,00	164.000,00	153.480,73	153.480,73	0,00	0,00	153.480,73

Fonte: SIAFI Gerencial/SIMEC.

Tabela 74 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÃO: AUXÍLIO TRANSPORTE AOS SERVIDORES E EMPREGADOS.

QUADRO A.5.2.3.2 – AÇÃO: AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO AOS SERVIDORES E EMPREGADOS.						
Identificação da Ação						
Código	2012					
Descrição	Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados					
Unidade Responsável	Ministério da Educação					
Unidade Orçamentária	26421					
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
2.500.752,00	3.679.752,00	3.646.332,27	3.646.332,27	0,00	0,00	3.646.332,27

Fonte: SIAFI Gerencial/SIMEC.

Tabela 75 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÃO: AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO AOS SERVIDORES E EMPREGADOS.

QUADRO A.5.2.1.1 – AÇÃO: EXPANSÃO E REESTRUTURAÇÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA.									
Identificação da Ação									
Código	20RG								
Descrição	Expansão e Reestruturação da Rede Federal de Educação Tecnológica								
Iniciativa	02A0 – Expansão e reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica para ampliação do acesso, interiorização e diversificação da oferta com condições de funcionamento, acessibilidade e permanência do estudante, considerando a otimização da capacidade instalada da estrutura física e de recursos humanos e assegurando condições de inclusão e equidade.								
Unidade Responsável	Ministério da Educação								
Unidade Orçamentária	26421								
Execução Orçamentária e Financeira									
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores			
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	Processados	Pagos		
11.712.908,00	11.712.908,00	2.068.253,36	1.384.181,93	163.982,56	684.071,43	1.220.199,37			
Metas do Exercício Para a Ação									
Ordem	Descrição	Unidade de medida	Execução Orçamentária						
			valor em 1/1/2014	liquidade	cancelado				
011	construção expansão, modernização		7.928.222,44	5.486.632,47	43.332,03				

Fonte: SIAFI Gerencial/SIMEC.

Tabela 76 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÃO: EXPANSÃO E REESTRUTURAÇÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA.

QUADRO A.5.2.3.2 – AÇÃO: PAGAMENTO DE PESSOAL ATIVO DA UNIÃO.						
Identificação da Ação						
Código	20TP					
Descrição	Pagamento de Pessoal Ativo da União					
Unidade Responsável	Ministério da Educação					
Unidade Orçamentária	26421					
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
34.534.253,00	51.835.069,00	51.571.067,88	51.571.067,88	36.817,73	0,00	51.534.250,15

Fonte: SIAFI Gerencial/SIMEC.

Tabela 77 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÃO: PAGAMENTO DE PESSOAL ATIVO DA UNIÃO.

QUADRO A.5.2.3.2 – AÇÃO: ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.						
Identificação da Ação						
Código	2994					
Descrição	Assistência ao Educando da Educação Profissional e Tecnológica					
Unidade Responsável	Ministério da Educação					
Unidade Orçamentária	26421					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
6.718.772,00	6.718,772,00	5.871.361,95	5.208.502,13	106.481,79	662.859,82	5.102.020,34
Execução Física						
Descrição	Un. medida	Montante				
Fornecimento de alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas típicas de assistência social ao educando	Benefício concedido	previsto	programado	realizado		
		33.593	30.343	30343		
Restos a Pagar de exercícios anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Metas Físicas			
valor em 01/01/2014		valor liquidado	valor cancelado	-	-	-
526.097,91		363.167,89	19.770,88	-	-	-

Fonte: SIAFI Gerencial/SIMEC.

Tabela 78 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÃO: ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

QUADRO A.5.2.3.2 – AÇÃO: CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS EM PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO.						
Identificação da Ação						
Código	4572					
Descrição	Capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação e requalificação					
Unidade Responsável	Ministério da Educação					
Unidade Orçamentária	26421					
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
826.625,00	826.625,00	729.338,90	645.831,56	41.516,76	83.507,34	604.314,80
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	descrição	Unidade de medida	Meta Física			
			Previsto	Realizado	Reprogramado	
1	Servidor capacitado	Servidor	300	150	150	

Fonte: SIAFI Gerencial/SIMEC.

Tabela 79 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÃO: CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS EM PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO.

QUADRO A.5.2.3.2 – AÇÃO: CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.						
Identificação da Ação						
Código	6358					
Descrição	Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional					
Unidade Responsável	Ministério da Educação					
Unidade Orçamentária	26421					
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
426.336,00	426.336,00	310.494,33	254.900,90	5.971,41	55.593,43	248.929,49
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de medida	Meta Física		Reprogramado	
			Previsto	Realizado		
1	Pessoa capacitado	Unidade	- 350	- 129	- 221	

Fonte: SIAFI Gerencial/SIMEC.

Tabela 80 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÃO: CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.

QUADRO A.5.2.3.2 – AÇÃO: FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.						
Identificação da Ação						
Código	20RL					
Descrição	Funcionamento das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica					
Iniciativa	02A0 – Expansão e reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica para ampliação do acesso, interiorização e diversificação da oferta com condições de funcionamento, acessibilidade e permanência do estudante, considerando a otimização da capacidade instalada da estrutura física e de recursos humanos e assegurando condições de inclusão e equidade.					
Unidade Responsável	Ministério da Educação					
Unidade Orçamentária	26421					
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
35.252.994,00	35.820.191,00	28.877.944,07	18.639.348,09	1.836.947,85	10.238.595,98	16.802.400,24
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de medida	execução financeira			Realizado
			valor em 1/1/2014	valor liquidado	valor cancelado	
1	Aluno matriculado	Unidade	12.056.633,97	9.867.559,52	228.421,51	-

Fonte: SIAFI Gerencial/SIMEC.

Tabela 81 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÃO: FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

QUADRO A.5.2.3.2. - APOIO A CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES, PROFISSIONAIS, FUNCIONÁRIOS E GESTORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.						
Identificação da Ação						
Código	20RJ					
Descrição	Apoio a capacitação e formação inicial e continuada de professores, profissionais, funcionários e gestores para a educação básica.					
Un. Resp.	Ministério da Educação					
Un. O	26421					
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
269.600,00	269.600,00	106.839,60	99.290,00	99.290,00	7.549,60	-
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de medida	Meta Física		Reprogramado	
			Previsto	Realizado		
1	Incentivo a formação	pessoa	300	150	150	

Fonte: SIAFI Gerencial/SIMEC.

Tabela 82 – QUADRO A.5.2.3.2 - AÇÃO: APOIO A CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES, PROFISSIONAIS, FUNCIONÁRIOS E GESTORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

### Análise Situacional

As ações inscritas na LOA 2014 e executadas pelo Instituto, ao longo do exercício de 2014, podem ser agregadas em 05 (cinco) grupos necessários ao funcionamento do Instituto, a saber:

- 1) Pagamentos de Pessoal e Contribuições ao sistema Previdenciário;
- 2) Investimentos em infraestrutura e Expansão da Rede;
- 3) Incentivo a Formação e Qualificação;
- 4) Fomento ao Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica e;
- 5) Apoio ao Educando.

No grupo de ações relacionadas ao pagamento de Pessoal, englobamos os pagamentos de ativos e inativos, bem como os benefícios e/ou auxílios aos quais fazem jus os servidores em decorrência do exercício das suas funções.

No grupo 2, Investimentos em Infraestrutura e Expansão da Rede, destacamos as inúmeras obras de reparos e construções, instalações e melhorias executadas e em andamento em todas as Unidades do Instituto.

No grupo 3, Ações de Incentivo a Formação e Qualificação dos Profissionais do IFRO, destacamos a realização de convenio junto à Universidade Federal de Rondônia – UNIR, para oferta de pós-graduação lato sensu a servidores do Instituto, entre outros e atividades formativas proporcionados aos servidores, cujo objetivo é melhorar a qualidade do serviço prestado à comunidade.

No campo do grupo 4, Fomento aos Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica, destaca-se que o instituto promoveu uma série de atividades com o fito de desenvolver a Educação Profissional, a exemplo

disto, podemos citar os programas de estágio, o incentivo à pesquisa e a produção científica, as publicações e as participações em seminários nacionais e internacionais.

Por fim, as ações do grupo 5. Apoio ao Estudante, figura como uma das ações mais importantes do ponto de vista da inclusão e da permanência de alunos oriundos de camadas sociais menos favorecidas e que, com os programas de apoio conseguem permanecer no instituto e concluir seus estudos.

É importante ressaltar, quando observados os valores empenhados e pagos, que as divergências constantes referem-se ao sub dimensionamento da meta física ou a limitação orçamentária para fazer frente à demanda da ação. De toda forma, é importante esclarecer que todas as Ações previstas foram executadas, podendo estas, terem apresentado diferentes níveis de atendimento aos indicadores de qualidade, visto que, em alguns casos, a execução depende de terceiros, cabendo ao instituto o acompanhamento e a fiscalização.

### 5.3 Informações sobre outros resultados da gestão

As informações requeridas neste subitem, estão distribuídas ao longo de todo o capítulo, representadas nos quadros e nas descrições e análises efetuadas para cada um, quando julgadas necessárias. optamos por expor os processos e os resultados por câmpus (Unidades Jurisdicionadas), como forma de evidenciar também, as peculiaridades de cada unidade e como cada uma delas tem tratado os problemas e dificuldades que se apresentam.

5.4 Informações sobre indicadores de desempenho operacional

QUADRO 5.4.1- RESULTADOS DOS INDICADORES ACÓRDÃO TCU N.º 2.267/2005.						
Indicadores	Fórmula de Cálculo	Exercícios				
		2014	2013	2012	2011	2010
Relação Candidato/Vaga	Nº de Candidatos / Nº Vagas	11,48	2,86	2,41	2,97	2,69
Relação Ingressos/Aluno	Nº Ingressantes / Nº Total Matriculados	33,42%	46,37%	51,8	64,07	43,34
Relação Concluintes/Aluno	Nº Concluídos e Integralizados Fase Escolar / Nº Total Matriculados	10,30%	3,87%	3,8	3,53	5,21
Índice de Eficiência Acadêmica – Concluintes	Nº Concluídos e Integralizados Fase Escolar / Nº Matriculados Finalizados	47,40%	21,93%	18,6	5,48	12,02
Índice de Retenção do Fluxo Escolar	Nº Total de Retidos / Nº Total Matriculados	26,72%	18,76%	16,1	1,76	3,97
Relação de Alunos/Docente em Tempo Integral	Nº Alunos Matriculados / Nº Docentes	18,46%	37,86	32,57	25,33	17,48
Gastos Correntes por Aluno	Gastos correntes / Total de matriculados	13.465,61	11.099,43	5.482,86	6.855,27	7.880,92
Percentual de Gastos com Pessoal	(Gastos com pessoal * 100) / Gastos totais	54,58%	44,95%	47,45	53,46	62,95
Percentual de Gastos com outros Custeios	(Gastos outros custeios * 100) / Gastos totais	23,41%	22,25%	21,55	18,69	86,04
Percentual de Gastos com Investimentos	((Gastos com investimentos + Gastos com inversões financeiras) * 100) / Gastos totais	17,37%	28,70%	26,96	27,85	9,49

Fonte: PROEN - IFRO.

Tabela 83 – QUADRO A.5.4.1 - RESULTADOS DOS INDICADORES - ACÓRDÃO TCU N.º 2.267/2005.

QUADRO A.5.4.1 - RESULTADOS DOS INDICADORES ACÓRDÃO TCU N.º 2.267/2005.						
Indicadores	Fórmula de Cálculo	Exercícios				
		2014	2013	2012	2011	2010
Socioeconômico	RFPC < 0,5 SM	67	83	1.424	0	-
	0,5 <= RFPC < 1,0 SM	534	1358	653	218	-
	1,0 <= RFPC < 1,5 SM	708	1158	326	0	-
	1,5 <= RFPC < 2,0 SM	421	920	107	510	-
	2,0 <= RFPC < 2,5 SM	305	406	69	0	-
	2,5 <= RFPC < 3,0 SM	260	297	19	453	-
Gestão de Pessoas	3,0 >= RFPC	185	533	4.495	4.469	-
	$\begin{aligned} & ((\text{Qtde de docentes graduados} * 1) + \\ & (\text{Qtde de doc aperfeiçoados} * 2) + \\ & (\text{Qtde de doc. especialistas} * 3) + (\text{Qtde de doc mestres} * 4) + \\ & (\text{Qtde de doc doutores} * 5)) / ((\text{Qtde de doc graduados} + \\ & \text{Qtde de doc aperfeiçoados} + \text{Qtde de doc especialistas} + \\ & \text{Qtde de doc mestres} + \text{Qtde de doc doutores})) \end{aligned}$	<b>3,35</b>	3,25	2,52	2,97	3,10

Fonte: PROEN - IFRO.

Tabela 84 – QUADRO A 5.4.1- RESULTADOS DOS INDICADORES - ACÓRDÃO TCU N.º 2.267/2005.

### Análise Crítica

Em 2014 houve um aumento significativo na proporção entre o número de candidatos e o número de vagas ofertadas pelo Instituto em relação aos anos anteriores. Tal aumento é justificado pela decisão da gestão de aderir ao processo seletivo pelo SISU para os cursos de graduação. com a adesão desse sistema nacional de

Seleção Unificada, as inscrições deixam de ser localizadas e passam a atender candidatos em âmbito nacional.

A relação ingressos/alunos matriculados foi de 33,42% este indicador, no ano de 2014, apresenta retração na ordem de 13,37% em relação à 2013, o que se justifica em função da suspensão de oferta de vagas em dois(02) cursos no câmpus Colorado do Oeste . O ano de 2011 foi o período em que houve mais ingressantes em relação ao volume de matriculados porque se trata da fase de maior expansão do IFRO, em que a maioria dos cursos entrou em funcionamento. A queda em comparação à 2012 deve-se ao fato de alguns cursos não serem reofertados, bem como a estabilização do número de alunos matriculados.

O índice de “concluídos e integralizados na fase escolar” em 2014, ficou em 10,30% dos estudantes. Isto se deve ao fato de que muitos cursos ainda não tiveram seus ciclos concluídos, bem como ao fato de termos níveis relativamente elevados de evasão e retenção entre os cursos que já estão com status finalizados. considere-se também, o fato de que a maioria dos câmpus do instituto, ainda não possuem

O índice é maior em 2010 em razão de haver alunos em formação desde antes da criação do IFRO, matriculados na extinta Escola Agrotécnica, convertida em Câmpus.

O “índice de eficiência acadêmica” foi maior em 2013, em razão da integralização de alguns cursos que iniciaram em 2011, a exemplo dos cursos técnicos subseqüentes ao Ensino Médio, que possuem um período de 2 anos para integralização.

O índice de retenção foi maior em 2013, no comparativo com os anos anteriores, considerando a quantidade de alunos que integralizaram os cursos, bem como os alunos que evadiram, sobretudo nos cursos EaD.

A relação entre alunos e docentes em tempo integral revela um progressivo aumento de 5,29% na quantidade de alunos por professor, em relação ao ano anterior. A discrepância também se deve ao fato do grande número de alunos matriculados nos cursos técnicos na modalidade à distância.

## 6 TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

Declaramos que os itens 6.5. - Suprimento de Fundos; 6.6. - Suprimentos de Fundos Conta tipo B e 6.6.3 - Suprimento de Fundos - Cartão Corporativo (CPGF), bem como o item 6.7. - Renúncia Sob a Gestão da UJ, não possuem conteúdo a ser apresentado para o ano de exercício do Relatório de Gestão.

### 6.1 Programação e Execução das Despesas

#### 6.1.1 Programação das Despesas

QUADRO A.6.1.1 – PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS.					
Unidade Orçamentária:		Código			
Instituto Federal de Rondônia		UO: 26421		UGO: 158148	
Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes			
		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3- Outras Despesas Correntes	
DOTAÇÃO INICIAL		42.285.265,00	0,00	34.876.456,00	
CRÉDITOS	Suplementares		20.829.525,00	0,00	2.018.692,00
	Especiais	Abertos		0,00	
		Reabertos		0,00	
	Extraordinários	Abertos		0,00	
		Reabertos		0,00	
	Créditos Cancelados			0,00	1.622.916,00
	Outras Operações			0,00	
Dotação final 2014 (A)		63.114.790,00		35.272.232,00	
Dotação final 2013(B)		47.496.480,00	0,00	29.674.903,00	
Variação (B/A-1)*100		32,88	- 98,67	18,86	

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 85 – QUADRO A.6.1.1 - PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS.

QUADRO A.6.1.1 – PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS.						
Unidade Orçamentária:		Código				
Instituto Federal de Rondônia		UO: 26421		UGO: 158148		
Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa Capital			9 - Reserva de Contingência	
		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6- Amortização da Dívida		
DOTAÇÃO INICIAL		24.325.107,00	0,00	0,00	0,00	
CRÉDITOS	Suplementares		1.532.505,00	0,00	0,00	0,00
	Especiais	Abertos	0,00	0,00	0,00	0,00
		Reabertos	0,00	0,00	0,00	0,00
	Extraordinários	Abertos	0,00	0,00	0,00	0,00
		Reabertos	0,00	0,00	0,00	0,00
	Créditos Cancelados		0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras Operações		0,00	0,00	0,00	0,00
Dotação final 2014 (A)		25.857.612,00	0,00	0,00	0,00	
Dotação final 2013 (B)		34.085.577,00	0,00	0,00	0,00	
Variação (A/B-1)*100		- 24,14	0,00	0,00	0,00	

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 86 – QUADRO A.6.1.1 - PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS.

### Análise Crítica

A elaboração da proposta dos valores que constituíram a Programação Orçamentária a ser inserida no PLOA da União é constituída através de uma matriz Orçamentária que leva em consideração diversos fatores como: número de alunos, políticas de expansão, modalidades de cursos, tipos de campus por área, regimes de residência de discentes entre outros aspectos, tais dados extraídos diretamente do SISTEC visando padronizar a elaboração no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

A referida Matriz trata inicialmente dos valores a serem propostos para as despesas com outros custeios e de capital.

Já os valores estimados apresentados referentes ao pagamento de pessoal e encargos sociais foram calculados pelo Ministério do Planejamento e inseridos na Matriz de Programação Orçamentária.

A Programação Orçamentária de 2014, proposta pela UO foi acatada no PLOA e acrescida de emenda parlamentar, resultando no montante apresentado nas tabelas acima cujos quais foram aprovado na LOA.

Durante o exercício foram realizadas aberturas de créditos adicionais suplementar para o pagamento de pessoal e encargos sociais para o custeio de benefícios, conforme valores apresentados nas tabelas.

Para outras despesas correntes ocorreu a abertura de crédito adicional . A abertura de créditos adicionais promoveu o crescimento à LOA 2014, observado nas planilhas.



## 6.1.2 Movimentação de Créditos Interna e Externa

QUADRO A.6.1.2.1 – MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA INTERNA POR GRUPO DE DESPESA.						
Movimentação dentro de mesma Unidade Orçamentária entre Unidades Jurisdicionadas Distintas						
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos	158148	158341	-	-	-	154.173,66
	158148	158342				74.756,41
	158148	158343				69.781,97
	158148	158345				73.397,91
	158148	158376				102.961,83
	158148	158532				41.436,26
	158148	158533				15.467,42
Recebidos	158342	158341	-	-	-	1.688,35
	158345	158341				675,34
	158376	158341				675,34
	158532	158341				675,34
	158533	158341				1.013,01
Concedidos	158148	158341	-	-	-	3.770.025,97
	158148	158342				1.798.733,54
	158148	158343				2.785.076,91
	158148	158345				2.023.085,14
	158148	158376				2.395.526,12
	158148	158532				551.624,14
	158148	158533				393.101,26
Recebidos	158345	158376	-			4.700,00
Concedidos			Classificação da Ação			
	158148	158341	-	12.363.2031.2994.0011		1.268.991,04
	158148	158342				175.942,21
	158148	158343				1.328.397,86
	158148	158345				473.860,26
	158148	158376				832.490,75
	158148	158532				350.993,72
	158148	158533				452.932,46
Recebidos	158533	158343				12.363.2031.2994.0011
Concedidos	158148	158341	-	12..363.2031.6358.0011		11.243,50
	158148	158342				69.666,73
	158148	158343				81.477,54
	158148	158345				37.386,42
	158148	158532				27.274,90
	158148	158533				15.327,64
Recebidos	158341	158342	12..363.2031.6358.0011		1.688,35	

Fonte: SIAFI Gerencial.

QUADRO A.6.1.2.1 – MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA INTERNA POR GRUPO DE DESPESA.						
Movimentação dentro de mesma Unidade Orçamentária entre Unidades Jurisdicionadas Distintas						
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
	Concedente	Recebadora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Concedidos	158148	158341	12.363.2031.20RL.0011	1.629.138,23	-	-
	158148	158342		512.248,41		
	158148	158342		512.248,41		
	158148	158343		873.707,28		
	158148	158345		3.681.079,27		
	158148	158376		844.088,70		
	158148	158532		413.638,92		
	158148	158533		478.256,29		
Recebidos	1588532	158345	12.363.2031.20RL.0011	788,00	-	-
	158343	158345		57.523,80		
	158345	158343		790,80		

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 88 – QUADRO A.6.1.2.1 - MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA INTERNA POR GRUPO DE DESPESA.

QUADRO A.6.1.2.2 – MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA EXTERNA POR GRUPO DE DESPESA						
Movimentação dentro de mesma Unidade Orçamentária entre Unidades Jurisdicionadas Distintas						
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos	-	-	-	-	-	-
Recebidos	150014	158341	12.301.2109.2004.0053	-	-	1.060,00
	158125	158341	12.363.2031.20RL.0042	-	-	399,96
	153173	158148	12.363.2031.20RW.0001	-	-	690.775,68
	153173	158148				414.143,99
	153173	158342				202.413,62
	153173	158343				106.181,00
	153173	158345				80.331,55
	153173	158376				293.832,20
	153173	158533				13.229,46
	153173	158532				12.363.2031.8252.0001
200016	158148	14.243.2062.210M.0001			174.877,63	
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
	Concedente	Recebedora		4 – Investi- mentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortiza- ção da Dívida
Concedidos	-	-	-	-	-	-
Recebidos	153173	158532	12.363.2031.8252.0001	180.414,50	-	-

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 89 – QUADRO A.6.1.2.2 - MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA EXTERNA POR GRUPO DE DESPESA.

## 6.1.3 Realização da Despesa

## Despesas Totais por Modalidade de Contratação - Créditos Originários - Total

QUADRO A.6.1.3.1.- DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - TOTAL				
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia		Código UO: 26421		UGO: 158148
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	15.820.226,04	13.562.919,98	R\$ 13.994.100,53	1.773.127,78
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	320.044,41	0,00	114.876,16
c) Concorrência	1.155.328,18	2.350.133,78	R\$ 1.102.743,62	1.658.251,62
d) Pregão	14.664.897,86	10.829.741,79	R\$ 12.891.356,91	9.860.79,35
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Contratações Diretas (h+i)	3.250.886,00	3.312.769,03	R\$ 2.940.284,15	3.148.092,36
h) Dispensa	2.653.388,74	2.838.742,80	R\$ 2.417.889,15	2.696.569,12
i) Inexigibilidade	597.497,26	474.026,23	R\$ 522.395,00	451.523,24
3. Regime de Execução Especial	15.206,46	3.981,39	R\$ 15.206,46	3.981,39
j) Suprimento de Fundos	15.206,46	3.981,39	R\$ 15.206,46	3.981,39
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	68.692.783,11	51.750.738,55	R\$ 68.654.171,98	51.053.722,68
k) Pagamento em Folha	67.706.785,02	51.041.662,69	R\$ 67.669.967,29	50.345.376,10
l) Diárias	985.998,09	709.075,86	R\$ 984.204,69	708.346,58
5. Outros	6.159.738,02	4.597.639,45	R\$ 6.044.068,41	4.384.595,74
6. Total (1+2+3+4+5)	93.938.839,63	73.165.048,40	R\$ 91.647.831,53	70.224.229,30

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 90 – QUADRO A.6.1.3.1 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - TOTAL.

## Despesas por Modalidade de Contratação - Créditos Originários - Executados Diretamente pela UJ

QUADRO A.6.1.3.2.- DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - 158148 (REITORIA)				
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia		Código UO: 26421		UGO: 158148
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	4.808.387,34	5.974.126,99	4.433.164,34	4.698.881,44
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	320.044,41	0,00	114.876,16
c) Concorrência	1.155.328,18	2.350.133,78	1.102.743,62	1.658.251,62
d) Pregão	3.653.059,16	3.303.948,80	3.330.420,72	2.925.753,66
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Contratações Diretas (h+i)	1.332.393,23	1.738.044,64	1.228.977,21	1.645.705,46
h) Dispensa	1.073.665,69	1.493.384,95	1.013.841,88	1.418.323,68
i) Inexigibilidade	258.727,54	244.659,69	215.135,33	227.381,78
3. Regime de Execução Especial	0,00	0,00	0,00	0,00
j) Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	68.236.814,07	51.478.807,83	68.199.996,34	50.781.223,10
k) Pagamento em Folha	67.706.785,02	51.041.662,69	67.669.967,29	50.345.376,10
l) Diárias	530.029,05	437.145,14	530.029,05	435.847,00
5. Outros	1.650.155,67	1.123.924,91	1.588.334,45	1.066.131,42
6. Total (1+2+3+4+5)	76.027.750,31	60.314.904,37	75.450.472,34	58.191.941,42

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 91 – QUADRO A.6.1.3.2 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - REITORIA.

QUADRO A.6.1.3.2.- DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - 158.343(ARIQUEMES)				
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia		Código UO: 26421		UGO: 158148
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	2.389.570,31	1.706.290,16	1.958.287,63	1.539.733,21
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
d) Pregão	2.389.570,31	1.706.290,16	1.958.287,63	1.539.733,21
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Contratações Diretas (h+i)	289.980,48	88.237,08	257.513,06	77.821,58
h) Dispensa	270.434,33	75.807,08	237.966,91	68.611,58
i) Inexigibilidade	19.546,15	12.430,00	19.546,15	9.210,00
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	134.872,52	63.516,65	134.872,52	63.516,65
k) Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
l) Diárias	134.872,52	63.516,65	134.872,52	63.516,65
5. Outros	1.234.807,90	1.125.482,51	1.223.825,44	1.094.719,22
6. Total (1+2+3+4+5)	4.049.231,21	2.983.526,40	3.574.498,65	2.775.790,66

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 92 – QUADRO A.6.1.3.2 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - ARIQUEMES.

QUADRO A.6.1.3.2.- DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - CACOAL				
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia		Código UO: 26421		UGO: 158.533
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	108.080,40	0,00	96.053,11	0,00
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
d) Pregão	108.080,40	0,00	96.053,11	0,00
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Contratações Diretas (h+i)	41.492,75	0,00	36.791,84	0,00
h) Dispensa	14.792,75	0,00	10.091,84	0,00
i) Inexigibilidade	26.700,00	0,00	26.700,00	0,00
3. Regime de Execução Especial	0,00	0,00	0,00	0,00
j) Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	16.086,15	0,00	16.086,15	0,00
k) Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
l) Diárias	16.086,15	0,00	16.086,15	0,00
5. Outros	276.615,42	0,00	269.596,66	0,00
6. Total (1+2+3+4+5)	442.274,72	0,00	418.527,76	0,00

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 93 – QUADRO A.6.1.3.2 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - CACOAL

QUADRO A.6.1.3.2.- DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - COLORADO				
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia		Código UO: 26421		UGO: 158.341
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	3.824.740,63	2.918.814,35	3.587.859,12	2.840.104,06
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
d) Pregão	3.824.740,63	2.918.814,35	3.587.859,12	2.840.104,06
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Contratações Diretas (h+i)	139.961,90	336.649,80	393.484,90	330.852,85
h) Dispensa	405.515,96	306.352,06	360.633,52	301.697,79
i) Inexigibilidade	34.445,94	30.297,74	32.851,38	29.155,06
3. Regime de Execução Especial	13.243,46	1.816,95	13.243,96	1.816,95
j) Suprimento de Fundos	13.243,46	1.816,95	13.243,96	1.816,95
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	134.872,52	98.068,59	134.872,52	98.068,59
k) Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
l) Diárias	134.872,52	98.068,59	134.872,52	98.068,59
5. Outros	882.463,32	744.328,79	880.711,26	744.328,79
6. Total (1+2+3+4+5)	5.295.281,83	4.099.678,48	5.010.171,26	4.015.171,24

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 94 – QUADRO A.6.1.3.2 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ-COLORADO DO OESTE.

QUADRO A.6.1.3.2.– DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - JÍ-PARANÁ				
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia		Código UO: 26421		UGO: 158.376
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	1.311.536,89	984.852,68	1.089.630,55	853.138,83
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
d) Pregão	1.311.536,89	984.852,68	1.089.630,55	853.138,83
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Contratações Diretas (h+i)	445.399,04	433.378,65	396.537,63	422.251,65
h) Dispensa	338.165,68	345.502,06	298.713,07	334.375,06
i) Inexigibilidade	107.233,36	87.876,59	97.824,56	87.876,59
3. Regime de Execução Especial	0,00	0,00	0,00	0,00
j) Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	69.003,50	57.985,73	69.003,50	0,00
k) Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
l) Diárias	69.003,50	57.985,73	69.003,50	0,00
5. Outros	946.795,88	841.477,04	922.075,77	785.838,39
6. Total (1+2+3+4+5)	2.772.735,31	2.317.694,10	2.477.247,45	2.061.228,87

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 95 – QUADRO A.6.1.3.2 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ-JÍ-PARANÁ.

QUADRO A.6.1.3.2.- DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - CALAMA				
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia		Código UO: 26421		UGO: 158.345
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	1.631.658,33	1.065.625,49	1.455.980,10	857.243,08
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
d) Pregão	1.631.658,33	1.065.625,49	1.455.980,10	857.243,08
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Contratações Diretas (h+i)	446.389,24	450.129,61	398.878,53	405.131,57
h) Dispensa	370.907,21	403.361,51	329.133,94	359.225,87
i) Inexigibilidade	75.482,03	46.768,10	69.744,59	45.905,70
3. Regime de Execução Especial	713,00	1.624,00	713,00	1.624,00
j) Suprimento de Fundos	713,00	1.624,00	713,00	1.624,00
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	45.889,10	38.505,33	45.889,10	38.505,33
k) Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
l) Diárias	45.889,10	38.505,33	45.889,10	38.505,33
5. Outros	494.115,35	463.523,73	494.115,35	461.190,75
6. Total (1+2+3+4+5)	2.618.765,02	2.019.408,16	2.395.576,08	1.763.694,73

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 96 – QUADRO A.6.1.3.2 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ-CALAMA

QUADRO A.6.1.3.2.- DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - VILHENA				
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia		Código UO: 26421		UGO: 158.342
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	1.354.193,66	850.210,31	1.225.491,12	844.736,51
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
d) Pregão	1.354.193,66	850.210,31	1.225.491,12	844.736,51
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Contratações Diretas (h+i)	227.612,62	266.329,25	203.831,04	266.329,25
h) Dispensa	168.473,38	214.335,14	156.077,05	214.335,14
i) Inexigibilidade	59.139,24	51.994,11	47.753,99	51.994,11
3. Regime de Execução Especial	1.250,00	540,44	1.250,00	540,44
j) Suprimento de Fundos	1.250,00	540,44	1.250,00	540,44
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	83.631,42	57.054,67	81.838,02	57.054,67
k) Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
l) Diárias	83.631,42	57.054,67	81.838,02	57.054,67
5. Outros	358.395,54	294.207,55	349.020,54	286.246,84
6. Total (1+2+3+4+5)	2.025.083,24	1.468.342,22	1.861.430,72	1.454.907,71

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 97 – QUADRO A.6.1.3.2 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - VILHENA

QUADRO A.6.1.3.2.- DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - ZONA NORTE				
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia		Código UO: 26421		UGO: 158.532
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	392.058,48	0,00	147.634,56	0,00
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
d) Pregão	392.058,48	0,00	147.634,56	0,00
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Contratações Diretas (h+i)	27.646,74	0,00	24.269,94	0,00
h) Dispensa	11.433,74	0,00	11.430,94	0,00
i) Inexigibilidade	16.213,00	0,00	12.839,00	0,00
3. Regime de Execução Especial	0,00	0,00	0,00	0,00
j) Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	21.079,07	0,00	21.079,07	0,00
k) Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
l) Diárias	21.079,07	0,00	21.079,07	0,00
5. Outros	264.923,70	0,00	264.923,70	0,00
6. Total (1+2+3+4+5)	705.707,99	0,00	457.907,27	0,00

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 98 – QUADRO A.6.1.3.2 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - ZONA NORTE

Despesas por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos Originários - Total

QUADRO A.6.1.3.3 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - TOTAL											
Unidade Orçamentária:		Código UC:						UGO:			
Instituto Federal de Rondônia		26421						158148			
DESPESAS DE CAPITAL											
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos				
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013			
4 - Investimentos	7.646.239,97	10.551.563,00	1.894.659,56	1.714.173,97	5.751.580,41	8.837.389,03	1.398.019,82	1.382.548,22			
52 - Equipamentos e Material Permanente	2.904.818,89	9.537.877,62	1.180.166,15	2.670.178,19	1.724.652,74	6.867.699,43	1.127.581,59	1.773.127,78			
39 – Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica		0,00		0,00		0,00		0,00			
92- Despesas de Exercícios anteriores	102.608,96	-	R\$ 95.174,95	-	R\$ 7.434,01	-	R\$ 95.174,95	-			
Demais elementos do grupo	1.395,00	0,00	R\$ 1.395,00	0,00	R\$ 0,00	0,00	R\$ 1.395,00	-			

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 99 – QUADRO A.6.1.3.3 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - TOTAL.

QUADRO A.6.1.3.3 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - TOTAL - UGO - 26421 (IFRO)												
Unidade Orçamentária:		Código UO:						UGO:				
Instituto Federal de Rondônia		26421						158148				
DESPESAS CORRENTES												
Grupos de Despesa	Empenhada			Liquidadada			RP não processados			Valores pagos		
	2014	2013	2014	2014	2013	2014	2014	2013	2014	2014	2013	2013
1 - Despesas de Pessoal												
11 - Vencimento e Vantagens Fixas - Pessoa Civil	R\$ 49.084.480,92	36.643.113,82	R\$ 49.084.480,92	R\$ 49.084.480,92	36.640.713,82	0,00	0,00	2.400,00	R\$ 49.072.539,59			35.968.311,99
13 - Obrigações Patronais	R\$ 9.802.084,99	7.138.975,42	R\$ 9.802.084,99	R\$ 9.802.084,99	7.138.975,42	0,00	0,00	0,00	R\$ 9.777.208,59			7.116.874,35
04 - Contratação por Tempo Determinado	R\$ 1.720.993,48	1.401.651,64	R\$ 1.720.993,48	R\$ 1.720.993,48	1.401.651,64	0,00	0,00	0,00	R\$ 1.720.993,48			1.401.651,64
Demais Elementos do Grupo	R\$ 1.818.927,58	1.594.987,69	R\$ 1.818.927,58	R\$ 1.818.927,58	1.594.987,69	0,00	0,00	0,00	R\$ 1.818.927,58			1.594.987,69
39 - Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	R\$ 10.285.639,16	8.434.274,90	R\$ 10.285.639,16	R\$ 8.463.836,84	6.694.428,86	R\$ 1.821.802,32	1.739.846,04		R\$ 7.626.621,26			6.332.379,57
18 - Auxílio financeiros a estudantes	R\$ 4.587.772,26	-	R\$ 4.587.772,26	R\$ 4.529.172,30	-	R\$ 58.599,96	-		R\$ 4.504.025,12			-
37 - Locação de Mão de Obra	R\$ 4.467.802,51	3.709.510,96	R\$ 4.467.802,51	R\$ 3.876.259,23	3.134.609,88	R\$ 591.543,28	574.901,08		R\$ 3.460.168,93			2.915.182,56
4 - Demais Elementos do Grupo	R\$ 13.248.253,51	10.619.216,11	R\$ 13.248.253,51	R\$ 11.471.688,63	10.041.883,94	R\$ 1.776.564,88	577.332,17		R\$ 11.045.175,62			9.784.830,75
TOTAL GERAL	105.671.017,23	93.960.303,97	93.938.839,63	93.938.839,63	73.165.048,40	11.732.177,60	20.295.255,57		91.647.851,53			70.224.229,30

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 100 – QUADRO A.6.1.3.3 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - TOTAL.

Despesas por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos Originários - Valores Executados Diretamente pela UJ

QUADRO A.6.1.3.4 – CONSOLIDADO - UJ REITORIA (158.148) DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ											
Unidade Orçamentária:		Código UO:						UGO:			
Instituto Federal de Rondônia		26421						158148			
DESPESAS CORRENTES											
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos				
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013			
1. Despesas de Pessoal											
11. Vencimentos e Vantagens Fixas	49.084.480,92	36.643.113,82	49.084.480,92	36.640.713,82	0,00	2.400,00	49.072.539,59	35.968.311,99			
13. Obrigações Patronais	9.802.084,99	7.138.975,42	9.802.084,99	7.138.975,42	0,00	0,00	9.777.208,59	7.116.874,35			
4. Contratação por tempo determinado	1.720.993,48	1.401.651,64	1.720.993,48	1.401.651,64	0,00	0,00	1.720.993,48	1.401.651,64			
Demais Elementos do Grupo	1.818.927,58	1.594.987,69	1.818.927,58	1.594.987,69	0,00	0,00	1.818.927,58	1.594.987,69			
3. Outras Despesas Correntes											
46. Auxílio Alimentação	3.478.626,55	2.851.945,69	3.478.626,55	2.851.945,69	0,00	0,00	3.478.626,55	2.851.945,69			
39. Outros Serviços / Pessoa Jurídica	3.159.946,78	3.823.507,15	2.738.879,65	2.992.209,48	421.067,13	831.297,67	2.569.618,88	2.821.222,68			
93. indenizações e Restituições	1.544.581,10	1.418.563,99	1.544.581,10	1.374.994,95	0,00	43.569,04	1.544.581,10	1.355.867,07			
Demais Elementos do Grupo	4.942.517,43	4.413.136,61	4.453.293,37	3.359.896,81	489.224,06	1.053.239,80	4.246.076,46	3.154.417,38			

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 101 – QUADRO A.6.1.3.4 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ.

QUADRO A.6.1.3.4 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - REITORIA											
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia		Código UO: 26421			UGO: 158.148						
Grupos de Despesa	Empenhada			Liquidade			RP não processados			Valores Pagos	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	
Investimentos	1.856.803,57	9.475.870,62	1.180.166,15	2.670.178,19	676.637,42	6.805.692,43	1.127.581,59	1.773.127,78			
51. Obras e Instalações	323.757,96	2.585.869,47	111.703,74	289.350,68	212.054,22	2.296.518,79	305,74	154.361,51			
52. Equipamentos e Mat. Permanente	100.051,79	0,00	92.617,78	0,00	7.434,01	0,00	92.617,78	0,00			
92. Despesas exercícios anteriores	1.395,00	0,00	1.395,00	0,00	0,00	0,00	1.395,00	0,00			
Demais Elementos do Grupo	77.834.167,15	71.347.622,10	76.027.750,31	60.314.904,37	1.806.416,84	11.032.717,73	75.450.472,34	58.191.941,42			
Total Geral											

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 102 – QUADRO A.6.1.3.4 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ

QUADRO A.6.1.3.4 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - COLORADO DO OESTE											
Unidade Orçamentária:		Código UO:				UGO:					
Instituto Federal de Rondônia		26421				158.341					
DESPESAS CORRENTES											
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos				
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013			
Outras Despesas correntes											
30. Material de Consumo	1.762.177,65	1.122.607,31	1.385.122,23	883.381,95	377.055,42	239.225,36	1.279.394,84	870.818,55			
39. Outros Serviços / Pessoa Jurídica	1.426.338,07	1.216.552,86	1.265.326,19	1.018.645,34	161.011,98	197.907,52	1.198.658,00	1.012.307,41			
37. Locação de Mão-de-Obra	871.910,96	598.381,84	871.910,96	598.381,84	0,00	0,00	762.542,59	545.843,41			
Demais Elementos do Grupo	1.142.319,14	918.504,17	1.077.299,18	897.793,79	65.019,96	20.710,38	1.073.942,56	897.793,79			
DESPESAS DE CAPITAL											
4. Intinmentos											
52. Equipamentos e Mat. Permanentes	936.365,74	2.772.695,44	693.076,10	701.475,56	243.289,64	2.071.219,88	693.076,10	688.408,08			
51. Obras e Instalações	690.215,32	0,00	0,00	0,00	690.215,32	0,00	0,00	0,00			
92. Despesas exercícios anteriores	2.557,17	0,00	2.557,17	0,00	0,00	0,00	2.557,17	0,00			
Total Geral	6.831.884,05	6.628.741,62	5.295.291,83	4.099.678,48	1.536.592,32	2.529.063,14	5.010.171,26	4.015.171,24			

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 103 – QUADRO A.6.1.3.4 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - COLORADO DO OESTE

QUADRO A.6.1.3.4 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - VILHENA											
Unidade Orçamentária:		Código UO:			UGO:						
Instituto Federal de Rondônia		26421			158.342						
DESPESAS CORRENTES											
Grupos de Despesa	Empenhada			Liquidadada			RP não processados			Valores Pagos	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	
Outras Despesas correntes	342.910,30	309.514,30	112.811,99	147.611,63	230.098,31	161.902,67	97.541,79	147.444,03			
30. Material de Consumo	261.154,03	263.254,34	261.154,03	263.254,34	0,00	6.620,00	254.154,03	248.673,63			
18. Auxílio financeiro a estudante	133.599,27	610.886,67	33.469,25	487.461,28	100.130,02	123.425,39	33.469,16	487.461,28			
39. Outros Serviços / Pessoa Jurídica	59.098,93	514.220,65	31.547,54	439.818,52	27.551,39	74.402,13	31.528,78	434.512,32			
Demais Elementos do Grupo											
DESPESAS DE CAPITAL											
4. Intinmentos	478.256,29	587.490,75	3.291,91	136.816,45	474.964,38	450.674,30	1.834,00	136.816,45			
52. Equipamentos e Mat. Permanentes	1.275.018,82	2.285.366,71	442.274,72	1.468.342,22	832.744,10	817.024,49	418.527,76	1.454.907,71			
Total Geral											

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 104 – QUADRO A.6.1.3.4 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ-VILHENA

QUADRO A.6.1.3.4 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - CACOAL												
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia			Código UO: 26421			UGO: 158.533						
DESPESAS CORRENTES												
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada			RP não processados		Valores Pagos				
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013		
Outras Despesas correntes												
30. Material de Consumo	342.910,30	0,00	112.811,99	0,00	230.098,31	0,00	97.541,79	0,00				
39. Outros Serviços /Pessoa Jurídica	133.599,27	0,00	33.469,25	0,00	100.130,02	0,00	33.469,16	0,00				
18. Auxílio Financeiro a Estudantes	261.154,03	0,00	261.154,03	0,00	0,00	0,00	254.154,03	0,00				
Demais Elementos do Grupo	59.098,93	0,00	31.547,54	0,00	27.551,39	0,00	31.528,78	0,00				
DESPESAS DE CAPITAL												
4. Intimentos	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
52. Equipamentos e Mat. Permanentes	478.256,29	0,00	3.291,91	0,00	474.964,38	0,00	1.834,00	0,00				
Total Geral	1.275.018,82	0,00	442.274,72	0,00	832.744,10	0,00	418.527,76	0,00				

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 105 – QUADRO A.6.1.3.4 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - CACOAL

QUADRO A.6.1.3.4 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - JÍ-PARANÁ												
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia			Código UO: 26421			UGO: 158.376						
DESPESAS CORRENTES												
Grupos de Despesa	Empenhada			Liquidada			RP não processados			Valores Pagos		
	2014	2013	2014	2014	2013	2014	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Outras Despesas correntes	664.173,93	570.924,89	494.943,46	492.653,19	169.230,47	78.271,70	436.481,03	442.718,18				
37. Locação de mão-de-obra	815.469,75	699.766,92	809.649,75	694.941,04	5.820,00	4.825,88	796.372,57	630.429,88				
18. Auxílio financeiro a estudante	1.250.862,59	785.180,98	1.069.610,45	677.199,00	181.252,14	107.981,98	915.390,70	107.981,98				
39. Outros Serviços /Pessoa Jurídica	599.797,09	633.554,92	376.403,27	294.290,19	223.393,82	339.264,73	311.389,25	721.488,15				
Demais Elementos do Grupo												
DESPESAS DE CAPITAL												
4. Intinmentos	844.088,70	547.087,88	22.128,38	158.610,68	821.960,32	388.477,20	17.613,90	158.610,68				
52. Equipamentos e Mat. Permanentes	4.174.392,06	3.236.515,59	2.772.735,31	2.317.694,10	1.401.656,75	918.821,49	2.477.247,45	2.061.228,87				
Total Geral												

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 106 – QUADRO A.6.1.3.4 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - JÍ-PARANÁ

QUADRO A.6.1.3.4 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - ARIQUEMES												
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia			Código UO: 26421			UGO: 158.343						
DESPESAS CORRENTES												
Grupos de Despesa	Empenhada			Liquidadada			RP não processados			Valores Pagos		
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	
Outras Despesas correntes	953.881,71	864.376,75	837.325,37	717.556,65	116.556,34	146.820,10	741.163,14	146.820,10	741.163,14	146.820,10	146.820,10	
37. Locação de mão-de-obra	1.003.120,64	804.943,85	1.002.520,64	804.943,85	600,00	0,00	1.002.080,64	798.183,85	1.002.080,64	798.183,85	798.183,85	
18. Auxílio financeiro a estudante	1.341.888,03	874.104,09	1.212.109,44	714.301,05	129.778,59	159.803,04	1.065.587,12	654.473,81	1.065.587,12	654.473,81	654.473,81	
39. Outros Serviços / Pessoa Jurídica	947.357,00	1.131.898,78	811.582,99	693.563,57	135.774,01	438.335,21	714.062,81	1.168.032,15	714.062,81	1.168.032,15	1.168.032,15	
Demais Elementos do Grupo												
DESPESAS DE CAPITAL												
4. Intinmentos	816.183,48	1.349.420,95	185.692,77	53.161,28	630.490,71	1.296.259,67	51.604,94	8.280,75	51.604,94	8.280,75	8.280,75	
52. Equipamentos e Mat. Permanentes	5.062.430,86	5.024.744,42	4.049.231,21	2.983.526,40	1.013.199,65	2.041.218,02	3.574.498,65	2.775.790,66	3.574.498,65	2.775.790,66	2.775.790,66	
Total Geral												

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 107 – QUADRO A.6.1.3.4 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - ARIQUEMES

QUADRO A.6.1.3.4 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ -ZONA NORTE												
Unidade Orçamentária:			Código UO:			UGO:						
Instituto Federal de Rondônia			26421			158.533						
DESPESAS CORRENTES												
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos					
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Outras Despesas correntes	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
32. Material ou serviço para dist. gratuita	157.542,60	0,00	21.740,00	0,00	135.802,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
18. Auxílio financeiro a estudante	251.718,12	0,00	251.718,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	251.718,12	0,00	0,00	0,00
39. Outros Serviços /Pessoa Jurídica	353.274,36	0,00	146.538,81	0,00	206.735,55	0,00	43.721,68	0,00	43.721,68	0,00	0,00	0,00
Demais Elementos do Grupo	303.748,13	0,00	157.011,06	0,00	146.737,07	0,00	153.017,47	0,00	153.017,47	0,00	0,00	0,00
DESPESAS DE CAPITAL												
4. Intinmentos	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
52. Equipamentos e Mat. Permanentes	412.850,92	0,00	128.700,00	0,00	284.150,92	0,00	9.450,00	0,00	9.450,00	0,00	0,00	0,00
Total Geral	1.479.134,13	0,00	705.707,99	0,00	773.426,14	0,00	457.907,27	0,00	457.907,27	0,00	0,00	0,00

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 108 – QUADRO A.6.1.3.4 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - ZONA NORTE

QUADRO A.6.1.3.4 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - CALAMA											
Unidade Orçamentária:		Código UO:		UGO:							
Instituto Federal de Rondônia		26421		158.345							
DESPESAS CORRENTES											
Grupos de Despesa	Empenhada			Liquidadada			RP não processados			Valores Pagos	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2013
Outras Despesas correntes	346.687,05	291.453,46	239.693,04	240.779,27	106.994,01	50.674,19	232.149,59	233.423,71			
37. Locação de mão-de-obra	443.790,00	357.910,00	443.790,00	357.910,00	0,00	0,00	443.790,00	357.910,00			
18. Auxílio financeiro a estudante	1.340.397,26	889.146,15	987.066,14	660.197,16	353.331,12	228.948,99	879.564,28	606.479,08			
39. Outros Serviços / Pessoa Jurídica	471.480,08	627.798,41	383.341,65	347.257,08	88.138,43	280.541,33	370.861,54	291.305,86			
Demais Elementos do Grupo											
DESPESAS DE CAPITAL											
4. Intinmentos	3.519.288,47	2.708.998,51	564.874,19	374.759,32	2.954.414,28	2.334.239,19	469.210,67	236.070,75			
52. Equipamentos e Mat. Permanentes	161.000,00	62.007,00	0,00	0,00	161.000,00	62.007,00	0,00	0,00			
51. Obras e Instalações	6.282.642,86	4.937.313,53	2.618.765,02	1.980.902,83	3.663.877,84	2.956.410,70	2.395.576,08	1.725.189,40			
Total Geral											

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 109 – QUADRO A.6.1.3.4 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ - CALAMA

## Despesas Totais por Modalidade de Contratação - Créditos de Movimentação externa

QUADRO A.6.1.3.5.- DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA - REITORIA				
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia		Código UO: 26421		UGO: 158148
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	40.728,90	1.018.699,97	40.728,90	1.015.947,65
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
d) Pregão	40.728,90	1.018.699,97	40.728,90	1.015.947,65
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Contratações Diretas (h+i)	0,00	0,00	0,00	0,00
h) Dispensa	0,00	0,00	0,00	0,00
i) Inexigibilidade	0,00	0,00	0,00	0,00
3. Regime de Execução Especial	0,00	0,00	0,00	0,00
j) Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	8.325,20	25.670,19	8.325,20	25.670,19
k) Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
l) Diárias	8.325,20	25.670,19	8.325,20	25.670,19
5. Outros	472.678,46	547.404,40	466.570,35	521.003,96
6. Total (1+2+3+4+5)	521.732,56	1.591.774,56	515.624,45	1.562.621,80

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 110 – QUADRO A.6.1.3.5 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA.

QUADRO A.6.1.3.5.- DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA - ARIQUEMES				
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia		Código UO: 26421		UGO: 158.343
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	0,00	42.243,75	0,00	42.243,75
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
d) Pregão	0,00	42.243,75	0,00	42.243,75
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Contratações Diretas (h+i)	0,00	0,00	0,00	0,00
h) Dispensa	0,00	0,00	0,00	0,00
i) Inexigibilidade	0,00	0,00	0,00	0,00
3. Regime de Execução Especial	0,00	0,00	0,00	0,00
j) Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	0,00	0,00	0,00	0,00
k) Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
l) Diárias	0,00	0,00	0,00	0,00
5. Outros	105.386,00	631.505,04	105.386,00	631.505,04
6. Total (1+2+3+4+5)	105.386,00	673.748,79	105.386,00	673.748,79

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 111 – QUADRO A.6.1.3.5 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA.

QUADRO A.6.1.3.5.- DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA - CACOAL				
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia		Código UO: 26421		UGO: 158.343
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	0,00	0,00	0,00	0,00
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
d) Pregão	0,00	0,00	0,00	0,00
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Contratações Diretas (h+i)	0,00	0,00	0,00	0,00
h) Dispensa	0,00	0,00	0,00	0,00
i) Inexigibilidade	0,00	0,00	0,00	0,00
3. Regime de Execução Especial	0,00	0,00	0,00	0,00
j) Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	0,00	0,00	0,00	0,00
k) Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
l) Diárias	0,00	0,00	0,00	0,00
5. Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
6. Total (1+2+3+4+5)	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 112 – QUADRO A.6.1.3.5 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA.

QUADRO A.6.1.3.5.- DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA - COLORADO				
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia		Código UO: 26421		UGO: 158.341
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	35.729,94	15.035,81	35.550,36	14.287,22
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
d) Pregão	35.729,94	15.035,81	35.550,36	14.287,22
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Contratações Diretas (h+i)	6.020,25	0,00	6.020,25	0,00
h) Dispensa	6.020,25	0,00	6.020,25	0,00
i) Inexigibilidade	0,00	0,00	0,00	0,00
3. Regime de Execução Especial	0,00	0,00	0,00	0,00
j) Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	0,00	0,00	0,00	0,00
k) Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
l) Diárias	0,00	0,00	0,00	0,00
5. Outros	647.576,67	440.295,65	647.326,67	395.615,82
6. Total (1+2+3+4+5)	689.326,86	455.331,46	688.897,28	409.903,04

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 113 – QUADRO A.6.1.3.5 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA.

QUADRO A.6.1.3.5.- DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA - JÍ-PARANÁ				
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia		Código UO: 26421		UGO: 158.376
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	21.132,30	19.152,24	4.185,77	19.152,24
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
d) Pregão	21.132,30	19.152,24	4.185,77	19.152,24
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Contratações Diretas (h+i)	0,00	0,00	0,00	0,00
h) Dispensa	0,00	0,00	0,00	0,00
i) Inexigibilidade	0,00	0,00	0,00	0,00
3. Regime de Execução Especial	0,00	0,00	0,00	0,00
j) Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	0,00	0,00	0,00	0,00
k) Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
l) Diárias	0,00	0,00	0,00	0,00
5. Outros	215.823,00	326.802,00	215.823,00	216.011,00
6. Total (1+2+3+4+5)	236.955,30	345.954,24	220.008,77	235.163,24

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 114 – QUADRO A.6.1.3.5 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA.

QUADRO A.6.1.3.5.- DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA - CALAMA				
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia		Código UO: 26421		UGO: 158.345
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	0,00	0,00	0,00	0,00
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
d) Pregão	0,00	0,00	0,00	0,00
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Contratações Diretas (h+i)	0,00	0,00	0,00	0,00
h) Dispensa	0,00	0,00	0,00	0,00
i) Inexigibilidade	0,00	0,00	0,00	0,00
3. Regime de Execução Especial	0,00	0,00	0,00	0,00
j) Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	0,00	0,00	0,00	0,00
k) Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
l) Diárias	0,00	0,00	0,00	0,00
5. Outros	75.094,00	202.352,28	69.464,30	158.901,28
6. Total (1+2+3+4+5)	75.094,00	202.352,28	69.464,30	158.901,28

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 115 – QUADRO A.6.1.3.5 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA.

QUADRO A.6.1.3.5.- DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA - VILHENA				
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia		Código UO: 26421		UGO: 158.342
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	8.003,68	0,00	8.003,68	0,00
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
d) Pregão	8.003,68	0,00	8.003,68	0,00
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Contratações Diretas (h+i)	4.782,49	0,00	4.782,49	0,00
h) Dispensa	4.782,49	0,00	4.782,49	0,00
i) Inexigibilidade	0,00	0,00	0,00	0,00
3. Regime de Execução Especial	0,00	0,00	0,00	0,00
j) Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	0,00	0,00	0,00	0,00
k) Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
l) Diárias	0,00	0,00	0,00	0,00
5. Outros	176.966,00	260.083,00	176.966,00	260.083,00
6. Total (1+2+3+4+5)	189.752,17	260.083,00	189.752,17	260.083,00

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 116 – QUADRO A.6.1.3.5 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA.

QUADRO A.6.1.3.5.- DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA - ZONA NORTE				
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia			Código UO: 26421	UGO: 158.532
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	1.108.464,04	0,00	839.345,10	0,00
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
d) Pregão	1.108.464,04	0,00	839.345,10	0,00
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Contratações Diretas (h+i)	0,00	0,00	0,00	0,00
h) Dispensa	0,00	0,00	0,00	0,00
i) Inexigibilidade	0,00	0,00	0,00	0,00
3. Regime de Execução Especial	0,00	0,00	0,00	0,00
j) Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	0,00	0,00	0,00	0,00
k) Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
l) Diárias	0,00	0,00	0,00	0,00
5. Outros	18.256,59	0,00	18.256,59	0,00
6. Total (1+2+3+4+5)	1.126.720,59	0,00	857.601,69	0,00

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 117 – QUADRO A.6.1.3.5 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA.

Despesas Totais por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos de Movimentação externa

QUADRO A.6.1.3.6 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA - REITORIA											
Unidade Orçamentária:			Código UO:			UGO:					
Instituto Federal de Rondônia			26421			158.148					
DESPESAS CORRENTES											
Grupos de Despesa	Empenhada			Liquidadada			RP não processados			Valores Pagos	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2014	2013
1. Despesas de Pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações Patronais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Outras Despesas Correntes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
48. Outros Auxílios Financeiros a Pessoa Física	238.121,00	330.043,95	231.121,00	286.350,00	7.000,00	43.693,95	231.006,03	283.836,06			
18. Auxílio Financeiro a Estudantes	107.590,00	181.261,00	101.950,00	129.495,00	5.640,00	51.766,00	101.920,00	124.833,00			
36. Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	147.636,20	158.268,38	115.522,76	111.801,92	32.113,44	46.466,46	113.409,62	96.617,42			
Demais Elementos do grupo	130.662,95	3.910.390,89	73.138,80	1.064.127,64	57.524,15	2.846.263,25	69.288,80	1.057.335,32			
DESPESAS DE CAPITAL											
Grupos de Despesa	Empenhada			Liquidadada			RP não processados			Valores Pagos	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2013
4. Investimentos	0,00	25.500,00	0,00	0,00	0,00	25.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
52 – Equipamento e materiais Permanentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5. Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 118 – QUADRO A.6.1.3.6 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO.

QUADRO A.6.1.3.6 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA - ARIQUEMES											
Unidade Orçamentária:		Código UO:		UGO:							
Instituto Federal de Rondônia		26421		158.343							
DESPESAS CORRENTES											
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos				
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013			
1. Despesas de Pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-			
Obrigações Patronais	-	-	-	-	-	-	-	-			
2. Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-			
3. Outras Despesas Correntes	-	-	-	-	-	-	-	-			
48. Outros Auxílios Financeiros a Pessoa Física	72.696,00	358.567,84	72.696,00	358.567,84	0,00	0,00	72.696,00	358.567,84			
18. Auxílio Financeiro a Estudantes	21.365,00	200.700,00	20.570,00	200.700,00	795,00	0,00	20.570,00	200.700,00			
36. Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	10.100,00	60.197,66	10.100,00	60.197,66	0,00	0,00	10.100,00	60.197,66			
Demais Elementos do grupo	2.020,00	57.356,74	2.020,00	54.283,29	0,00	3.073,45	0,00	3.073,45			
DESPESAS DE CAPITAL											
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos				
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013			
4. Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-			
52 – Equipamento e materiais Permanentes	-	-	-	-	-	-	-	-			
5. Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-			
6. Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-			

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 119 – QUADRO A.6.1.3.6 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO.

QUADRO A.6.1.3.6 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA - CACOAL											
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia		Código UO: 26421				UGO: 158.533					
DESPESAS CORRENTES											
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos				
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013			
1. Despesas de Pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações Patronais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Outras Despesas Correntes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30. Material de Consumo	13.229,46	0,00	0,00	0,00	13.229,46	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
48. Outros Auxílios Financeiros a Pessoa Física	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18. Auxílio Financeiro a Estudantes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
36. Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais Elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DESPESAS DE CAPITAL											
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos				
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013			
4. Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
52 – Equipamento e materiais Permanentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5. Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 120 – QUADRO A.6.1.3.6 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO.

QUADRO A.6.1.3.6 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA											
CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA - COLORADO DO OESTE											
Unidade Orçamentária:			Código UO:			UGO:					
Instituto Federal de Rondônia			26421			158.341					
DESPESAS CORRENTES											
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos				
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013			
1. Despesas de Pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações Patronais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Outras Despesas Correntes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
48. Outros Auxílios Financeiros a Pessoa Física	308.576,67	230.455,72	308.576,67	230.455,72	0,00	0,00	308.576,67	216.339,05			
18. Auxílio Financeiro a Estudantes	249.320,00	169.920,00	249.320,00	169.920,00	0,00	0,00	249.070,00	148.086,00			
36. Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	74.733,33	36.633,35	74.733,33	33.266,62	0,00	3.366,73	74.733,33	26.992,45			
Demais Elementos do grupo	58.145,68	25.736,64	56.696,86	21.689,12	1.448,82	4.047,52	56.517,28	18.485,54			
DESPESAS DE CAPITAL											
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos				
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013			
4. Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-			
52 – Equipamento e materiais Permanentes	-	-	-	-	-	-	-	-			
5. Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-			
6. Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-			

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 121 – QUADRO A.6.1.3.6 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO.

QUADRO A.6.1.3.6 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA -JÍ-PARANÁ											
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia		Código UO: 26421				UGO: 158.376					
DESPESAS CORRENTES											
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos				
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013			
1. Despesas de Pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações Patronais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Outras Despesas Correntes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
48. Outros Auxílios Financeiros a Pessoa Física	130.971,33	167.310,00	121.148,00	167.310,00	9.823,33	0,00	121.148,00	128.348,00			
18. Auxílio Financeiro a Estudantes	106.400,00	146.772,00	92.875,00	146.772,00	13.525,00	0,00	92.875,00	79.263,00			
30. Material de Consumo	21.132,30	69.022,66	21.132,30	19.152,24	0,00	49.870,42	4.185,77	19.152,24			
36. Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	-	-	-	-	-	-	-	-			
Demais Elementos do grupo	1.800,00	12.720,00	1.800,00	12.720,00	0,00	0,00	1.800,00	8.400,00			
DESPESAS DE CAPITAL											
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos				
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013			
4. Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-			
52 – Equipamento e materiais Permanentes	-	-	-	-	-	-	-	-			
5. Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-			
6. Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-			

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 122 – QUADRO A.6.1.3.6 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO.

QUADRO A.6.1.3.6 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA - VILHENA												
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia			Código UO: 26421			UGO: 158.342						
DESPESAS CORRENTES												
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos					
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	
1. Despesas de Pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações Patronais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Outras Despesas Correntes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
48. Outros Auxílios Financeiros a Pessoa Física	102.067,60	146.412,00	98.406,00	144.412,00	3.661,60	2.000,00	98.406,00	144.412,00				
18. Auxílio Financeiro a Estudantes	80.080,00	143.379,00	74.960,00	103.071,00	5.120,00	40.308,00	74.960,00	103.071,00				
30. Material de Consumo	13.071,62	8.675,20	12.782,49	0,00	289,13	2.500,00	12.782,49	10.500,00				
36. Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais Elementos do grupo	7.194,40	19.056,04	3.603,68	12.600,00	3.590,72	12.631,24	3.603,68	2.100,00				
DESPESAS DE CAPITAL												
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos					
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	
4. Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
52 – Equipamento e materiais Permanentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5. Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 123 – QUADRO A.6.1.3.6 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO.

QUADRO A.6.1.3.6 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA - CALAMA										
Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Rondônia			Código UO: 26421			UGO: 158.345				
DESPESAS CORRENTES										
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos			
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013		
1. Despesas de Pessoal										
Obrigações Patronais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
2. Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
3. Outras Despesas Correntes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
48. Outros Auxílios Financeiros a Pessoa Física	35.871,55	121.232,28	33.284,00	121.232,28	2.587,55	0,00	32.038,00	87.920,28		
18. Auxílio Financeiro a Estudantes	22.860,00	61.920,00	20.210,00	61.920,00	2.650,00	0,00	20.210,00	55.381,00		
30. Material de Consumo										
36. Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	18.000,00	16.000,00	18.000,00	16.000,00	0,00	0,00	13.616,30	13.000,00		
Demais Elementos do grupo	3.600,00	3.200,00	3.600,00	3.200,00	0,00	0,00	3.600,00	2.600,00		
DESPESAS DE CAPITAL										
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos			
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013		
4. Investimentos										
52 – Equipamento e materiais Permanentes		-				-		-		
5. Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-		
6. Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-		

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 124 – QUADRO A.6.1.3.6 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO.

QUADRO A.6.1.3.6 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO EXTERNA - ZONA NORTE											
Unidade Orçamentária:		Código UO:		UGO:							
Instituto Federal de Rondônia		26421		158.532							
DESPESAS CORRENTES											
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos				
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013			
1. Despesas de Pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-			
Obrigações Patronais	-	-	-	-	-	-	-	-			
2. Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-			
3. Outras Despesas Correntes	-	-	-	-	-	-	-	-			
39. Outros Serv. de terceiros pessoa Jurídica	1.995.001,57	0,00	1.097.505,00	0,00	897.496,57	0,00	828.772,24	0,00			
14. Diárias Pessoal Civil	18.256,59	0,00	18.256,59	0,00	0,00	0,00	18.256,59	0,00			
18. Auxílio Financeiro a Estudantes	-	-	-	-	-	-	-	-			
30. Material de Consumo	35.585,67	0,00	0,00	0,00	35.585,67	0,00	0,00	0,00			
36. Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	-	-	-	-	-	-	-	-			
Demais Elementos do grupo	15.450,00	0,00	10.959,00	0,00	4.491,00	0,00	10.572,86	0,00			
DESPESAS DE CAPITAL											
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos				
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013			
4. Investimentos	180.414,50	0,00	0,00	0,00	180.414,50	0,00	0,00	0,00			
52 – Equipamento e materiais Permanentes	-	-	-	-	-	-	-	-			
5. Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-			
6. Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-			

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 125 – QUADRO A.6.1.3.6 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO.

## Análise Crítica da realização da despesa

Na gestão da Execução Orçamentária de Créditos Originários não houveram alterações significativas ocorridas no exercício, excetuando-se que houve um acréscimo de 32,88% à programação inicial não alterando a rotina do fluxo de execução no tocante as despesas com custeio e pessoal e em relação às despesas de capital possibilitou a melhoria significativa principalmente no tocante a obras de infraestrutura. Como fator positivo destacamento um maior entrosamento entre os servidores responsáveis pela execução orçamentária

e financeira da reitoria e Câmpus, equipes de licitações e compras explicitando o grande sucesso nas compras compartilhadas, bem como entre os setores de ensino, pesquisa e extensão.

## 6.2 Despesas com ações de publicidade e propaganda

QUADRO A.6.2. - DESPESAS COM AÇÕES DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA			
Publicidade	Programa/Ação Orçamentária	Valores empenhados	Valores pagos
Institucional	-	-	-
Legal	12.363.2031.20RL.001	249.824,3	139.845,36
Mercadológica	-	-	-
Utilidade Pública	-	-	-

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 126 – Quadro A.6.2 – Despesas com Publicidade e Propaganda

## 6.3 Reconhecimento de Passivos por insuficiência de créditos ou recursos

Não houve ocorrência.

### 6.3.1 Análise Crítica

Ao longo do exercício de 2014, os valores pagos em relação ao montante inscrito em RP evidenciaram o cumprimento das obrigações assumidas por terceiros perante nossa instituição no fornecimento de bens e/ou prestação de serviços, cabe-nos ressaltar que as pendências que persistem por mais de um exercício decorrem de atraso na entrega de produtos, documentação vencida de fornecedores, bem como de obras cujas execuções ultrapassam o ano de execução das mesmas.

#### 6.4 Movimentação e saldos Restos a Pagar

QUADRO A.6.4-RESTOS A PAGAR INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES				
Restos a Pagar não processados				
Ano de Inscrição	Montante 01/01/2014	Pagamento	Cancelamento	Saldo a pagar 31/12/2014
2013	20.295.255,57	15.340.831,46	-300.888,94	4.653.535,17
2012	1.896.413,34	1.085.195,44	-302.948,89	508.269,01
2011	187.566,41	1.877,92	-64.175,38	121.513,11
2010	18.8876,01	1.577,00	-127.232,77	60.066,24
Restos a Pagar processados				
2013	2.932.835,69	2.832.398,08	- 2.673,22	97.764,39
2012	157.973,51	183.663,92	- 7.881,88	11427,71
2011	40.854,04	8.337,97	- 514,93	32.001,18
2010	16.959,13	0,00	0,00	16.959,13

Fonte: SIAFI Gerencial.

Tabela 127 – Quadro A.6.4-Restos a Pagar inscritos em Exercícios Anteriores

#### 6.5 Transferência de Recursos

Não houve ocorrência no exercício

#### 6.6 Suprimento de Fundos

Não houve ocorrência no exercício

#### 6.7 Renúncia sob Gestão da UJ

Não houve ocorrência no exercício.

## 7 GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS

### 7.1 Estrutura de pessoal da unidade

Não possuem conteúdos a serem apresentados, neste capítulo, os itens: 7.1.4. Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas; 7.1.6. Acumulação Indevida de Cargos Públicos e 7.1.7. Providências Adotadas no caso de Acumulação Indevida de Cargos Públicos.

#### 7.1.1 Demonstração e Distribuição da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada

##### Lotação

QUADRO A.7.1.1.1 – FORÇA DE TRABALHO DA UJ SITUAÇÃO APURADA EM 31/12				
Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)	-	836	126	49
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	-	836	126	49
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	-	829	124	47
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	-	1	0	0
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	-	1	1	0
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	-	5	1	2
2. Servidores com Contratos Temporários	-	38	23	18
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	-	0	0	0
4. Total de Servidores (1+2+3)	-	874	149	67

Fonte: SIAPE.

Tabela 128 – QUADRO A.7.1.1.1 - FORÇA DE TRABALHO DA UJ - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12.

#### 7.1.2 Qualificação e Capacitação da Força de Trabalho

O IFRO possui em seu quadro de pessoal qualificação desde o ensino fundamental até o doutorado, considerando a gama variada de cargos que compõem o corpo de servidores da instituição nas mais diversas áreas e níveis de atuação. Um dos objetivos da instituição é a elevação da qualificação de seus servidores e para tanto, foram firmados convênios com instituições como a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Instituto de Pesquisas Energéticas Nucleares (IPEN) e Instituto Politécnico de Bragança/Portugal (IPB), com o propósito de viabilizar oportunidades de qualificação aos servidores.

QUADRO A.7.1.1.2 - DISTRIBUIÇÃO DA LOTAÇÃO EFETIVA		
Tipologias dos Cargos	lotação efetiva	
	área meio	área fim
1. Servidores de carreira (1.1)	378	458
1.1. Servidores de carreira(1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	378	458
1.1.2. Servidores de carreira vinculado ao órgão	371	458
1.1.3. Servidores de carreira em exercício descentralizado	1	-
1.1.4. Servidores de carreira em exercício provisório	1	-
1.1.5. Servidores requisitados de outros órgãos e esfera	5	-
2. Servidores com contratos temporários	-	38
3. Servidores sem vínculo com a administração pública	-	-
4. Total de Servidores(1+2+3)	378	496

Tabela 129 – QUADRO A.7.1.1.2. DISTRIBUIÇÃO DA LOTAÇÃO EFETIVA

## Análise Crítica do item 1.1.2

No ano de 2014 o IFRO viabilizou o afastamento de 34 servidores para pós-graduação *stricto sensu* (mestrado, doutorado). Foram investidos R\$ 39.560,00 do orçamento para capacitação em participações de servidores em cursos de mestrado. Na capacitação voltada a cursos e treinamentos foram atendidos 649 servidores em todas as 08 unidades do IFRO com investimentos totalizando R\$ 1.252.961,00.

## 7.1.3 Estrutura de Cargos e de Funções

QUADRO A.7.1.1.3 – DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE CARGOS EM COMISSÃO E FUNÇÕES GRATIFICADAS DA UJ (SITUAÇÃO APURADA EM 31/12).				
Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em Comissão	54	52	15	14
1.1. Cargos Natureza Especial	0	0	0	0
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	52	15	14
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	0	47	13	11
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	0
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	0	5	2	2
1.2.4. Sem Vínculo	0	1	0	1
1.2.5. Aposentados	0	0	0	0
2. Funções Gratificadas	177	157	75	64
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	177	157	75	64
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	0
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	0	0	0	0
3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)	231	209	90	78

Fonte: SIAPE.

Tabela 130 – QUADRO A.7.1.1.3 - DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE CARGOS EM COMISSÃO E FUNÇÕES GRATIFICADAS DA UJ (SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO).

QUADRO A.7.1.3 - QUADRO DE CUSTOS DE PESSOAL NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA E NOS DOIS ANTERIORES.										
Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis					Despesas de Exercícios Anteriores		Decisões Judiciais	Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis	Despesas de Exercícios Anteriores		
Servidores de Carreira vinculados ao órgão da Unidade Jurisdicionada										
2014	30.725.495,35	49.016,14	18.347.783,94	216.360,47	4.993.586,50	190.077,47	1.667.385,90	193.058,04	0,00	56.308.851,96
2013	20.941.415,31	13.367,34	13.138.399,06	139.257,43	976.348,36	147.551,83	2.873.527,73	0,00	0,00	38.514.281,20
2012	8.595.302,67	0,00	3.036.101,22	1.059.243,11	950.053,50	388.737,67	6.543.956,83	0,00	0,00	20.573.394,99
Servidores com Contratos Temporários										
2014	1.363.140,15	0,00	165.846,23	311,36	57.524,57	185.274,65	25.970,82	0,00	0,00	1.798.067,78
2013	1.228.793,12	0,00	105.486,40	0,00	0,00	105.211,33	187.414,39	0,00	0,00	1.648.603,00
2012	645.250,61	0,00	87.585,83	70,66	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	732.607,10
Servidores Cedidos com Ônus ou em Licença										
2014	106.130,23	0,00	0,00	0,00	0,00	15.632,71	0,00	0,00	0,00	121.762,94
2013	201.745,72	0,00	14.388,69	8.676,80	15.735,00	0,00	0,00	1.314,11	0,00	1.521.418,84
2012	209.541,14	0,00	61.648,44	18.155,94	0,00	6.214,60	247.061,30	0,00	0,00	542.621,42
Servidores Ocupantes de Cargos de Natureza Especial										
2014	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2013	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2011	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: SIAPE.

Tabela 131 – QUADRO A.7.1.3 - QUADRO DE CUSTOS DE PESSOAL NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA E NOS DOIS ANTERIORES.

<p style="text-align: center;"><b>QUADRO A.7.1.3 - QUADRO DE CUSTOS DE PESSOAL NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA E NOS DOIS ANTERIORES.</b></p>											
Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis					Despesas de Exercícios Anteriores			Total	
		Retribuições	Graatificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis	Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais		
Servidores de carreira SEM VÍNCULO com o órgão da unidade jurisdicionada											
2014	484.540,40	0,00	0,00	0,00	20.5000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	505.040,40
2013	322.972,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	322.972,98
Servidores SEM VÍNCULO com a administração pública (exceto temporários)											
2014	9.667,97	0,00	0,00	0,00	7.033,67	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	16.701,64
2013	123.004,92	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	123.004,92

Fonte: SIAPE.

Tabela 132 – QUADRO A.7.1.3 - QUADRO DE CUSTOS DE PESSOAL NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA E NOS DOIS ANTERIORES.

#### 7.1.4 Irregularidades na área de pessoal

Não houve ocorrências comprovadas em 2014.

A Controladoria Geral da União (CGU) encaminhou ao IFRO uma solicitação de verificação de vínculos empregatícios e societários de servidores em regime de dedicação exclusiva. Todos os servidores citados foram contatados e apresentaram documentação comprobatória de desligamento dos vínculos apurados pela CGU. Os casos em que foram apontados vínculos societários também foram apurados e os servidores apresentaram documentos como baixas em juntas comerciais e declaração de inatividade de empresa, não restando materialidade para maiores apurações.

Com relação ao controle interno para identificação de irregularidades em acumulações de cargos, funções e empregos públicos é utilizado como instrumento a declaração de vínculos do servidor, tanto no ato da posse quanto no decorrer do tempo em atividade na instituição. Também analisamos e procedemos com apuração de toda e qualquer apontamento que caracterize acumulação indevida de cargos públicos. O sistema de administração de pessoal (SIAPE) é uma ferramenta também utilizada na identificação de ocorrências de acumulação.

#### 7.1.5 Riscos identificados na gestão de pessoas

A rotatividade de pessoal é uma questão recorrente no órgão. Alguns cargos de nível fundamental e médio não apresentam remunerações atrativas em longo prazo. É comum que os servidores busquem novos cargos que apresentem melhores remunerações ou então menor carga horária de trabalho como carreiras em que a carga horária semanal seja correspondente a 30 horas. A carreira do técnico-administrativo em educação e do professor do ensino básico, técnico e tecnológico é estruturada de forma a proporcionar reconhecimento remuneratório ao servidor por tempo e capacitação. Também há incentivo remuneratório para a os servidores que apresentam qualificação superior àquela exigida para ingresso no cargo. Também encontramos dificuldades na contratação de professores de áreas específicas como engenharia civil e informática, um dos motivos identificados é o aquecimento do mercado de trabalho nestas áreas, tornando a remuneração na carreira pública não interessante ao profissional.

#### 7.1.6 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

Classificação do Quadro de Servidores Inativos da Unidade Jurisdicionada Segundo o Regime de Proventos e de Aposentadoria

Não houve ocorrência.

Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada

Não houve ocorrência.

## 7.1.7 Cadastramento no Sisac

Atos Sujeitos à Comunicação ao Tribunal por intermédio do SISAC

QUADRO A.7.1.5.1 - ATOS SUJEITOS AO REGISTRO DO TCU (ART. 3º DA IN TCU 55/2007).				
Tipos de Atos	Quantidade de atos sujeitos ao registro no TCU		Quantidade de atos cadastrados no SISAC	
	Exercícios		Exercícios	
	2013	2012	2013	2012
Admissão	260	138	141	122
Concessão de aposentadoria	0	1	1	0
Concessão de pensão civil	0	0	1	0
Concessão de pensão especial a ex-combatente	0	0	0	0
Concessão de reforma	0	0	0	0
Concessão de pensão militar	0	0	0	0
Alteração do fundamento legal de ato concessório	0	0	0	0
Totais	260	139	143	122

Fonte: SIAPE.

Tabela 133 – QUADRO A.7.1.5.1 - ATOS SUJEITOS AO REGISTRO DO TCU (ART. 3º DA IN TCU 55/2007).

Atos Sujeitos à comunicação ao TCU

QUADRO A.7.1.5.2 - ATOS SUJEITOS À COMUNICAÇÃO AO TCU (ART. 3º DA IN TCU 55/2007).				
Tipos de Atos	Quantidade de atos sujeitos ao registro no TCU		Quantidade de atos cadastrados no SISAC	
	Exercícios		Exercícios	
	2013	2012	2013	2012
Desligamento	44	33	27	30
Cancelamento de concessão	0	0	0	0
Cancelamento de desligamento	0	0	0	0
Totais	44	33	27	30

Fonte: SIAPE.

Tabela 134 – QUADRO A.7.1.5.2 - ATOS SUJEITOS À COMUNICAÇÃO AO TCU (ART. 3º DA IN TCU 55/2007).

## Regularidade do cadastro dos atos no Sisac

QUADRO A.7.1.5.3 - REGULARIDADE DO CADASTRO DOS ATOS NO SISAC.				
Tipos de Atos	Quantidade de atos de acordo com o prazo decorrido entre o fato caracterizador do ato e o cadastro no SISAC			
	Exercício de 2013			
	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	Mais de 90 dias
Atos Sujeitos ao Registro pelo TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)				
Admissão	6	29	36	70
Concessão de aposentadoria	0	0	0	1
Concessão de pensão civil	0	0	0	1
Concessão de pensão especial a ex-combatente	0	0	0	0
Concessão de reforma	0	0	0	0
Concessão de pensão militar	0	0	0	0
Alteração do fundamento legal de ato concessório	0	0	0	0
Total	6	29	36	72
Atos Sujeitos à Comunicação ao TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)				
Desligamento	9	11	4	2
Cancelamento de concessão	0	0	0	0
Cancelamento de desligamento	0	0	0	0
Total	9	11	4	2

Fonte: SIAPE.

Tabela 135 – QUADRO A.7.1.5.3 - REGULARIDADE DO CADASTRO DOS ATOS NO SISAC.

### 7.1.8 Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos

Não houve ocorrência.

### 7.1.9 Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos

Não houve ocorrência.

### 7.1.10 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

Os indicadores gerenciais estão em desenvolvimento na instituição. Em 2014 foi iniciada a utilização do sistema SUAP (sistema Unificado de Administração Pública) desenvolvido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte e que auxilia, dentre outros, na área de gestão de pessoas.

### 7.1.11 Contratação de mão de obra de apoio e de estagiários

## 7.2 Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários

Conteúdo declarado nos quadros A.7.2.1; A.7.2.2 e A.7.2.4.

### 7.2.1 Informações sobre Terceirização de Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão

Não houve ocorrência.

#### 7.2.1.1 Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados

Não houve ocorrência.

### 7.2.2 Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada

#### 7.2.2.1 Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão

informações constantes nos quadros A-7.2.2.1 e A-7.2.2.2

<p style="text-align: center;"><b>QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA.</b></p>													
Unidade Contratante													
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - REITORIA						CNPJ: 10.817.343/0001-05							
UG/Gestão: 158148/26421						Informações sobre os Contratos							
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratada		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						
					Início	Fim	F	M	S	Sit.			
2013	12	O	04/2013	11.699.013/0001-17	05/03/2013	04/03/2014	02	01	-	01	-	-	E
2013	4, 5, 9	O	06/2013	08.251.393/0001-18	05/03/2013	04/03/2014	02	-	-	02	-	-	E
2013	5	O	21/2013	08.251.393/0001-18	15/07/2013	14/07/2014	-	-	02	02	-	-	P
2014	12	O	11/2014	07.562.469/0001-63	06/03/2014	05/03/2015	02	01	-	01	-	-	E
2014	4, 9	O	14/2014	09.192.856/0001-80	06/03/2014	05/03/2015	02	-	-	02	-	-	P
Observações:													
LEGENDA													
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.													
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.													
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.													
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													
Fonte: SIASG/INCON.													

Tabela 136 – QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA - REITORIA.

QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA.															
Unidade Contratante															
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CÂMPUS ARIQUEMES															
UG/Gestão: 158343/26421															
CNPJ: 10.817.343/0001-20															
Informações sobre os Contratos															
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratada		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados								
					Início	Fim	F	M	S	P	C	P	C	Sit.	
2013	L	E	22/2013	84.555.564/0001-80	22/07/2013	19/01/2014	07	07	-	-	-	-	-	-	E
2014	L	O	01/2014	14.406.440/0001-95	20/01/2014	19/01/2016	11	11	-	-	-	-	-	-	P
2014	L	O	04/2014	14.406.440/0001-95	06/03/2014	05/03/2016	05	05	-	-	-	-	-	-	P
2013	V	O	16/2013	10.226.121/0001-00	30/04/2013	29/04/2015	08	08	-	-	-	-	-	-	P
Observações:															
LEGENDA															
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.															
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.															
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.															
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.															
Fonte: SIASG/INCON.															

Tabela 137 – QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA - CÂMPUS ARIQUEMES.

QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA.																	
Unidade Contratante																	
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CÂMPUS CACOAL																	
UG/Gestão: 158533/26421																	
CNPJ: 10.817.343/0008-73																	
Informações sobre os Contratos																	
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratada		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados										
					Início	Fim	F	M	S	C	P	C	P	C	Sit.		
2013	L	E	22/2013	84.555.564/0001-80	22/07/2013	19/01/2014	05	05	-	-	-	-	-	-	-	-	E
2014	L	O	02/2014	04.400.474/0001-40	20/01/2014	19/01/2016	06	06	-	-	-	-	-	-	-	-	P
2014	L	O	17/2014	04.400.474/0001-40	20/03/2014	19/03/2016	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	P
2013	V	O	15/2013	10.226.121/0001-00	01/10/2013	31/10/2014	12	06	-	-	-	-	-	-	-	-	E
2014	V	O	03/2014	12.159.225/0001-74	01/11/2014	31/10/2015	12	06	-	-	-	-	-	-	-	-	A

Observações:

LEGENDA

Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Fonte: SIASG/INCON.

Tabela 138 – QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA - CÂMPUS CACOAL.

<p style="text-align: center;"><b>QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA.</b></p>															
Unidade Contratante															
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CÂMPUS COLORADO DO OESTE															
UG/Gestão: 158431/26421					CNPJ: 10.817.343/0004-40										
Informações sobre os Contratos															
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratada		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados								
					Início	Fim	F	P	C	M	S	Sit.			
2013	V	O	14/2013	12.159.225/0001-74	30/04/2013	30/04/2015	04	04	-	-	-	-	-	-	P
2014	L	O	22/2014	08.251.393/0001-18	26/11/2014	26/11/2015	18	18	-	-	-	-	-	-	A
2009	L	O	26/2009	08.251.393/0001-18	25/11/2009	25/11/2014	12	12	-	-	-	-	-	-	E
Observações:															
LEGENDA															
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.															
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.															
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.															
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.															
Fonte: SIASG/INCON.															

Tabela 139 – QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA - CÂMPUS COLORADO DO OESTE.

QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA.																
Unidade Contratante																
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CÂMPUS JI-PARANÁ																
UG/Gestão: 158376/26421																
CNPJ: 10.817.343/0002-88																
Informações sobre os Contratos																
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratada		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados									
					Início	Fim	F		M		S		Sit.			
2013	L	E	22/2013	84.555.564/0001-80	22/07/2013	20/01/2014	-	-	-	-	-	-		-	-	-
2014	L	O	03/2014	14.235.552/0001-93	20/01/2014	09/03/2015	25	01	-	11	-	-	-	-	-	E
2014	L	O	04/2014	14.235.552/0001-93	10/03/2014	27/03/2015	01	01	-	-	-	-	-	-	-	E
2011	V	O	19/2011	10.585.532/0001-91	01/12/2011	30/11/2015	04	03	-	01	-	-	-	-	-	P
2014	V	O	06/2014	12.066.015/0001-31	25/03/2014	24/03/2014	04	01	-	03	-	-	-	-	-	A

Observações:

LEGENDA

Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Fonte: SIASG/INCON.

Tabela 140 – QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA - CÂMPUS JI-PARANÁ.

<p style="text-align: center;"><b>QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA.</b></p>														
<p style="text-align: center;">Unidade Contratante</p>														
<p>Nome: INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CÂMPUS PORTO VELHO "CALAMA"</p>														
<p>UG/Gestão: 158148/26421</p>					<p>CNPJ: 10.817.343/0001-05</p>									
<p style="text-align: center;">Informações sobre os Contratos</p>														
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratada		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados							
					Início	Fim	F	M	S	P	C	P	C	S
2013	V	O	17/2013	09.228.233/0002-00	01/05/2013	30/04/2014	05	05	Informação					
2013	L	O	26/2013	04.900.474/0001-40	03/12/2013	02/12/2014	06	06	não					
2014	V	O	13/2014	09.228.233/0002-00	24/10/2014	23/10/2015	01	01	exigida					
2014	L	O	25/2014	14.235.552/0001-93	12/01/2015	11/01/2016	12	06	no processo.					
<p>Observações:</p>														
<p>LEGENDA</p>														
<p>Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.</p>														
<p>Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.</p>														
<p>Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.</p>														
<p>Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.</p>														
<p>Fonte: SIASG/INCON.</p>														

Tabela 141 – QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA - CÂMPUS PORTO VELHO “CALAMA”.

QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA.														
Unidade Contratante														
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CÂMPUS PORTO VELHO "ZONA NORTE"														
UG/Gestão: 158532/26421														
CNPJ: 10.817.343/0007-92														
Informações sobre os Contratos														
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratada		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados							
					Início	Fim	F	M	S	P	C	P	C	Sit.
2013	L	O	26/2013	04.900.474/0001-40	03/12/2014	02/12/2015	Informação não exigida.						P	
2014	V	O	01/2014	09.228.233/0002-00	10/04/2014	11/05/2015	06	-	-	-	-	-	-	A
Observações:														
LEGENDA														
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.														
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.														
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.														
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.														
Fonte: SIASG/INCON.														

Tabela 142 – QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA - CÂMPUS PORTO VELHO “ZONA NORTE”.

QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA.															
Unidade Contratante															
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CÂMPUS VILHENA															
UG/Gestão: 158342/26421															
CNPJ: 10.817.343/0003-69															
Informações sobre os Contratos															
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratada		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados								
					Início	Fim	F	M	S	P	C	S	Sit.		
2013	V	O	14/2013	12.159.225/0001-74	01/05/2015	01/05/2015	06	06	-	-	-	-	-	-	P
2013	L	O	28/2013	05.997.053/0001-42	03/12/2013	31/12/2014	13	13	-	-	-	-	-	-	E
Observações:															
LEGENDA															
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.															
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.															
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.															
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.															
Fonte: SIASG/INCON.															

Tabela 143 – QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA - CÂMPUS VILHENA.

QUADRO A.7.2.2.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA.																	
Unidade Contratante																	
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - REITORIA						CNPJ: 10.817.343/0001-05											
UG/Gestão: 158148/26421						Informações sobre os Contratos											
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratada			Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados									
					Início	Fim		F			M			S			
									P	C	P	C	P	C	P	C	Sit.
2013	12	O	04/2013	11.699.013/0001-17	05/03/2013	04/03/2014	02	01	-	01	-	-	-	-	-	-	E
2013	4, 5, 9	O	06/2013	08.251.393/0001-18	05/03/2013	04/03/2014	02	-	-	-	02	-	-	-	-	-	E
2013	5	O	21/2013	08.251.393/0001-18	15/07/2013	14/07/2014	-	-	-	02	02	-	-	-	-	-	P
2013	12	O	11/2014	07.562.469/0001-63	06/03/2014	05/03/2015	02	01	-	01	-	-	-	-	-	-	E
2013	4, 9	O	14/2014	09.192.856/0001-80	06/03/2014	05/03/2015	02	-	-	02	-	-	-	-	-	-	P

Observações:

LEGENDA

Área:

1. Segurança; 2. Transportes; 3. Informática; 4. Copeiragem; 5. Recepção; 6. Reprografia;

7. Telecomunicações; 8. Manutenção de bens móveis; 9. Manutenção de bens imóveis; 10. Brigadistas;

11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes; 12. Outras.

Fonte: SIASG/INCON.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Quantidade de Trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente Contratada.

Tabela 144 – QUADRO A.7.2.2.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA - REITORIA.

### 7.2.3 Análise Crítica dos itens A.7.2.1 e A.7.2.2

A tarefa de fiscalização/gestão de contratos terceirizados na administração pública é um desafio diário. As exigências são cada vez maiores, de modo que ainda que o servidor seja capacitado para esse fim, os conhecimentos necessários para se fiscalizar um contrato de forma efetiva são inúmeros, passando pela parte técnica da prestação do serviço e chegando à parte legal que seriam as exigências documentais. Os servidores que tem um pouco de conhecimento nesta área, que são aqueles que compõem a equipe da administração da instituição, nem sempre podem ser os gestores de contratos devido a segregação de função, afinal, uns são da execução financeira e orçamentária, outros são pregoeiros e assim sucessivamente. Além disso, o servidor designado para esse fim não se dedicará apenas para isso. Pelo contrário, terá que compatibilizar as atividades de fiscalização/gestão de contratos com suas atividades de ofício. E neste cenário, somada à imensa responsabilidade que é ser um fiscal/gestor de contratos, não é tão simples designar servidores para esse fim. Superada a definição dos fiscais/gestores, entramos na dificuldade de lidar com as empresas contratadas no sentido de que muitas vezes elas tentam transferir ao órgão, obrigações e controles que claramente são de sua competência. Principalmente no momento das rescisões contratuais, é comum as empresas alegarem que não fizeram o pagamento de seus funcionários porque não receberam do órgão, o que é vedado claramente nos editais das licitações, já que uma situação independe da outra e a empresa precisa ter estrutura para arcar com suas obrigações. O ano de 2014 foi peculiar em relação a liberações de financeiro por parte da SPO/MEC e, em decorrência disso tivemos que administrar diversas situações semelhantes a essa exposta. Por entender a importância da fiscalização efetiva dos contratos e a necessidade de se resguardar os interesses públicos de acordo com a legislação vigente, a administração sempre buscou resolver as pendências detectadas nas contratações dos serviços com a maior brevidade possível, notificando as empresas, aplicando as penalidades cabíveis a cada caso, monitorando os prazos estabelecidos para atendimento das notificações, e no caso de pendências detectadas nos pagamentos de salários/verbas trabalhistas dos funcionários, diversas vezes, com a autorização da contratada e a documentação pertinente, glosamos da nota fiscal da contratada e pagamos o valor devido diretamente aos funcionários, visando assim resguardar o IFRO de quaisquer demandas judiciais e resguardar o direito dos funcionários que de nenhuma forma pode ser comprometido.

O Instituto, ao longo do ano de 2013, efetuou contratos de prestação de serviços de Limpeza e Conservação, contratos com locação de mão-de-obra e de vigilância. Os contratos foram efetuados para atender as demandas da Reitoria e dos Campi. Os contratos efetuados pela Reitoria foram executados, acompanhados e fiscalizados pelos campi contemplados no contrato, especialmente os campi Porto Velho Zona Norte e Cacoal cujos quais não eram executores de seus orçamentos, sendo estes executados pela Reitoria. Destarte, o Campus Ariquemes informa também que no ano de 2013, não realizou nenhum contrato relacionado aos serviços citados, sendo aquele campus, visto que estes serviços foram executados no campus por contratos celebrados pela Reitoria.

Fora observado/constatado, durante a execução de alguns contratos, dificuldade das empresas em cumpri-los acarretando assim, a retenção de recursos da contratada para fins de pagamento de pessoal prestadores de serviços.

#### Câmpus Ariquemes

O IFRO/Campus Ariquemes possui constante necessidade de firmar contratos continuados com empresas terceirizadas devido à impossibilidade de contratação de pessoal no quadro efetivo para atender a demanda no atendimento da comunidade por se tratarem de cargos extintos ou em extinção no quadro de servidores da União. Desta forma, fazem-se necessários os serviços continuados apresentados nos quadro A.7.2.1 e A.7.2.2 e tratados conforme informações a seguir. Em relação à contratação de estagiários, foi mantido durante

parte do exercício para apoio institucional, visando o estreitamento e fortalecimento dos laços mantidos com a comunidade. Entretanto, embora executados pelo Campus, o processo de contratação não foi desenvolvido pela UJ.

<p style="text-align: center;"><b>QUADRO A.7.2.2.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA.</b></p>																
Unidade Contratante																
<p>Nome: INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CÂMPUS ARIQUEMES</p>																
<p>UG/Gestão: 158343/26421</p>																
Informações sobre os Contratos																
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratada		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados									
					Início	Fim	F	M	S	P	C	P	C	S	Sit.	
2013	2	O	04/2013	11.699.013/0001-17	27/02/2013	26/02/2014	03	03	-	-	-	-	-	-	-	E
2014	2	O	03/2014	07.562.469/0001-63	06/03/2014	05/03/2015	03	03	-	-	-	-	-	-	-	E
2013	4, 5, 8, 9, 12	O	05/2013	13.511.850/0001-04	28/02/2013	27/02/2014	23	23	-	-	-	-	-	-	-	E
2014	4, 5, 8, 9, 12	O	02/2014	13.511.850/0001-04	06/03/2014	05/03/2016	22	22	-	-	-	-	-	-	-	P
Observações:																
LEGENDA																
Área:																
1. Segurança; 2. Transportes; 3. Informática; 4. Copeiragem; 5. Recepção; 6. Reprografia;																
7. Telecomunicações; 8. Manutenção de bens móveis; 9. Manutenção de bens imóveis; 10. Brigadistas;																
11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes; 12. Outras.																
Fonte: SIASG/INCON.																
<p>Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.</p> <p>Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.</p> <p>Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.</p> <p>Quantidade de Trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente Contratada.</p>																

Tabela 145 – QUADRO A.7.2.2.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA - CÂMPUS ARIQUEMES.

#### 7.2.4 Análise Crítica

O único problema enfrentado durante a execução dos contratos relacionados nos itens 7.2.1 e 7.2.2 refere-se ao contrato 04/2013 da empresa 11.699.013/0001-17, no qual a empresa começou a incorrer em atraso para pagamento dos funcionários e a Administração teve que efetuar a retenção de pagamentos da empresa e realizar alguns pagamentos de salários diretos aos funcionários, procedendo a não renovação do contrato por esse motivo, dentre outros.

#### Câmpus Cacoal

O Instituto Federal de Rondônia possui a necessidade em realizar contratos continuados com empresas terceirizadas, razão essa que se faz em detrimento a não possibilidade de contratação de pessoal no quadro efetivo para atender a demanda no atendimento da comunidade, para tanto se faz necessário os serviços continuados apresentados nos quadro A.7.2.1 e A.7.2.2 e tratados conforme informações a seguir. No que tange a contratação de estagiários para o apoio institucional, se tem mantido o objetivo de fortalecer a ligação com a comunidade externa com a oferta de estágios não obrigatório e se pretende expandir para a gestão 2015 a oferta para estágios obrigatórios, ação ainda não desenvolvida pela UJ.

<p style="text-align: center;"><b>QUADRO A.7.2.2.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA.</b></p>																
Unidade Contratante																
<p>Nome: INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CÂMPUS CACOAL</p>																
UG/Gestão: 158533/26421					CNPJ: 10.817.343/0008-73											
Informações sobre os Contratos																
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratada		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados									
					Início	Fim	F	M	S	P	C	P	C	S	Sit.	
2013	4, 8, 9, 12	O	05/2013	13.511.850/0001-04	05/03/2013	05/03/2014	19	19	-	-	-	-	-	-	-	E
2014	4, 8, 9, 12	O	15/2014	AGASUS	06/03/2014	05/03/2014	21	21	-	-	-	-	-	-	-	P
2014	2	O	12/2014	07.562.469/0001-63	06/03/2014	05/03/2015	02	02	-	-	-	-	-	-	-	E
2014	2	O	04/2014	11.699.013/0001-17	27/02/2013	05/03/2014	02	02	-	-	-	-	-	-	-	E
Observações:																
LEGENDA																
Área:																
1. Segurança; 2. Transportes; 3. Informática; 4. Copéiragem; 5. Recepção; 6. Reprogramia;																
7. Telecomunicações; 8. Manutenção de bens móveis; 9. Manutenção de bens imóveis; 10. Brigadistas;																
11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizes; 12. Outras.																
Fonte: SIASG/INCON.																
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.																
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.																
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.																
Quantidade de Trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente Contratada.																

Tabela 146 – QUADRO A.7.2.2.2. - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA - CÂMPUS CACOAL.

### 7.2.5 Análise Crítica

Em relação ao contrato 12/2014 – Empresa 07.562.469/0001-63 a Administração enfrentou problemas com relação à lentidão por parte da empresa para o envio das Notas Fiscais para pagamento. Algumas empresas apresentaram atraso de alguns dias no pagamento dos salários dos funcionários, mas sendo devidamente notificadas pelos fiscais de contrato, prontamente se regularizaram.

#### Câmpus Colorado do Oeste

O IFRO – Campus Colorado do Oeste celebra contratos continuados com empresas terceirizadas, para prestarem serviço de vigilância, limpeza, conservação e mão de obra. As contratações são justificáveis pela impossibilidade de contratação de pessoal no quadro efetivo, dessa forma os serviços contratados pelo modo da terceirização, visam atender o princípio da eficiência no atendimento das atividades de apoio ou instrumentais, possibilitando à administração melhor desempenhar suas competências institucionais, apresentados nos quadro a seguir.

QUADRO A.7.2.2.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA.												
Unidade Contratante												
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CÂMPUS COLORADO DO OESTE												
UG/Gestão: 158341/26421												
CNPJ: 10.817.343/0004-40												
Informações sobre os Contratos												
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratada		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados			Sit.		
					Início	Fim	F	M	S			
2014	4, 8, 12	O	18/2014	13.511.850/0001-40	01/09/2014	01/09/2015	28	30	-	-	-	A
2013	4, 8, 12	O	01/2013	13.511.850/0001-04	01/02/2013	31/08/2014	23	25	-	-	-	E
Observações:												
LEGENDA												
Área:												
1. Segurança; 2. Transportes; 3. Informática; 4. Copeiragem; 5. Recepção; 6. Reprografia;												
7. Telecomunicações; 8. Manutenção de bens móveis; 9. Manutenção de bens imóveis; 10. Brigadistas;												
11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes; 12. Outras.												
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.												
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.												
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.												
Quantidade de Trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente Contratada.												

Fonte: SIASG/INCON.

Tabela 147 – QUADRO A.7.2.2.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA - CÂMPUS COLORADO DO OESTE.

### 7.2.6 Análise Crítica

Os contratos foram celebrados conforme a legislação vigente, dos quais os processos licitatórios tiveram vasta publicidade aos interessados. As contratações com os prestadores de serviços adjudicados e homologados através dos dois procedimentos licitatórios feitos para este fim. A prestação de serviço objeto dos contratos é para atender demandas institucionais de cargos extintos ou que estão em extinção, mas de fundamental importância para o andamento institucional. Todos os contratos são gerenciados pela Coordenação de Gestão de Contrato do Campus e pelos fiscais nomeados, servidores do quadro efetivo, os quais são responsáveis pela análise dos documentos probatórios da regularidade fiscal e social junto a instituições federais dos respectivos servidores terceirizados. No exercício de 2014 foram observados alguns atrasos de pagamento de pessoal, atraso na entrega de uniformes e auxílios, mas que foi corrigido pela retenção de recurso das prestadoras de serviço e aplicação de penalidades de advertência como demanda o contrato. As irregularidades foram sanadas rapidamente pelas terceirizadas.

Câmpus Ji-Paraná

<p style="text-align: center;"><b>QUADRO A.7.2.2.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA.</b></p>															
<p style="text-align: center;">Unidade Contratante</p>															
<p>Nome: INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CÂMPUS JI-PARANÁ</p>															
<p>UG/Gestão: 158376/26421</p>															
<p style="text-align: center;">Informações sobre os Contratos</p>															
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratada		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados								
					Início	Fim	F	C	P	M	S	C	Sit.		
2013	4, 5, 9	O	03/2013	08.251.393/0001-18	05/03/2013	04/03/2014	09	09	-	03	-	-	-	-	E
2013	12	O	04/2013	11.699.013/0001-17	05/03/2013	04/03/2014	02	-	-	02	-	-	-	-	E
2014	4, 5, 9	O	01/2014	00.192.856/0001-80	06/03/2014	05/03/2015	10	07	-	03	-	-	-	-	E
2014	12	O	02/2014	07.562.469/0001-63	05/03/2014	04/03/2015	02	-	-	02	-	-	-	-	E
<p>Observações:</p>															
<p>LEGENDA</p>															
<p>Área:</p>															
<p>1. Segurança; 2. Transportes; 3. Informática; 4. Copeiragem; 5. Recepção; 6. Reprografia;</p>															
<p>7. Telecomunicações; 8. Manutenção de bens móveis; 9. Manutenção de bens imóveis; 10. Brigadistas;</p>															
<p>11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes; 12. Outras.</p>															
<p>Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.</p>															
<p>Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.</p>															
<p>Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.</p>															
<p>Quantidade de Trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente Contratada.</p>															
<p>Fonte: SIASG/INCON.</p>															

Tabela 148 – QUADRO A.7.2.2.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA - CÂMPUS JI-PARANÁ.

### 7.2.7 Análise Crítica

Na análise crítica devem ser consignadas informações referentes ao andamento dos contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra, inclusive vigilância, limpeza e higiene. Neste subitem devem ser consignadas, caso identificadas, dificuldades encontradas pela administração na condução dos contratos de prestação de serviços, tais como interrupções na prestação de serviços e não pagamento de verbas trabalhistas por empresas contratadas, bem como as providências adotadas.

Os maiores percalços encontrados nas terceirizações referem-se à transferência para os órgãos contratantes, de atribuições e controles que deveriam ser feitos pelas contratadas, principalmente com as recentes alterações impostas pela IN 02, quanto a necessidade de abertura de contas vinculadas para provisionamento de parte dos valores pagos a título de rescisões e outros benefícios. As inovações são impostas aos contratantes mas não há contrapartida das unidades que tornarão operacional essas inovações, tais como os bancos. Outro fator é a gestão de contratos, tarefa extremamente delicada e importante. Ainda que capacitemos nossos servidores, cada dia mais são exigidos conhecimentos de especialistas nas áreas trabalhistas, previdenciárias, tributárias para que consigamos gerir esses contratos de vulto considerável. As questões de fiscalização diárias são pontuais e solucionadas quase que imediatamente de maneira a não impactar, negativamente, as atividades do Câmpus.

Câmpus Porto Velho - Calama

QUADRO A.7.2.2.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA.												
Unidade Contratante												
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CÂMPUS PORTO VELHO "CALAMA"												
UG/Gestão: 158148/26421												
CNPJ: 10.817.343/0001-05												
Informações sobre os Contratos												
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratada		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados				Sit.	
					Início	Fim	F	M	S			
2013	5	O	21/2013	08.251.393/0001-18	15/07/2013	14/07/2015						E
2014	4	O	10/2014	09.192.856/0001-80	05/03/2014	04/03/2015	Informação				E	
2014	12	O	10/2014	09.192.856/0001-80	05/03/2014	04/03/2015	não exigida				P	
2014	12	O	10/2014	09.192.856/0001-80	05/03/2014	04/03/2015	no processo.				E	
2014	2	O	09/2014	07.562.469/0001-63	05/03/2014	04/03/2015					P	
Observações:												
LEGENDA												
Área:												
1. Segurança; 2. Transportes; 3. Informática; 4. Copeiragem; 5. Recepção; 6. Reprografia;												
7. Telecomunicações; 8. Manutenção de bens móveis; 9. Manutenção de bens imóveis; 10. Brigadistas;												
11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes; 12. Outras.												
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.												
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.												
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.												
Quantidade de Trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente Contratada.												

Fonte: SIASG/INCON.

Tabela 149 – QUADRO A.7.2.2.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA - CÂMPUS PORTO VELHO "CALAMA".

### 7.2.8 Análise Crítica

#### Câmpus Porto Velho - Zona Norte

O Quadro A.7.2.1 abaixo compreende os contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva em vigência no exercício de 2014, mesmo que já encerrados, assim como os novos contratos celebrados no exercício de 2014, mesmo que não efetivados no exercício. Este quadro deve ser preenchido conforme a descrição abaixo.

QUADRO A.7.2.2.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA.														
Unidade Contratante														
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CÂMPUS PORTO VELHO "ZONA NORTE"														
UG/Gestão: 158532/26421														
CNPJ: 10.817.343/0007-92														
Informações sobre os Contratos														
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratada		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados					Sit.		
					Início	Fim	F	M	S	P	C		P	C
2013	12	O	04/2013	11.699.013/0001-17	05/03/2013	04/03/2014								E
2014	9	O	02/2014	09.192.856/0001-80	22/04/2014	21/04/2015	Informação					A		
2014	5	O	07/2014	09.192.856/0001-80	16/12/2014	15/12/2015	não exigida					A		
2014	12	O	13/2014	07.562.469/0001-63	06/03/2014	05/03/2015	no processo.					A		
2014	4, 12	O	06/2014	09.192.856/0001-80	02/12/2014	01/12/2015						A		
2013	9	O	12/2013	08.251.393/0001-18	22/04/2013	21/04/2014						E		
Observações:														
LEGENDA														
Área:														
1. Segurança; 2. Transportes; 3. Informática; 4. Copetragem; 5. Recepção; 6. Reprograma;														
7. Telecomunicações; 8. Manutenção de bens móveis; 9. Manutenção de bens imóveis; 10. Brigadistas;														
11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes; 12. Outras.														
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.														
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.														
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.														
Quantidade de Trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente Contratada.														
Fonte: SIASG/INCON.														

Tabela 150 – QUADRO A.7.2.2 .1- CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA - CÂMPUS PORTO VELHO “ZONA NORTE”.

### 7.2.9 Análise Crítica

No ano de 2014 o Campus Porto Velho Zona Norte teve suas atividades desenvolvidas em prédio alugado, onde os serviços de limpeza e segurança estavam embutidos no valor do contrato de locação, não havendo dessa forma contratação de tais serviços até 03/12/2014. A partir dessa data iniciamos os procedimentos de mudança para o prédio próprio, sendo necessário, dessa maneira, a contratação dos serviços de limpeza e higiene. O prédio para onde iniciamos a mudança funcionava o Campus Porto Velho Calama e as despesas de vigilância foram custeadas por ele no mês de dezembro, sendo que a ordem de serviço para o início dos trabalhos de vigilância no campus Zona Norte foi emitida em 23/02/2015. Os serviços de limpeza e higienização ocorreram de forma satisfatória no período em que o mesmo foi utilizado. Durante o ano de 2014 houve a substituição da empresa que presta serviços de locação de mão de obra, através dos serviços de motorista, em função do vencimento do contrato, bem como da empresa de locação de mão de obra para

### Câmpus Vilhena

O Instituto Federal de Rondônia possui a necessidade em realizar contratos continuados com empresas terceirizadas, razão essa que se faz em detrimento a não possibilidade de contratação de pessoal no quadro efetivo para atender a demanda no atendimento da comunidade, para tanto se faz necessário os serviços continuados apresentados nos quadros A.7.2.1 e A.7.2.2 e tratados conforme informações a seguir. No que tange a contratação de estagiários para o apoio institucional, se tem mantido o objetivo de fortalecer a ligação com a comunidade externa com a oferta de estágios não obrigatório e se pretende expandir para a gestão 2015 a oferta para estágios obrigatórios, ação ainda não desenvolvida pela UJ.

QUADRO A.7.2.2.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA - CÂMPUS VILHENA.														
Unidade Contratante														
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CÂMPUS VILHENA						CNPJ: 10.817.343/0003-69								
UG/Gestão: 158342/26421						Informações sobre os Contratos								
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratada		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados							
					Início	Fim	F	C	P	M	S	Sit.		
2013	4, 5, 9, 12	O	06/2013	08.251.393/0001-18	05/03/2013	04/03/2014	05	05	02	02	-	-	-	E
2014	4, 5, 9, 12	O	02/2014	09.192.856/0001-80	06/03/2014	05/06/2015	06	06	02	02	-	-	-	P
2013	2	O	04/2013	11.699.013/0001-17	05/03/2013	04/03/2014	-	-	01	01	-	-	-	E
2014	12	O	01/2014	07.562.469/0001-63	06/03/2014	05/06/2015	01	01	-	-	-	-	-	P
2014	12	O	06/2014	07.562.469/0001-63	10/09/2014	09/09/2015	01	01	-	-	-	-	-	A
2014	12	O	08/2014	13.659.873/0001-52	23/09/2014	22/09/2015	-	-	-	-	01	01	01	A
Observações:														
LEGENDA														
Área:														
1. Segurança; 2. Transportes; 3. Informática; 4. Copeiragem; 5. Recepção; 6. Reprograma;														
7. Telecomunicações; 8. Manutenção de bens móveis; 9. Manutenção de bens imóveis; 10. Brigadistas;														
11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes; 12. Outras.														
Fonte: SIASG/INCON.														
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.														
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.														
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.														
Quantidade de Trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente Contratada.														

Tabela 151 – QUADRO A.7.2.2.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA - CÂMPUS VILHENA.

### 7.2.10 Análise Crítica

Em relação ao contrato 12/2014 – Empresa 07.562.469/0001-63 a Administração enfrentou problemas com relação à lentidão por parte da empresa para o envio das Notas Fiscais para pagamento. Algumas empresas apresentaram atraso de alguns dias no pagamento dos salários dos funcionários, mas sendo devidamente notificadas pelos fiscais de contrato, prontamente se regularizaram.

### 7.2.11 Composição do Quadro de Estagiários

O quadro de estagiários do Instituto está consolidado conforme abaixo, contemplando as informações advindas das Unidades Jurisdicionadas componentes deste Instituto, de modo a espelhar a realidade no decorrer do exercício de 2014.

QUADRO A.7.2.4 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS.					
Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício (em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
1. Nível superior	21	18	15	21	101.682,23
1.1 Área Fim	11	11	10	9	-
1.2 Área Meio	10	7	5	12	-
2. Nível Médio	11	11	13	16	42.105,88
2.1 Área Fim	5	5	4	7	-
2.2 Área Meio	12	12	25	25	-
3. Total (1+2)	33	29	28	37	143.788,11

Fonte: SIAPE.

Tabela 152 – QUADRO A.7.2.4 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS.

## 7.3 Demonstração das medidas adotadas para revisão dos contratos vigentes firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento

O IFRO informa que, em atenção à Recomendação nº 001/2014/PFIFRO/PGF/AGU, abriu Processo nº 23243.000658/2014-78, pelo qual realizou análise dos contratos vigentes e, à luz das orientações contidas da citada recomendação, o setor de Contratos e Convênios CCONV/IFRO, concluiu que os contratos celebrados pelo IFRO que poderiam ser beneficiados pela desoneração da Folha de Pagamento, previstos na lei 12.547/2011, conforme tabela abaixo:

Contrato	Situação	Análise
011/2010 - 14/2012 - 20/2012 - 24/2012	A Coordenação apurou, junto a SEFIP das empresas, que os contratos estavam devidamente cadastrados e que o valor recolhido	<p>Constatou-se que as empresas, as quais se enquadravam, nos setores da economia beneficiados pelo Plano Brasil Maior cujas quais contrataram com o IFRO, não foram beneficiadas pela desoneração da folha. Sendo assim, não será necessário obter administrativamente o ressarcimento de valores eventualmente pagos a maior.</p>
25,26,27,28/2012	correspondia a 20% sobre a remuneração paga aos funcionários	
09/2013		
11/2013	A Coordenação apurou, junto a SEFIP das empresas, que os contratos estavam devidamente	
	cadastrados e que o valor recolhido	
	correspondia a 20% sobre a remuneração paga aos funcionários	
23/2012	A Empresa é optante pelo Simples Nacional, cujos tributos são	
	recolhidos pelo próprio regime	

Informações contidas no Processo 23243.000658/2014-78.

Tabela 153 – Contratos Analisados Desoneração da Folha

## 8 GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO

### 8.1 Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros

#### 8.1.1 Frota de Veículos Automotores de Propriedade da Reitoria

##### Legislação

Leis: Lei 9503/1997; Lei 9.327/1996; Lei 1.081/1950.

Decreto: 6.403/2008.

Instruções Normativas: 183 de 08/09/1986; 03 de 15/05/2008; 01 de 21/06/2007; 06 de 16/06/1997; 09 de 26/08/1994 e 01 de 05/03/2008.

##### Importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades

O uso da frota de veículos proporciona a agilidade e tempestividade na realização das atividades pedagógicas e administrativas da Reitoria e permite o suporte aos câmpus no tocante ao desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica.

Quantidade de veículos em uso

Média anual de quilômetros rodados

QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - REITORIA			
Veículos	Ano Fabricação	Ano Modelo	Grupo
Fiat Uno Mille Economy 1.0 8v Flex 4p	2010	2010	Veículos de serviço comum conforme Art. 6º da Instrução Normativa nº 3, de 15 de maio de 2008.
Fiat Siena HLX Dual Logic 1.8 8v MPI Flex 4p	2010	2010	
Mercedes Benz Sprinter 413 CDI 2.2 TB Van Luxo Diesel 3p	2013	2013	
Nissan Frontier S 4x4 MT	2013	2014	
Toyota Hilux Cabine Dupla 4x4 STD	2014	2015	
Toyota Hilux SR Cabine Dupla 4x2 3.0 TB-IC 16v Diesel 4p	2009	2010	Veículos de transporte institucional conforme Art. 5º da Instrução Normativa nº 3, de 15 de maio de 2008.
Toyota Corolla Sedan XEI 1.8 16v Flex 4p	2009	2009	
Toyota Hilux SW4 4x4 3.0 24v V6 Gasolina 4p	2012	2013	

Fonte: CGAM Reitoria.

Tabela 154 – QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - REITORIA.

MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - REITORIA		
Veículos	Placa	Quilômetros rodados em 2014
Fiat Uno Mille Economy 1.0 8v Flex 4p	NBB 8571	5.010
Fiat Siena HLX Dual Logic 1.8 8v MPI Flex 4p	NBB 8521	11.487
Mercedes Benz Sprinter 413 CDI 2.2 TB Van Luxo Diesel 3p	NDN 6477	9.073
Nissan Frontier S 4x4 MT	NDQ 7387	11.293
Toyota Hilux Cabine Dupla 4x4 STD	NDQ 8846	0
Toyota Hilux SR Cabine Dupla 4x2 3.0 TB-IC 16v Diesel 4p	NDZ 7568	27.012
Toyota Corolla Sedan XEI 1.8 16v Flex 4p	NCE 9340	1.910
Toyota Hilux SW4 4x4 3.0 24v V6 Gasolina 4p	OHO 2438	11.780
Total		82.724
Média		10.340,50

Fonte: CGAM Reitoria.

Tabela 155 – MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - REITORIA.

Idade média da frota, por grupo de veículos

IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULO - REITORIA		
Veículos	Idade dos Veículos	Idade média dos Veículos
Fiat Uno Mille Economy 1.0 8v Flex 4p	50	35,5 MESES
Fiat Siena HLX Dual Logic 1.8 8v MPI Flex 4p	50	
Mercedes Benz Sprinter 413 CDI 2.2 TB Van Luxo Diesel 3p	13	
Nissan Frontier S 4x4 MT	12	
Toyota Hilux Cabine Dupla 4x4 STD	12	
Toyota Hilux SR Cabine Dupla 4x2 3.0 TB-IC 16v Diesel 4p	64	
Toyota Corolla Sedan XEI 1.8 16v Flex 4p	63	37,5
Toyota Hilux SW4 4x4 3.0 24v V6 Gasolina 4p	12	

Fonte: CGAM Reitoria.

Tabela 156 – IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULO - REITORIA.

Custos associados à manutenção da frota (Por exemplo, gastos com combustíveis e lubrificantes, revisões periódicas, seguros obrigatórios, pessoal responsável pela administração da frota, entre outros)

CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - REITORIA		
Veículos	Placa	Custo com manutenção
Fiat Uno Mille Economy 1.0 8v Flex 4p	NBB 8571	4.567,69
Fiat Siena HLX Dual Logic 1.8 8v MPI Flex 4p	NBB 8521	6.576,50
Mercedes Benz Sprinter 413 CDI 2.2 TB Van Luxo Diesel 3p	NDN 6477	1.414,45
Nissan Frontier S 4x4 MT	NDQ 7387	2.694,00
Toyota Hilux Cabine Dupla 4x4 STD	NDQ 8846	1.471,59
Toyota Hilux SR Cabine Dupla 4x2 3.0 TB-IC 16v Diesel 4p	NDZ 7568	14.417,15
Toyota Corolla Sedan XEI 1.8 16v Flex 4p	NCE 9340	1.197,56
Toyota Hilux SW4 4x4 3.0 24v V6 Gasolina 4p	OHO 2438	3.375,50
<b>Total</b>		<b>35.714,51</b>
<b>Média</b>		<b>4.464,31</b>

Tabela 157 – CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - REITORIA.

#### Plano de substituição da frota

Considerando a idade média da frota, não há plano de substituição.

#### Razões de escolha da aquisição em detrimento da locação

Face ao recebimento de créditos específicos para a aquisição de veículos e levando em consideração a utilização média em termos de quilômetros percorridos, consideramos ser a melhor opção para nossa Instituição.

#### Estrutura de controles para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte

- Sistema de controle através de planilha de gerenciamento de deslocamento, com controle de quilometragem percorrida e otimização de saídas visando a redução de despesas;
  - Gestão da frota centralizada na Coordenação Geral de Administração e Manutenção (CGAM);
  - Solicitação de agendamento de veículos oficiais através de formulário padronizado de requisição com data, horário, local, objetivo dentre outras informações pertinentes;
  - Registro de saída de veículo para acompanhamento da CGAM.

### 8.1.2 Frota de Veículos Automotores de Propriedade do câmpus Ariquemes

#### Legislação

Leis: 9503/1997; 9.327/1996; 1.081/1950.

Decreto: 6.403/2008.

Instruções Normativas: 183 de 08/09/1986; 03 de 15/05/2008; 01 de 21/06/2007; 06 de 16/06/1997; 09 de 26/08/1994 e 01 de 05/03/2008.

Portaria Interna: 032/2011, de 09/05/2011

#### Importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades

Os veículos são de suma importância para o bom andamento das atividades, tendo em vista da necessidade de atender aos objetivos, a missão da Instituição, seja nas atividades administrativas, de ensino e pesquisa ou extensão. Sem veículos disponíveis e, considerando que o câmpus localiza-se na Zona Rural do Município, seria praticamente impossível manter o funcionamento do mesmo.

#### Quantidade de veículos em uso

QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - ARIQUEMES			
Veículos	Ano Fabricação	Ano Modelo	Grupo
VW Gol 1.6 Power	2009	2010	Veículos de serviço comum conforme Art. 6º da Instrução Normativa nº 3, de 15 de maio de 2008.
Caminhonete Toyota Hilux CS	2009	2010	
Caminhonete Toyota Hilux CD	2009	2010	
Ônibus 46 lugares VW Masca	2009	2009	
Ônibus 45 lugares VW Comil Versátil	2010	2010	
Ônibus 45 lugares VW 16.210 CO	1997	1998	
Caminhão Ford Cargo 1317	2011	2012	
Fiesta Sedan 1.6	2013	2013	
Moto XRE 300	2012	2012	
Moto XRE 300	2012	2012	

Fonte: DPLAD câmpus Ariquemes.

Tabela 158 – QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - ARIQUEMES.

## Média anual de quilômetros rodados

MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - ARIQUEMES		
Veículos	Placa	Quilômetros rodados em 2013
VW Gol 1.6 Power	NCJ 0748	17.218
Caminhonete Toyota Hilux CS	NCI 2311	20.624
Caminhonete Toyota Hilux CD	NCH 4948	38.820
Ônibus 46 lugares VW Masca	NDW 6783	11.809
Ônibus 45 lugares VW Comil Versátil	NDF 8107	11.855
Ônibus 45 lugares VW 16.210 CO	NBC 8868	2.178
Caminhão Ford Cargo 1317	OHL 9429	5.965
Fiesta Sedan 1.6	NBW 1192	26.105
Moto XRE 300	OHP 4428	1.336
Moto XRE 300	OHP 4518	1.874
Total		137.784
Média		13.778,40

Fonte: DPLAD câmpus Ariquemes.

Tabela 159 – MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - ARIQUEMES.

## Idade média da frota, por grupo de veículos

IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - ARIQUEMES		
Veículos	Idade dos Veículos	Idade média dos Veículos
VW Gol 1.6 Power	43	44,9 MESES
Caminhonete Toyota Hilux CS	45	
Caminhonete Toyota Hilux CD	45	
Ônibus 46 lugares VW Masca	47	
Ônibus 45 lugares VW Comil Versátil	41	
Ônibus 45 lugares VW 16.210 CO	172	
Caminhão Ford Cargo 1317	23	
Fiesta Sedan 1.6	9	
Moto XRE 300	12	
Moto XRE 300	12	

Fonte: DPLAD câmpus Ariquemes.

Tabela 160 – IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - ARIQUEMES.

Custos associados à manutenção da frota (Por exemplo, gastos com combustíveis e lubrificantes, revisões periódicas, seguros obrigatórios, pessoal responsável pela administração da frota, entre outros)

CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - ARIQUEMES		
Veículos	Placa	Custo com manutenção
VW Gol 1.6 Power	NCJ 0748	14.881,67
Caminhonete Toyota Hilux CS	NCI 2311	8.114,51
Caminhonete Toyota Hilux CD	NCH 4948	14.165,97
Ônibus 46 lugares VW Masca	NDW 6783	19.536,56
Ônibus 45 lugares VW Comil Versátil	NDF 8107	9.706,10
Ônibus 45 lugares VW 16.210 CO	NBC 8868	12.527,32
Caminhão Ford Cargo 1317	OHL 9429	3.286,97
Fiesta Sedan 1.6	NBW 1192	9.474,00
Moto XRE 300	OHP 4428	1.199,51
Moto XRE 300	OHP 4518	1.276,24
Total		94.168,85
Média		9.416,89

Fonte: DPLAD câmpus Ariquemes.

Tabela 161 – CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - ARIQUEMES.

#### Plano de substituição da frota

Considerando a idade média da frota, não há plano de substituição da frota para o câmpus.

#### Razões de escolha da aquisição em detrimento da locação

Foi escolhido a aquisição de veículos ao invés da locação pelo fato da localização do câmpus e as atividades extremamente específicas que o órgão executa diariamente, sejam administrativas, relacionadas a ao ensino, a pesquisa ou extensão. Além disso, já existiam alguns veículos da Instituição da qual foi transformada em câmpus do IF, como os ônibus usados para visitas técnicas e transporte interno de alunos dos cursos de perfil agrícola.

#### Estrutura de controles para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte

Normas internas que prevêm a racionalização dos veículos oficiais, formulários de controle (saída, Km, abastecimentos, etc) e relatórios de gastos com manutenção e conservação dos mesmos.

#### 8.1.3 Frota de Veículos Automotores de Propriedade do câmpus Cacoal

##### Legislação

Leis: 9503/1997; 9.327/1996; 1.081/1950.

Decreto: 6.403/2008.

Instruções Normativas: 183 de 08/09/1986; 03 de 15/05/2008; 01 de 21/06/2007; 06 de 16/06/1997; 09 de 26/08/1994 e 01 de 05/03/2008.

#### Importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades

Atender os alunos nas visitas técnicas e nas ocorrências de saúde, bem como facilitar o contato pessoal dos educadores com outras instituições.

#### Quantidade de veículos em uso

QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - CACOAL			
Veículos	Ano Fabricação	Ano Modelo	Grupo
FORD CARGO 1317 CN	2011	2011	Veículos de serviço comum conforme Art. 6º da Instrução Normativa nº 3, de 15 de maio de 2008.
TOYOTA HILUX CD 4X4	2010	2010	
FORD FIESTA SEDAN 1.6 FLEX	2013	2013	
FORD FIESTA SEDAN 1.6 FLEX	2013	2013	
MOTO SUNDOWN STX200	2008	2008	

Fonte: DPLAD câmpus Cacoal.

Tabela 162 – QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - CACOAL.

#### Média anual de quilômetros rodados

MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - CACOAL		
Veículos	Placa	Quilômetros rodados em 2013
FORD CARGO 1317 CN	OHW 6820	4.800
TOYOTA HILUX CD 4X4	NCJ 2461	30.990
FORD FIESTA SEDAN 1.6 FLEX	NBW 2752	6.207
FORD FIESTA SEDAN 1.6 FLEX	NBW 2742	6.153
MOTO SUNDOWN STX200	NEF 0293	0
Total		48.150
Média		9.630

Fonte: DPLAD câmpus Cacoal.

Tabela 163 – MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - CACOAL.

Idade média da frota, por grupo de veículos

IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - CACOAL		
Veículos	Idade dos Veículos	Idade média dos Veículos
FORD CARGO 1317 CN	36	32 MESES
TOYOTA HILUX CD 4X4	48	
FORD FIESTA SEDAN 1.6 FLEX	12	
FORD FIESTA SEDAN 1.6 FLEX	12	
MOTO SUNDOWN STX200	60	

Fonte: DPLAD câmpus Cacoal.

Tabela 164 – IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - CACOAL.

Custos associados à manutenção da frota (Por exemplo, gastos com combustíveis e lubrificantes, revisões periódicas, seguros obrigatórios, pessoal responsável pela administração da frota, entre outros)

CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - CACOAL		
Veículos	Placa	Custo com manutenção
FORD CARGO 1317 CN	OHW 6820	R\$ 1.172,00
TOYOTA HILUX CD 4X4	NCJ 2461	R\$ 1.664,00
FORD FIESTA SEDAN 1.6 FLEX	NBW 2752	225,48
FORD FIESTA SEDAN 1.6 FLEX	NBW 2742	225,48
MOTO SUNDOWN STX200	NEF 0293	0,00
Total		3.286,96
Média		657,39

Fonte: DPLAD câmpus Cacoal.

Tabela 165 – CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - CACOAL.

Plano de substituição da frota

Para o ano de 2014 não é necessário substituir a frota.

Razões de escolha da aquisição em detrimento da locação

Menor custo agregado, uma vez que a locação impõe custo mensal, além do custo com combustível. Ao considerar o custo mensal por veículo, é viável a aquisição do patrimônio e realização de manutenções periódicas.

Estrutura de controles para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte

O câmpus dispõe de sistema informatizado, desenvolvido por servidor, para controle de abastecimento, agenda, saída e manutenção dos veículos.

## 8.1.4 Frota de Veículos Automotores de Propriedade do câmpus Colorado do Oeste

## Legislação

Leis: 9.503/1997; 9.327/1996; 1.081/1950, entre outras.

Decreto: 6.403/2008.

Instruções Normativas: 183 de 08/09/1986; 03 de 15/05/2008; 01 de 21/06/2007; 06 de 16/06/1997; 09 de 26/08/1994 e 01 de 05/03/2008.

## Importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades

Importante para realizar os serviços administrativos e de auxílio a assistência ao educando, pois temos alunos internos e com os veículos disponíveis é que podemos levá-los ao hospital quando necessário; facilita a circulação dentro da propriedade (sítio) e conseqüentemente as atividades técnicas.

## Quantidade de veículos em uso

QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - COLORADO DO OESTE			
Veículos	Ano Fabricação	Ano Modelo	Grupo
Micro Ônibus/MARCOPOLO/VOLARE V6 MO	2007	2007	Veículos de serviço comum conforme Art. 6º da Instrução Normativa nº 3, de 15 de maio de 2008.
Caminhão	1995	1995	
Toyota/Hilux Simples	2009	2009	
Toyota/Hilux Dupla	2009	2010	
VW/Saveiro	2000	2001	
VW/KOMBI ESCOLAR	2000	2000	Veículo cedido para Secretaria de Saúde
GM/Zafira	2009	2009	Veículos de serviço comum conforme Art. 6º da Instrução Normativa nº 3, de 15 de maio de 2008.
Honda/CG Cargo	2000	2000	
Honda XLR	2002	2002	
Sundonw/STX	2008	2008	
Sundonw/STX	2008	2008	
Ônibus/M.BENZ/0500RS	2008	2008	
Toyota/Bandeirantes	1993	1993	
GM/S-10 COLINA D 4X4	2004	2005	
Ônibus/VW/16.180 CO	1996	1997	

Fonte: DPLAD câmpus Colorado do Oeste.

Tabela 166 – QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - COLORADO DO OESTE.

## Média anual de quilômetros rodados

MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - COLORADO DO OESTE		
Veículos	Placa	Quilômetros rodados em 2013
Micro Ônibus/MARCOPOLO/VOLARE V6 MO	NBD4242	6.993
Caminhão	NBE7099	6.154
Toyota/Hilux Simples	NDV5175	15.720
Toyota/Hilux Dupla	NEF2189	37.853
VW/Saveiro	NBK7868	6.646
VW/KOMBI ESCOLAR	NBK7878	-
GM/Zafira	NED7703	13.232
Honda/CG Cargo	NBE7459	3.780
Honda XLR	NBZ4279	4.321
Sundonw/STX	NED4903	3.904
Sundonw/STX	NED4633	4.098
Ônibus/M.BENZ/0500RS	NED2073	10.377
Toyota/Bandeirantes	JFO7924	1.248
GM/S-10 COLINA D 4X4	NBK7721	11.262
Ônibus/VW/16.180 CO	NBK7879	1.644
	Total	127.23
	Média	9.088

Fonte: DPLAD câmpus Colorado do Oeste.

Tabela 167 – MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - COLORADO DO OESTE.

Idade média da frota, por grupo de veículos

IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - COLORADO DO OESTE		
Veículos	Idade dos Veículos	Idade média dos Veículos
Micro Ônibus/MARCOPOLO/VOLARE V6 MO	72	118 MESES
Caminhão	216	
Toyota/Hilux Simples	48	
Toyota/Hilux Dupla	48	
VW/Saveiro	156	
VW/KOMBI ESCOLAR	156	
GM/Zafira	48	
Honda/CG Cargo	156	
Honda XLR	122	
Sundonw/STX	60	
Sundonw/STX	60	
Ônibus/M.BENZ/0500RS	60	
Toyota/Bandeirantes	240	
GM/S-10 COLINA D 4X4	108	
Ônibus/VW/16.180 CO	204	

Fonte: DPLAD câmpus Colorado do Oeste.

Tabela 168 – IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - COLORADO DO OESTE.

Custos associados à manutenção da frota (Por exemplo, gastos com combustíveis e lubrificantes, revisões periódicas, seguros obrigatórios, pessoal responsável pela administração da frota, entre outros)

CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO - COLORADO DO OESTE		
Veículos	Placa	Custo com manutenção
Micro Ônibus/MARCOPOLO/VOLARE V6 MO	NBD4242	4.374,07
Caminhão	NBE7099	6.267,97
Toyota/Hilux Simples	NDV5175	12.270,01
Toyota/Hilux Dupla	NEF2189	10.753,07
VW/Saveiro	NBK7868	5.821,29
VW/KOMBI ESCOLAR	NBK7878	339,52
GM/Zafira	NED7703	11.807,35
Honda/CG Cargo	NBE7459	1.574,86
Honda XLR	NBZ4279	945,84
Sundonw/STX	NED4903	1.640,29
Sundonw/STX	NED4633	1.712,39
Ônibus/M.BENZ/0500RS	NED2073	30.330,36
Toyota/Bandeirantes	JFO7924	6.698,48
GM/S-10 COLINA D 4X4	NBK7721	20.043,63
Ônibus/VW/16.180 CO	NBK7879	2.698,59
	Total	116.938,20
	Média	8.352,73

Fonte: DPLAD câmpus Colorado do Oeste.

Tabela 169 – CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO - COLORADO DO OESTE.

#### Plano de substituição da frota

Planejamos substituir as motos STX, devido a não existir mais peças de reposição no mercado, tendo que as mesmas ficarem paradas durante vários períodos aguardando localizar peças para substituir.

#### Razões de escolha da aquisição em detrimento da locação

Ainda é mais econômico para a Instituição.

#### Estrutura de controles para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte

- Gestão da frota centralizada na Administração;
  - Solicitação de agendamento de veículos oficiais (formal), através de formulário padronizado de requisição com data, horário, local, objetivo dentre outras informações pertinentes;
  - Formulário de Controle diário de quilometragem de veículos oficiais, com informação base para preenchimento dos formulários constantes da Instrução Normativa nº 03/2008;
  - Agrupamento de atividades para reduzir as quantidades de saídas.

## 8.1.5 Frota de Veículos Automotores de Propriedade do câmpus Ji-Paraná

## Legislação

Leis: 9503/1997; 9.327/1996; 1.081/1950.

Decreto: 6.403/2008.

Instruções Normativas: 183 de 08/09/1986; 03 de 15/05/2008; 01 de 21/06/2007; 06 de 16/06/1997; 09 de 26/08/1994 e 01 de 05/03/2008.

## Importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades

Fundamental importância, sem a referida frota seria impossível realizar as atividades administrativas e apoio ao ensino.

## Quantidade de veículos em uso

QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - JI-PARANÁ			
Veículos	Ano Fabricação	Ano Modelo	Grupo
MERC. BENZ 0500RS NEOBUS SRD	2008	2008	Veículos de serviço comum conforme Art. 6º da Instrução Normativa nº 3, de 15 de maio de 2008.
MARCOPOLO VOLARE W9 ON	2009	2009	
FORD RANGER	2011	2011	
MITSUBISHI L-200	2008	2008	
VW GOL POWER	2009	2009	
GM CELTA	2005	2005	

Fonte: DPLAD câmpus Ji-Paraná.

Tabela 170 – QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - JI-PARANÁ.

## Média anual de quilômetros rodados

MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - JI-PARANÁ		
Veículos	Placa	Quilômetros rodados em 2013
MERC. BENZ 0500RS NEOBUS SRD	NEA 6734	30.547
MARCOPOLO VOLARE W9 ON	NED 0764	12.608
FORD RANGER	HLI 4597	17.630
MITSUBISHI L-200	NDQ 1179	21.675
VW GOL POWER	NCJ 0688	7.055
GM CELTA	NDL 8030	176
Total		89.691
Média		14.948,50

Fonte: DPLAD câmpus Ji-Paraná.

Tabela 171 – MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - JI-PARANÁ.

Idade média da frota, por grupo de veículos

IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - JI-PARANÁ		
Veículos	Idade dos Veículos	Idade média dos Veículos
MERC. BENZ 0500RS NEOBUS SRD	62	64,3 MESES
MARCOPOLO VOLARE W9 ON	60	
FORD RANGER	36	
MITSUBISHI L-200	60	
VW GOL POWER	60	
GM CELTA	108	

Fonte: DPLAD câmpus Ji-Paraná.

Tabela 172 – IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - JI-PARANÁ.

Custos associados à manutenção da frota (Por exemplo, gastos com combustíveis e lubrificantes, revisões periódicas, seguros obrigatórios, pessoal responsável pela administração da frota, entre outros)

CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - JI-PARANÁ		
Veículos	Placa	Custo com manutenção
MERC. BENZ 0500RS NEOBUS SRD	NEA 6734	26.835,45
MARCOPOLO VOLARE W9 ON	NED 0764	738,68
FORD RANGER	HLI 4597	596,00
MITSUBISHI L-200	NDQ 1179	2.083,86
VW GOL POWER	NCJ 0688	1.333,17
GM CELTA	NDL 8030	0,00
Total		31.587,16
Média		6.317,43

Fonte: DPLAD câmpus Ji-Paraná.

Tabela 173 – CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - JI-PARANÁ.

Plano de substituição da frota

Não há ainda devido a conservação dos veículos.

Razões de escolha da aquisição em detrimento da locação

Face ao recebimento de créditos específicos quando da época de aquisição desses veículos e levando em consideração a utilização média em termos de quilômetros percorridos, consideramos ser a melhor opção para o câmpus.

Estrutura de controles para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte

Atualmente há controle de saída, entrada, horários, quilometragem e destino, além do controle de combustíveis, manutenção/conservação e relatórios de viagem dos veículos.

### 8.1.6 Frota de Veículos Automotores de Propriedade do câmpus Porto Velho “Calama”

#### Legislação

Leis: 9503/1997; 9.327/1996; 1.081/1950.

Decreto: 6.403/2008.

Instruções Normativas: 183 de 08/09/1986; 03 de 15/05/2008; 01 de 21/06/2007; 06 de 16/06/1997; 09 de 26/08/1994 e 01 de 05/03/2008. Portarias Internas: 224 de 09/10/2012.

#### Importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades

O uso da frota é indispensável para desempenhar tanto as atividades administrativas quanto para auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Já que muitos são os deslocamentos, em especial para atender à área de compras e licitações e as áreas de pesquisa e extensão e ao gabinete da Direção-Geral.

#### Quantidade de veículos em uso

QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - PVH CALAMA			
Veículos	Ano Fabricação	Ano Modelo	Grupo
FIESTA SEDAN	2011	2011	Veículos de serviço comum conforme Art. 6º da Instrução Normativa nº 3, de 15 de maio de 2008.
FIESTA SEDAN	2011	2011	
L-200	2012	2013	
MICRO ONIBUS	2011	2011	
ONIBUS/VOLVO/ MAXIBUS	2012	2012	

Fonte: DPLAD câmpus Porto Velho Calama.

Tabela 174 – QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - PVH CALAMA.

## Média anual de quilômetros rodados

MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - PVH CALAMA		
Veículos	Placa	Quilômetros rodados em 2013
FIESTA SEDAN	NCY - 8584	7.120
FIESTA SEDAN	NCY - 8754	7.385
L-200	NCV - 7378	8.108
MICRO ONIBUS	OHR - 2340	2.920
ONIBUS/VOLVO/ MAXIBUS	NCA - 6393	2.975
Total		28.508
Média		5.701,60

Fonte: DPLAD câmpus Porto Velho Calama.

Tabela 175 – MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - PVH CALAMA.

## Idade média da frota, por grupo de veículos

IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - PVH CALAMA		
Veículos	Idade dos Veículos	Idade média dos Veículos
FIESTA SEDAN	27	20,6 MESES
FIESTA SEDAN	27	
L-200	15	
MICRO ONIBUS	17	
ONIBUS/VOLVO/ MAXIBUS	17	

Fonte: DPLAD câmpus Porto Velho Calama.

Tabela 176 – IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - PVH CALAMA.

Custos associados à manutenção da frota (Por exemplo, gastos com combustíveis e lubrificantes, revisões periódicas, seguros obrigatórios, pessoal responsável pela administração da frota, entre outros)

CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - PVH ZONA CALAMA		
Veículos	Placa	Custo com manutenção
FIESTA SEDAN	NCY - 8584	6.770,86
FIESTA SEDAN	NCY - 8754	7.177,69
L-200	NCV - 7378	4.771,02
MICRO ONIBUS	OHR - 2340	2.420,49
ONIBUS/VOLVO/ MAXIBUS	NCA - 6393	1.655,84
Total		22.795,90
Média		4.559,18

Fonte: DPLAD câmpus Porto Velho Calama.

Tabela 177 – CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - PVH ZONA CALAMA.

### Plano de substituição da frota

O câmpus não conta com plano de substituição elaborado. No entanto, por conveniência da Administração e em vista de acordo com outra unidade do IFRO, o câmpus está em fase de troca do ônibus volvo / maxbus placa; NCA – 6393 (modelo urbano), por um ônibus volvo / comil, em processo de recebimento, ainda não emplacado (modelo rodoviário). Houve descentralização de parte do crédito à nossa unidade para a aquisição do novo ônibus e em contrapartida o já existente será cedido ao câmpus Cacoal.

### Razões de escolha da aquisição em detrimento da locação

O câmpus não elaborou estudo para a escolha, já que não há prática da locação de veículos no âmbito do IFRO, mas considera a dinâmica de uma unidade de ensino que precisa contar com veículo disponível em três períodos e em finais de semana dependendo da demanda, inclusive para viagens.

### Estrutura de controles para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte

- Gestão da frota centralizada na Coordenação de Serviços Gerais (CSG);
  - Portaria 224, de 09/10/2012 que disciplina a gestão e orienta a utilização dos veículos;
  - Solicitação de agendamento de veículos oficiais (formal), através de formulário padronizado de requisição com data, horário, local, objetivo dentre outras informações pertinentes;
  - Registro de saída de veículo para acompanhamento da CSG (fixo na sala de apoio dos motoristas).
  - Formulário de Controle diário de quilometragem de veículos oficiais, com informação base para preenchimento dos formulários constantes da Instrução Normativa nº 03/2008;
  - Agrupamento de atividades para reduzir as quantidades de saídas;
  - Implantação do manual do motorista no intuito de instruir os motoristas terceirizados e servidores com permissão para conduzir veículos oficiais a fazerem um bom uso do bem público, usando os anexos específicos da IN nº 3, de 15 de maio de 2008.
    - Disponibilidade de uma pasta no interior de cada veículo contendo um folder com instrução de uso de veículo oficial, com recorte de legislações pertinentes, um manual do motorista e cópia da portaria que regulamenta o uso do veículo no câmpus Porto Velho Calama.

### 8.1.7 Frota de Veículos Automotores de Propriedade do câmpus Porto Velho “Zona Norte”

#### Legislação

Leis: 9503/1997; 9.327/1996; 1.081/1950.

Decreto: 6.403/2008.

Instruções Normativas: 183 de 08/09/1986; 03 de 15/05/2008; 01 de 21/06/2007; 06 de 16/06/1997; 09 de 26/08/1994 e 01 de 05/03/2008.

#### Importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades

O uso da frota é indispensável para desempenhar tanto as atividades administrativas quanto para auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Já que muitos são os deslocamentos, para atender à área de compras e licitações, as áreas de pesquisa e extensão e ao Gabinete da Direção-Geral, bem como para

deslocamentos para vistorias e demais atendimentos aos polos de educação à distância, firmados através de parceiras em diversos municípios do estado.

Quantidade de veículos em uso

QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - PVH ZONA NORTE			
Veículos	Ano Fabricação	Ano Modelo	Grupo
Ford Fiesta Sedan 1.6	2012	2013	Veículos de serviço comum conforme Art. 6º da Instrução Normativa nº 3, de 15 de maio de 2008.

Fonte: DPLAD câmpus Porto Velho Zona Norte.

Tabela 178 – QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - PVH ZONA NORTE.

Média anual de quilômetros rodados

MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - PVH ZONA NORTE		
Veículos	Placa	Quilômetros rodados em 2013
Ford Fiesta Sedan 1.6	NDN-5798	10.465
Total		10.465
Média		10.465

Fonte: DPLAD câmpus Porto Velho Zona Norte.

Tabela 179 – MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - PVH ZONA NORTE.

Idade média da frota, por grupo de veículos

IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - PVH ZONA NORTE		
Veículos	Idade dos Veículos	Idade média dos Veículos
Ford Fiesta Sedan 1.6	15	15 MESES

Fonte: DPLAD câmpus Porto Velho Zona Norte.

Tabela 180 – IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - PVH ZONA NORTE.

Custos associados à manutenção da frota (Por exemplo, gastos com combustíveis e lubrificantes, revisões periódicas, seguros obrigatórios, pessoal responsável pela administração da frota, entre outros)

CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - PVH ZONA NORTE		
Veículos	Placa	Custo com manutenção
Ford Fiesta Sedan 1.6	NDN-5798	2.821,90
Total		2.821,90
Média		2.821,90

Fonte: DPLAD câmpus Porto Velho Zona Norte.

Tabela 181 – CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - PVH ZONA NORTE.

#### Plano de substituição da frota

Não há um plano de substituição da frota, pois os veículos que a compõem são relativamente novos e com vida útil para mais de 3 anos.

#### Razões de escolha da aquisição em detrimento da locação

O câmpus não elaborou estudo para a escolha, já que não há prática da locação de veículos no âmbito do IFRO, mas considerou a dinâmica de uma unidade de ensino que precisa contar com veículo disponível em três períodos e em finais de semana dependendo da demanda, bem como para deslocamentos ao interior do estado para dar suporte aos polos de EaD firmados em parceria com prefeituras.

#### Estrutura de controles para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte

Controles necessários para que se tenha informações e subsídios para a tomada de decisões:

- Controle de utilização do veículo;
- Controle de quilometragem;
- Controle de gastos com manutenção;
- Controle de abastecimento.

#### 8.1.8 Frota de Veículos Automotores de Propriedade do câmpus Vilhena

##### Legislação

Leis: 9503/1997; 9.327/1996; 1.081/1950.

Decreto: 6.403/2008.

Instruções Normativas: 183 de 08/09/1986; 03 de 15/05/2008; 01 de 21/06/2007; 06 de 16/06/1997; 09 de 26/08/1994 e 01 de 05/03/2008.

Portarias Internas: 100 de 03/09/2012 e 101 de 03/09/2012.

##### Importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades

Para atender as demanda da Instituição das atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão.

## Quantidade de veículos em uso

QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - VILHENA			
Veículos	Ano Fabricação	Ano Modelo	Grupo
VW/Gol 1.6 Power	2009	2010	Veículos de serviço comum
Toyota Hilux CD 4x4	2009	2010	conforme Art. 6º da Instrução
Ônibus VW/Masc Roma	2011	2012	Normativa nº 3, de 15 de maio de 2008.

Fonte: DPLAD câmpus Vilhena.

Tabela 182 – QUANTIDADE DE VEÍCULOS EM USO - VILHENA.

## Média anual de quilômetros rodados

MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - VILHENA		
Veículos	Placa	Quilômetros rodados em 2013
VW/Gol 1.6 Power	NCJ 0668	7.557
Toyota Hilux CD 4x4	NCH 4918	5.001
Ônibus VW/Masc Roma	NBQ 9364	5.049
Total		17.607
Média		5.869

Fonte: DPLAD câmpus Vilhena.

Tabela 183 – MÉDIA ANUAL DE QUILOMETROS RODADOS - VILHENA.

## Idade média da frota, por grupo de veículos

IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - VILHENA		
Veículos	Idade dos Veículos	Idade média dos Veículos
VW/Gol 1.6 Power	36	30,33 MESES
Toyota Hilux CD 4x4	36	
Ônibus VW/Masc Roma	19	

Fonte: DPLAD câmpus Vilhena.

Tabela 184 – IDADE MÉDIA DA FROTA, POR GRUPO DE VEÍCULOS - VILHENA.

Custos associados à manutenção da frota (Por exemplo, gastos com combustíveis e lubrificantes, revisões periódicas, seguros obrigatórios, pessoal responsável pela administração da frota, entre outros)

CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - VILHENA		
Veículos	Placa	Custo com manutenção
VW/Gol 1.6 Power	NCJ 0668	4.429,20
Toyota Hilux CD 4x4	NCH 4918	2.477,39
Ônibus VW/Masc Roma	NBQ 9364	5.835,98
Total		12.742,57
Média		4.247,52

Fonte: DPLAD câmpus Vilhena.

Tabela 185 – CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA FROTA - VILHENA.

#### Plano de substituição da frota

Até o momento não houve a necessidade de plano de substituição da frota do câmpus considerando que os veículos estão em perfeitas condições de uso.

#### Razões de escolha da aquisição em detrimento da locação

Devido a localização do câmpus e a especificidade do órgão em atender diariamente as atividades relacionadas: ao ensino, pesquisa, extensão e também as atividades administrativas.

#### Estrutura de controles para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte

Normas internas que preveem a racionalização dos veículos oficiais, bem como saída, Km, abastecimentos.

## 8.2 Gestão de Patrimônio Imobiliário

As Unidades que compõem o IFRO são provenientes de doações de terreno por parte das Prefeituras cujas obras são de responsabilidade do Governo Federal. Fazem parte do roll de patrimônio imobiliário sob a responsabilidade deste Instituto Federal, os seguintes imóveis:

Porto Velho (obra entregue em 2015);

Vilhena (obra concluída);

Guajará Mirim (em construção).

Integram também as unidades que foram doadas já com infraestrutura, cujas reformas e ampliações são de responsabilidade do Governo Federal:

Ji-Paraná (doada pelo Governo do Estado);

Ariquemes (doada pela CEPLAC atualmente em reforma e ampliação);

Porto Velho “Zona Norte (doada pela FUNTEC, em ampliação);

Cacoal (doada pela Prefeitura, atualmente em reforma e ampliação).

Colorado do Oeste foi integrada em sua totalidade ao IFRO no ato da criação do Instituto. Ressaltamos que todos os imóveis estão em fase de conclusão de dominialidade e cadastramento no SPIUNet, aguardando a finalização das avaliações iniciadas pela GRPU.

### 8.2.1 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial

QUADRO A.8.2.1 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO.			
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2014
BRASIL	Porto Velho	1	1
	Ariquemes	1	1
	Ji-Paraná	1	1
	Cacoal	1	1
	Vilhena	1	1
	Colorado do Oeste	4	4
	Guajará-Mirim	1	1
Subtotal Brasil		10	10
EXTERIOR	-	-	-
Subtotal Exterior		-	-
Total (Brasil + Exterior)		10	10

Fonte: PROPLAD - IFRO.

Tabela 186 – QUADRO A.8.2.1 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO.

## 8.2.2 Discriminação dos Bens Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ, Exceto Imóvel funcional

QUADRO A.8.2.2.1 - DISCRIMINAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ, EXCETO IMÓVEL FUNCIONAL.								
UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa no Exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Com Reformas	Com Manutenção
158345	-	12	2	-	-	-	-	39.186,50
158532	-	12	3	-	-	-	2.000.212,92	-
158343	000700034.500-5	12	4	108.000,00	26/12/2005	982.538,34	-	66.981,83
158376	-	21	2	-	-	-	-	123.136,41
158342	-	12	2	-	-	-	-	43.735,03
158533	-	12	3	19.300,00	-	-	2.000.134,01	18.211,71
158341	002300060500-9	21	4	-	05/12/2012	21.581.103,73	100.000,00	457.201,84
Total							4.000.446,00	748.453,32

Fonte: PROPLAD - IFRO.

Tabela 187 – QUADRO A.8.2.2.1 - DISCRIMINAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ, EXCETO IMÓVEL FUNCIONAL.

Obs.: Até o presente, as instalações imobiliárias onde funciona o câmpus vilhena não foram transferidas pelo IFAM ao IFRO.

## 8.2.3 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UJ

QUADRO A.8.2.2.2 - Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UJ Porto Velho - Calama		
Caracterização do imóvel Objeto de Cessão	RIP	
	Endereço	Av. Governador Jorge Teixeira, nº 3146, Setor Industrial, Porto Velho-RO
Identificação do Cessionário	CNPJ	10.553.929/0001-00
	Nome ou Razão Social	Espaço do Saber Ltda-ME
	Atividade ou Ramo de Atuação	Serviço reprográfico
Caracterização da Cessão	Forma de Seleção do Cessionário	Concorrência Pública nº 02/2011
	Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Funcionamento reprografia
	Prazo da Cessão	Doze meses, podendo ser prorrogado
	Caracterização do espaço cedido	Área de 16,45m
	Valores e Benefícios Recebidos pela UJ Cedente	2.264,09
	Tratamento Contábil dos Valores ou Benefícios	Recolhimento por GRU, código 28802-0, fonte de recurso 0250026421 à conta da UG 158345, com ingresso na conta contábil 413110000- Aluguéis
	Forma de utilização dos Recursos Recebidos	Aquisição de materiais para manutenção (elétrico/eletrônico/segurança/proteção) e recolhimento do PIS/PASEP
Forma de Rateio dos Gastos Relacionados ao Imóvel	25% sobre o valor da concessão, para compensação de gastos com água e energia elétrica	

Fonte: DPLAD/CALAMA - PROPLAD - IFRO.

Tabela 188 – Quadro A.8.2.2.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UJ

No ano de 2014 o Câmpus Porto Velho - Calama - ocupava provisoriamente a unidade localizada na Av. Governador Jorge Teixeira nº 3146, Setor Industrial, Porto velho-RO, recebida pelo IFRO em doação, cuja informação de conhecimento do Câmpus era de que o processo de doação ainda não havia sido finalizado, havendo portanto, apenas o Termo de Compromisso celebrado entre a SETEC - FUNTEC - IFRO, assinado em 12/04/2010. Quanto ao imóvel referente à sede do Câmpus, localizada na Av. Calama, s/nº, lote 0994, quadra 169, Bairro Flodoaldo Pontes Pinto, Porto Velho-RO, a obra foi recebida em 07/11/2014 pelo IFAM, órgão responsável pelo seu projeto e execução e por força do Termo Aditivo 11/2015, publicado no DOU de 23/01/2015 o Contrato nº 09/2008 firmado entre o IFAM e a empresa ITA Engenharia e Empreendimentos -Ltda. - ME. foi prorrogado até 03/04/2015, quando deve se dar o seu recebimento definitivo por àquele órgão e o repasse documental da unidade ao IFRO.

QUADRO A.8.2.2.2 - Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UJ Colorado do Oeste		
Caracterização do imóvel Objeto de Cessão	RIP	
	Endereço	BR 435 KM 63 Zona Rural
Identificação do Cessionário	CNPJ	21.104.160/0001-50
	Nome ou Razão Social	JOÃO CARLOS BESERRA – ME
	Atividade ou Ramo de Atuação	Serviço reprográfico
Caracterização da Cessão	Forma de Seleção do Cessionário	Concorrência Pública/licitação
	Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Funcionamento reprografia
	Prazo da Cessão	12 meses (renováveis)
	Caracterização do espaço cedido	Sala (10,39 metros quadrados)
	Valores e Benefícios Recebidos pela UJ Cedente	R\$ 200,00 (ao mês)
	Tratamento Contábil dos Valores ou Benefícios	Recolhimento por GRU, código 28802-0, fonte de recurso 0250026421 à conta da UG 158341, com ingresso na conta contábil 413110000- Aluguéis
	Forma de utilização dos Recursos Recebidos	Aquisição de alimentos, produtos elétricos e de limpeza e higiene destinado a distribuição gratuita para os alunos residentes.
Forma de Rateio dos Gastos Relacionados ao Imóvel	Não há. A manutenção e limpeza dos espaços é realizada pelo concessionário.	

Fonte: DPLAD/COLORADO - PROPLAD - IFRO.

Tabela 189 – Quadro A.8.2.2.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UJ

QUADRO A.8.2.2.2 - Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UJ Colorado do Oeste		
Caracterização do imóvel Objeto de Cessão	RIP	
	Endereço	BR 435 KM 63 Zona Rural
Identificação do Cessionário	CNPJ	15.766.905/0001-44
	Nome ou Razão Social	Leonice de Souza Lau – ME
	Atividade ou Ramo de Atuação	Alimentação (fest Food) Cantina
Caracterização da Cessão	Forma de Seleção do Cessionário	Concorrência Pública/licitação
	Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Vender alimentos (lanches)
	Prazo da Cessão	12 meses (renováveis)
	Caracterização do espaço cedido	Cantina (25 metros quadrados)
	Valores e Benefícios Recebidos pela UJ Cedente	R\$ 1.351,00 (Um mil trezentos e cinquenta e um reais)
	Tratamento Contábil dos Valores ou Benefícios	Recolhimento por GRU, código 28802-0, fonte de recurso 0250026421 à conta da UG 158341, com ingresso na conta contábil 413110000- Aluguéis
	Forma de utilização dos Recursos Recebidos	Aquisição de alimentos, produtos elétricos e de limpeza e higiene destinado a distribuição gratuita para os alunos residentes.
Forma de Rateio dos Gastos Relacionados ao Imóvel	Não há. A manutenção e limpeza dos espaços é realizada pelo concessionário.	

Fonte: DPLAD/COLORADO - PROPLAD - IFRO.

Tabela 190 – Quadro A.8.2.2.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UJ

QUADRO A.8.2.2.2 - Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UJ Vilhena		
Caracterização do imóvel Objeto de Cessão	RIP	
	Endereço	ROD. BR 174, KM 03, Nº 4334 – VILHENA/RO CEP: 76980-000
Identificação do Cessionário	CNPJ	18.444.594/0001-95
	Nome ou Razão Social	Claudia Adriana Magnaro - ME
	Atividade ou Ramo de Atuação	Comércio
Caracterização da Cessão	Forma de Seleção do Cessionário	Concorrência Pública/002/2013
	Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Vender alimentos (lanches)/cantina
	Prazo da Cessão	24 meses
	Caracterização do espaço cedido	Cantina 48,67 (metros quadrados)
	Valores e Benefícios Recebidos pela UJ Cedente	R\$ R\$ 1.515,00 (Um mil quinhentos e quinze reais)
	Tratamento Contábil dos Valores ou Benefícios	Recolhimento por GRU, código 28802-0, fonte de recurso 0250026421 à conta 28802-0 , com ingresso na conta contábil 413110000- Aluguéis.
	Forma de utilização dos Recursos Recebidos	Contratação de outros serviços de terceiros pessoa jurídica – adaptação dos ambientes administrativos das calhase rufos do Bloco A. DPLAD/COFIN CAED/NAPNE e reforma
Forma de Rateio dos Gastos Relacionados ao Imóvel	não há rateio infomrado no edital	

Fonte: DPLAD/Vilhena - PROPLAD - IFRO.

Tabela 191 – Quadro A.8.2.2.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UJ

QUADRO A.8.2.2.2 - Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UJ Jí-Paraná		
Caracterização do imóvel Objeto de Cessão	RIP	
	Endereço	Rua Rio Amazonas, 151 – Jd. dos Migrantes – Ji-Paraná/RO
Identificação do Cessionário	CNPJ	04.373.034/0001-82
	Nome ou Razão Social	PROAM-Produtos e Serviços da Amazônia Ltda-EPP
	Atividade ou Ramo de Atuação	Serviço de fornecimento de alimentação
Caracterização da Cessão	Forma de Seleção do Cessionário	Concorrência Pública
	Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Serviços de cantina e restaurante, integrados, para atender a alunos, servidores, prestadores de serviço, estagiários, pais de alunos e visitantes
	Prazo da Cessão	12 meses, prorrogáveis
	Caracterização do espaço cedido	Cantina área útil de 205 m2,
	Valores e Benefícios Recebidos pela UJ Cedente	R\$ 8.515,94
	Tratamento Contábil dos Valores ou Benefícios	Recolhimento por GRU, código 28802-0, fonte de recurso 0250026421 à conta 28802-0 , com ingresso na conta contábil 413110000- Aluguéis.
	Forma de utilização dos Recursos Recebidos	Custeio do Câmpus – materiais de consumo.
	Forma de Rateio dos Gastos Relacionados ao Imóvel	Energia elétrica: consumo medido em medidor próprio; água: 10% valor da concessão. Valores abatidos dos empenhos da unidade.

Fonte: DPLAD/Jí-Paraná - PROPLAD - IFRO.

Tabela 192 – Quadro A.8.2.2.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UJ

## 8.2.4 Discriminação de Imóveis Funcionais da União sob Responsabilidade da UJ

QUADRO A.8.2.3 - DISCRIMINAÇÃO DE IMÓVEIS FUNCIONAIS DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ.							
Situação	RIP	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa no Exercício	
			Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Com Reformas	Com Manutenção
Não houve ocorrência.							
Total							

Fonte: PROPLAD - IFRO.

Tabela 193 – QUADRO A.8.2.3 - DISCRIMINAÇÃO DE IMÓVEIS FUNCIONAIS DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ.

### 8.3 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis Locados de Terceiros

QUADRO A.8.3 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL LOCADOS DE TERCEIROS.			
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		Quantidade de Imóveis Locados de Terceiros pela UJ	
		Exercício 2014	Exercício 2013
BRASIL	Porto Velho	2	2
	-	-	-
Subtotal Brasil		2	2
EXTERIOR	-	-	-
	-	-	-
Subtotal Exterior		-	-
Total (Brasil + Exterior)		2	2

Fonte: PROPLAD - IFRO.

Tabela 194 – QUADRO A.8.3 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL LOCADOS DE TERCEIROS.

#### 8.3.1 Análise Crítica

Conforme apresentado no Quadro A.8.3, a Reitoria do IFRO possui dois imóveis alugados sendo um para desenvolvimento das atividades administrativas da Reitoria e outro para o desenvolvimento das atividades do câmpus Porto Velho Zona Norte.

A necessidade de locação do prédio da Reitoria se dá pelo fato do IFRO não possuir prédio próprio para o desenvolvimento das atividades administrativas da Reitoria. Ressaltamos que quando uma cidade demonstra interesse na instalação de um câmpus do IFRO, a mesma precisa, como contrapartida, doar um terreno com infraestrutura para que o IFRO possa construir o referido câmpus. Porém, para a Reitoria não existe essa contrapartida.

O Governo do Estado, por meio da lei n. 2934 de 12/11/2012 e decreto n. 17.468 de 09/01/2013, doou um terreno para o IFRO construir a Reitoria. A partir de então, foi iniciado todo o trabalho para a elaboração do projeto arquitetônico e demais projetos complementares para a construção da obra no referido terreno.

Por se tratar de um prédio de aproximadamente 6.000 m<sup>2</sup> para abrigar todas as atividades administrativas, conselhos e suas respectivas reuniões (CONSUP, CEPEX, Colégio de dirigentes, etc.), comissões (CPPD, CIS, CPA, CEPI, etc.), almoxarifado e patrimônio, salas de treinamento, todos os equipamentos de processamento de dados, servidores, etc., foi necessária a realização de uma licitação para contratação de uma empresa para a elaboração dos projetos de construção.

A empresa vencedora do certame entregou o projeto concluído em julho de 2014. Entretanto, devido a pendências de regularização do terreno para a realização da obra e os problemas de liberação de limite para empenho por parte do Governo Federal não foi possível a realização da referida licitação no ano de 2014, o que ocorrerá no ano de 2015.

A Reitoria do IFRO é a unidade gestora que define e gerencia todas as políticas institucionais relativas às atividades de ensino, pesquisa e inovação, extensão e administração, onde estão o Reitor e todas as Pró-

Reitorias. Assim, é imprescindível a locação de um prédio até que seja construída a sede própria da Reitoria.

Informamos também que a SPU foi procurada para sabermos se a mesma possuía um prédio da União que pudesse ser utilizado pelo IFRO, o que foi respondido negativamente.

No aluguel do prédio da Reitoria, o IFRO não arca com despesas com manutenção, reformas ou transformações, salvo aquela manutenção diária como substituição de lâmpadas, fechaduras de portas, etc.

Outro prédio que temos alugados na UG da Reitoria é o prédio para o desenvolvimento das atividades do câmpus Porto Velho Zona Norte.

Essa locação é imprescindível também, pois no local onde serão desenvolvidas as atividades do referido câmpus foi instalado, provisoriamente, o câmpus Porto Velho Calama que é um câmpus bem maior que o Porto Velho Zona Norte e que sua sede está sendo construída desde o ano de 2010 na Avenida Calama. Essa obra, sob responsabilidade do Instituto Federal do Amazonas, teve problemas e atrasos em sua execução.

Assim, foi necessária a locação de um imóvel para o desenvolvimento das atividades do câmpus Porto Velho Zona Norte até a conclusão da obra do câmpus Calama.

Informamos que a obra do câmpus Calama foi entregue provisoriamente em novembro de 2014. Assim, em 2015 o aluguel do imóvel do prédio para o câmpus Zona Norte será descontinuado.

Informamos também que no referido aluguel do câmpus o IFRO não arca com despesas com manutenção, reformas ou transformações.

# 9 GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

## 9.1 Gestão da Tecnologia da Informação - TI

### 9.1.1 Perspectiva Acadêmica

#### 9.1.1.1 SIGA-EPCT

O SIGA-EPCT (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica) é um sistema integrado de gestão acadêmica desenvolvido com tecnologias livres e de forma colaborativa pelas instituições participantes da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Com o objetivo de aumentar a disponibilidade do serviço, o sistema foi organizado de forma que cada Câmpus do IFRO possui um ambiente individual de operacionalização.

O acesso ao sistema pode ser pelo link [academico.ifro.edu.br](http://academico.ifro.edu.br), onde pode acessar o sistema de qualquer Câmpus. Na Figura 01 é possível visualizar o site de abertura o sistema acadêmico.



Figura 56 – TELA DE ABERTURA DO SISTEMA ACADÊMICO.

Funcionalidade	Endereço para acesso
Apresentação	http://academico.ifro.edu.br
Câmpus Ariquemes	http://academico.ariquemes.ifro.edu.br
Câmpus Cacoal	http://academico.cacoal.ifro.edu.br
Câmpus Colorado	http://academico.colorado.ifro.edu.br
Câmpus Guajará-Mirim	http://academico.guajara.ifro.edu.br
Câmpus Ji-Paraná	http://academico.jipa.ifro.edu.br
Câmpus Porto Velho Calama	http://academico.portovelhocalama.ifro.edu.br
Câmpus Porto Velho Zona Norte	http://academico.portovelhozonanorteifro.edu.br
Câmpus Vilhena	http://academico.vilhena.ifro.edu.br

Tabela 195 – LINKS DE ACESSO DIRETO AO SISTEMA ACADÊMICO.

É possível também o acesso direto ao ambiente do Câmpus pelos links: acadêmico.CAMPUS.ifro.edu.br. No Quadro 01 são apresentados os links de acesso.

Na figura a seguir, é possível visualizar a tela de autenticação do sistema acadêmico.

Figura 57 – TELA DE AUTENTICAÇÃO DO SISTEMA ACADÊMICO.

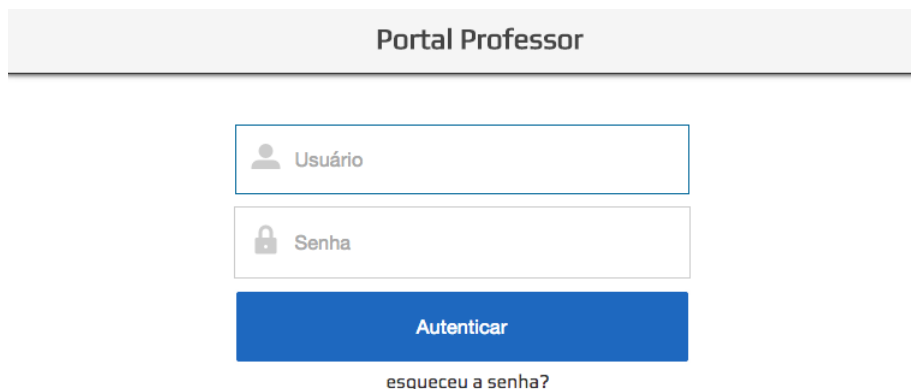
O SIGA-EPCT tem por objetivo oferecer a total gestão da perspectiva de ensino do IFRO. Há a gestão dos dados aluno do momento que este inicia suas atividades de ensino do IFRO até o momento que forma-se.

O sistema permite o registro, por exemplo, de câmpus, cursos, matriz curricular, turmas, classes, docentes, técnicos-administrativos, alunos, aulas, salas. As operações podem ser organizadas em grupos: Início de período letivo, cotidiano de ensino e fechamento de período letivo. No Início de período letivo são registrados, por exemplo, as matrículas dos alunos. No cotidiano de ensino são gerenciados, por exemplo, as mudanças de aulas e os status dos alunos. Já no fim de período letivo, são emitidas, por exemplos as listas de exames ou o boletim escolar.

Os dados registrados no sistema são recursos utilizados em outra ferramenta disponibilizada a gestão do ensino no IFRO: o Relatórios-EDU (O detalhamento deste sistema será feito nas seções seguintes).

#### 9.1.1.2 Portal do Professor

Ferramenta que concentra as módulos educacionais voltados aos professores. O Objetivo da ferramenta é ser um ponto central de todas as soluções de TI disponibilizadas diretamente ao professor do IFRO.



A tela de autenticação do Portal Professor apresenta um cabeçalho cinza com o texto "Portal Professor". Abaixo, há dois campos de entrada: o primeiro, rotulado "Usuário", contém um ícone de pessoa; o segundo, rotulado "Senha", contém um ícone de cadeado. Um botão azul com o texto "Autenticar" está posicionado abaixo dos campos. Na base da tela, há um link "esqueceu a senha?".

Figura 58 – TELA DE AUTENTICAÇÃO DO PORTAL DO PROFESSOR.

Atualmente são disponibilizados dois serviços aos professores: Diário de Classe e a Solicitação de RSC. O primeiro destina-se às atividades diárias do professor com o lançamento de frequências e conteúdos, como também às atividades periódicas como o registro de avaliações, notas e plano de ensino.

O sistema é acessado pelo link [professor.ifro.edu.br](http://professor.ifro.edu.br) e seu login é efetuado com o mesmo usuário e senha que acessava anteriormente o SIGA-EPCT. Esta ferramenta foi desenvolvida pensando diretamente no professor. Os princípios elementares que nortearam o desenvolvimento da ferramenta foram: simplicidade e agilidade na utilização; manutenção dos registros acadêmicos feitos pela gestão do ensino no SIGA-EPCT; possibilidade de utilização do sistema tanto no computador como também em tablet e smartphone. Na Figura a seguir é apresentada a tela de autenticação do Portal do Professor.

Após a autenticação são apresentados os módulos implementados e no qual o professor tem permissão de acesso. Como demonstrado na figura seguinte, são dois módulos: Diário de Classe e Solicitação de RSC.



A tela principal do Portal Professor possui um cabeçalho com o ícone de menu, o texto "Portal Professor" e um botão "sair" em um fundo laranja. O conteúdo principal é dividido em duas seções: a primeira, "Acesso ao Diário de Classe", e a segunda, "Solicitação de RSC", ambas com links em azul.

Figura 59 – TELA PRINCIPAL DO PORTAL DO PROFESSOR.

### 9.1.1.3 Diário de Aula

Módulo para registro de informações dos diários de aulas – conteúdo, frequência, notas, avaliações e plano de ensino. Como é demonstrado na Figura 04, o professor terá acesso as classes que ministra aula no período letivo corrente. Para cada classe são apresentadas o nome do curso, nome da disciplina, turno de aula, o código da disciplina e os botões de registro de: Conteúdo, Frequência, Avaliações, Notas e Plano de Ensino.

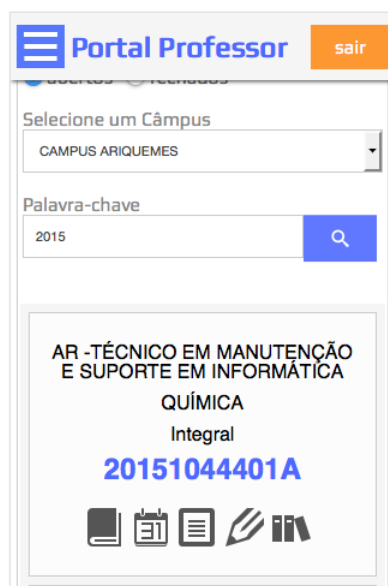


Figura 60 – TELA DO DIÁRIO DE AULA.

Nos quadros a seguir, são apresentados exemplos de registros de conteúdo, frequência, avaliação, notas e plano de ensino, respectivamente.

### Conteúdo

CAMPUS VILHENA | RENATO DELMONICO

VH TÉC ED INT  
2-DESENHO TÉCNICO II  
**20141038102A**  
Matutino

Data inicial  
04/03/2014

Data final  
14/03/2015

🔍

📅 📄 ✍️ 🗑️

↶
📄
↷

Legenda de Tipo: N - Normal, A - Antecipação, R - Reposição

data	horário	tipo	conteúdo	obs
11/03/2014	10h25 às 11h10	N		
11/03/2014	11h10 às 11h55	N		
18/03/2014	10h25 às 11h10	N		
18/03/2014	11h10 às 11h55	N		
25/03/2014	10h25 às 11h10	N		

### Frequência

CAMPUS VILHENA | RENATO DELMONICO

VH TÉC ED INT  
2-DESENHO TÉCNICO II  
**20141038102A**  
Matutino

Data da aula  
11/12/2014

📅 📄 ✍️ 🗑️

SeqNome	10:25	11:10	Info
0 REBECA MELO LIMA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	🔍
0 GABRIELLY SCHMIDTKE DAL POSOLO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	🔍
0 HARAN GARCIA TAFARELO MORENO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	🔍
0 HENRIQUE ELIAS NASCIMENTO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	🔍
0 CHRISTOPHER JHONATAN DE SOUZA AMARO DA SILVA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	🔍
0 LUDMILA DE OLIVEIRA SOUZA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	🔍
1 ALAN PIRES KALAPALO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	🔍
2 AMANDA ALVES FLORENCIO	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	🔍
3 ANA CAROLINA OLIVEIRA GUEDES MEMORIA	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	🔍
4 ANELISE RIBEIRO DA SILVA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	🔍
5 ANNA BEATRIZ DE MELO ZANOL	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	🔍
6 BRUNA DANIELY SILVA SOUZA	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	🔍

Figura 61 – TELA DO DIÁRIO DE AULA PARA REGISTRO DE CONTEÚDO E FREQUÊNCIA.

### Avaliação

CAMPUS VILHENA | RENATO DELMONICO

VH TÉC ED INT  
2-DESENHO TÉCNICO II  
**20141038102A**  
Matutino

etapa de avaliação  
NB1 - 1º Bimestre

📅 📄 ✍️ 🗑️

data	título	obrigatório	opções
10/03/2014	Revisão de vistas / Fachadas (20pts)	✔️	✍️ 🗑️
17/03/2014	Planta de Locação/Cobertura (15pts)	❌	✍️ 🗑️
18/03/2014	Planta de Situação (15pts)	❌	✍️ 🗑️
08/04/2014	Planta Baixa (50 pts)	❌	✍️ 🗑️

+
↶

### Lançamento de Notas

CAMPUS VILHENA | RENATO DELMONICO

VH TÉC ED INT  
2-DESENHO TÉCNICO II  
**20141038102A**  
Matutino

etapa de avaliação  
NB1 - 1º Bimestre






📅 📄 ✍️ 🗑️

seqnome	Revisão de vistas / Fachadas (20pts)	Planta de Locação/Cobertura (15pts)	Planta de Situação (15pts)	Planta Baixa (50 pts)
0 REBECA MELO LIMA	10	10	13	17
0 GABRIELLY SCHMIDTKE DAL POSOLO	16	10	14	40
0 HARAN GARCIA TAFARELO MORENO	13	10	14	33
0 HENRIQUE ELIAS NASCIMENTO	5	0	0	0
0 CHRISTOPHER JHONATAN DE SOUZA AMARO DA SILVA	10	0	10	20
0 LUDMILA DE OLIVEIRA SOUZA	14	10	13	43
1 ALAN PIRES KALAPALO	10	12	10	40
2 AMANDA ALVES FLORENCIO	18	0	14	42

Figura 62 – TELA DO DIÁRIO DE AULA PARA REGISTRO DE AVALIAÇÃO E NOTA.

**Plano de Ensino**  
CAMPUS VILHENA | RENATO DELMONICO

VH TÊC ED INT  
2-DESENHO TÉCNICO II  
**20141038102A**  
Matutino

Ementa	<input type="text"/>
Objetivo geral	<input type="text"/>
Objetivos Específicos	<input type="text"/>
Conteúdos	<input type="text"/>
Metodologia	<input type="text"/>
Recursos didáticos	<input type="text"/>
Avaliação	<input type="text"/>

Figura 63 – TELA DO DIÁRIO DE AULA PARA REGISTRO DO PLANO DE ENSINO.

#### 9.1.1.4 Reconhecimento de Saberes e Competências

Com o fluxo de procedimentos para a solicitação e a avaliação da concessão do Reconhecimento de Saberes e Competências - RSC, aos docentes pertencentes à Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – EBTT – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO definido, foi desenvolvido o Módulo para solicitação de RSC.

Ao acessar o módulo de RSC é apresentado a lista de processos solicitados pelo docente, como também o botão para solicitar novo processo de RSC. Na figura a seguir é mostrada a lista de processos do professor.



Figura 64 – TELA PRINCIPAL DE SOLICITAÇÃO DE RSC.

Como definido no fluxo de processos de solicitação do RSC, para cada critério é necessário o envio de documentos digitalizados que objetivam comprovar a pontuação registrada. Na figura a seguir é mostrada a tela de envio de documentos comprobatórios.

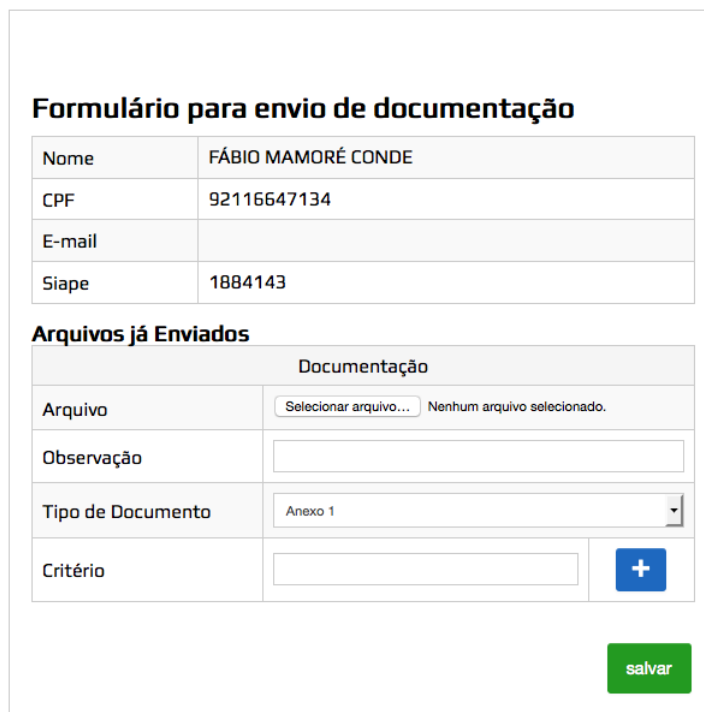


Figura 65 – TELA DE ENVIO DE DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS DE PONTUAÇÃO - RSC.

Após a finalização das etapas de solicitação, o processo é visível publicamente e tem por finalidade gerar transparência quanto aos processos de solicitação de RSC. Na figura a seguir, é mostrada a tela de envio de

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia Reconhecimento de Saberes e Competências				
Dados do Processo				
Nome	FÁBIO MAMORÉ CONDE			
Nº. do Processo				
Situação	INICIADO			
Data de Solicitação	Tue Feb 24 21:54:36 AMT 2015			
Nível de RSC Solicitado				
Titulação Atual				
Tipo Documento	Arquivo	Critério	Data	
Anexo 1	txtbx.txt		Tue Feb 24 21:54:30 AMT 2015	<a href="#">Download</a>
Anexo 1	txtbx.txt		Tue Feb 24 21:55:06 AMT 2015	<a href="#">Download</a>
Anexo 1	txtbx.txt		Tue Feb 24 21:54:51 AMT 2015	<a href="#">Download</a>

Figura 66 – TELA DE ACOMPANHAMENTO DE PROCESSOS - RSC.

documentos comprobatórios.

A tela aos documentos comprobatórios também destina-se a disponibilizar o acesso aos avaliadores internos e externos dos processos de RSC. O *link* para acesso é: <http://professor.ifro.edu.br/avaliação/número-do-processo>.

#### 9.1.1.5 Sistema de Processo Seletivo - PS

Ferramenta destina ao processo de seleção de novos alunos no IFRO. Com funcionalidades para: matrícula dos candidatos no PS, visualização dos editais, seção de dúvidas frequentes e consulta a inscrição dos candidatos. Na figura a seguir, é apresentada a tela inicial do sistema.

**IFRO + VOCÊ = SUCESSO**

**INSTITUTO FEDERAL RONDÔNIA**

**PROCESSO SELETIVO 2015/1**

**CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES** **15/12 a 04/01** **1.320 VAGAS** **PRESENCIAL - 200 VAGAS** **EaD - 1.120 VAGAS**

**Inscrições Encerradas.**

**Processo Seletivo 2015/1 - Cursos Técnicos Subsequentes**

**Editais / Formulários**

Confira as informações sobre o processo de seleção atual, através do manual do candidato e Editais publicados.

**Inscreva-se (Aguarde)**

Realize a sua inscrição para o Processo Seletivo 2015/1. Saiba mais como fazer sua inscrição [AQUI](#).

**Consultar Inscrição**

Consulte o andamento da sua inscrição. Confira seu dados, podendo também gerar a 2ª via do boleto, tenha em mãos o seu código de inscrição e CPF.

**Processos Sel. Encerrados**

Confira as informações sobre os **Processos Seletivos já Encerrados**, manuais do candidato e Editais publicados, seus resultados, etc.

**Dúvidas**

Em caso de dúvidas, consulte este guia de perguntas frequentes sobre o sistema de inscrições do processo seletivo.

Desenvolvido por DGTI / Instituto Federal de Rondônia em parceria com Comissão de T.I./COPESEL - Instituto Federal Farroupilha.  
© Todos os direitos reservados.

Figura 67 – TELA INICIAL DO SISTEMA DE PROCESSO SELETIVO.

#### 9.1.1.6 Relatórios-EDU

A ferramenta Relatórios-EDU foi desenvolvida com a finalidade de disponibilizar ao ambiente gestor de ensino do IFRO informação do sistema acadêmico – SIGA-EPCT.

Os relatórios emitidos pela ferramenta são gerados com base nos registros previamente lançados e re-tratam, por exemplo, a situação de alunos, classes, turmas, cursos de docentes e é acessado pelo *link* <http://relatorios.ifro.edu.br>. A figura a seguir apresenta a tela de autenticação sistema de relatórios. O usuário e senha são os mesmos utilizados no SIGA-EPCT.



The image shows a web interface for 'SIGA-EDU Relatórios'. At the top left, the logo 'SIGA-EDU' is displayed in blue, with 'Relatórios' written below it. The main content area is titled 'Acesso' in a blue header. Below this, there are two input fields: 'Login:' and 'Senha'. To the right of the 'Senha' field is a button labeled 'Autenticar'. At the bottom of the page, there is contact information for the 'Coordenação de Desenvolvimento de Sistemas', including a phone number [+55 69 2182 9615] and an email address [sistemas.reitoria@ifro.edu.br].

Figura 68 – TELA DE AUTENTICAÇÃO DO RELATÓRIOS-EDU.

É possível visualizar na figura a seguir, parte do conjunto de relatórios disponíveis à equipe gestora do IFRO. Destaca-se na imagem que é possível filtrar as informações para os relatórios por câmpus, período letivo, curso, turma, classe, ano e aluno.

Relatórios para o campus

Campus: Seleccione...  
Período Letivo: Seleccione...  
Curso: Seleccione...  
Turma: Seleccione...  
Classe: Seleccione...  
Ano: 2014  
Formato do Relatório: PDF

Buscar Alunos

Alunos  
Nome  
Sem registros de alunos

Rendimento Individual Rendimento Geral Diários Relação de Alunos Declarações Diversos Estatísticos Resultado Final Simulado

Ficha Individual e Boletim

Mostrar Classes com Vínculo Cancelado: Não Ocultar Classes de outras Turmas: Não

BOLETIM (INT.) FICHA INDIVIDUAL (INT.) FICHA INDIVIDUAL (SUB.) FICHA INDIVIDUAL (GRAD.)  
FICHA INDIVIDUAL DE APROV. DE ESTUDO HISTÓRICO PARCIAL HISTÓRICO PARCIAL 2 JUSTIFICATIVA DE FALTAS

Alunos para Conselho

Média mínima: 40 Quantidade de Retenções: 1

FICHA INDIVIDUAL (INT.) FICHA INDIVIDUAL (SUB.) FICHA INDIVIDUAL (GRAD.)

Figura 69 – TELA DE RELATÓRIOS PARA O CÂMPUS DO RELATÓRIOS-EDU.

#### 9.1.1.7 Moodle Cursos EaD

Ambiente virtual de aprendizagem para os cursos em Ead. Utilizado principalmente num contexto de educação a distância, o programa permite a criação de cursos "on-line", páginas de disciplinas.

Na figura a seguir é possível visualizar a página inicial do Ambiente Virtual de Aprendizagem destinado aos cursos a distância ofertados pelo Câmpus Zona Norte. O *link* para acesso é <http://cursos.ead.ifro.edu.br>.

**Ambiente Virtual de Aprendizagem**

INSTITUTO FEDERAL RONDÔNIA Campus Porto Velho Zona Norte

PÁGINA INICIAL | PÁGINA DO ALUNO | CURSOS | MINHAS MENSAGENS | MINHA AGENDA

**Conheça o IFRO**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

O IFRO (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia) faz parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação (MEC). Em 2003, existiam 140 escolas federais de educação profissional em todo o País. Essas 140 escolas ofertavam 140 mil matrículas em educação profissional. Hoje, são 354 escolas, sendo 214 novas e mais de 340 mil matrículas.

Estrategicamente localizado no Estado de Rondônia, o Instituto oferece oportunidade de estudo em várias áreas. Em atendimento à demanda por desenvolvimento, o IFRO fomenta programas e cursos que vão da oferta em Ensino Médio Integrado ao Técnico, a Cursos Tecnológicos Superiores e cursos de Pós-Graduação na área tecnológica.

[Leia mais...](#)

**Novidades**

**Videoteca**  
por *Administrador Usuário* - segunda, 23 Feb 2015, 17:10

**Cursos Superiores e Especializações**  
Cursos oferecidos pelo IFRO - Campus Porto Velho - Zona Norte

Superior de Tecnologia em Gestão Pública

Pós em EJA

**Cursos Técnicos**  
Cursos oferecidos pelo IFRO - Campus Porto Velho - Zona Norte

Técnico em Finanças

Técnico em Informática para Internet

**Acesso**

Nome de usuário

Senha

Lembrar usuário

[Perdeu a senha?](#)

**Calendário**

março 2015

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Figura 70 – TELA INICIAL DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.

#### 9.1.1.8 Virtual - IFRO para Cursos Presenciais

Ambiente virtual de aprendizagem para os cursos em presenciais com a finalidade de ser uma ferramenta de apoio ao ensino presencial nos câmpus. O *link* para acesso é <http://virtual.ifro.edu.br>.

#### 9.1.1.9 Sistema de Biblioteca

O *Gnuteca* é um sistema para automação de todos os processos de uma biblioteca, independente do tamanho de seu acervo ou da quantidade de usuários. O sistema foi criado de acordo com critérios definidos a validados por um grupo de bibliotecários. Para acessar o sistema o *link* é <http://biblioteca.ifro.edu.br>. A figura a seguir mostra a tela inicial do sistema.



Figura 71 – Tela inicial do Virtual - IFRO.

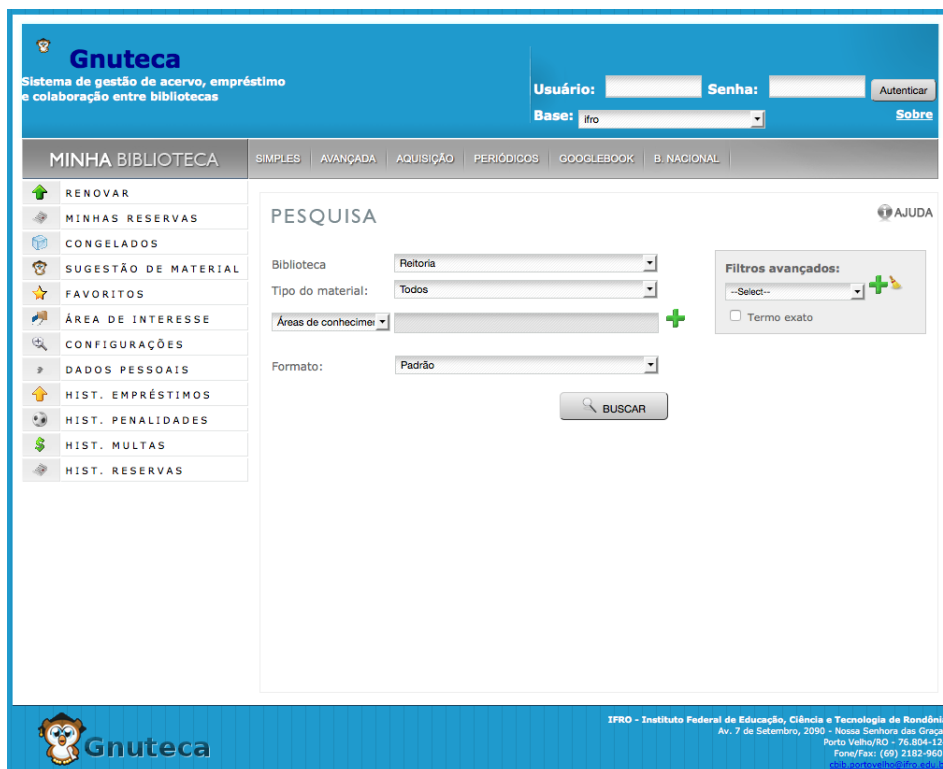


Figura 72 – TELA INICIAL DO SISTEMA DE BIBLIOTECA.



Figura 73 – TELA DO SISTEMA DE FORMULÁRIO.

### 9.1.2 Perspectiva Administrativa

Ferramentas que objetivam sistematizar as atividades administrativas.

#### 9.1.2.1 Sistema de Formulários

A ferramenta “Formulários” foi desenvolvida com a finalidade de disponibilizar um ambiente que os servidores possam emitir os formulários institucionais de forma digital.

Atualmente o sistema disponibiliza dois formulários: Proposto de Concessão de Diárias e Passagens e o Relatório de Viagem. O sistema está disponível por meio do *link* <https://ww2.ifro.edu.br/formularios> e a figura a seguir apresenta os formulários disponíveis.

#### 9.1.2.2 Sistema de Remoção

Ferramenta destinada a inscrição em processos de remoção dos servidores do IFRO. O *link* de acesso é <http://ww2.ifro.edu.br/remocao>.

#### 9.1.2.3 SIGA-ADM

O SIGA é um sistema integrado de gestão administrativa desenvolvido de forma colaborativa por várias instituições federais do Brasil. O *link* de acesso é <http://siga-adm.ifro.edu.br>. A figura a seguir mostra a tela de autenticação do sistema.



Figura 74 – TELA DE AUTENTICAÇÃO DO SIGA-ADM.

Atualmente estão implantados dois módulos, o Protocolo e o Patrimônio. A figura a seguir apresenta a tela inicial do módulo de protocolo. Este módulo é utilizado por todas as unidades do IFRO e centraliza o registra de documentos protocolados institucionalmente.



Figura 75 – TELA DO MÓDULO DE PROTOCOLO DO SIGA-ADM.

#### 9.1.2.4 SUAP

O SUAP, sigla de Sistema Unificado de Administração Pública, é um sistema desenvolvido pela equipe da área de tecnologia de informação do IFRN e implantado pela DGTI do IFRO. O SUAP tem por objetivo a informatização dos processos administrativos do Instituto, facilitando assim a gestão da instituição. A figura a seguir mostra a tela de autenticação do SUAP e acessado pelo *link* <http://suap.ifro.edu.br> .



Figura 76 – TELA DE AUTENTICAÇÃO DO SUAP.

O sistema é organizado em módulos que são autorizados de acordo com o perfil de acesso do usuário autenticado. Atualmente os módulos de gestão de pessoas, contra-cheque e almoxarifado estão em operacionalização no ambiente de produção do IFRO.

Os próximos módulos a serem implantados são o gestão de contratos e patrimônio. A figura a seguir apresenta a tela do SUAP após a autenticação. É possível observar no lado esquerdo da tela quais módulos o usuário possui permissão de acesso.

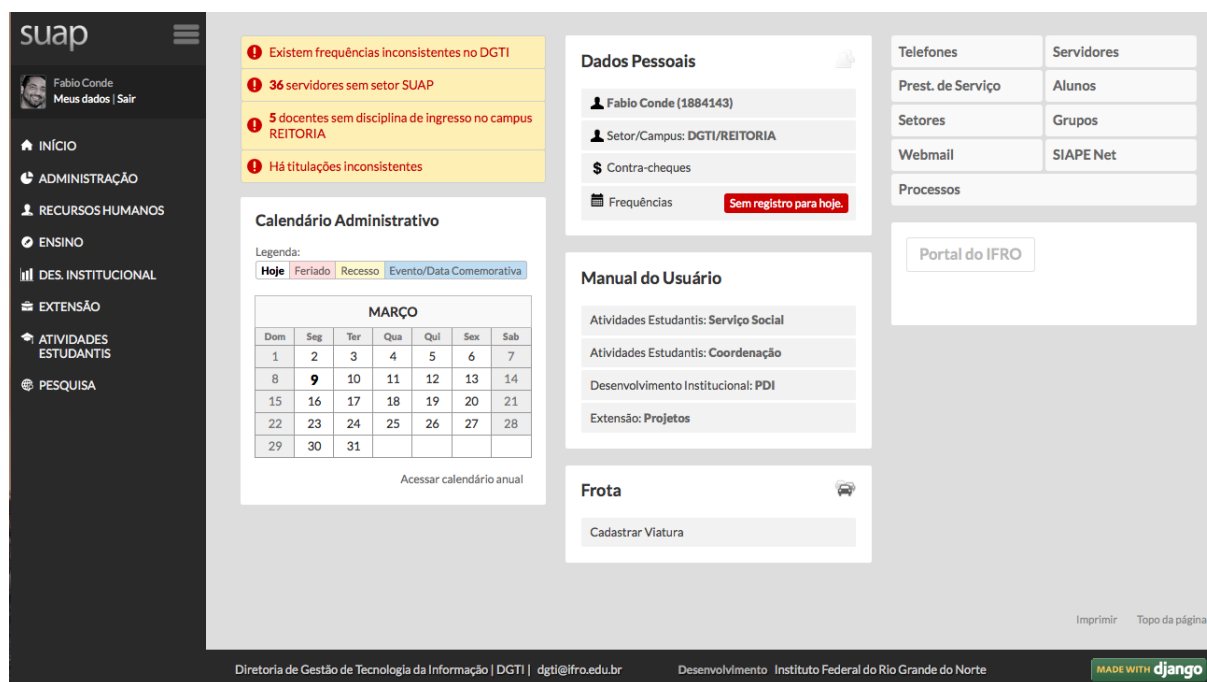


Figura 77 – TELA INICIAL DO SUAP APÓS AUTENTICAÇÃO.

### 9.1.2.5 Atendimento IFRO - GLPI

É uma ferramenta de gerenciamento dos Recursos de TI, com interface via *web*. Tem a função de aprimorar o cotidiano dos analistas mais fácil, com um sistema de controle de TI, *e-mail* de notificação e métodos para construir um banco de dados com informações básicas sobre a sua topologia de rede. É

possível solicitar o serviço de manutenção de um problema encontrado em um dos recursos técnicos. *Link*: <http://atendimento.ifro.edu.br> .

#### 9.1.2.6 Projetos IFRO – Redmine

Ferramenta de gerenciamento de projetos baseados na *web* e de gerenciamento de *bugs*. Ele contém calendário e gráficos de *Gantt* para ajudar na representação visual dos projetos e seus *deadlines* (prazos de entrega). *Link*: <http://projetos.ifro.edu.br> .

The screenshot displays the Redmine web interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'Página Inicial', 'Projetos', and 'Ajuda', and an 'Entrar' button. Below this is the main header area with the title 'IFRO - Gerenciamento de projetos' and a search box labeled 'Busca'. The main content area is titled 'Página inicial' and contains a welcome message: 'Bem-vindo ao sistema de gerenciamento de projetos do IFRO'. To the right, there is a section titled 'Últimos projetos' with a list of recent projects:

- Cluster Glassfish (28/11/2014 17:36)
- Cluster MySQL (28/11/2014 17:36)
- Cluster Apache (28/11/2014 17:35)
- Integração Active Directory (28/11/2014 17:33)
- PETI 2014-2019 (18/11/2014 09:53)

Below the list, there is a description for the 'PETI 2014-2019' project: 'Projeto destinado ao gerenciamento da elaboração do Plano Estratégico de TI 2014-2019'. At the bottom of the page, there is a footer that reads: 'Powered by Redmine © 2006-2014 Jean-Philippe Lang and gitmike theme'.

Figura 78 – TELA INICIAL DO REDMINE.

## 9.1.3 Necessidade de Desenvolvimento e Implantação

Perspectiva Ensino	Perspectiva Administrativa
Plano Individual de Trabalho	Sistema de Ouvidoria
Relatório Individual de Trabalho	Sistema para Transparência
Formação Acadêmica Docente	Sistema de Controle de Execução Orçamentário
Painel de Indicadores	Sistema Informatizado para Aprimorar as Aquisições
Sistema de Gestão de Projetos de Pesquisa e Extensão	Gestão do Plano Estratégico do IFRO
Portal do Aluno	Nomeações de Concursos
Matrícula WEB	Gerador de Portarias
Sistema de Gestão do NIT/IFRO	Ampliar a Utilização dos Módulos do SUAP
Emissão de Certificado online com Validador ou Certificado Digital	
Gerenciamento de Eventos	
Gerenciamento de Publicações Editoriais	

Tabela 196 – DEMANDAS SISTÊMICAS.

QUADRO A.9.1 CONTRATOS NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM 2014.						
Nº do Contrato	Objeto	Vigência	Fornecedores		Custo	Valores Desembolsados 2014
			CNPJ	Denominação		
20/2013 Reitoria, Ariquemes	Contratação de serviços de acesso a Internet e/ou serviço de rede ponto a ponto de empresas especializadas devidamente autorizadas pela ANATEL	28/06/2013 a 27/06/2014 Renovado por igual período	33.530.486/0001-29	Empresa Brasileira de Telecomunicações	118.530,96 (total do contrato) 11.769,12 (aditivo)	121.715,61
020/2013 Vilhena	Prestação de Serviço de Acesso à Internet	28/06/2013 a 30/06/2015	33.530.486/0001-29	Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A	42.081,72 51.552,24 (Termo Aditivo Aumento de 2MB p/ 10MB)	46.783,49 (com dedução de 9,45%)
017/2012 Vilhena	Prestação de Serviços de Telefonia Fixa	12/09/2012 a 11/09/2015	33.530.486/0001-29	Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A	Instalação: 1.050.016,26 (valor global) Serviço Telefônico de Longa Distância: 1.044.000,00 (valor global)	11.682,43 (com dedução de 9,45%)
05/2012 Cacoal	Link de Internet	12 meses	07.304.055/0001-34	Speed Travel Comunicação Multimídia Ltda	110.493,96	110.493,96
020/2013 Porto Velho Zona Norte	Acesso a Internet e/ou Serviço de Rede Ponto a Ponto	30/06/2013 até 29/06/2014 (prorrogado)	33.530.486/0001-29	Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A	55.032,93	
17/2012 Ji-paraná	Telefonia Fixa Embratel	Desde 01/2013	33.530.486/0001-29	Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A	12.389,35	12.389,35
20/2013 Ji-paraná	Link Embratel	Desde 07/2013	33.530.486/0001-29	Embratel	50.896,21	50.896,21

Tabela 197 – QUADRO A.9.1 – CONTRATOS NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM 2014.

QUADRO A.9.1 - CONTRATOS NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM 2014.						
Nº do Contrato	Objeto	Vigência	Fornecedores		Custo	Valores Desembolsados 2014
			CNPJ	Denominação		
23243.001170 / 2015-68 / NF N°346 / Dispensa n° 11/2014 Ji-paraná	Assistência Técnica Equipamentos	17/04/2014	07.087.027/0001-02	Correa & Porfirio LTDA-EPP	2.814,00	2.814,00
23243.000925 / 2014-15 / NF N°2014000 / Dispensa n° 08/2014 Ji-paraná	Adequação de Antenas - EaD	31/03/2014	12.738.237/0001-53	Mayko da Nóbrega Lacerda	1.545,00	1.545,00

Tabela 198 – QUADRO A.9.1 – CONTRATOS NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM 2014.

# 10 GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

## 10.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

QUADRO A.10.1 - GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS.		
Aspectos sobre a gestão ambiental e Licitações Sustentáveis	Avaliação	
	SIM	NÃO
Licitações Sustentáveis		
1. Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?		X
2. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?		X
3. As contratações realizadas pela unidade jurisdicionada observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	X	
4. A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.		X
5. A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?		
6. O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?		
7. O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual o plano pode ser acessado.		
8. Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na Internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual os resultados podem ser acessados.		

Fonte: PROPLAD - IFRO.

Tabela 199 – QUADRO A.10.1 - GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS.

## 10.2 Considerações Gerais

Para uma instituição ainda em implantação é um desafio institucionalizar a sustentabilidade e implantar nos servidores a importância de se adotar práticas sustentáveis no desempenho de suas atividades.

Informamos que está contemplado no plano de ação do exercício de 2015 do IFRO/Reitoria a elaboração do Plano de Logística Sustentável do órgão, nos termos do Decreto nº 7.746/2012 e IN SLTI/MPOG 10, de 12 de

novembro de 2012, por entendermos a importância de se normatizar e disseminar aos servidores a necessidade de se adotar práticas sustentáveis no desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas.

Também em 2015, com a Portaria nº 23 de 12/02/2015 do Ministério do Planejamento, já está em tramitação a portaria interna que vai instituir no âmbito da Reitoria e dos Câmpus o programa de boas práticas de gestão e uso de energia elétrica e de água e criar comissões para gerir esse programa.

Apesar de ainda não possuir o PLS, o IFRO já exige em todas as suas contratações/aquisições práticas sustentáveis.

# 11 ATENDIMENTO DE DEMANDAS DE ÓRGÃO DE CONTROLE

## 11.1 Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU

Não houve ocorrência no exercício.

## 11.2 Tratamento de Recomendações do OCI

### 11.2.1 Recomendações do Órgão de Controle Interno Atendidas no Exercício

QUADRO A.11.2.1 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI.			
Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa:		Código SIORG	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.		100907	
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Orden	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
01	201315827	1.1.1.2	Ofício 49/2014/CGAB
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação		Código SIORG	
Instituto Federal de Rondônia		100907	
Descrição da Recomendação			
<p><u>Recomendação 1:</u> Efetuar a adequação do Regimento Interno da Unidade de forma que seja estabelecida a vedação da participação dos auditores internos em atividades que possam caracterizar participação na gestão. <u>Recomendação 2:</u> Efetuar a adequação do Regimento Interno da Unidade de forma que seja estabelecida autorização expressa para que a Auditoria Interna tenha acesso irrestrito a pessoal, informações, sistemas e propriedades físicas relevantes à execução de suas auditorias. <u>Recomendação 3:</u> Efetuar a adequação do Regimento Interno da Unidade de forma que seja estabelecido normas claras que devem ser seguidas pelos auditores internos de forma a evitar conflitos de interesse e favorecer a imparcialidade. <u>Recomendação 4:</u> Efetuar a adequação do Regimento Interno da Unidade de forma que seja estabelecida a prerrogativa de obtenção de apoio necessário dos servidores das unidades submetidas à auditoria e de assistência de especialistas e profissionais de dentro e de fora da organização, quando considerado necessário.</p>			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação		Código SIORG	
Reitoria		105389	
Síntese da Providência Adotada			
A elaboração da minuta de Regimento Interno foi feita pela AUDINT com as devidas adequações em atendimento ao Relatório 201315787 e, está em apreciação jurídica para posterior encaminhamento ao Conselho Superior para análise e aprovação. (anexo documento comprobatório - 003/2014)			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Recomendação registrada para cumprimento no exercício de 2014.			

Fonte: AUDINT - IFRO.

Tabela 200 – QUADRO A.11.2.1 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI.

QUADRO A.11.2.1 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI.			
Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa:			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.			100907
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
01	201315827	1.1.1.2	Ofício 49/2014/CGAB
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Instituto Federal de Rondônia			100907
Descrição da Recomendação			
<p><u>Recomendação 4:</u> Efetuar a adequação do Regimento Interno da Unidade de forma a garantir que a Auditoria Interna esteja subordinada ao Conselho Superior, conforme determina a legislação e as determinações do Tribunal de Contas da União.</p>			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Reitoria			105389
Síntese da Providência Adotada			
<p>A Reitoria do Instituto Federal de Rondônia informa que a recomendação supracitada já foi atendida, conforme Resolução nº 15/CONSUP/IFRO, de 03 de outubro de 2013 que, em seu Art. 1º, APROVA na Estrutura Organizacional da Reitoria, a subordinação direta da Auditoria Interna – AUDINT, ao Conselho Superior do Instituto Federal de Rondônia e Resolução nº 20/CONSUP/IFRO, de 03 de outubro de 2013</p>			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Recomendação registrada para cumprimento no exercício de 2014.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			

Fonte: AUDINT - IFRO.

Tabela 201 – QUADRO A.11.2.1 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI.

QUADRO A.11.2.1 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI.			
Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa:			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.			100907
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
01	201315827	1.1.1.2	Ofício 49/2014/CGAB
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Instituto Federal de Rondônia			100907
Descrição da Recomendação			
Recomendação 5: Efetuar o levantamento de mão de obra (auditores internos, demais servidores e estagiários) necessária para que a Auditoria Interna realize de forma adequada suas atribuições legais e regimentais em quantidade e qualidades razoáveis.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Reitoria			105389
Síntese da Providência Adotada			
O concurso público foi realizado para o provimento de 04(quatro) vagas para admissão de auditores internos. Em 01.08.2014 foi nomeada a servidora Adriana Garcia de Araújo, conforme Port. 755/2014.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Recomendação registrada para cumprimento no exercício de 2014.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			

Fonte: AUDINT - IFRO.

Tabela 202 – QUADRO A.11.2.1 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI.

### 11.2.2 Recomendações do OCI Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício

Não houve ocorrência no exercício.

### 11.3 Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei nº 8.730/93

Em referência ao item em tela - Declaração de Bens e Rendas, informamos que O Instituto vale-se do disposto na Instrução Normativa n.º 67/2011 do Tribunal de Contas da União, que aponta a possibilidade dos servidores optarem pelo fornecimento de autorização de acesso aos dados de bens e rendas ao IFRO. A opção supracitada se dá no ato da posse do servidor mediante preenchimento e assinatura de formulário de autorização específico, entregue na Diretoria de Gestão de Pessoas responsável pelo gerenciamento das informações.

#### 11.4 Medidas Adotadas em Caso de Dano ao Erário

Não houve ocorrência no exercício.

#### 11.5 Alimentação SIASG e SICONV

##### QUADRO A.11.5 - MODELO DE DECLARAÇÃO DE INSERÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS NO SIASG E SICONV.

###### DECLARAÇÃO

Eu, Ana Cristina do Nascimento, CPF nº 001.186.592-00, Coordenadora de Contratos e Convênios, exercido na Reitoria declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2013 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.465, de 12 de agosto de 2011 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Porto Velho, 14 de março de 2014.

Ana Cristina do Nascimento

001.186.592-00

Coordenadora de Contratos e Convênios

Tabela 203 – QUADRO A.11.5 - MODELO DE DECLARAÇÃO DE INSERÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS NO SIASG E SICONV.

## 12 INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

### 12.1 Medidas Adotadas para Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público

Verificar apontamentos no QUADRO 12.2.2.

### 12.2 Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis

A declaração do Contador é a que está contida nos quadros A. 12.2.2 - Declaração com Ressalva.

#### 12.2.1 Apuração dos custos dos programas e das unidades administrativas

Informamos que o IFRO ainda não implementou a apuração de custos dos programas e das suas unidades administrativas, uma vez que tal procedimento depende diretamente da implantação de um sistema de controle patrimonial, em fase de desenvolvimento no SUAP.

## 12.2.2 Declaração com Ressalva

QUADRO A.12.2.2 - DECLARAÇÃO DO CONTADOR COM RESSALVAS SOBRE A FIDELIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.			
DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)		Código da UG	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia		158148	
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320/1964, refletem adequadamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a:</p> <p>a) Ativo Circulante - Estoques: os saldos da conta Estoques internos Almojarifado: não refletem corretamente a situação dos estoques de material de consumo no almoxarifado, pois falta realizar os ajustes necessários devido à implantação do sistema de baixa no final do exercício de 2014. Assim está sendo efetuado estudo de qual procedimento a adotar para efetuar as devidas baixas, em atendimento à lei n.º 4.320/1964.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Porto Velho – Rondônia	Data	24/03/2015
Contador Responsável	Josuel dos Santos	CRC n.º	RO-006283/O-5

Fonte: PROPLAD - IFRO.

Tabela 204 – QUADRO A.12.2.2 - DECLARAÇÃO DE QUE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO NÃO REFLETEM CORRETAMENTE A SITUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL DA UNIDADE JURISDICIONADA.

QUADRO A.12.2.2 - DECLARAÇÃO DO CONTADOR COM RESSALVAS SOBRE A FIDELIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.			
DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)		Código da UG	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia		158148	
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320/1964, refletem adequadamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a:</p> <p>b) Ativo Permanente – bens móveis e imóveis: os saldos da conta Bens Móveis e Imóveis, subgrupo Permanente, grupo Ativo Não Financeiro:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não refletem corretamente a situação patrimonial devido à falta de um sistema de controle de lançamentos das movimentações dos bens móveis, comprometendo a conciliação contábil com o Relatório Mensal dos Bens. Porém o sistema está em fase de implantação no órgão;</li> <li>- Há imóveis de propriedade do órgão que não estão cadastrados, os quais estão sendo providenciados pelos responsáveis do órgão para o cadastramento no Sistema de Controle Patrimonial da União – SPIUnet.</li> </ul> <p>c) Depreciação, Amortização e Exaustão: os saldos da conta Depreciação, Amortização e Exaustão, subgrupo Permanente, grupo Ativo Não Financeiro:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não reflete corretamente a situação patrimonial, devido à falta de realização dos procedimentos de depreciação, amortização e exaustão, pois o sistema de controle informatizado de gestão patrimonial está em fase de implantação no órgão.</li> </ul> <p>d) Registros dos atos e fatos de execução orçamentária, financeira e patrimonial: Falta, em diversos dias do exercício de 2014, de Registro de Conformidade de Registro de Gestão, o qual se deixou de verificar se os registros dos atos e fatos de execução orçamentária, financeira e patrimonial efetuados pela Unidade Gestora Executora foram realizados em observância às normas vigentes.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Porto Velho – Rondônia	Data	24/03/2015
Contador Responsável	Josuel dos Santos	CRC nº	RO-006283/O-5

Fonte: PROPLAD - IFRO.

Tabela 205 – QUADRO A.12.2.2 - DECLARAÇÃO DE QUE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO NÃO REFLETEM CORRETAMENTE A SITUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL DA UNIDADE JURISDICIONADA.

## 13 Outras Informações sobre a Gestão

### 13.1 Expansão da área de atuação

Neste Capítulo, convém destacar a expansão do Instituto, no que se refere à ampliação da presença ao longo do Estado. em 2014, foram criados 14 pólos de oferta de educação à Distância, abrangendo todas as regiões e uma grande diversidade de municípios, garantindo o atendimento a mais de 2.000(dois mil) estudantes.

Ação	Código	Nome do Polo	UF	Município	Unidade de Ensino
	370	POLO PORTO VELHO	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE
	385	POLO BINACIONAL GUAJARÁ-MIRIM	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE
	1367	POLO BURITIS	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE
	1368	POLO CEREJEIRAS	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE
	1369	POLO SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE
	1370	POLO JARU	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE
	1371	POLO SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE
	1991	POLO ALTA FLORESTA	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE
	1999	POLO COSTA MARQUES	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE
	2000	POLO CUJUBIM	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE
	2001	POLO ESPIGÃO DO OESTE	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE
	2002	POLO MACHADINHO DO OESTE	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE
	2003	POLO MIRANTE DA SERRA	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE
	2004	POLO NOVA BRASILÂNDIA	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE
	2005	POLO NOVA MAMORÉ	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE
	2006	POLO OURO PRETO DO OESTE	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE
	2007	POLO PORTO VELHO CENTRO	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE
	2008	POLO PRESIDENTE MÉDICI	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE
	2009	POLO CANDEIAS DO JAMARI	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE
	2697	POLO EXTREMA	RO	Porto Velho	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA PORTO VELHO ZONA NORTE

Tabela 206 – Pólos de Ensino a Distância - IFRO 2014

Ainda sobre o processo de expansão, destaca-se o avanço das obras de um novo câmpus, (o câmpus Guajará-Mirim), previsto para funcionamento em 2015. O mencionado câmpus é a primeira unidade binacional (Brasil - Bolívia) e atenderá as comunidades de ambos os países.

Onde Estou - Administração - Unidade de Ensino - Visualizar Informações	
CNPJ:	NÃO INFORMADO
Nome da Unidade de Ensino:	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM
CPF do Gestor da Unidade de Ensino:	597.161.182-87
Nome do Gestor da Unidade de Ensino:	GILBERTO PAULINO DA SILVA
Sistema de Ensino:	FEDERAL
Dependência Administrativa:	PÚBLICA
Sub-Dependência Administrativa:	NÃO POSSUI
Tipo do Ato Autorizativo:	LEI
Número do Ato Autorizativo:	11892
Data da Publicação do Ato Autorizativo - UE:	28/12/2008
Descrição do Ato Autorizativo - UE:	LEI DE CRIAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. A REFERIDA LEI, INSTITUI A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, CRIA OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
CEP:	78957-000
Logradouro:	BR 325
Número:	S/N
Complemento:	ESQUINA COM RUA FORTE PRÍNCIPE
Bairro:	CENTRO
UF:	RO
Município:	GUAJARÁ-MIRIM
Área de Abrangência:	NÃO INFORMADO
Telefone1:	(69) 2182-9901
Telefone2:	NÃO INFORMADO
Fax:	NÃO INFORMADO
E-mail:	CAMPUSGUAJARA@IFRO.EDU.BR
Sítio(Home Page):	NÃO INFORMADO
Data do Pré-cadastro:	31/01/2014 18:01:10
Data da última revisão do cadastro:	31/01/2014 18:08:51
Resultado da Análise:	<b>DEFERIDO</b>
Nome do Órgão Validador:	MINISTERIO DA EDUCACAO
Nome do Gestor do Órgão Validador:	ALESSIO TRINDADE DE BARROS
Horário de Funcionamento da Secretaria:	MANHÃ INÍCIO: 08:00 FM: 12:00
Nome do Responsável pela Análise:	ALESSIO TRINDADE DE BARROS

Tabela 207 – Autorização de Funcionamento Câmpus Guajará-Mirim

### 13.1.1 Outras Informações

Ressaltamos que outras informações referentes ao desenvolvimento, ao planejamento de ações por câmpus, bem como aos resultados alcançados estão dissolvidos ao longo do capítulo 5.

ANEXO - I

Rol de Responsáveis

QUADRO DO ROL DE RESPONSÁVEIS						
UNIDADE JURISDICIONADA		26421 - IFRO				
DADOS DO RESPONSÁVEL						
Nome	Écio Naves Duarte	CPF	252.701.251-53			
Cidade	Bragança Paulista / SP	UF	SP	CEP	12919-200	
Telefone	(11) 98244-5010	Fax	ECIO@IFSP.EDU.BR			
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO						
(Art. 10 da IN TCU 63/2010)	OCUPANTE DE CARGO DE HIERARQUIA MÁXIMA DA UNIDADE JURISDICIONADA					
Nome do Cargo ou Função:						
Ato de Designação		Ato de Exoneração		Período de gestão no exercício		
Nome e número		Nome e número		Data		Início
404		-		-		01/01/2014
						31/12/2014

Tabela 208 – Rol de Responsáveis - IFRO 2014 - REITOR

QUADRO DO ROL DE RESPONSÁVEIS						
UNIDADE JURISDICIONADA		26421 - IFRO				
DADOS DO RESPONSÁVEL						
Nome	Jackson Bezerra Nunes	CPF	461.399.314-87			
Cidade	rua osvaldo aranha, 1631, conceição	UF	RO	cep	12924-620	
Telefone	(69) 3227-3577	Fax	e-mail		jackson@ifro.edu.br	
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO						
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU 63/2010)	Ocupante de Cargo de hierarquia imediatamente inferior ao Dirigente máximo					
Nome do Cargo ou Função:	PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL					
Ato de Designação		ato de exoneração		Período de gestão no exercício		
Nome e número	Data	Nome e número	Data	Início	Fim	
Portaria N°105	30/07/2009	-	-	01/01/2014	31/01/2014	

Tabela 209 – Rol de Responsáveis - IFRO 2014 - PRÓ-REITOR

QUADRO DO ROL DE RESPONSÁVEIS						
UNIDADE JURISDICIONADA		26421 - IFRO				
DADOS DO RESPONSÁVEL						
Nome	Clayton Eduardo dos Santos	CPF	262.323.588-05			
Cidade	Bragança Paulista/SP	UF	SP	CEP	12924-620	
Telefone	(11)7336-9954	Fax	clayton@ifro.edu.br			
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO						
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU 63/2010)	Ocupante de Cargo de hierarquia imediatamente inferior ao Dirigente máximo					
Nome do Cargo ou Função:	PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL					
Ato de Designação	ato de exoneração		Período de gestão no exercício			
Nome e número	Data	Nome e número	Data	Início	Fim	
Portaria N° 98	31/01/2014	-	-	31/01/2014	31/12/2014	

Tabela 210 – Rol de Responsáveis - IFRO 2014 - PRÓ-REITOR

QUADRO DO ROL DE RESPONSÁVEIS			
UNIDADE JURISDICIONADA	26421 - IFRO		
DADOS DO RESPONSÁVEL			
Nome	Natanael de Carvalho Pereira	CNPJ	285.165.958-89
End. Res.	Av. comendador alfredo maffei, 1380, apto 22, bloco b, bairro jardim são carlos		
Cidade	São Carlos	UF	SP
Telefone	(16)3364-5822	Fax	e-mail
			natanael.ifsp@gmail.com
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO			
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU 63/2010)	Ocupante de Cargo de hierarquia imediatamente inferior ao Dirigente máximo		
Nome do Cargo ou Função:	Pró-Reitor de Planejamento e Administração		
Ato de Designação		Período de gestão no exercício	
Nome e número	Data	Nome e número	Data
Portaria N° 853	15/08/2013		
		Início	Fim
		01/01/2014	31/12/2014

Tabela 211 – Rol de Responsáveis - IFRO 2014 - PRÓ-REITOR

QUADRO DO ROL DE RESPONSÁVEIS					
UNIDADE JURISDICIONADA		26421 - IFRO			
DADOS DO RESPONSÁVEL					
Nome	Uberlando Tiburtino Leite	CPF	931.384.744-20		
End. Res.	rua equador, 1914, apto 103. b.: nova porto velho				
Cidade	Porto Velho	UF	RO	CEP	76820-154
Telefone	(69)9293-8175	Fax		e-mail	uberlando@ifro.edu.br
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO					
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU 63/2010)	Ocupante de Cargo de hierarquia imediatamente inferior ao Dirigente máximo				
Nome do Cargo ou Função:	Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação				
Ato de Designação		Ato de Exoneração		Período de gestão no exercício	
Nome e número	Data	Nome e número	Data	Início	Fim
Portaria N° 353	30/04/2013			01/01/2014	31/12/2014

Tabela 212 – Rol de Responsáveis - IFRO 2014-PRÓ-REITOR

QUADRO DO ROL DE RESPONSÁVEIS					
UNIDADE JURISDICIONADA		26421 - IFRO			
DADOS DO RESPONSÁVEL					
Nome	Dauster de Souza Pereira	CPF	042.146.167-58		
Cidade	Porto Velho	UF	CEP	76824-228	
End. Res.	Rua Eliezer de Carvalho, 6072, bairro Igarapé				
Telefone		Fax	e-mail	dauster@ifro.edu.br	
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO					
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU 63/2010)	Ocupante de Cargo de hierarquia imediatamente inferior ao Dirigente máximo				
Nome do Cargo ou Função:	Pró-Reitor de Extensão				
Ato de Designação	Ato de Exoneração		Período de gestão no exercício		
Nome e número	Data	Nome e número	Data	Início	Fim
Portaria N° 276	08/04/2013	-	-	01/01/2014	31/12/2014

Tabela 213 – Rol de Responsáveis - IFRO 2014 - PRÓ-REITOR

QUADRO DO ROL DE RESPONSÁVEIS					
UNIDADE JURISDICIONADA		26421 - IFRO			
DADOS DO RESPONSÁVEL					
Nome	Silvana Francescon Wandroski	CPF	524.919.009-04		
Cidade	Porto Velho	UF	CEP	76824-020	
End. Res.	Rua rio vermelho, 16, residencial Icaraf ii, aponiã				
Telefone	76824-020	Fax	e-mail	silvana.wandroski@ifro.edu.br	
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO					
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU 63/2010)	Ocupante de Cargo de hierarquia imediatamente inferior ao Dirigente máximo				
Nome do Cargo ou Função:	Pró-Reitora de Ensino				
Ato de Designação		Ato de Exoneração		Período de gestão no exercício	
Nome e número	Data	Nome e número	Data	Início	
Portaria N° 541	22/09/2011	-	-	01/01/2014	31/12/2014

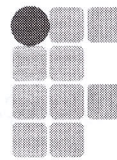
Tabela 214 – Rol de Responsáveis - IFRO 2014-PRÓ-REITOR

## Anexo - II

Parecer da Auditoria Interna sobre o Relatório de Gestão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL  
RONDÔNIA

**CONSELHO SUPERIOR – BIÊNIO 2014-2015**

**Processo nº: 23243.002247/2015-06**

**Assunto: RELATÓRIO DE GESTÃO – EXERCÍCIO 2014**

**Relator: Osvino Schmidt**

**I – Histórico:**

As Portarias 197/2015 e 198/2015 nomearam a comissão central (responsável pela consolidação dos dados do relatório) bem como as comissões locais (responsáveis pela coleta dos dados de cada Unidade).

Para agilizar o trabalho e promover a transparência e acompanhamento das ações das comissões, a PRODIN criou um site, onde são postadas as atividades, os prazos e as versões atualizadas do documento; - <http://estrategia.ifro.edu.br/rg/>.

A Versão Final seguiu para Análise e parecer do CONSUP em 17/04, bem como para Correção ortográfica e para apreciação preliminar da Auditoria interna;

Destaco que a Auditoria Interna, sob orientação de documentos da CGU, em sua análise, ainda que preliminar, contida no Memorando nº 11/2015, apontou a **conformidade das peças** (capítulos do Relatório de Gestão), destacando as necessárias de correções ortográficas, as quais já estão em curso, bem como adequações de formatação, que já foram providenciadas pela comissão Central do Relatório de Gestão. Por fim saliento que o relatório expos de forma clara todas as ações executadas nas unidades de Ensino bem como na Reitoria. O texto está dividido em 13 capítulos, 76 ilustrações e 199 tabelas e quadros. No Capítulo 1, faz-se a identificação e atributos da Instituição; no Capítulo 2, apresenta-se as informações sobre governança; no Capítulo 3, descreve-se o relacionamento da instituição com a sociedade; no Capítulo 4, descreve-se os Ambientes de Atuação; no Capítulo 5, trata-se acerca do Planejamento da unidade e os resultados alcançados; o Capítulo 6, informa sobre os Tópicos Especiais da Execução Orçamentária e Financeira;

no Capítulo 7, aborda-se sobre a Gestão de Pessoas, Terceirização da mão-de-obra e Custos Relacionados; no Capítulo 8, explana-se sobre a Gestão do Patrimônio Mobiliário e Imobiliário; no Capítulo 9, trata-se da Gestão da Tecnologia da Informação; no Capítulo 10, descreve-se sobre o uso dos Recursos Renováveis e Sustentabilidade Ambiental; O Capítulo 11 apresenta informações sobre Atendimentos de Demandas dos Órgãos de Controle; no Capítulo 12, apresenta-se as Informações



Contábeis; no Capítulo 13, apresenta-se as Outras Informações sobre a Gestão.

## II – Mérito:

Em cumprimento aos princípios que regem a Administração Pública Federal e alicerçado no compromisso da transparência e com o objetivo de identificar forças e fraquezas decorrentes das ações executadas pela gestão no ano de 2014, e observando as prerrogativas legais imposta pelos órgãos reguladores principalmente por meio da Instrução Normativa TCU 63/2010 Estabelece normas de organização e de apresentação dos relatórios de gestão e das peças complementares que constituirão os processos de contas da administração pública federal, para julgamento do Tribunal de Contas da União, nos termos do art. 7º da Lei nº 8.443, de 1992, bem como Portaria 90/2014, que dispõe sobre orientações às unidades jurisdicionadas ao Tribunal de Contas da União quanto à elaboração de conteúdos dos relatórios de gestão referentes ao exercício de 2014, com base na Decisão Normativa TCU nº 134, de 2013, que dispõe acerca das unidades jurisdicionadas cujos dirigentes máximos devem apresentar relatório de gestão referente ao exercício de 2014, especificando a organização, a forma, os conteúdos e os prazos de apresentação; - o prazo estabelecido por este documento, é 30/04/2015, para a submissão da versão final do documento ao órgão de controle externo (TCU). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO apresenta seu Relatório de Gestão do exercício de 2014 aos órgãos de controle e à comunidade em geral, de forma a relatar as práticas de gestão aplicadas no período. Por levar em consideração o roteiro disposto no Anexo II da DN TCU n.º 134, de 04/12/2013, o IFRO apresentou um Relatório de Gestão individual, agrupando informações de todos os campi que compõem o Instituto.

As finalidades e competências de cada unidade da instituição bem como sua estrutura organizacional estão bem delineadas e as ações executadas no período em pauta estão descritas conforme dados fornecidos pelos componentes das comissões locais, informações estas amplamente divulgadas pelo site citado no Histórico deste parecer.

As ações implementadas quanto aos processos finalísticos da Instituição, Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão estão descritos conforme dados recebidos pela comissão central, o mesmo ocorreu para os itens inerentes a Governança, Controles Internos, Sistema de Correição, todas as informações estão tabuladas em tabelas e quadros demonstrativos.

Os canais de Acesso do Cidadão foram mencionados, ressalvando que estão em implantação no IFRO, as ferramentas de controle e gestão estão todas demonstradas e comprovadas por quadros e figuras, revelando que o IFRO está em franco desenvolvimento no que diz respeito a apropriação de ferramentas capazes de nortear a gestão com dados fidedignos em tempo real.

Os Ambientes de Atuação de cada Campus estão descritas de forma bem clara com base nas informações emanadas das comissões locais,

O documento traz um elenco de ações e metas alcançadas por cada unidade conforme o planejamento das gestões locais e relatórios de gestão individuais, os dados numéricos em sua maioria foram extraídos de



sistemas de controle de gestão.

Quanto a Execução financeira os dados foram extraídos dos sistemas de controle e tabulados para a melhor interpretação.

Quanto a gestão de pessoas, mão de obra terceirizada, Gestão do Patrimônio e Imobiliário, Gestão da Tecnologia da Informação e Gestão do Conhecimento, Gestão do uso dos Recursos Renováveis e Sustentabilidade Ambiental de cada unidade, os dados estão claros e interpretáveis, bem como as informações a respeito de atendimento das demandas das órgãos de Controle e as informações contábeis da Instituição são relatadas no documento.

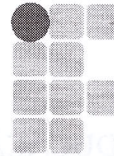
Por fim identifico no relatório de Gestão Exercício 2014 em seus 13 capítulos um detalhamento de todas as ações executadas Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia,(IFRO) , ações estas atreladas as diretrizes balizadas pelo Projeto de Desenvolvimento Institucional ( PDI) e sobretudo buscando responder ao Termo de Acordo e Metas (TAM), firmado com o MEC na ocasião da implantação do IF em Rondônia. Todas as ações estão em sintonia com a missão do IFRO, que busca como condição primordial a oferta de Ensino de qualidade sob a ótica do tripé Ensino Pesquisa e Extensão, sobretudo aos que se encontram em vulnerabilidade social e econômica, assim como as ações afirmativas de ingresso e os programas de apoio ao educando que trazem em sua essência objetivos de garantir a condição de permanência dos discente na Instituição até a conclusão do curso, e o efetivo acompanhamento dos egressos, estão claramente pautadas no relatório.

No que se refere ao cumprimento das prerrogativas impostas pela legislação concernente aos serviço público, as ações da Administração foram todas desenvolvidas sob orientação e recomendação dos setores internos de controle (auditoria Interna e Procuradoria Jurídica) .

Todas as ações executadas em 2014, pelos campi, e Reitoria, atendem com fidelidade aos pressupostos pactuados no plano de ação buscando sempre responder as demandas da sociedade, dos nossos docentes, discentes e corpo técnico, para o enfrentamento dos obstáculos e a busca dos objetivos e metas elencados pelo PDI.

Em memorando o Controle Interno pautado em documentos legais da CGU, emite uma análise preliminar não apontou a necessidade de mudanças significativas no teor do referido documento, somente de pequenos ajustes de formatação e uma revisão ortográfica.

Além do ajuste de formatação e revisão Ortográfica.



**III – Parecer e Voto do Relator:**

Considerando o Exposto, somos favoráveis a aprovação do Relatório de Gestão do Exercício 2014, Ressalvando que o mesmo deve ser reformatado, submetido a uma correção Ortográfica

**IV – Decisão dos Conselheiros:**

*Aprovado por unanimidade.*

Porto Velho – RO,

27 / 09 / 2015

Conselheiro Relator